

Mensagem aos crentes ortodoxos da Armênia

É a seguinte a íntegra do discurso pronunciado pelo Papa Paulo VI na Igreja Armênia Ortodoxa da Turquia, em Istambul:

"Querido irmão em Cristo: de todo o coração expresso à sua beatidão o profundo sentimento de alegria que experimentei ao encontrá-lo, durante nossa peregrinação por esta terra.

Já em duas ocasiões, em nossa Santa Sé de Roma e na Cidade Santa de Jerusalém, tivemos a felicidade de trocar o fraterno ósculo da paz com os eminentes representantes da Igreja Armênia.

Esta felicidade se renova hoje, ao saudar o Pastor da Igreja Ortodoxa Armênia da Turquia. Ao saudar sua beatidão, nós saudamos também todos os fiéis da Igreja Armênia, com sentimentos de fraternal estima e respeito, e saudamos ainda o venerável supremo Patriarca dos armênios, Vasken I, com o qual mantivemos cordialíssimas relações durante o recente Concílio e posteriormente.

Queira Deus que nossa reunião de hoje reforce essas relações, para o bem da Santa Igreja, ou para sua unidade. Nós sabemos da fidelidade demonstrada ao longo dos séculos, por nosso povo e a glória de seus testemunhos de Cristo. Com respeito e admiração, recordamos sua devoção para seus grandes doutores e padres, aos quais a Igreja Católica saúda com orgulho, como os nossos padres comuns e nossos comuns doutores na fé.

Quisérámo expressar, por muito brevemente que seja, os sentimentos de alegria, admiração e reconhecimento que inundam nosso coração ao término desta inolvidável visita.

Nosso itinerário nos fará conhecer agora outra região do território de vossa bela pátria, permitindo-nos visitar rapidamente duas cidades também repletas de um prestigioso patrimônio de história e cultura: Esmirna e Efeso.

Levaremos da Turquia um acervo de recordações que ficarão gravadas para sempre em nossa memória."

PELA PAZ MUNDIAL



Paulo VI e Athenagoras rezam juntos pela paz do mundo na Igreja do Espírito Santo, em Istambul

Radiofoto UPI

Papa encerra sua viagem à Turquia orando por todos

Cidade do Vaticano, Efeso, Esmirna e Istambul (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI regressou ontem à noite ao Vaticano, após uma visita de 33 horas à Turquia, que compreendeu entrevistas com o Patriarca Atenagoras da Igreja Ortodoxa Oriental, o Patriarca Kalustyan da Igreja Armênia Ortodoxa, o Presidente Cveted Sunay, e uma peregrinação a Esmirna e Efeso, onde a temperatura média era de 55 graus centígrados.

O Papa concluiu sua quinta viagem ao exterior na Cidade de Esmirna, onde embarcou no Clipper Saint Paul da Pan American, que o levará à Turquia. Antes de partir, pronunciou a seguinte alocução:

"Desejamos expressar nossos agradecimentos a todos que contribuíram para o prazer e a utilidade desta viagem. Nosso pensamento vai com emoção para todas as personalidades, civis e eclesásticas, que tivemos a honra e alegria de conhecer. Também para todos nossos queridos católicos da Turquia que vieram saudar-nos por ocasião de nossa partida.

Finalmente agradecemos a Deus, Pai Onipotente e Misericordioso, que guiou nossos passos por esta terra privilegiada, onde há muito tempo houve as conquistas pacíficas de seus Apóstolos e as primeiras afirmações conciliares de sua Igreja."

MISSA EM ISTAMBUL

Uma explosão de aplausos ressoou pelo interior da Igreja italiana de Santo Antônio, em Istambul, quando o Papa Paulo VI entrou no templo na manhã de ontem para celebrar missa. Toda a comunidade católica da Cidade estava presente; a basílica ficou tão lotada que o calor era sufocante.

Gótiças de suor escorriam pela testa do Papa quando celebrava a missa em latim. Paulo VI distribuiu pessoalmente a comunhão para inúmeros fiéis e, no final da cerimônia, ao soarem as primeiras notas do Tu es Petrus, retirou-se do altar para o templo da Turquia, sob entusiásticos aplausos da multidão que se aglomerava em torno de seu automóvel.

ENCONTRO COM PATRIARCA

Em seguida, o Papa visitou o Patriarca armênio Snork Kalustyan, líder espiritual dos 100 armênios da Turquia, e convidou-o a ir à Cidade do Vaticano. Também no Patriarcado, Paulo VI teve recepção calorosa.

"Glória ao Espírito Santo que inspirou Vossa Santidade e guiou seus passos para aumentar a boa vontade entre os homens e para conseguir a reconciliação entre as Igrejas", declarou o Patriarca Kalustyan ao receber Paulo VI. "Vossa presença sob este humilde teto encheu nosso coração de felicidade."

O Papa respondeu-lhe com uma saudação e depois de uma oração com um retirou-se da Igreja. Entrevistado mais tarde, Dom Kalustyan disse que Paulo VI tinha-lhe provocado uma grande impressão. "É um homem valente, um homem de Deus, que sustenta o ponto-de-vista humanitário de estabelecer a paz entre os povos" — afirmou.

LEMBRANÇA

Da sede do Patriarcado armênio o Papa seguiu para o aeroporto de Istambul, onde foi recebido com uma salva de 21 tiros e homenageado pelo Presidente da República e personalidades religiosas e civis. Após as saudações oficiais, Paulo VI embarcou no mesmo Clipper Saint Paul que o trouxera a esta Cidade na véspera, com destino a Esmirna, acompanhado pelo Ministro do Exterior turco.

Ao desembarcar em Esmirna, depois de evocar a "inolvidável lembrança que guardava de Istambul", Paulo VI declarou: "Dirigimo-nos agora para outros locais igualmente ricos de história e de cultura, aos quais estão ligadas recordações particularmente importantes do

ponto-de-vista religioso: Esmirna, a antiga Esmirna, a cidade episcopal de São Policarpo, de glorioso passado, e Efeso, onde viveu o grande Apóstolo São Paulo, onde se realizou o terceiro Concílio Ecumênico, de tão grande importância para a Igreja, e onde existem locais e santuários venerados por longa tradição.

Da mesma forma que nosso predecessor, o Papa João XXIII, que veio aqui em 1931, por ocasião do 15.º aniversário do Concílio de Efeso, vemos de nossa parte, com suma alegria, esses locais abençoados, e abençoaremos todos aqueles que nos derem facilidades ou nos acompanharem em nossa peregrinação."

De Esmirna, sede de uma importante base da OTAN e local do nascimento de Homero, Paulo VI viajou de carro para Efeso, depois de exortar os católicos, durante uma cerimônia na Catedral da cidade, a "professar com alegria e orgulho esta fé, definida em sua terra" e a "orar pela unidade cristã".

PAPA PEREGRINO

O termômetro marcava 55º quando Paulo VI chegou a Efeso, em solene peregrinação à cidade onde a Virgem Maria viveu seus últimos anos e onde morram São Paulo e São João, que é hoje o maior santuário cristão da Turquia.

O Papa mostrou que tem uma enorme resistência física, pois passou a maior parte de sua estada em Efeso desprotegido ao sol e perseguido por inúmeros turistas, extraordinariamente entusiasmados. Paulo VI foi empurrado várias vezes, e quase perdeu o equilíbrio quando percorria as ruínas de um dos mais importantes centros da civilização greco-romana.

Vários membros da comitiva desistiram de prosseguir a visita, devido ao calor, mas o Papa continuou percorrendo os locais históricos com grande interesse. Em determinado momento, Paulo VI, que já tinha se livrado da capa vermelha, parou um instante e começou a abanar-se com a batina branca.

ULTIMA ETAPA

Na Basílica das duas Igrejas, que hoje não passa de uma ruína, onde se reuniu o Concílio de Efeso que proclamou Maria "Mãe de Deus", no século VI, o Papa, orou diante de um altar improvisado com duas colunas de mármore e uma lápide também de mármore, coberta com uma tela vermelha.

Terminada a oração declarou: "Esta peregrinação que fazemos aos lugares abençoados pela pregação dos apóstolos e as realizações dos grandes Concílios Ecumênicos nos deram a oportunidade de compreender que apesar das efetivas divergências que hoje nos separam, gozamos da profunda unidade na fé predileta e proclamada pelos pastores e doutores que nos são comuns."

Depois de abençoar a multidão, o Papa percorreu outros lugares de Efeso, entre eles a casa onde se presume que a Virgem tenha morrido, e bebeu água de um poço próximo à construção. De lá seguiu para as ruínas do velho anfiteatro romano e para a praça do mercado, onde entregou uma medalha a um menino, sob os aplausos de centenas de espectadores.

Suas últimas visitas foram à Igreja de São João e ao Museu de Efeso. Como o Papa já demonstrasse evidentes sinais de cansaço, apressou o fim da peregrinação e antes do entardecer voltou a Esmirna, visitou a Catedral de São João e depois seguiu para o aeroporto onde o esperava o Boeing 707 da Pan American que o levou de volta à Roma.

O avião do Papa decolou com 40 minutos de atraso em relação ao horário previsto e chegou ao Aeroporto de Fiumicino, na Capital italiana, às 20h40m (hora local).

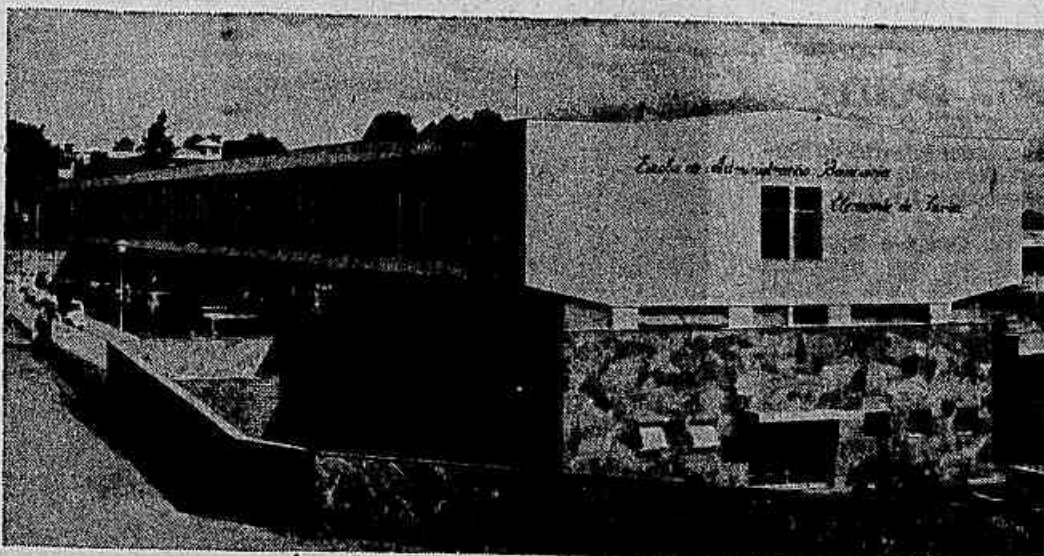
GRÜMEY GUARDATUDO

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.
ARMazenagem Técnica — Emissão de "warrant", elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.
Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34 — Tel. 54-1601 e 34-4973 — GB

IMPOTÊNCIA

Doenças sexuais crônicas, timidez, pré-nupcial, atraso do desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augusto Marques. Radioscopia. Consultas 8 às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações telefones: 22-7481 e 32-6671 — Rua Riachuelo, 386 — Rio.

Quando um funcionário do Banco da Lavoura de Minas Gerais demonstra excelentes condições para ser gerente, nós o afastamos imediatamente.



V. não imagine o valor que nós damos àquela plaquinha que diz "Gerente".

Ninguém sente atrás dela sem antes aprender muito bem uma coisa: que o lado mais importante é o outro.

Lá onde fica v., toda a vez que vai encontrar o gerente, esperando ouvir dele uma solução para o seu problema.

É para isso que existe a nossa Escola de Administração Bancária Clemente de Faria.

Aliás, costumamos dizer que ela não forma apenas gerentes, mas conselheiros de negócios.

Nós achamos muito justo que um bom número

Ele passa 50 dias aqui, aprendendo a não dizer apenas não, não, não...

Mas antes, eles têm de passar aqueles 50 dias no nosso Curso de Formação de Gerentes, o único na América.

V. também vai achar justo que sejamos rigorosos assim, no dia em que fôr falar com o gerente e não encontrar um ex-caixa, ex-escriturário, ex-arquivista.

E encontrar somente aquilo que v. esperava: um gerente em quem v. pode confiar.

Pois não vai ficar só dizendo não, não, não...

de nossos funcionários so-nhe um dia sentar atrás de uma dessas plaquinhas.

PREVIDÊNCIA NACIONAL LTDA.

Carta Patente 140
Operando desde 1936
Sede: São Paulo

RESULTADO DO SORTEIO DE JULHO

Loteria Federal

Prêmios Principais:

06689 — 07.869 — 14837

30700 — 27762

Títulos Principais Premiados pela Previdência:

1.º Prêmio — 69.689

2.º " — 37.869

3.º " — 00.837

4.º " — 62.700

5.º " — 89.762

Mais 118 prêmios menores no valor de 12.225,00.

NÓVO SORTEIO

DIA 26 DE AGOSTO

Orlando Canton — F. Federal

Av. Pres. Vargas, 529 — C

AVISO

A Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, avisa a todos os contribuintes que empacaram veículos, e que não recolheram a taxa de licenciamento de conformidade com o Art. 193 da Deliberação 1205 de 28 de dezembro de 1966, que recolham a referida taxa no prazo de 15 dias, sob pena de apreensão dos mesmos.

Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, em 25 de julho de 1967.

Eunice de Barros Cordeiro
Chefe da Div/Fazenda

Estatização de seguros de acidentes preocupa empresários

Auditoria absolve cassado

O Conselho de Justiça da 3.ª Auditoria absolveu, por unanimidade, o Coronel José Nepes de Silva Filho, ex-Diretor do Plano de Curvatura Nacional, e o engenheiro Célio Telmo de Carvalho, ex-Vice-Presidente, denunciados por atividades subversivas durante o Governo João Goulart. O oficial fora também acusado de tentativa de apropriação de um cheque de Cr\$ 20.000,00 (vinte milhões de cruzeiros antigos) pertencente àquele órgão.

Consta ainda da denúncia terem os acusados dado emprego a pessoas ligadas ao PC. O Promotor Václav Wágner, entretanto, pediu a absolvição dos réus, sob o fundamento de que não ficou provada a ação delitosa, enquanto o advogado Evaristo de Moraes Filho declarava que o processo "é tão vazio que nem foi feita a prova de defesa durante a instrução criminal".

ABSOLUÇÃO

O advogado Paulo Vale Vieira, defensor do engenheiro, limitou-se a pedir a absolvição do seu cliente em face das alegações do representante do Ministério Público Militar.

O Conselho Especial de Justiça foi presidido pelo Coronel Maudelê de Souza Ferreira, tendo como juízes os Coronéis Darel Avelar de Almeida, Ari Miguez e José Magalhães da Silveira, funcionando como Juiz Auditor o Sr. Jacob Goldemberg.

É o seguinte o texto da sentença que absolveu os réus:

"A decisão absolutória decorre do fato de ter ficado a denúncia isolada nos autos, uma vez que o sumário de culpa não conseguiu carrear nenhuma prova contra os réus, para instruí-la, conforme, aliás, reconhece o próprio representante do Ministério Público em suas razões finais, onde declara, entre outras coisas, 'que os acusados, tidos como elementos nacionalistas, comunistas ou brizolistas, não exteriorizaram sua conduta em forma de ameaça à segurança nacional, a instrução criminal é absolutamente inócua nesse sentido e que não resta outra alternativa ao MP, como fiscal da lei que é, senão considerar sem pertinência a incriminação contida na denúncia.'"

Habeas concedido

O Superior Tribunal Militar, em sua sessão de ontem, concedeu habeas-corpus em favor de Abelardo Benedito Lammagere Hasselman para excluí-lo da denúncia no processo a Auditoria da 5.ª Região Militar, em Belém do Pará, por atividades contra a segurança nacional.

O relator da matéria, Ministro Romero Neto, declarou que concedia o habeas-corpus porque o STM já havia excluído da denúncia os acusados Nazareno de Taxi e Hélio Luis Marinho Falcão, indiciados no mesmo processo.

Depois de alegar falta de justa causa para a denúncia, o Ministro Romero Neto esclareceu que ela resultou de um IPM feito na Superintendência Regional da Petrobrás na Amazônia, sendo os indiciados acusados de promover greves políticas e manifestações de solidariedade ao Governo do Sr. João Goulart, legalmente constituído na época.

Habeas negado

O Superior Tribunal Militar, contra o voto do Ministro Peri Beviláqua, negou o habeas-corpus em favor do jornalista Václav Weiss, acusado de ter escrito artigos na *Última Hora* e em *Notas Rumos*, de Curitiba, sob o pseudônimo de José Cláudio, incitando militares à desobediência e à indisciplina, sendo processado perante a Auditoria da 5.ª Região Militar, do Paraná.

O jornalista, através do seu advogado, pediu para ser excluído da denúncia, alegando já ter sido arquivado um processo anterior, no qual era acusado pelos mesmos fatos. O Ministro Ernesto Geisel, relator do habeas-corpus, informou que o atual processo trata de atividades anteriores a março de 1964, enquanto o primeiro se referia a fatos ocorridos nos dias 31 de março e 1.º de abril do mesmo ano.

O Ministro Peri Beviláqua, ao votar pela concessão da medida, disse que não havia prova nos autos de que o paciente recebesse auxílio financeiro de potência estrangeira, conforme consta da denúncia do Promotor. E indagou:

— Qual a potência? Em que moeda? Nada disto figura na denúncia, que é profundamente inepta. O STM errou quando mandou que o Juiz aceitasse uma denúncia inepta.

Durante o debate que manteve no Terrace Clube representantes das empresas seguradoras, o Ministro Jarbas Passarinho foi alertado pelo Presidente da Federação das Companhias de Seguros e Capitalização, Sr. Jorge de Melo Flores, para o fato de que a estatização dos seguros de acidentes do trabalho "desnacionalizará inevitavelmente as empresas brasileiras que operam neste setor".

Segundo o Sr. Melo Flores, 50% do que arrecadam as companhias seguradoras provém de sua carteira de acidentes do trabalho, "e a estatização vai deixá-las numa situação insustentável, abrindo caminho para uma penetração maior das companhias estrangeiras, com o aumento do excedente a ser colocado no mercado externo".

DISCUSSÃO AMPLA

Durante três horas, o Ministro Jarbas Passarinho — escolhido por unanimidade para o primeiro dos encontros informais que serão patrocinados pela direção do Terrace Clube — discutiu com os homens de negócios do Rio — representantes principalmente pelos diretores das companhias seguradoras — aspectos da política trabalhista do Governo.

Ao final da reunião, verificou-se que o assunto predominante durante os debates foi o anteprojeto de estatização dos seguros de acidentes do trabalho, que o Governo enviara ao Congresso — segundo confirmou o Ministro Jarbas Passarinho — na reabertura dos trabalhos do Legislativo, do dia 1.º de agosto próximo.

O primeiro a questionar o Ministro foi o Presidente da Federação das Companhias de Seguros, que defendeu o ponto-de-vista segundo o qual a Constituição e o próprio Plano Estatístico do Governo contradizem a disposição de estatizar os seguros de acidentes do trabalho.

O Ministro Jarbas Passarinho esclareceu que o Governo não quer estabelecer nenhum monopólio neste campo, e que se o anteprojeto for realmente inconstitucional ele não passará da Comissão de Justiça da Câmara, que deverá apreciá-lo antes que ele seja enviado ao plenário.

O próprio Presidente Costa e Silva declarou — disse o Ministro —, ao contestar a existência de uma contradição na orientação governamental, que o Governo não abrirá mão

de investir em certos setores que considera prioritários.

Ao responder a uma pergunta do representante da Companhia de Seguros Boa Vista, que quis saber por que o Governo não admitia a livre concorrência neste setor, e qual seria o prazo para que as empresas seguradoras extinguissem as suas carteiras de seguros de acidentes após a aprovação do projeto de estatização, o Ministro disse que o anteprojeto não determina a extinção de nenhuma dessas carteiras.

O Coronel Jarbas Passarinho terminou sua exposição afirmando que o Governo está preocupado e levará em consideração o problema da desnacionalização das empresas brasileiras com a integração dos seguros na Previdência Social, e advertiu os seguradores para o fato de que se eles continuarem a usar este argumento para combater a integração, suas companhias irão à falência muito antes da aprovação da lei.

Com isso, elevará em até seis vezes o custo do seguro de quase toda a atividade do comércio, escritórios, indústria de menor grau de perigo e outras.

Em segundo lugar, essas novas taxas, tão logo seja afastada a concorrência das empresas privadas, serão certamente elevadas, até que a Previdência consiga operar com equilíbrio através de maiores arrecadações do empresário.

Em terceiro lugar, a ineficiência geral dos antigos Institutos de Previdência, agravada pela unificação, é um precedente para que o seguro não tenha confiança nos seguros estatizados.

Economistas apontam outras desvantagens da estatização:

1) A desorganização da vida das empresas seguradoras, atualmente em igualdade de condições com a Previdência Social. O Decreto-Lei n.º 293, modificando leis anteriores, encontrou a melhor solução para o problema. Atualmente prevalece no mercado aquele que melhor serviço apresenta.

2) Essa desorganização poderá abalar a vida das empresas, que teriam de obter recursos com medidas drásticas e urgentes, a fim de cobrir compromissos de pagamento de sinistros, folhas de salários, guias de resseguro e demais despesas. Em algumas seguradoras, a parte de acidentes de trabalho representa até 80% de seus movimentos.

3) Em decorrência dessa desorganização, pois seriam levantadas dúvidas sobre a situação das seguradoras brasileiras, elas perderiam a confiança dos corretores e segurados. Isto vai obrigá-las a colocar as suas carteiras e negócios nas empresas estrangeiras, o que poderia levar o Governo a estatizar toda a atividade.

4) As atividades dos corretores e agentes, que são partes integrantes do sistema de seguros do País, terão grandes perdas em sua estrutura. A carteira de acidentes do trabalho representa a metade dessas atividades.

5) Outro aspecto negativo da estatização e do fechamento das empresas recairá sobre os trabalhadores. Cada companhia que fechar deixará sem cobertura um grande número de segurados. As demais atividades econômicas do mesmo grupo de empresas seguradoras sofrerão uma redução drástica. São inculcáveis as consequências de um abalo da confiança das empresas do ramo.

6) Finalmente, resta o aspecto social. Atualmente cerca de 200 mil pessoas em todo o País dependem, direta ou indiretamente, das atividades de seguros. As reservas das empresas têm importante função social, captando poupanças que são aplicadas, como em todos os demais países desenvolvidos, nos empreendimentos de interesse do País.

Atualmente o prêmio do seguro de acidentes do trabalho varia conforme o perigo da atividade profissional. A lei prevê uma taxa de 0,48% sobre a folha de pagamento para os riscos de atividades de escritório e comércio em geral. A taxa pode chegar até 19% — para os riscos de construção de torres e similares.

A estatização dos seguros, além de inconstitucional, também trará desvantagens. A primeira é que a Previdência Social, conforme anunciado, vai cobrar inicialmente uma taxa única de 3% para todas as ati-

de investir em certos setores que considera prioritários.

A QUESTÃO DO SEGURADO

O Sr. Jorge de Melo Flores afirmou em seguida que, na sua opinião, este seguro não é de ordem social, e nele "o empregador é que é realmente o segurado e o trabalhador o beneficiado da operação".

O patrão segura o seu empregado porque é obrigado a fazê-lo por força de lei — respondeu o Ministro — e a pessoa que sofre as consequências do acidente e vai se beneficiar do seguro é o trabalhador; portanto é ele o segurado, e não o empregador.

Contestou ainda o Ministro uma tese dos representantes das companhias seguradoras, segundo a qual os custos de operação com o seguro no âmbito da Previdência Social seriam muito mais onerosos do que se corremem por conta da iniciativa privada.

O Instituto Nacional de Previdência Social já dispõe de toda uma estrutura montada para operar neste ramo — prosseguiu — e a mensagem que o Presidente Costa e Silva enviara ao Congresso integrando os seguros de acidentes do trabalho na Previdência Social prevê que o preço do seguro ficará mais barato no mínimo em 50% para os empregadores.

LIVRE CONCORRÊNCIA

Ao responder a uma pergunta do representante da Companhia de Seguros Boa Vista, que quis saber por que o Governo não admitia a livre concorrência neste setor, e qual seria o prazo para que as empresas seguradoras extinguissem as suas carteiras de seguros de acidentes após a aprovação do projeto de estatização, o Ministro disse que o anteprojeto não determina a extinção de nenhuma dessas carteiras.

O Coronel Jarbas Passarinho terminou sua exposição afirmando que o Governo está preocupado e levará em consideração o problema da desnacionalização das empresas brasileiras com a integração dos seguros na Previdência Social, e advertiu os seguradores para o fato de que se eles continuarem a usar este argumento para combater a integração, suas companhias irão à falência muito antes da aprovação da lei.

Com isso, elevará em até seis vezes o custo do seguro de quase toda a atividade do comércio, escritórios, indústria de menor grau de perigo e outras.

Em segundo lugar, essas novas taxas, tão logo seja afastada a concorrência das empresas privadas, serão certamente elevadas, até que a Previdência consiga operar com equilíbrio através de maiores arrecadações do empresário.

Em terceiro lugar, a ineficiência geral dos antigos Institutos de Previdência, agravada pela unificação, é um precedente para que o seguro não tenha confiança nos seguros estatizados.

Economistas apontam outras desvantagens da estatização:

1) A desorganização da vida das empresas seguradoras, atualmente em igualdade de condições com a Previdência Social. O Decreto-Lei n.º 293, modificando leis anteriores, encontrou a melhor solução para o problema. Atualmente prevalece no mercado aquele que melhor serviço apresenta.

2) Essa desorganização poderá abalar a vida das empresas, que teriam de obter recursos com medidas drásticas e urgentes, a fim de cobrir compromissos de pagamento de sinistros, folhas de salários, guias de resseguro e demais despesas. Em algumas seguradoras, a parte de acidentes de trabalho representa até 80% de seus movimentos.

3) Em decorrência dessa desorganização, pois seriam levantadas dúvidas sobre a situação das seguradoras brasileiras, elas perderiam a confiança dos corretores e segurados. Isto vai obrigá-las a colocar as suas carteiras e negócios nas empresas estrangeiras, o que poderia levar o Governo a estatizar toda a atividade.

4) As atividades dos corretores e agentes, que são partes integrantes do sistema de seguros do País, terão grandes perdas em sua estrutura. A carteira de acidentes do trabalho representa a metade dessas atividades.

5) Outro aspecto negativo da estatização e do fechamento das empresas recairá sobre os trabalhadores. Cada companhia que fechar deixará sem cobertura um grande número de segurados. As demais atividades econômicas do mesmo grupo de empresas seguradoras sofrerão uma redução drástica. São inculcáveis as consequências de um abalo da confiança das empresas do ramo.

6) Finalmente, resta o aspecto social. Atualmente cerca de 200 mil pessoas em todo o País dependem, direta ou indiretamente, das atividades de seguros. As reservas das empresas têm importante função social, captando poupanças que são aplicadas, como em todos os demais países desenvolvidos, nos empreendimentos de interesse do País.

Atualmente o prêmio do seguro de acidentes do trabalho varia conforme o perigo da atividade profissional. A lei prevê uma taxa de 0,48% sobre a folha de pagamento para os riscos de atividades de escritório e comércio em geral. A taxa pode chegar até 19% — para os riscos de construção de torres e similares.

A estatização dos seguros, além de inconstitucional, também trará desvantagens. A primeira é que a Previdência Social, conforme anunciado, vai cobrar inicialmente uma taxa única de 3% para todas as ati-

O PONTO-DE-VISTA DO GOVERNO



Passarinho defendeu a estatização como solução econômica

Bidault louva o tratamento que recebeu no Brasil quando aqui esteve asilado

Paris (UPI-JB) — O ex-Primeiro-Ministro francês George Bidault, exilado no auge da luta da Organização do Exército Secreto — OES —, contrária à independência da Argélia, descreveu ontem o Brasil como "a mais hospitaleira e generosa terra do mundo para pessoas exiladas e proscrias".

Fui recebido aqui quando estava sendo perseguido em todos os lugares, contrariando os direitos humanos e o mais comum bom senso — disse o opositorista da General De Gaulle em uma entrevista gravada no Brasil e transmitida ontem pela Rádio Luxemburgo. Bidault disse que guardará boas lembranças do País.

viagem de volta. O exilado francês, agora com 68 anos, vive no exterior desde 1962. Passou seus primeiros anos vagando entre a Alemanha, Itália, Áustria, Bélgica e Inglaterra, países que polidamente o convidavam a partir toda vez que exercia atividades relacionadas com a política, até que se decidiu a viajar para o Brasil.

Jânio propõe a Juscelino e Goulart uma aliança sem a participação de Lacerda

O ex-Presidente Jânio Quadros propôs aos Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, através de amigos comuns, um acordo político que una os três — sem a participação de Sr. Carlos Lacerda — para "uma oposição sem sectarismo nem intransigência".

A aliança JJJ, como foi qualificada, teria por base um programa mínimo preconizando principalmente a restauração dos princípios democráticos e a retomada do desenvolvimento econômico do País. O principal articulador do acordo é o Deputado Pedroso Horta.

SONDAGENS

O Sr. Pedroso Horta, que foi o chefe da Casa Civil do então Presidente Jânio Quadros, manteve contatos em São Paulo com alguns amigos dos Srs. João Goulart e Juscelino Kubitschek, mas não chegou a convencê-los. Jânio e Juscelino afirmam guardar primeiro que o Sr. Carlos Lacerda se define objetivamente em torno da frente ampla, por considerá-lo como um líder que não deve ser menosprezado, dada sua penetração em importantes círculos revolucionários, civis e militares, e a sua capacidade de legalizar qualquer movimento oposicionista.

O Sr. Carlos Lacerda — disseram políticos chegados aos Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart — retarda a definição em torno do Governo Costa e Silva, mas o tempo está trabalhando para precipitá-la.

Para esses setores, o ex-Governador, desde que se solidarizou com o jornalista Hélio Fernandes — condenando enérgicamente o seu confinamento em Fernando de Noronha — aumentou a distância que já o separava do Governo e encurtou a que o levará fatalmente aos oposicionistas.

IDEIA IMPLANTADA

Tanto para os amigos do Sr. Juscelino Kubitschek quanto para os do Sr. João Goulart, não se deve desestimar a ideia, nem subestimar a im-

Ministro retém as informações sobre Hélio pedidas pelo Juiz

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, ainda não remeteu à 1.ª Vara da Justiça Federal os autos da investigação sumária realizada pelo Departamento de Polícia Federal para apuração da autoria do artigo do jornalista Hélio Fernandes, que provocou o seu confinamento na Ilha Fernando de Noronha.

O não cumprimento da formalidade está impedindo que o Juiz Evandro Gueiros Leite decida sobre a legalidade ou não do confinamento determinado com base no Ato Institucional n.º 2, que deixou de existir no dia 15 de março deste ano. Espera-se que, após receber o processo, o Juiz ainda dê vista aos autos ao Ministério Público.

PROTELAÇÃO

O grande interesse dos advogados pela decisão do Juiz da 1.ª Vara Federal tem provocado, diariamente, discussões acaloradas nos corredores do prédio onde funciona a Justiça Federal da Guanabara. As opiniões são mais ou menos unânimes em verberar a atitude do Governo, decretando o confinamento com base no Ato Institucional n.º 2, que deixou de existir no dia 15 de março, quando entrou em vigor a nova Constituição.

Os advogados não estão satisfeitos, também, com a proteção que está sendo providenciada pelo Juiz Evandro Gueiros Leite, pois acham que a requisição da investigação sumária

vando uma situação que foi bem contornada pelo Ministro da Justiça".

A LEGALIDADE

Da tribuna da Assembleia, o Deputado Paulo Hervé (MDB), líder da frente ampla no Legislativo fluminense, discutiu ontem a legalidade da medida do confinamento, afirmando que "ela só poderia ser tomada se o País estivesse sob estado de sítio".

Acredita o parlamentar que o Tribunal Federal de Recursos revogue a portaria do Ministro da Justiça e que o Sr. Hélio Fernandes possa retornar ao Rio dentro de 30 ou 40 dias.

FARIA LIMA OPINA

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Faria Lima declarou ontem que a adoção de outra medida — "que depende da imaginação de cada um" — seria preferível ao confinamento do jornalista Hélio Fernandes, "pois o Governo caminhava para a normalização da vida política do País quando o artigo de crítica ao Marechal Castelo Branco foi publicado".

O Sr. Faria Lima considera que o artigo do Sr. Hélio Fernandes "não foi muito feliz", e, ao apreciá-lo, se coloca "na posição da maioria da opinião nacional, achando que não deveria ter sido feito, levando em conta a tradição brasileira de respeito aos mortos". Quanto à legalidade da medida, o Prefeito paulistano é de opinião que "a Justiça saberá bem decidir".

Presidente da OAB nega entrevista

horas, que autorize a imprensa a visitar a Ilha Fernando de Noronha para verificar ali que o jornalista Hélio Fernandes não está sofrendo constrangimentos de qualquer natureza e que goza de relativa liberdade.

Fontes da maior responsabilidade do Governo voltam a insistir na afirmativa de que o Presidente Costa e Silva só se decidiu pelo confinamento do jornalista Hélio Fernandes depois de ponderações que lhe foram feitas de que a vida do Diretor da Tribuna da Imprensa corria perigo.

O mesmo informante explica que o Presidente Costa e Silva é um homem de temperamento contrário a qualquer tipo de violência. — Vocês não imaginam — dizia ontem uma das figuras de maior prestígio dentro do Governo — como o Presidente sofre quando sabe que um estudante foi espancado pela Polícia.

Ainda de acordo com a versão que nos foi fornecida, o Presidente rejeitou muito em tomar medidas contra o jornalista Hélio Fernandes. Só diante das ponderações que lhe foram feitas, de que a vida do Sr. Hélio Fernandes corria perigo, é que o Presidente da República autorizou o Ministro Gama e Silva a tomar as providências cabíveis.

A disposição de todo o Governo, a começar pelo Presidente Costa e Silva, é realmente a de cumprir a decisão que venha a ser tomada pela Justiça, qualquer que ela seja. Nesse sentido, não há temores de que possa haver qualquer reação por parte de militares.

O Presidente Costa e Silva — ainda segundo o autorizado informante — está perfeitamente senhor da situação e sua autoridade não corre o risco de sofrer qualquer contestação. A decisão judicial será cumprida fielmente.

FACILIDADES

Elementos influentes do Governo vão sugerir ao Presidente Costa e Silva, nas próximas horas, que autorize a imprensa a visitar a Ilha Fernando de Noronha para verificar ali que o jornalista Hélio Fernandes não está sofrendo constrangimentos de qualquer natureza e que goza de relativa liberdade.

Fontes da maior responsabilidade do Governo voltam a insistir na afirmativa de que o Presidente Costa e Silva só se decidiu pelo confinamento do jornalista Hélio Fernandes depois de ponderações que lhe foram feitas de que a vida do Sr. Hélio Fernandes corria perigo, é que o Presidente da República autorizou o Ministro Gama e Silva a tomar as providências cabíveis.

A disposição de todo o Governo, a começar pelo Presidente Costa e Silva, é realmente a de cumprir a decisão que venha a ser tomada pela Justiça, qualquer que ela seja. Nesse sentido, não há temores de que possa haver qualquer reação por parte de militares.

DOPS solta trabalhadores no Recife

Recife (Sucursal) — A Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco anunciou ontem que foram libertados os trabalhadores presos há cinco dias pelo DOPS, e que se encontravam desaparecidos. Os trabalhadores foram detidos para identificar para o DOPS um grupo que está agindo no campo para persuadir os camponeses a não pagar seu sindicato.

FLEXÍVEL

Os pontos principais do acordo político proposto pelo Sr. Jânio Quadros não foram revelados. Sabe-se porém que a preocupação que o domina é o desenvolvimento econômico e a restauração dos princípios democráticos. No seu entender, a conquista desses dois objetivos é possível mediante a fixação de uma programática flexível, que retire da aliança proposta qualquer suspeição de sectarismo, de intolerância ou de revanchismo.

O Sr. Jânio Quadros acredita que o Governo está imbuído do propósito de recuperar o País e de solucionar os problemas mais graves — disseram aqueles que estiveram com emissários do ex-Presidente —, destacando que "aparentemente, ele evita o julgamento das pessoas, limitando-se apenas à análise dos atos governamentais".

não se justifica, uma vez que, do processo, consta apenas o depoimento do Sr. Hélio Fernandes, no qual ele confirma a autoria do artigo e que nada tem a ver com o objeto principal da decisão a ser proferida.

Acham os advogados que o Magistrado está deliberadamente proteolando a sua decisão, a fim de que os ânimos se acalhem com o passar do tempo. Lembra os advogados que o atual Juiz Evandro Gueiros Leite foi, antes de sua nomeação, assessor jurídico do Conselho de Segurança Nacional e colaborador direto na redação do Ato Institucional n.º 2, de autoria de seu parente Nemésias Gueiros.

MENSAGENS

O Ministro Gama e Silva recebeu, do General Augusto César Moniz de Aragão, Diretor-Geral do Ensino, a seguinte mensagem: "Tenho a honra e alegria cívica de felicitar Vossa Excelência motivo legítimo e moralizador providência adotou defesa moral pública e proteção dignidade homens de bem." E do Marechal-Ar João Mendes da Silva, Presidente da ADESG: "A Associação Diplomatas Escolares Superior de Guerra vem manifestar V. Ex.ª sua profunda indignação perante os artigos do jornalista Hélio Fernandes e se solidariza com V. Ex.ª pelas providências tomadas em desagravo do nome pátrio do falecido Marechal Castelo Branco."

Convocação da Assembléia vai à Mesa

convocação da Assembléia é irreversível e automático, cabendo a ele uma única providência: assinar o requerimento, determinando o seu envio à publicação no Diário da Assembléia.

UNIÃO INTERPARLAMENTAR

O Presidente da União Parlamentar Interestadual, Deputado Vitorino James, informou que somente em setembro, quando será realizado no Recife o Congresso da UPI, poderá ser analisado e debatido o confinamento do jornalista Hélio Fernandes, embora várias designações já tenham pedido que a entidade se manifeste sobre o assunto.

Jornalistas pernambucanos contra confinamento

Recife (Sucursal) — O Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco, Sr. Fernando Meneses, manifestou-se ontem contrário ao confinamento do jornalista Hélio Fernandes, "principalmente depois que os Ato Institucional foram substituídos por uma Constituição".

Disse o jornalista Fernando Meneses que, "como profissional, acho a medida extrema e não posso concordar com ela; como cidadão, discordo do amigo Hélio que levou para um jornal — órgão do serviço público — todo o seu ódio pessoal".

DEFESA DO CONFINAMENTO

Niterói (Sucursal) — O Deputado José Bismarck de Sousa (ARENA), ex-Comandante da Polícia Militar do Estado do Rio, disse ontem que o confinamento do jornalista Hélio Fernandes em Fernando de Noronha "atendeu em seus aspectos gerais à segurança interna do País e à manutenção da paz social em território nacional".

Acrescentou que "os amigos do ex-Presidente, atingido pelo jornalista no dia em que seria sepultado, num violento artigo, poderiam tentar fazer justiça pelas próprias mãos, em face da revolta de que estavam possuídos, agravando a situação".

Acrescentou que "os amigos do ex-Presidente, atingido pelo jornalista no dia em que seria sepultado, num violento artigo, poderiam tentar fazer justiça pelas próprias mãos, em face da revolta de que estavam possuídos, agravando a situação".

Acrescentou que "os amigos do ex-Presidente, atingido pelo jornalista no dia em que seria sepultado, num violento artigo, poderiam tentar fazer justiça pelas próprias mãos, em face da revolta de que estavam possuídos, agravando a situação".

Presidente da OAB nega entrevista

O Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Samuel Duarte, desmentiu ontem, em nota oficial, uma entrevista publicada pelo jornal O Globo, sob o título Presidente da Ordem dos Advogados: Legal Confinamento de Qualquer Cassado.

O Sr. Samuel Duarte afirmou que "nenhuma declaração foi prestada pelo Presidente da Ordem dos Advogados sobre confinamento de cidadãos que tiveram seus direitos políticos suspensos ou cassados os seus mandatos eletivos".

A INTEGRA

É a seguinte, na íntegra, a nota do Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil: "Em sua edição de ontem, publicou O Globo, na primeira página, como título de matéria impressa noutro local, o seguinte: Presidente da Ordem dos Advogados: Legal Confinamento de Qualquer Cassado."

Nenhuma declaração foi prestada pelo Presidente da Ordem dos Advogados, Sr. Samuel Duarte, sobre confinamento de cidadãos que tiveram seus direitos políticos suspensos ou cassados os seus mandatos eletivos.

Este esclarecimento é necessário, a fim de afastar dúvidas sobre a responsabilidade da declaração por parte dos leitores de O Globo, que não tomaram conhecimento da entrevista, atribuída pelo mesmo jornal ao Professor Celestino Bastião, Presidente do Conselho Seccional da Ordem na Guanabara."

FACILIDADES

Elementos influentes do Governo vão sugerir ao Presidente Costa e Silva, nas próximas horas, que autorize a imprensa a visitar a Ilha Fernando de Noronha para verificar ali que o jornalista Hélio Fernandes não está sofrendo constrangimentos de qualquer natureza e que goza de relativa liberdade.

DOPS solta trabalhadores no Recife

Recife (Sucursal) — A Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco anunciou ontem que foram libertados os trabalhadores presos há cinco dias pelo DOPS, e que se encontravam desaparecidos. Os trabalhadores foram detidos para identificar para o DOPS um grupo que está agindo no campo para persuadir os camponeses a não pagar seu sindicato.

FLEXÍVEL

Os pontos principais do acordo político proposto pelo Sr. Jânio Quadros não foram revelados. Sabe-se porém que a preocupação que o domina é o desenvolvimento econômico e a restauração dos princípios democráticos. No seu entender, a conquista desses dois objetivos é possível mediante a fixação de uma programática flexível, que retire da aliança proposta qualquer suspeição de sectarismo, de intolerância ou de revanchismo.

O Sr. Jânio Quadros acredita que o Governo está imbuído do propósito de recuperar o País e de solucionar os problemas mais graves — disseram aqueles que estiveram com emissários do ex-Presidente —, destacando que "aparentemente, ele evita o julgamento das pessoas, limitando-se apenas à análise dos atos governamentais".

IDEIA IMPLANTADA

Tanto para os amigos do Sr. Juscelino Kubitschek quanto para os do Sr. João Goulart, não se deve desestimar a ideia, nem subestimar a im-

Coluna do Castello Liberado afinal livro de Márcio

BRASÍLIA (Sucursal) — O Deputado Márcio Alves animou-se com as manifestações oficiosas de que o Governo se dispõe a dar cumprimento às decisões da Justiça e instruiu seu advogado, Sr. Laerte Vieira, a voltar à carga para conseguir afinal a liberação do seu livro. O advogado entregou ontem nova representação no gabinete do Ministro Oscar Saraiva, Presidente do Tribunal Federal de Recursos, solicitando novamente medidas para cumprimento do julgado daquele Tribunal. O Deputado Davi Lerer deverá procurar no Rio pessoalmente o Ministro Saraiva, que ali se encontra, para ter uma ideia do que pode ser feito.

O autor de Torturas e Torturados admite que o episódio Hélio Fernandes terá provocado um retardamento da liberação do livro, muito embora tenha sido a mesma determinada semanas antes, e datasse já de alguns dias o ofício do Presidente do TFR ao Ministro da Justiça encarecendo a necessidade de cumprir-se a decisão. Objetivamente, no entanto, o que há, segundo o Deputado, é a estranha demora na viagem de um ofício entre Brasília e o Rio, pois, expedido há algum tempo, o documento endereçado ao órgão da Polícia Federal na Guanabara até ontem continuava seu difícil trânsito.

Quando se trata de praticar uma violência, observa o Deputado, os canais burocráticos estão sempre lubrificados e são conduto rápido e eficiente. Quando, no entanto, o problema é reparar a violência, dando cumprimento a uma decisão da Justiça que revogou os atos arbitrários, aí então tudo emperra.

Como se sabe, a apreensão de Torturas e Torturados obedeceu à mesma inspiração que justificou, nos meios oficiais, o confinamento do Sr. Hélio Fernandes. Em ambos os casos, havia a iminência de uma represália de militares, que o Governo contornou confiscando o objeto da indignação armada. O livro do Sr. Márcio Alves foi apreendido e o Sr. Hélio Fernandes foi retirado da circulação, confinado em Fernando de Noronha.

A Justiça já se pronunciou no primeiro caso, determinando a livre circulação do livro. No segundo irá ainda pronunciar-se, ao que se presume na mesma linha de inspiração. Desde já o Governo, através de porta-vozes credenciados, antecipa que está em condições de cumprir o que os juízes decidirem e a própria linha-dura faz a autopreparação psicológica para receber a sentença do Judiciário com a respectiva cobertura do Executivo.

Quanto ao livro, as providências exteriores foram feitas, os ofícios foram lavrados, divulgados e remetidos. Só que não chegam ao seu destino nem produzem seu efeito, que é assegurar-lhe a livre divulgação.

Meios oficiais tendem, todavia, a considerar irrelevante o episódio relacionado com o livro do Sr. Márcio Alves, tecnicamente solucionado por uma decisão da Justiça, cujo cumprimento está encaminhado em termos efetivos. Haveria no máximo a procura de melhor oportunidade para as providências tidas como residuais. Eis por que o Governo se recusa a comentar a impaciência do deputado carioca.

Liberado, afinal

Já havíamos escrito o que se terá lido acima quando recebemos a informação de que o Ministro da Justiça somente ontem soube que não se dera cumprimento à sua ordem de liberar o livro do Sr. Márcio Alves, em respeito à decisão judicial. Imediatamente, o Prof. Gama e Silva determinou que os exemplares apreendidos de Torturas e Torturados sejam devolvidos ao seu dono e assegurada a livre circulação do livro, ao mesmo tempo que mandou apurar responsabilidade pelo não cumprimento da sua ordem anterior. Seu ofício mandando liberar o livro foi dirigido ao Coronel Florimar Campelo, no dia 13 último.

O caso Hélio

Quanto ao caso do Sr. Hélio Fernandes, o Ministro da Justiça, que chegou ontem a Brasília, nada mais tem a declarar, a não ser que aguarda a decisão dos juízes. Anotou ele que, em São Paulo, recebeu novas manifestações de solidariedade de militares das três armas e registrou, como importantes, do ponto-de-vista jurídico, as manifestações do Prof. Miguel Reale e do Sr. Oliveira Filho.

Leis complementares

O Ministro Gama e Silva trouxe para Brasília, a fim de submetê-los ao exame do Presidente da República, os anteprojetos de quatro leis complementares. São elas: a que regula a criação de novos municípios, a que dispõe sobre o estabelecimento de regiões metropolitanas, a que cria novos casos de inelegibilidades e a que dispõe sobre empréstimos compulsórios.

Esses quatro anteprojetos, uma vez aprovados pelo Presidente, serão enviados ao Congresso nos primeiros dias de agosto.

Carlos Castello Branco

Lira regula pedidos no Ministério

O Ministro Lira Tavares baixou aviso determinando que o pessoal civil e militar do Ministério do Exército só dirija pedidos ou qualquer outro documento funcional às autoridades "através dos canais competentes", pois "já se vem tornando abusiva" a circulação de cartas, memoriais "e outros papéis não revestidos das formas legais".

O aviso ministerial, de n.º 212, explica que "o direito de petição está perfeitamente assegurado e definido para civis e militares, dentro das prescrições estatutárias e regulamentares", mas não "o uso de reivindicações de toda a ordem, dirigidas, indiscriminadamente, à Presidência da República, ao próprio Ministro e a outros órgãos da administração, sem tramitação pelos canais competentes".

INDISCIPLINA

O aviso adverte que tal prática, "além de ser condenável moral e disciplinarmente, fere o princípio de ética, lealdade e obediência às normas regulamentares, chegando às vezes a comprometer o bom nome da classe".

O documento recomenda que não sejam mais utilizados meios de petição diferentes dos comitados, nem encaminhados pedidos à autoridade que não tenha competência expressa de decidir sobre o assunto.

Determina o Ministro, ainda, que os comandantes e chefes esclareçam a seus subordinados sobre o direito de petição, conforme as disposições do capítulo VIII do Estatuto (Lei n.º 1711/52).

LUTO PRORROGADO



O Ministério da Saúde foi um dos que prorrogaram o luto por Castelo

Bandeiras continuaram a meio pau depois que luto terminou

Apesar de o luto oficial pela morte do ex-Presidente Castello Branco ter sido decretado por oito dias (terminou à meia-noite de terça-feira), dezenas de prédios públicos, entre os quais o Ministério da Saúde e a Agência Rio Branco do DCT e a Biblioteca Estadual, permaneceram ontem, com a Bandeira Nacional hasteada a meio mastro.

O esquecimento, se é que alguma autoridade policial registrou o fato, é punido com pena de prisão de seis meses a um ano para os responsáveis, e a pena é dobrada em caso de reincidência. O assunto é regulado pelo Artigo 35 do Decreto-Lei n.º 4545, de 31 de julho de 1942, que dispõe sobre a forma e apresentação dos símbolos nacionais.

OUTROS PRÉDIOS

Mas a infração não foi cometida só pelas repartições federais, estaduais e autárquicas, pois inúmeros estabelecimentos de ensino, agências bancárias, hospitais e agremiações sociais permaneceram com a Bandeira a meio mastro. Na Avenida Rio Branco, os casos mais flagrantes foram no Ministério da Saúde e na Agência do DCT. Enquanto isto, na Rua Gonçalves Dias, entre as Ruas Sete de Setembro e Ouvidor, oito Bandeiras permaneciam enfileiradas em posição de luto.

Também permaneceram, durante todo o dia de ontem, hasteadas em sinal de luto, a Bandeira Nacional no Quartel General da Polícia Militar, apesar de a bandeira da cor-

poração estar hasteada no pátio interno no tope do mastro, e as bandeiras no Teatro Municipal, na Assembleia Legislativa, no Departamento de Administração do Ministério da Justiça, no Clube Municipal e na Agência 13 de Maio do Banco do Brasil.

Mesmo durante os oito dias, foram evidentes os casos de desrespeito: bandeiras colocadas à esquerda, hasteamento fora do horário, bandeiras que permaneceram hasteadas imprópriamente e outros casos.

O QUE DIZ A LEI

O Decreto-Lei 4545 em alguns de seus artigos determina o seguinte:

"Art. 12 — A Bandeira Nacional deve ser hasteada de sol a sol, sendo permitido o seu uso à noite, uma vez que se ache convenientemente iluminada."

Parágrafo único — Normalmente, far-se-á o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

Art. 13 — Será a Bandeira Nacional obrigatoriamente hasteada nos dias de festa ou luto nacional, em todas as repartições públicas federais, estaduais e municipais, nos estabelecimentos particulares colocados sob fiscalização oficial, e bem assim em quaisquer outras instituições particulares de assistência, letras, artes, ciências e desportos.

Art. 14 — Em todos os estabelecimentos de qualquer ramo ou grau de ensino, públicos ou particulares, será obri-

gatório o hasteamento da Bandeira Nacional nos dias de festa ou luto nacional, e ainda pelo menos uma vez por semana. O hasteamento, salvo motivo de força maior, far-se-á sempre com solenidade. (...)

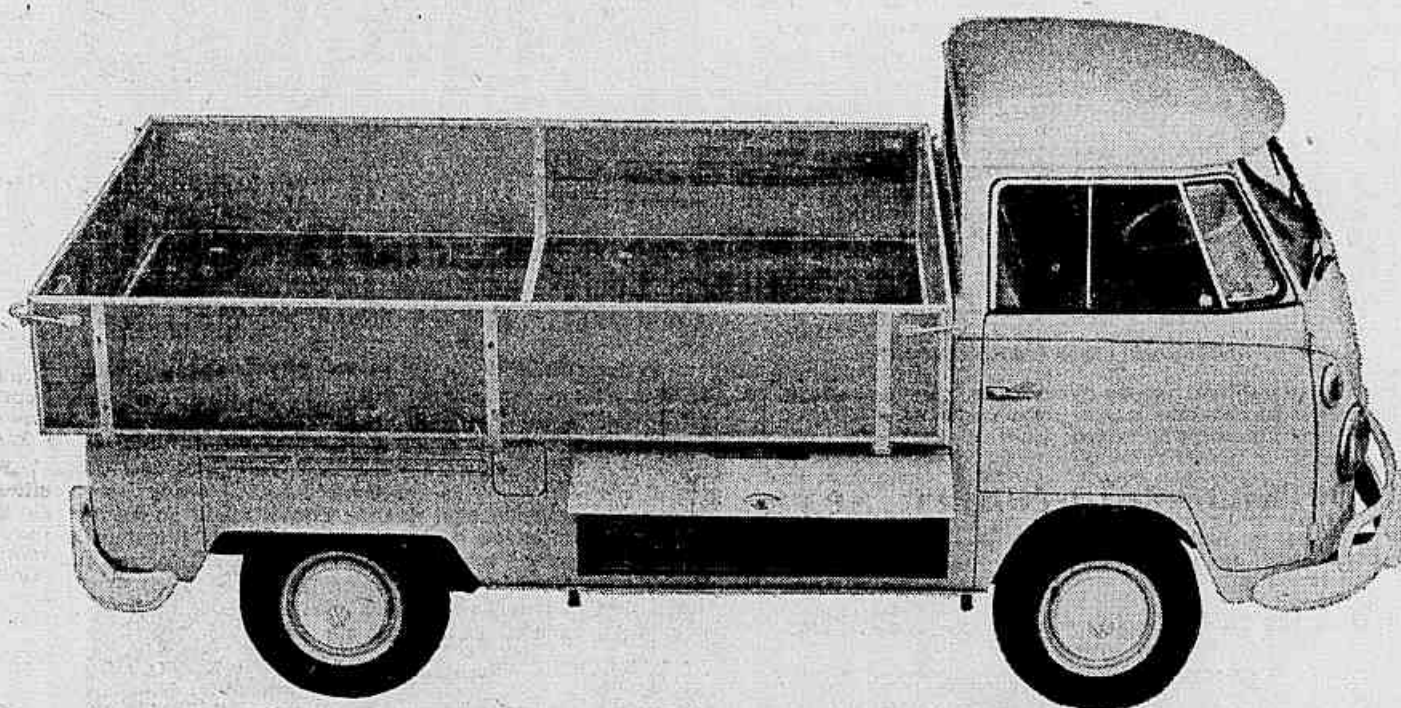
Art. 18 (...) — VII — Quando em funeral: para o hasteamento, será levada ao tope, antes de baixar a meia adriça ou a meio mastro, e subirá novamente ao tope, antes do arriamento. (...)

PENALIDADES

Art. 36 — A violação de qualquer disposição do presente decreto-lei, excluídos os casos do artigo anterior, sujeita o infrator à multa de cem mil réis a quinhentos mil réis, elevada ao dobro nos casos de reincidência.

Art. 37 — A autoridade policial que tomar conhecimento da infração de que trata o artigo anterior notificará o autor para apresentar defesa no prazo de quarenta e oito horas, findo o qual proferirá sua decisão, impondo ou não a multa. A autoridade policial, antes de proferir a decisão, poderá determinar a realização, dentro do prazo de dez dias, de diligências esclarecedoras, se o julgar necessário ou se a parte o requerer.

Parágrafo único — Imposta a multa e uma vez homologada a sua imposição pelo juiz, que poderá proceder a uma instrução sumária, no prazo de dez dias, far-se-á a respectiva cobrança, ou a conversão em pena de detenção, na forma da lei penal."



8 respostas sobre o Pick-up Volkswagen, para quem não gosta de blá-blá-blá.

1. Leva mais carga?

Bem mais: o Pick-up Volkswagen transporta até uma tonelada.

2. A plataforma de carga é maior ou menor?

Maior. Tem um metro quadrado a mais de espaço que os outros pick-ups. Ao todo são 5 metros quadrados. E a plataforma de carga não tem nenhuma saliência ou pára-lama para roubar espaço.

3. E para carregar e descarregar?

É mais fácil. V. pode abaixar as três laterais: assim, a carga não precisa passar por cima delas.

4. Qual é a potência do motor?

O Pick-up Volkswagen tem motor de 52 HP, refrigerado a ar. E v. sabe, o ar nunca ferve.

5. Quantas pessoas leva?

Na cabina vão três pessoas. E o motorista vai num assento individual, só para ele.

6. O Pick-up é fabricado em outros países?

Sim, e com sucesso. A Volkswagen da Alemanha, até o ano passado, produziu 363.905 unidades. Boa parte dessa produção foi exportada para muitos países. Inclusive os Estados Unidos.

7. Tem mais alguma novidade?

Tem um compartimento especial, embaixo, com fechadura, para carregar carga menor, que precisa viajar protegida. É coisa que nenhum outro pick-up tem.

8. Por que o Pick-up não foi lançado antes?

Desculpe, mas isso já seria conversa fiada.



© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

Carrêta gigante congestionada o trânsito na Avenida Brasil

Limpeza de feiras com higiene pode sair por metade do custo

As despesas com a limpeza das feiras livres custam aos cofres estaduais cerca de NCr\$ 39.191 (trinta e nove mil, cento e noventa e um mil cruzeiros antigos) e a mobilização diária de 260 operários, mas seriam reduzidas a menos de metade se os barracões cumprissem o Decreto 881, que dispõe sobre as suas condições higiênicas.

Segundo dados fornecidos pelo Diretor do Departamento de Limpeza Urbana, Sr. Roberto Castilho, são necessárias, para cada uma das 152 feiras, duas viagens de caminhão transportando detritos, num total de 304 viagens por mês, orçadas em NCr\$ 24.300 (vinte e quatro mil, trezentos e vinte cruzeiros antigos).

CUSTO OPERACIONAL

O DLU, ao calcular o custo operacional médio por semana para a limpeza das feiras, levou em consideração a mão-de-obra empregada — NCr\$ 1.307,00 (um milhão, trezentos e sete mil cruzeiros antigos); o custo do transporte dos detritos — NCr\$ 6.080,00 (seis milhões e oitenta mil cruzeiros antigos); e dos carros-pipa empregados — NCr\$ 1.520,00 (um milhão, quinhentos e vinte mil cruzeiros antigos).

Acrescentou 10% correspondentes aos gastos com outros materiais, especialmente vasos. Todas as despesas no entender do DLU, poderiam ser consideravelmente reduzidas, caso os barracões cumprissem o que dispõe o Regulamento das Feiras Livres sobre a necessidade de cada um recolher em recipiente próprio os restos que sobram de legumes, frutas e cereais.

Em geral, os dispositivos que dizem respeito ao aspecto sa-

nitário nem sempre são obedecidos, uma vez que a própria fiscalização das feiras não se interessa pela solução do problema.

O item 12 do Artigo 34, por exemplo, não é respeitado. Diz textualmente: "O feirante que não mantiver os produtos que possam ser ingeridos sem cozimento e vendidos a retalho, como o queijo, conserva de carne, doces, confitos, guisados, frutas, devidamente protegidos de insetos e impurezas que possam afetar a saúde pública, em caixas com cobertura de material plástico, estará sujeito a multa".

SALGADOS

O item 13 também não é observado: "As prateleiras ou baldes das barracas onde estejam à venda salgados, embutidos, doces e delicatesses, devem ser forrados com chapas galvanizadas e cobertos com material plástico".

São comuns ainda as infrações do item 17, sobre a necessidade do feirante "manter em rigoroso estado de limpeza as barracas, tabuleiros e artigos à venda". Pode-se contar os feirantes que respeitam o item 18 e usam "gorro e roupa branca, devidamente abotoados e limpos".

DESINTERESSE

Qualquer melhoria no atual sistema de comercialização nas feiras livres, incluindo a seleção dos produtos à venda, com a eliminação dos já considerados "de venda sem nenhuma justificativa", como é o caso dos cereais, salgados e biscoitos, traria ao consumidor muitas vantagens. No entanto, as autoridades responsáveis pelo setor das feiras mostram-se desinteressadas na melhoria des-

se sistema distribuidor, que continua tão precário como há um século atrás.

As medidas anunciadas pela Secretaria de Economia do Estado não passaram de cogitações até agora. O acerto entre os depositários de feira e a Secretaria de Finanças visando à tributação da mercadoria levada para as feiras já está permitindo a venda normal de cereais em todas elas, inclusive nas da Zona Sul, onde o comércio esteve paralisado por alguns dias do último mês, enquanto o Estado investigava as sonegações de impostos.

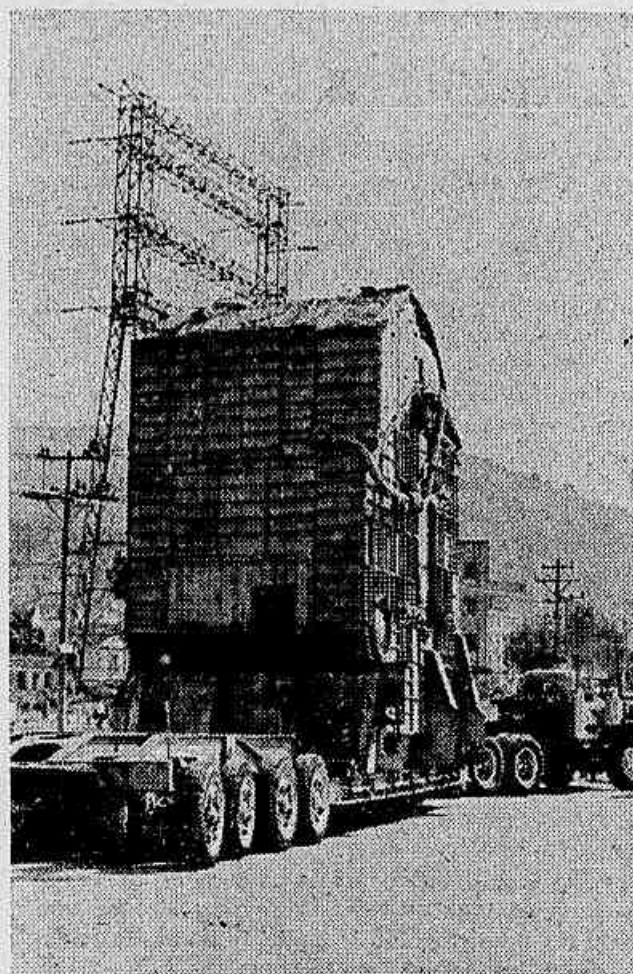
REVISÃO

A revisão periódica das licenças concedidas "em caráter precário", aos comerciantes de feira é um outro aspecto previsto no Regulamento das Feiras Livres visando a combater abusos de uma licença estar em poder de terceiros sem a devida autorização do Departamento de Abastecimento do Estado.

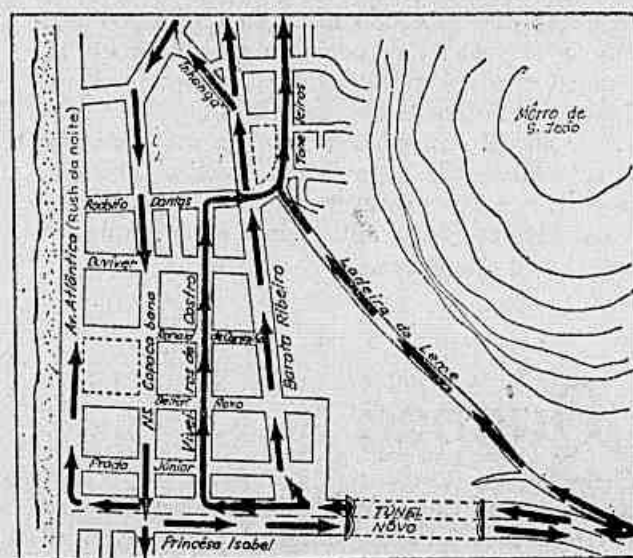
Na última revisão, realizada em 1965, constatou-se que feirantes mortos continuavam a vender nas feiras livres, uma vez que a matrícula estava em poder de outro comerciante, sem a devida legalização. Embora o Decreto 881 determine que o levantamento seja feito anualmente, não está nas cogitações dos responsáveis pelas feiras livres do Estado uma averiguação nas quase dez mil matrículas existentes, pelo menos num curto prazo.

A dificuldade alegada é o grande número de matrículas que, para serem revistas, levariam muito tempo e talvez fosse preciso novamente requisitar o, Maracá, tal como aconteceu em anos anteriores.

PERIGO VEM DO ALTO



As redes telefônica e telegráfica foram todas suspensas



COM AÇÚCAR E COM AFETO



Na boate Zum Zum Nara e Diegues encontraram um bolo

Nara Leão casa com Diegues usando um vestido curto e com Evangelho de Mateus

Com um curto vestido branco, meias e sapatos da mesma cor, e tendo na mão uma rosa vermelha e na cabeça uma mantilha espanhola, a cantora Nara Leão casou ontem, no apartamento de seus pais, na Avenida Atlântica, com o cineasta Carlos Diegues.

Depois do casamento o casal e os convidados foram comemorar na boate Zum Zum. Dentro de uma semana, Nara e Diegues viajarão à Europa e Estados Unidos, com passagens oferecidas como presente pelo Diretor-Presidente da TV Recorde, onde a cantora trabalha.

O ATO TOTAL

Apenas os parentes dos noivos e mais os padrinhos assistiram ao casamento, celebrado pelo padre Eduardo Kolak, pároco da Igreja de Nossa Senhora de Copacabana. Os padrinhos foram o casal Luís Carlos Barreto, de ambas as partes, Danusa Leão e Samuel Walther, representados, da parte de Nara, e o casal Sérgio Laefer e o Sr. Fernando Diegues, convidados por Carlos.

O casamento realizou-se duas horas antes da hora marcada e ao declarar Diegues e Nara marido e mulher, o padre Kolak leu alguns trechos, convenientes ao ato, do Evangelho escrito por São Mateus. Os casamentos civil e religioso foram realizados ao mesmo tempo, exibindo agora ao padre Eduardo Kolak legalizar a parte temporal do contrato.

Um batalhão de 80 homens — entre engenheiros e operários — foi mobilizado na manhã de ontem para evitar um congestionamento maior da Avenida Brasil, por onde trafegou uma supercarrreta conduzindo uma caldeira, com o peso total de 115 toneladas e 8,20m de altura. A carrêta se dirigia a Teresópolis, onde se deveria chegar na tarde de hoje.

O deslocamento da caldeira, que saiu do Armazém 8, provocou o congestionamento do trânsito durante bom período, pois só na altura do Caju ela permaneceu parada durante 45 minutos, tempo necessário para o levantamento das redes elétrica e telefônica. Os fios foram afastados, os meios-fios quebrados e o trânsito desviado.

O BATALHAO

Com a finalidade de acompanhar o percurso da carrêta, foram mobilizadas 80 pessoas — entre engenheiros e operários — da CBTEL, CTB, DNER, DER-GB, Departamento de Trânsito e da Perflex, firma responsável pelo trans-

"Iê-iê-iê" abate Celso Franco

No exato momento em que os rapazes de um conjunto de Iê-iê-iê iniciavam seu show sobre a marquise de uma loja da Avenida Copacabana, o Diretor do Departamento de Trânsito, Celso Franco, era acometido, em seu gabinete, de uma crise nervosa seguida de desmaio, irritado porque não aceitaram sua ordem de proibir o espetáculo.

Atráidos pelo show de Iê-iê-iê, dezenas de populares se aglomeraram na Avenida Copacabana, provocando o congestionamento do trânsito desde a Rua Santa Clara até o Posto 6. Grande número de guardas foi mobilizado para normalizar a situação, mas os rapazes do conjunto continuaram seu espetáculo, iniciado às 17h30m.

O DESMAIO

Assim que soube do início do espetáculo, o Comandante Celso Franco irritou-se e, aos gritos, mandou que acabassem com a festa, para a qual não havia autorização do Departamento de Trânsito. Seu nervosismo foi aumentando e, de repente, ele caiu sem sentidos sobre o sofá, onde foi socorrido inicialmente por sua irmã e secretária, Srta. Célia Franco.

Outros funcionários acorreram ao gabinete e providenciaram socorro: uma ambulância do Hospital Souza Aguiar foi chamada ao local. Mais tarde, chegou o médico particular do Diretor de Trânsito, Dr. Fábio Viana, que recomendou-lhe repouso absoluto.

O Comandante Celso Franco foi acometido por hipotensão periférica, provocada por exaustão, abalo do sistema nervoso e deturpação da circulação sanguínea. Apesar da recomendação para descansar, ele insistiu em permanecer no Departamento de Trânsito.

COM LOJISTAS

Algumas horas antes, o Comandante Celso Franco fora almoçar com os componentes do

Trânsito da Zona Sul muda terça

A partir de terça-feira, o trânsito de veículos e coletivos que se destinam à Lagoa, Ipanema e Leblon, via Copacabana, no saíram do Túnel Novo, deverão se utilizar das Ruas Ministro Viveiros de Castro, Rodolfo Dantas, Toneleros e Corte do Cantagalo, deixando a Rua Barata Ribeiro livre para quem demanda o Posto Seis.

Para concretizar com êxito a futura modificação no trânsito de Copacabana, o Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, vai proibir o estacionamento de veículos na Rua Ministro Viveiros de Castro, colocar um sinal luminoso no cruzamento da Rua Rodolfo Dantas com Rua Barata Ribeiro e instituir mão única no Corte do Cantagalo.

NOVA OPERAÇÃO

Com o desvio do trânsito pela Rua Ministro Viveiros de Castro, o Comandante Celso Franco espera descongestionar a Rua Barata Ribeiro no trecho entre a Avenida Princesa Isabel e a Praça Arcoverde, pois os veículos —

principalmente coletivos que demandam o Corte do Cantagalo, entrarão na Rua Toneleros sem sobrecarregar o tráfego na Rua Barata Ribeiro.

A ideia inicial era deixar a Rua Barata Ribeiro exclusivamente para os veículos em demanda da Rua Toneleros, mas após várias contagens de tráfego concluiu-se que apenas 30 por cento do trânsito da Rua Barata Ribeiro entra na Rua Toneleros. Assim, não seria lógico colocar a Rua Ministro Viveiros de Castro ao trânsito em demanda do Posto Seis.

A modificação obrigará a instalação de um sinal luminoso no cruzamento da Rua Barata Ribeiro com a Rua Rodolfo Dantas, e extinção dos sinais luminosos das esquinas da Rua Barata Ribeiro com as Ruas Duvidier e Inhanga. Será adotado também sistema de mão única de direção no Corte do Cantagalo, no sentido da Praça Eugênio Jardim para a Avenida Epitácio Pessoa, com a finalidade também de impedir que o trânsito da Rua Jardim Botânico se escoe pela Avenida Copacabana.

Os membros do Clube dos Diretores Lojistas, aprovaram integralmente os planos do Diretor de Trânsito.

Clube dos Diretores Lojistas no Restaurante Mesblu, onde o subatrinaram sobre problemas relativos ao trânsito carioca. Ao mesmo almoço, faltaram os Secretários de Segurança e Educação, Srs. Dario Coelho e Benjamin Moraes, respectivamente, que foram acusados de "ter as perguntas que lhes seriam formuladas".

O Comandante Celso Franco chegou na hora marcada, em companhia do Chefe da Divisão de Trânsito, engenheiro Gerardo Pena Firme, e de outros auxiliares, aproveitando a visão panorâmica do restaurante para comentar com os lojistas as dificuldades do trânsito carioca.

— O carioca é o mais hábil motorista do mundo em pericla, mas é o pior para dirigir em centros urbanos — disse, enquanto mostrava o ziguezague dos carros no Alô da Glória.

— Dentro de pouco tempo vamos corrigir essa irregularidade pintando faixas contínuas com tinta fosforescente, que seca em 20 minutos depois de aplicada.

PLANO APROVADO

Para iniciar sua curta exposição, o Comandante Celso Franco explicou que o problema de carga e descarga será estudado por um Grupo de Trabalho, do qual fará parte um representante dos lojistas. Revelou também sua disposição de acabar com as feiras-livres em Copacabana, aos sábados, além de uma campanha contra as buzinas musicadas.

Sobre os sinais defeituosos da Cidade, disse que "a dificuldade está na falta de equipamento para os consertos, pois o Departamento de Trânsito precisa sempre recorrer ao Corpo de Bombeiros ou à Rio Light para ter um caminhão especial".

Os membros do Clube dos Diretores Lojistas, aprovaram integralmente os planos do Diretor de Trânsito.

Recreio está sem água há três meses

Moradores do Recreio dos Bandeirantes estão programando uma passeata até o Gabinete do Governador Negrão de Lima para protestar contra a falta de água naquele bairro, que há três meses não chega às torneiras senão de alguns hotéis suspensos, inferninhos e botequins.

Esses privilegiados, afirmam os moradores do Recreio dos Bandeirantes, é decorrente de uma calxinha de subúrbio que existe no local, onde o tributo tem que ser pago a beneficiários desconhecidos, através de um cobrador autorizado.

SITUAÇÃO DE PANICO

Em consequência da falta de água na Barra, diversas famílias dali estão passando por sérias dificuldades, com problemas domésticos, médicos e sanitários, que não sabem como solucionar.

Entretanto, afirmam os moradores, tal situação não ocorre nos inferninhos e botequins, cujos proprietários, inclusive um espanhol de nome Pepe, proprietário do Seven To Seven, vive afirmando que água nunca foi seu problema, porque tem dinheiro bastante para comprá-la onde estiver.

Inaugurado o Salão de Decorações

Foi inaugurado ontem, por D. Ema Negrão de Lima, o Salão Nacional de Antiquários e Decorações, instalado no Copacabana Palace Hotel, sob a coordenação do Sr. Armando Pires do Rio e promovido pela Venda Repres. e Fomento Mercantil Ltda., de José Modest Filho e Miguel Khair Filho, numa homenagem ao Governador da Guanabara, ao Ministro da Indústria e do Comércio e ao Secretário de Turismo.

Com um vestido branco e uma echarpe verde no pescoço, D. Ema Negrão de Lima percorreu entusiasmada a exposição em companhia da esposa, do Gen. Nelson de Melo, elogiando o bom gosto da mostra dos 30 stands das firmas participantes. A exposição de antiquários e decorações permanecerá durante 12 dias no Copacabana Palace Hotel.

Operação-cata-caneco será iniciada depois de amanhã nas areias de Copacabana

A operação-cata-caneco será iniciada depois de amanhã e consistirá na procura de 50 canecos de chope que serão enterrados nas areias de Copacabana com uma senha que dará à pessoa que os encontrar o direito de frequentar gratuitamente o IV Festival da Cerveja da Guanabara.

O Presidente do Centro Catarinense, Sr. Laércio Cunha, promotor do Festival da Cerveja, explicou ontem que os canecos serão enterrados num trecho da Praia de Copacabana (o local aproximado só será revelado sábado pela manhã). Ao achar um dos canecos, a pessoa deverá comparecer ao posto do Centro Catarinense que será instalado na Praça do Lido.

CHOPE DE GRAÇA

O IV Festival da Cerveja da Guanabara será realizado entre os dias 11 e 13 de agosto, no Pavilhão de São Cristóvão.

Houve ontem um coquetel na sede do Banco Aliança, com a participação das recepcionistas e das primeiras candidatas inscritas no concurso da Rainha do IV Festival da Cerveja. As moças convidaram 10 das pessoas para "beber chope à vontade durante o Festival", enquanto recebiam botões de rosas da direção do Banco, que já foi autorizado pelo Banco Central a instalar uma agência dentro do Pavilhão de São Cristóvão.

Cidade de Deus ganhará uma creche

Uma creche com capacidade para 60 leitos e um jardim de infância pronto para receber 270 crianças, na Cidade de Deus comunidade que abriga os flagelados da enchente de janeiro de 1966 — serão entregues na próxima segunda-feira, às 10 horas, pela Cooperativa Habitacional da Guanabara (COHAB). Além dos diretores da COHAB, deverão comparecer à solenidade o Governador Negrão de Lima e os Secretários de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, e de Educação, Professor Benjamin de Moraes.

CASAS DA BANHA

EM TODOS OS SEUS POSTOS DE VENDAS:

Sabão em pó "Farol Azul"

Saco 1 kg NCr\$ 0,85

Azeite espanhol "Musa"

Lata NCr\$ 2,89

Preço e qualidade é com as

CASAS DA BANHA (P)

Sorteio da Série E sai até 15

O sorteio da série E dos Seus Talões Valem Milhões será realizado na primeira quinzena de agosto. Até ontem mais de 800 mil certificados dessa série já haviam sido trocados.

A Administração dos Seus Talões avisou ontem que a série E deverá se esgotar até amanhã. Na próxima semana os postos de troca começarão a distribuir os certificados da série F, à qual podem concorrer Notas Fiscais extraídas após o dia 1.º de janeiro deste ano.

ABERTA IMPORTANTE FRENTE DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS



Flagrante tomado momentos após a assinatura do primeiro contrato de construção da "Papel e Celulose Catarinense S.A.", do Grupo Klabin com a Companhia Construtora Nacional. Os trabalhos de construção já se desenvolvem em ritmo acelerado, para proporcionar rapidamente a instalação de mais de 10 mil toneladas de equipamentos, o que permitirá de pronto o oferecimento de milhares de novos empregos naquela região e um mais amplo atendimento do mercado nacional de papel e celulose. Na foto, o Sr. Israel Klabin, dirigente de Klabin & Irmãos, ladoado pelo General Luiz de Toledo e Professor Oscar Costa, respectivamente Presidente e Diretor da Companhia Construtora Nacional e o Sr. Hélio Sditer do BNDE (representante do Presidente JAYME MAGRASSI DE SA), o Prefeito de Lages-Sta. Catarina e autoridades financeiras do País, que compareceram à solenidade.

Josué Montello

IVÁ LINS foi levado pelas circunstâncias ao cargo de Ministro do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara. O rigor de sua vida, como homem de bem, o conduziu até lá. Mas a verdade é que a função de juiz, embora harmonizada à sua perfeita probidade, não corresponde, no meu modo de ver, à sua vocação.

A vocação genuína de Ivá Lins é o magistério. Ele nasceu com o gosto de ensinar, como Fortinbras nasceu com o gosto de pintar e Manuel Bandeira com o gosto de escrever versos; por uma determinação irreprimível da personalidade.

Não dispondo de uma cátedra, em que pudesse expandir as virtualidades autênticas de seu espírito, Ivá Lins tratou de criá-la, todas as vezes em que pensou na composição de um novo livro. Cada uma de suas obras é, assim, em essência, um curso de alto nível — sobre História, Economia, Arte, Política, Positivismo no Brasil.

Talvez, numa conversa com Gorki, que este registrou numa página de memórias, dizia, a propósito da profissão de professor na Rússia do Tsar, que os mestres lhe pareciam seres exilados, sem a alma do artista que tem a paixão de seu ofício.

Exilado de sua profissão de professor, Ivá Lins consola-se desse desterro do magistério pronunciando conferências. Por isso, sempre que ocupa uma tribuna, não o faz apenas como homem de letras, impulsionado pelo gosto da palavra artisticamente concebida, mas também como mestre, que obedece ao prazer de dar uma bela lição.

O livro que ele acaba de publicar, sobre Erasmo, a Renascença e o Humanismo, foi escrito há trinta e um anos, na urdidura magistral de um ciclo de conferências. Publicando agora, na sua redação de Iguazu, não perdeu o seu tom simpático, no alpinismo dos cursos de formação universitária.

Em conversa com o Professor Marcel Bataillon, a propósito de Erasmo, ano passado, na Universidade de Harvard, tive oportunidade de referir-me ao que me parece constituir uma das raízes de Cervantes na obra erasmiana.

Bataillon, como se sabe, é autor do mais exaustivo estudo sobre a influência de Erasmo na cultura espanhola, *Erasmo y España*.

Américo Castro, que estudou a influência de Erasmo em Cervantes, não alude a um ponto que me parece capital: o de que El Quijote nada mais é, em última análise, do que o *Elogio da Loucura*, com a unidade de um romance.

O estudo de Ivá Lins, abrangendo a vida e a obra de Erasmo, sem esquecer a irradiação do humanista à cultura ocidental, corresponde, penso eu, ao mais longo trabalho que já se publicou em língua portuguesa, como síntese biográfica do mestre que melhor encarnou, na aurora do mundo moderno, o espírito da tolerância e o ideal da concórdia universal.

Erasmus est homo pro se, dizia-se no seu tempo. Fuga de controversia? Horror a confundir-se? De modo algum. Erasmo buscava a conciliação necessária à compreensão da humanidade, no plano da inteligência e do saber. Com essa atitude superior, teria de ser suspeito às duas facções em perenne litígio: "Eu sou gibelino para os gregos e gregos para os gibelinos" — reconhecia ele.

Zweig, que lhe consagrou um breve livro harmonioso, tinha-o como uma figura esquecida, não no nome, mas na essência de seu pensamento.

A verdade não parece ser essa. O livro de Ivá Lins nos prova que, volvidos tantos séculos de sua passagem pela terra, Erasmo continua a ser uma palavra atual, a exemplaridade de suas lições.

De vez em quando, distraio-me de ele, abrindo ao acaso a edição monumental de *O Elogio da Loucura*, na tradução de De Laveaux, com ilustrações coloridas de Dubout, que tenho ao alcance da mão. Quem não sabe rir da loucura, com Erasmo, corre o risco de ser levado a rir com ela, sem a companhia do filósofo.

Ivá Lins, que aprendeu a rir dela com o filósofo, deu-nos agora o *Elogio de Erasmo*.

Carta do leitor

Abel explica-se

"Venho à presença de V.S. para solicitar-lhe a retificação de uma reportagem publicada no dia 15/7/67. A referida reportagem diz inicialmente que me sinto traído pelo Governador, o que não tem procedência, por ser o cargo de inteira confiança de S. Exa. Diz mais adiante, que o General Dario de Lencastre, Secretário de Segurança sentia-se pessimista em me dar a notícia, o que é exatíssimo, uma vez que se trata de assunto de rotina a que S. Exa. está perfeitamente acostumado, dado a sua função.

Diz mais adiante, baseando-se em declarações minhas, que o Governador participou-me ter sido obrigado a substituir-me no Comando — o que é incoerente, uma vez que é da inteira competência do Governador do Estado a nomeação do Comandante do Corpo de Bombeiros e, por se tratando de um cargo de confiança, não seria lógico que ele tivesse declarado isso.

Ademais, tanto como S. Exa., Sr. Governador como S. Exa., Sr. Secretário de Segurança, tive conversas absolutamentemente amistosas, constatando que não existe nada contra a minha pessoa ou contra a minha administração, se tratando apenas de simples rotina administrativa.

Coronel Abel Fernando, Cmt. do Corpo de Bombeiros — Rio, GB."

Rio, 27 de julho de 1967

Diretor-Presidente:
C. Perella CarneiroDiretor:
M. F. do Nascimento BritoEditor-Chefe:
Alberto Dines

Futuro da Indústria

Entre 1949 e 1961, a agricultura brasileira cresceu 68% e a indústria, 193%, ou seja, quase três vezes mais. Entre 1962 e 1966, a indústria aumentou sua produção em 11,8% e a agricultura, em 14,1%. Em suma, após um período de brilhantes sucessos, o setor manufatureiro vê-se a braços com uma crise crônica. Durante algum tempo, julgou-se que estivéssemos simplesmente diante dos inevitáveis corolários da política de contenção do surto inflacionário. A morosidade com que a atividade industrial vem respondendo às mediações aplicadas, levou todavia, à compreensão de que se estava diante de algo mais sério. Esta nova atitude se manifesta nas recentes tomadas de posição dos responsáveis pelo assunto. Os órgãos representativos do grupo patronal anunciam que estão preparando uma análise geral da situação, a ficar pronta dentro de três meses. O documento-resumo das pesquisas feitas e conclusões obtidas constituirá a posição oficial sobre o assunto. O Ministério do Planejamento já divulgou diagnóstico geral da indústria, analisando inclusive os problemas específicos de cada setor. Dispõe-se agora a dar prosseguimento ao trabalho através de estudo em profundidade dos problemas ligados à pequena dimensão do mercado interno. Já o Ministro da Indústria e do Comércio lança uma tese extremamente interessante, que poderá inclusive vir a constituir posição oficial do Governo sobre o assunto. Diz ele que nossa industrialização deverá orientar-se para aqueles produtos que possam produzir em condições favoráveis e para os quais exista mercado interno ou externo. Quanto a este último, sublinha a importância especial da ALALC.

Para tentar uma síntese das conclusões que começam a se delinear a respeito da crise industrial, diríamos que o caminho da salvação parece estar no aumento da eficiência operacional do nosso parque manufatureiro. Até recentemente, o obje-

tivo central consistia na substituição de importações, tão rápida quanto possível. Daqui por diante, deve-se lutar por um alargamento de mercados. E isto deverá ser conseguido através de menores custos que permitam não só a penetração dos produtos manufaturados nas camadas de renda mais baixa, como a conquista de mercados externos.

A obtenção desse resultado reclama esforço tanto do Governo quanto da iniciativa privada — e esta deve compreender que terminou a fase heróica em que o importante era pura e simplesmente o aumento do volume da produção sem maiores cuidados com os níveis de produtividade. Não há dúvida de que essa fase teve papel relevante em nosso desenvolvimento e os riscos aceitos pelos pioneiros da industrialização brasileira fazem delas figuras exponenciais de nossa história econômica. Daqui por diante, todavia, mais que a audácia e imaginação, interessam a capacidade, a técnica administrativa e a paciência para resolver os pequenos problemas da administração quotidiana de uma empresa.

A tarefa do Governo consiste, antes de mais nada, em apoiar os esforços da iniciativa privada. A criação de uma tecnologia nacional, o desenvolvimento de uma engenharia de processos de alto nível e a política geral de aumento de produtividade só terão sucesso se contarem com sólido e irrestrito amparo oficial. A par disto, cabe às autoridades solucionar ou minorar o problema básico das pequenas dimensões do mercado interno. O estímulo às exportações, a política de desenvolvimento regional e o aperfeiçoamento da agricultura são alguns dos instrumentos disponíveis.

O Brasil enfrentou vitoriosamente o desafio da substituição de importações. Cumpre-lhe agora superar, com igual coragem e determinação, os novos obstáculos que se antepõem à obtenção de sua maturidade econômica.

A Gafe de Quebec

O General De Gaulle parece estar cumprindo à risca um dever que se impôs, desde a derrota da França em 1940: manter a França no mapa, manter seu país diante dos olhos do mundo. Acontece que todo o mundo que ama a França se choca quando o General projeta dela uma imagem negativa e mesquinha. Não é o tamanho de uma imagem que cria sua beleza e sua dignidade. Não é o tipo de uma manchete de jornal que dá a medida de um fato nobre.

Que terá possuído o velho General, na sua visita ao Canadá, de acirrar a idéia separatista que lavra em alguns meios franco-canadenses? Se a França tivesse poder suficiente para declarar guerra ao Canadá e à Grã-Bretanha e se apossar de Quebec quando bem entendesse, seu gesto inqualificável teria uma sombria redenção: a da criação de uma real ameaça à paz mundial. Dentro das atuais circunstâncias, no entanto, sua pretensa bravura é uma bravata, sua beligerância, uma jactância. Quando um homem imagina, como é o caso do General De Gaulle, que representa fisicamente, que encarna uma nação é preciso que se comporte direito. Se De Gaulle é a França e a França De Gaulle, o mínimo que pedem todos aqueles que, como nós, respeitam a França, é que não se vejam levados a desprezar a França confundida com um General de 77 anos. A França, é bom que o General não esqueça, tem dois mil anos e continua jovem. Os homens morrem muito mais moços.

É um dever aborrecido procurar, por trás do discurso do General De Gaulle em Quebec, razões sérias, ainda que mesquinhas. No seu plano de ele-

var sempre a França (e de mil maneiras sensatas. De Gaulle também conseguiu isto), o idoso General tem entravado o caminho de ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Tem, mesmo, tornado humilhantes seus vetos, como o mais recente. Pretendeu ele, com o seu discurso separatista no Canadá, puxar de novo o rabo do leão britânico? Ou — já que considera o leão britânico um gato americano que Deus na Mancha ancorou — terá desejado criar um foco de desordem no país que fica ao norte dos Estados Unidos? Ou terá, em verdade, o sonho de recompor um império francês que tenha pelo menos a durabilidade e a dignidade da Commonwealth of Nations Britânicas?

Qualquer que seja a explicação, grandiosa e válida para o mundo é a única coisa que não parece ser. O General De Gaulle decerto não acharia interessante se o Chanceler Kiesinger fosse à Alsácia-Lorena chamar de volta ao Reich os alemães que ali residem. Ou que o Presidente do Brasil visitasse a Guiana Francesa e lhe propusesse a anexação ao Brasil.

A explicação talvez resida em causas mais pessoais, ligadas ao passar do tempo. De Gaulle se viu, talvez, como o Maximiliano do vizinho nortista dos Estados Unidos. Ou quis, apenas, provar que era capaz de abafar o sucesso mundial da Exposição de Montreal. Isto ele conseguiu. Poderá dizer, parodiando Luís XIV, que "a Exposição sou eu". Mas não diga mais que é a própria França. É o que lhe pedem os amigos da França da polidez, da nobreza, da França incapaz de gafes como a de Quebec.

Rio Tenebroso

Tempo houve em que o Rio de Janeiro, embora se soubesse bem menor que Paris, disputava a Paris o apelido de Cidade-Luz. E o Rio era, de fato, uma Cidade pequena mas luminosa. Havia quem subisse ao Pão de Açúcar ao anoitecer para ver o instante em que a Light, com mãos de joalheiro, fechava no pescoco da Cidade o chamado colar de pérolas.

E não era só a Enseada de Botafogo. A iluminação de Copacabana, que dividia em dois a pista da Avenida Atlântica, era também famosa, e a da Rio Branco idem.

A geral imprevidência, que parece ser a padroeira displicente da Cidade, tomou conta também da iluminação pública. Ou principalmente da iluminação pública. Quando tudo passa a se considerar luxo, as luzes passam inevitavelmente à categoria de pérolas. O Rio de hoje só se poderia comparar a Paris, ou a qualquer outra cidade civilizada, em tempo de guerra. Vive-se em regime de *black-out*, como se a qualquer momento aviões inimigos fossem desovar suas bombas na Presidente Vargas ou na Praça General Osório.

O centro da Cidade à noite é confrangedor o que salva a Avenida Nossa Senhora de Copacabana são as vitrinas iluminadas. Quando as lojas se apagam, fica o bairro entregue aos morcegos, que são laços pretos nos postes de iluminação mortuária e roceira e que se assistam quando os retardatários boêmios saem da meia-luz das boates para o quarto de luz das ruas. Esse regime de trevas contagia os habitantes. Não há, positivamente, nesta Cidade, bicicletas com lanternas ou faróis e os

motoristas não se preocupam quando o pisca-pisca dos automóveis enguiça: usam, nas trevas, a mão para fora da janela do carro. Só os acouques, por alguma razão estranha, mantêm ao seu jeito o cognome antigo de Cidade-Luz que tinha o Rio. Ficam acesos a noite inteira, com luz rubra, a sugerir carne-verde para o dia seguinte.

O Rio de Janeiro, primeiro iluminado a óleo e depois a gás, desde que pôde adotar a eletricidade o fez com entusiasmo. Apesar de — como dizem os historiadores da Cidade — só em 1934 se haver estendido o serviço de iluminação elétrica mesmo aos bairros mais distantes. Foi, assim, por ocasião da segunda Constituição republicana. Quando veio a Carta de 1937, o Rio estava todo iluminado, como para contrabalançar as trevas do Estado Novo. A partir da Constituição de 1946, a situação foi piorando, como se as luzes da democracia bastassem para fazer brilhar os postes da iluminação pública. Agora, com o País de Constituição novinha em folha, a Cidade mergulhou, ao contrário, num crepúsculo de velhice. Ou estará cerrando os olhos, cansados de ler e decorar a letreirinha miúda de tantas Constituições?

É seguramente do interesse do Governo federal não dar esta impressão. Chame às falas o Governo estadual, responsável pela rede da iluminação pública, só cabendo à concessionária fornecer energia. O arranjo é estranho, mas é assim mesmo. Nas próximas enchentes, quando faltar luz, o Governo estadual que mande velas ao povo. A Light fornecerá o pavio.

MDB não pode vender sua alma ao diabo

Brasília (Sucursal) — Ao se reiniciarem as atividades parlamentares, em agosto, os imaturos do MDB voltarão dispostos a cobrar do Partido uma linha de oposição rigorosa. Entendem eles que a morte do Marechal Castelo Branco retirou o pretexto usado pela facção moderada, para impor tratamento de indulgência ao Governo.

Durante o primeiro período da Revolução, o MDB era impelido a combater o Governo ainda que não quisesse. O poder era intolérante, revestido de ilimitada capacidade de arbitrio e tratava a todos os que não estivessem localizados na sua área como resíduos da corrupção e da subversão que se propunha a erradicar. Não havia possibilidade de acomodação. Se o MDB não lograva implantar uma ação oposicionista eficaz, isso se devia a uma situação asfianante para quantos não se alinhavam com a Revolução e à impossibilidade ou à falta de meios para enfrentar situação tão adversa. Não havia lugar para impulsos adesistas, nem a oposição era amarrada, como nesses primeiros meses do Governo Costa e Silva, pela expectativa de uma ação oficial orientada para a pacificação do País.

O Deputado Hermano Alves, um dos líderes imaturos, sustenta que o MDB precisa acordar para a realidade de que não são melhores do que antes as condições para o exercício da atividade oposicionista e preparar-se para começar tudo da estaca zero. O Partido não goza da confiança popular, mas não é no oportunismo e na conciliação que conseguirá

abrir brechas na estrutura institucional antidemocrática para atuar e credenciar-se perante a opinião pública. Para ele, o Governo atual continua a considerar o MDB como rebotalho e o MDB deve ostentar como título de orgulho o fato de ser apontado como rebotalho pela Revolução.

Como o jovem greco da anedota histórica — diz o Deputado —, devemos responder à ARENA: sua nobreza termina em você, ao passo que a minha nobreza começa comigo.

Luta interna

Acha os imaturos que a morte do Marechal Castelo Branco fixou no Marechal Costa e Silva a responsabilidade total, também pelo sistema institucional vigente, além de ter apagado a hipotética ameaça do retórnio castelista.

O Sr. Hermano Alves diz que com isso foram superadas as especulações em que se amparavam os setores moderados para refrear o MDB. Agora, o Partido precisa encetar um debate sério sobre a situação nacional, permitindo que se decida a luta interna entre os que querem e os que não querem fazer oposição. Boa parte do MDB agarra-se a toda sorte de subterfúgios — desde a invocação de pressões militares que buscam pretextos para se exercerem até a pseudo-conveniência de acordos regionais com a ARENA — para impedir que o Partido cumpra de fato a sua missão.

Somente pela luta interna, que mais cedo ou mais tarde será travada, o MDB poderia evitar o

risco de vender sua alma ao diabo. E esse risco tem de ser evitado o quanto antes, pois ao contrário o MDB perderia as oportunidades de chegar ao povo, deixando que se abrissem, irremediavelmente, as portas para as opções violentas.

Oportunismo

Os que preconizam a luta interna consideram irrelevante que a representação parlamentar do MDB passe por processo drástico de depuração. Que muitos oposicionistas pegam filiação à ARENA ou procurem formar outro Partido, isso não teria importância. O essencial é que o MDB se afirme como Partido apto para captar e exprimir as aspirações populares e, em consequência, para crescer.

Sustentam os imaturos que o MDB deve repelir todo e qualquer tipo de oportunismo, mesmo quando o oportunismo venha enrolado no manto das intenções mais puras. Não defendem o isolamento em face dos círculos militares, mas condenam a tese de que somente mediante apoio a um chefe militar poderá a Oposição obter alterações substanciais no quadro político. Nada de cortejar generais pelo simples fato de serem generais em duvidosa disponibilidade para a Oposição. E nada de poupar o Governo sob a alegação de que o Governo tende a fazer concessões graduais, pois a normalidade democrática não será outorgada, mas conquistada por um esforço de toda a Nação — esforço que o MDB deve expressar e impelir, sob pena de malograr se não o fizer.

Tecnologia e humanismo

Tristão de Athayde

Em face da convocação, pelos estudantes, de um novo Congresso da UNE, desencadeou o senhor Ministro da Justiça nova campanha contra a mesma, advertindo a todos os Estados que devem perseguir implacavelmente toda tentativa de reorganização da extinta entidade estudantil.

Isso quer dizer que o novo Governo endossa toda a atitude agressiva da primeira fase da Revolução contra a mocidade e, portanto, tudo aquilo que causou o fracasso da primeira fase do golpe militar de 64, em divórcio com a mocidade e com o povo. Por mais que cheguem em catadupa os dólares, ou as promessas dos ditos, para as obras técnicas em favor do desenvolvimento energético, o divórcio se torna cada vez mais vivo, entre os tecnocratas e o humanismo. Por mais que os novos governantes tenham apregoado o homem como centro de suas preocupações, e a humanização como meta a atingir e até como uma nota de contraste com a *segurança nacional* ou o *antinflacionismo* que foram os tópicos dominantes na primeira fase da Revolução — o que se está vendo e sentindo, por trás das declarações e dos atos oficiais, é a bifurcação entre o *pragmatismo* e o *humanismo*. Por mais que apregoem os seus propósitos humanistas, os dirigentes

verno anterior, esse divórcio será cada vez maior. Como será cada vez maior o divórcio com a massa dos trabalhadores, urbanos e rurais, se igualmente se mantiver o regime de peleguismo oficial.

Para que o desenvolvimento tecnológico, indispensável, tenha êxito, é indispensável a concomitante restauração das liberdades públicas. E no campo dessas liberdades está, naturalmente, a dos *grupos intermediários*, sejam sindicatos operários, sejam uniões estudantis, com autonomia suficiente para serem um elemento humano autêntico de dinamismo democrático.

Ora, está mais que provado que os estudantes universitários, e mesmo os secundários, não se reúnem de modo efetivo senão em grupos suficientemente livres, para não serem apenas uma forma estudantil de peleguismo. A UNE adquiriu, na história do movimento estudantil brasileiro, um significado, uma tradição e até um apelo pessoal que nenhuma lei conseguirá eliminar nem substituir: Dar-lhe liberdade de ação, coibindo os abusos que possam provir de atos subsequentes e não de palavras ou demonstrações coletivas, é um dos meios de restaurar os laços rompidos entre o regime atual e a mocidade, e de modo indireto, mas efetivo, entre tecnologia e humanismo.

Arzua entrega hoje em Brasília 50 parcelas a lavradores

Gaúcho que repôs braço passa bem

Pórtio Alegre (Socursal) — O Sr. Romeu Carvalho Santos, cujo braço foi amputado durante uma operação no Hospital do Pronto-Socorro, continua passando bem e seus médicos mostram-se bastante esperançosos do êxito da operação.

Sua febre é normal, oscilando entre 36,5 e 37,2 graus, e o médico operador João Régis determinou que fosse dado a partir de ontem meio litro de sangue diariamente para compensar a perda que ocorre no local da operação.

CURATIVO

O médico fará amanhã o primeiro curativo completo, já tendo requisitado a sala cirúrgica. O Diretor do Hospital do Pronto-Socorro, Dr. Mário Sfoglia, disse ao JORNAL DO BRASIL que o paciente será atendido até que fique completamente curado, mesmo que isso leve anos, conforme foi previsto.

O Dr. João Régis declarou que somente daqui a 10 ou 15 dias poderá saber se a operação deu certo. Mesmo se houver algum problema, só será amputada a parte inferior do braço, permitindo que o paciente use aparelho ortopédico, pois a recuperação de quase metade do braço. Disse ainda que gostaria de poder fazer qualquer outra coisa além do que já fez, mas agora nada mais resta senão esperar.

Ação contra Mannesmann é da 3a. Vara

O processo penal que apura as responsabilidades pelo lançamento de promessórias da Cia. Siderúrgica Mannesmann, no mercado paralelo, chegou ontem à Justiça Federal e foi distribuído à 3.ª Vara, onde o Juiz Hamilton Leal deverá abrir vista dos autos, hoje, ao Ministério Público.

O processo da Mannesmann saiu da 2.ª Vara Criminal da Guanabara para a Justiça Federal porque o Tribunal de Justiça entendeu que havia crime contra a administração pública a ser apurado, o qual, nos termos da nova Constituição brasileira, compete à Justiça Federal.

Carta define o crédito rural no DF

Brasília (Socursal) — A Carta de Crédito Rural do Distrito Federal, definindo a política a ser adotada, foi assinada ontem pelo Presidente do Banco Regional de Brasília, Sr. Paulo Malheiros, e pelo Secretário de Agricultura, Sr. Júlio Quirino da Costa.

O documento contém dez pontos que definem a assistência creditícia e técnica da zona geo-econômica do Distrito Federal, com a finalidade de torná-la capaz de produzir o suficiente para atender o mercado consumidor desta Capital.

Hidrelétrica de Salto será testada

Curitiba (Correspondente) — Estão programados para os próximos dias os primeiros testes de funcionamento dos equipamentos mecânicos e elétricos da Usina Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu, em final de construção pela COPEL, no Sul do Estado, próximo à União da Vitória. Paralelamente, prosseguem os trabalhos do sistema de transporte e transformação, destinado a levar a energia aos centros do consumo.

A eletricidade de Salto Grande do Iguaçu, atendendo inicialmente a 12 municípios, dará condições de desenvolvimento para uma região de colonização secular, até aqui carente de infra-estrutura.

Estrada vai ligar Manaus a P. Velho

Manaus (Correspondente) — Mais de R\$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos) serão aplicados ainda este ano pela SUDAM e o Ministério do Interior no desmatamento da Estrada Manaus-Pórtio Velho, segundo foi comunicado ontem ao Governador Danilo Azeiteiro pelo Diretor do DER, Coronel Mauro Carli, que se encontra no Rio.

Outra estrada que será construída na região Amazônica é a que vai de Carli a Boa Vista, Capital do Território de Roraima, já indicada pelo Exército, devido a sua importância logística, à 5.ª Companhia de Fronteira, unidade encarregada de patrulhar a faixa entre o Brasil, a Venezuela e as Guianas.

Servidor estadual terá em 1968 o mesmo aumento dado aos funcionários federais

O Governador Negrão de Lima, durante a reunião com todo seu Secretariado, no Conselho de Desenvolvimento do Estado, se comprometeu a conceder no próximo exercício aumento no funcionalismo estadual com o mesmo percentual que for fixado pelo Governo federal, que, segundo os cálculos, deverá ser da ordem de 20 a 25%.

O Secretário Interino de Administração, Sr. Azauri Mascarenhas, afirmou que o erário estadual terá condições de pagar se o percentual não for mais alto. A decisão do Governador foi tomada depois que ele ouviu exposições sobre as dificuldades do funcionalismo e sobre o êxodo de servidores para os setores particulares.

EDUCAÇÃO

Uma fonte do Palácio Guanabara afirmou que o Governador Negrão de Lima ficou impressionado com o esclarecimento do Sr. Azauri Mascarenhas, de que a maioria dos pedidos de demissão está se dando na Secretaria de Educação, pois várias professoras estão insatisfeitas com os baixos salários e procuram escolas particulares. A única preocupação do Governo é quanto

ao comportamento da receita do Estado, pois com a adoção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias ainda não é possível uma previsão exata.

Informou ainda que o Governador Negrão de Lima já solicitou à Secretaria de Finanças o levantamento de todas as taxas devidas pela União, principalmente os recursos dos Fundos de Eletricidade e Rodoviário.

Negrão em decreto organiza a Guarda Civil do Estado e define suas atribuições

O Governador Negrão de Lima, através de decreto, organizou a Guarda Civil do Estado, estabelecendo que a corporação, que substituirá a Força Policial extinta em abril deste ano, terá um diretor, três adjuntos, um assessor-auxiliar e um secretário e será formada por três divisões, um serviço e banda de música.

Será atribuição da Guarda Civil o serviço de patrulhamento das Zonas Urbana, Suburbana e Rural do Estado, sendo que para a primeira deverão ser destacadas 50 patrulhas e para as outras, 20. O serviço deverá ser feito em viaturas rápidas para atender logo todas as solicitações da população.

AS DIVISÕES

A Guarda Civil compreenderá três divisões: de administração, de guardas da rádio-patrulha e de guardas de trânsito. O serviço se encarregará do controle de guarda das Secretarias de Estado, e, segundo o decreto, ao Diretor — ainda a ser nomeado — competirá cumprir e fazer cumprir as leis, regulamentos e ordens

que receber do Secretário de Segurança; manter a disciplina e o respeito hierárquico entre o pessoal e a subordinação; movimentar o pessoal de acordo com a conveniência do serviço; baixar boletins diários com ordens, instruções e alterações referentes ao pessoal; e inspecionar freqüentemente as instalações da Guarda, fiscalizando suas atividades.

Macedo Soares acertou com Costa e Silva providências com relação às exportações

Brasília (Socursal) — O Ministro Macedo Soares acertou com o Presidente Costa e Silva diversas providências com relação ao problema das exportações brasileiras para o exterior, que tiveram um acréscimo de 550 mil toneladas no primeiro semestre, enquanto caía de 365 para 281 cruzeiros novos o preço médio da tonelada exportada.

O aumento físico das exportações, sem a obtenção das diálias na mesma proporção, é explicado pelo Ministro como decorrente da "aguda concorrência mundial".

CAFÉ

O titular do MIC, que estava acompanhado do Sr. Francisco Ebling (seu assessor para assuntos do café), fez também uma exposição sobre as exportações de café, especialmente. Disse que o café vem tendo déficit de venda e que é preciso uma ação mais enérgica para que o produto saia. Esclareceu o Ministro que as providências serão tomadas em caráter interno, através de um trabalho intenso para colocar o café brasileiro no mercado mundial.

O Ministro Macedo Soares entregou ao Presidente Costa e Silva, no mesmo despacho, projeto de decreto regulamentando a Junta Comercial do Distrito Federal. Depois de comentar que o Presidente do IBC, Sr. Horácio Coimbra, não estava ali porque problemas importantes o retiveram no Rio, o Ministro disse aos jor-

nalistas que não tinha sido escolhido ainda o substituto para o Coronel Válder Baer, que deixou uma das Diretorias do IBC.

ALEIXO E MAGALHÃES

O Sr. Pedro Aleixo esteve no Palácio do Planalto, acertando com os chefes dos Gabinetes Militar e Civil diversas medidas para a instalação e funcionamento de seu Gabinete de Vice-Presidente da República. As medidas relacionam-se com requisição de pessoal e aquisição de móveis.

O Chanceler Magalhães Pinto, que esteve com o Marechal Costa e Silva, acertando inclusive critérios para promoções no Itamarati, pediu ao Presidente da República prioridade para a aplicação das verbas para conclusão das obras do edifício do MRE e das residências para diplomatas no Distrito Federal.

Brasília (Socursal) — O I Congresso Nacional de Agropecuária, que está discutindo o anteprojeto da Carta de Brasília, terá o seu clímax, hoje, quando o Ministro Ivo Arzua assinar os atos de entrega, no próprio local, de 50 parcelas a lavradores, para exploração agrícola e pecuária, no Distrito de Colonização Alexandre Gusmão.

Os atos serão assinados durante a visita que todos os participantes do Congresso farão ao núcleo. A tarde, no Brasília Palace Hotel, haverá reuniões das comissões técnicas, seguidas de sessão plenária. À noite, a Secretaria de Agricultura de Brasília oferecerá um churrasco, no mesmo local, aos congressistas.

ANUAL

Foi aprovada ontem, a proposta dos Secretários de Agricultura do Paraná e Santa Catarina, no sentido de tornar anual o Congresso Nacional de Agropecuária, tendo em vista a necessidade de atualizar seus objetivos, com vista à implantação em conta fatos novos que, no decorrer de sua aplicação, aconselhem acréscimos ou modificações.

Foram ainda aprovadas em sessão plenária diversas emendas apresentadas pelas delegações e entidades, inclusive pela Confederação Nacional da Agricultura.

GOVERNADORES

Chegarão, hoje, os Governadores de São Paulo, Sr. Abreu Sodré; da Guanabara, Sr. Negrão de Lima; de Minas, Sr. Israel Pinheiro; do Rio Grande do Sul, Sr. Peracchi Barcelos; de Goiás, Sr. Otávio Laje; de Alagoas, Sr. Lamenha Filho; do Pará, Sr. Alacide Nunes; do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes; e, do Maranhão, Sr. José Sarney.

O Governador paulista falará em nome dos seus colegas, no almoço com o Presidente Costa e Silva, amanhã, sobre o Congresso e a Carta de Brasília.

O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, esteve ontem pela manhã em visita ao Congresso, sendo recebido pe-

lo Ministro Ivo Arzua, que o saudou durante a sessão plenária.

"O Itamarati nomeará, para determinadas embaixadas, Adidos Agrícolas", conforme declarou na sessão plenária de ontem do I Congresso Nacional de Agropecuária, o Ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores.

Depois de agradecer à saudação do Ministro Ivo Arzua, da Agricultura, o Chanceler Magalhães Pinto afirmou que tem, na Pasta que dirige, "a incumbência, dada pelo Presidente da República, de prestigiar de todos os meios e modos a agricultura nacional. Já foi salientado aqui — acrescentou — que nossas embaixadas têm instruções do Itamarati para examinar o que se passa pelo mundo, no setor agropecuário, para transmitir ao Ministério da Agricultura e aos órgãos interessados", o que se está fazendo.

Depois de informar a decisão de nomear Adidos Agrícolas acrescentou:

"Na época em que o mundo todo procura se desenvolver através da técnica e da ciência, o Brasil não pode ficar atrás, e é para isto que estamos enviando todos os esforços no sentido de que, o mais depressa possível, possamos canalizar para o nosso País aquilo que já foi conseguido nos outros países, através da técnica e da ciência. No ramo mesmo da agricultura, nós estamos certos de que, em breve, teremos, também, a aplicação da energia nuclear. Nós sabemos que nosso País perde grande parte da sua produção, justamente por falta de aplicação de uma ciência adequada".

Ainda em seu discurso o Chanceler Magalhães Pinto afirmou que comparecia ao plenário do Congresso de Agropecuária não para ser homenageado e sim para homenagear; comparecia como homem público e como Chanceler da República; e como homem público não pode se afastar dos problemas que realmente interessam ao nosso País.

Encontram-se em Brasília, tomando parte no I Congresso Nacional de Agropecuária, 23 secretários de Agricultura e Economia dos Estados e Territórios da Federação.

Açúcar é mais alegria!



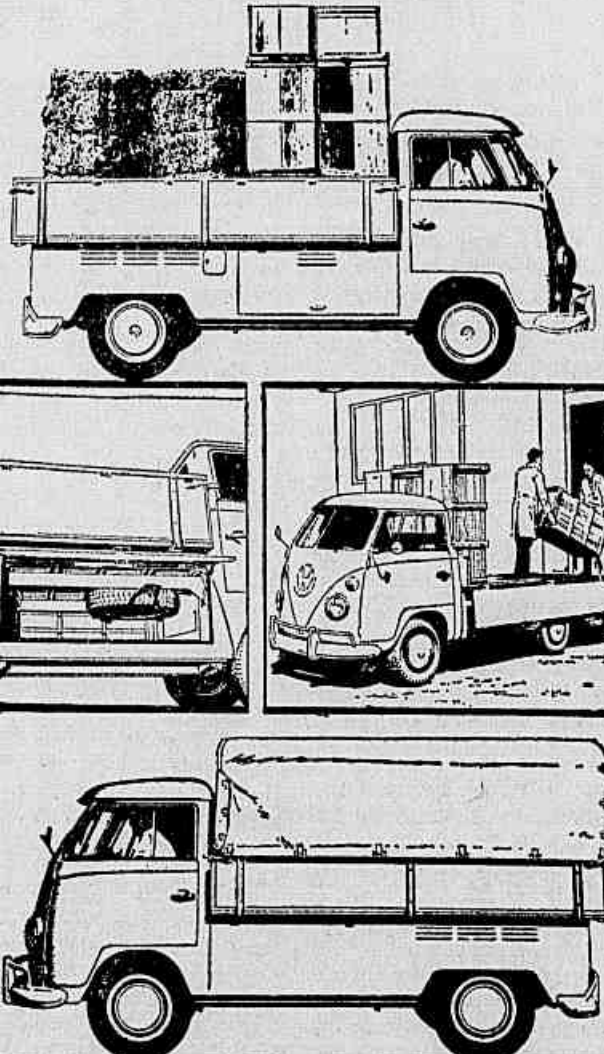
A vida de hoje é movimentada. Açúcar é a forma natural de alguém recuperar as energias perdidas. Por isso quem está sempre em movimento precisa de açúcar. Precisa de alimentos como bolos, pudins, tortas, cremes, doces de todo tipo, sorvetes, bombons, refrigerantes, chocolates, cafézinhos, geléias e tantos outros "doces" mais. Açúcar é necessário. Com açúcar a gente fica disposto, levando a vida como se ela fosse um algodão doce.

Açúcar é mais energia!



COLABORAÇÃO DA COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DO ESTADO DE SÃO PAULO


guanauto apresenta pick-up volkswagen o mais versátil



venha conhecer esse extraordinário utilitário e suas vantagens extras

- a Pick-Up Volkswagen é o veículo utilitário mais barato do Brasil
- maior economia de manutenção - 8 km com 1 litro de gasolina
- maior espaço de carga - toda a traseira é plataforma
- 90% da carga fica distribuída entre os eixos, proporcionando firmeza à direção
- 3 guardas para carga e descarga
- amplo compartimento de bagagem sob a plataforma - esta vantagem adicional só a Pick-Up Volkswagen oferece

garantia da fábrica e a mais completa assistência técnica da



GuanAuto

Veículos S.A.
Av. Brasil, 1304 - D (São Cristóvão)
Tels. 28-8360 (Vendas) - 34-3464 - 34-2163

Recor 104010

Prêso em Washington um dos líderes do Poder Negro

Martin Luther pede paz

Gettysburg, Pensilvânia e Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Quatro líderes negros integracionistas — Martin Luther King, Roy Wilkins, Philip Randolph e Whitney Young — fizeram ontem um apelo em Nova Iorque, para que cessem os distúrbios raciais nos Estados Unidos, afirmando que "nenhuma injustiça pode justificar a atual destruição da comunidade e do povo negro".

Em seu comunicado, os quatro dirigentes negros condenaram as violências e pediram punição para os responsáveis. Ao mesmo tempo, porém, censuraram acerbamente o Congresso pela indiferença com que aborda o problema dos negros nos Estados Unidos.

APÊLO

O pastor Luther King, Prêmio Nobel da Paz 1964, é Presidente da Conferência de Liderança Cristã do Sul; Randolph é Presidente do Instituto Nacional para o Progresso da Gente de Cor, e Young é o Diretor Executivo da Liga Urbana Nacional. Os quatro são considerados os mais conhecidos e mais influentes líderes entre os negros.

Diz seu apelo:

— O homicídio, o incêndio, e o saque são atos criminosos que devem ser tratados como tais. Aquelas que estimulam, provocam e reclamam especificamente tais ações são culpadas pela mesma razão. Não há injustiça que possa justificar a destruição da comunidade e do povo negro.

— Os motins demonstraram que são ineficazes, que semeiam a perturbação e causam grandes prejuízos à população negra, à causa dos direitos civis e à nação inteira.

— Lançamos um apelo não somente aos negros norte-americanos, mas também a seus irmãos brancos que não são inatacáveis. As desvantagens impostas aos cidadãos negros datam de há um século. E se mantêm, porque os cidadãos brancos apoiam essas restrições.

— Finalmente damos nosso apoio ao apelo do Presidente Johnson a todos os brancos e negros de todas as cidades, para que se unam num programa determinado, cujo objetivo é manter a ordem e a lei em todas as suas formas, e demonstrar firmemente, com fatos e atitudes, que o motim, o saque e a desordem não serão tolerados.

FBI

Em Gettysburg, Pensilvânia, o ex-Presidente Eisenhower declarou ontem que o FBI deveria investigar os distúrbios atuais, que se apresentam como uma série de desordens bem planejadas e orientadas.

— Quando o Governo acredita, com boas razões, que alguma organização interna é a responsável pelos atuais distúrbios, deveria autorizar o FBI a proceder a uma investigação — alegou. Comentou, porém, que, quando de sua estada recente em Washington, o líder republicano no Senado, Everett Dirksen, assegurou-lhe que não havia lei alguma prevendo uma investigação do FBI em casos como agora em Detroit e outras cidades atingidas pelas violências raciais.

Contudo, o FBI é o órgão sobre o qual se apoia o Departamento de Justiça, no tocante à informações acerca de distúrbios e desordens internas.

As autoridades do Governo nada comentaram acerca da possibilidade de os recentes distúrbios estarem ligados a uma conspiração nacional.

FRENTE DE LUTA



Quatro policiais brancos carregam um negro detido durante a luta em Grand Rapids, Michigan

Fidel comemora Revolução com elogio aos que lutam nos EUA

Miami (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro, ao falar ontem em Santiago de Cuba, elogiou o líder do Poder Negro Stokely Carmichael e disse que os negros norte-americanos têm um "vínculo comum" com os comunistas de Cuba, Vietnã e toda a América Latina.

Em uma comemoração anual da data de 26 de julho, Fidel deu um tratamento especial a Carmichael quando o apresentou a milhares de cubanos que se reuniram em Santiago. Carmichael ocupou um lugar de honra ao lado de dirigentes comunistas vietnamitas e latino-americanos.

Fidel afirmou que "este aniversário — que marca o início da revolução cubana em 1953 — é um símbolo dos mesmos ideais que considero são compartilhados pelos negros norte-americanos e pelas massas latino-americanas e vietnamitas".

Fidel não empregou especificamente a palavra negros, porém sua referência "ao povo oprimido dos Estados Unidos" não deixou lugar a dúvidas sobre quem falava.

Em entrevista ao matutino Granma, órgão do Partido Comunista de Cuba, Carmichael disse, pouco depois de chegar a Havana procedente de Londres,

que considerava uma honra encontrarse em Cuba e afirmou que a luta do povo cubano é parte importante da luta pela humanidade.

NOVA INVASÃO

No seu discurso, Fidel afirmou que Cuba deveria começar a acostumar-se à ideia de que, no caso de uma invasão, "vamos ter de lutar nós", pois "estamos a milhares de quilômetros de distância de qualquer país que possa prestar-nos alguma ajuda". Acrescentou, porém, que "este país, no campo militar, jamais será derrotado".

Detroit após quatro dias de combates

Louis Cassels
Especial para o JB

Detroit (UPI-JB) — A caminho do aeroporto para o centro da cidade, passamos por um camião carregado de caixões. É possível que tenha sido apenas uma coincidência, uma tarefa de rotina que surpreendia um recém-chegado. Mas apresentava em si o seu simbolismo.

Detroit é uma cidade marcada pela morte.

Das 22h10m às 22h45m de terça-feira — os 35 minutos mais longos de minha vida — permaneci detido no assento de um automóvel, enquanto para-queadistas, homens da Guarda Nacional e da Polícia travavam verdadeira batalha com franco-atiradores que nos atingiam, dos telhados escuros dos edifícios adjacentes.

Comigo estavam dois outros repórteres da UPI, Frank Beatty e Howard Fields. Beatty dirigia. Fields ia a seu lado, no assento dianteiro e eu, atrás.

Tentávamos atingir a Rua 12, perto do setor ocidental, o cenário dos piores choques nas noites de domingo e segunda-feira. Mas todas as vias de acesso estavam bloqueadas pelas barricadas da Polícia. Paramos numa delas. Beatty saltou, mostrou suas credenciais e tentou pedir passagem adiante.

— Querem ir à Rua 12? — perguntou um policial, incrédulo. — Querem morrer?

Nós o asseguramos que não tínhamos a menor vontade de correr perigo, mas, segundos depois, era exatamente o que fazíamos.

Tudo aconteceu tão depressa que, mesmo agora, nenhum de nós pode reconstruir com exatidão a sequência dos acontecimentos. Ouvii-

se um disparo perto, a seguir uma série de gritos, logo uma sucessão rápida de tiros, mais gritos e correrias. Carros da Polícia e jipes cheios de soldados de repente se materializaram em todas as direções, e o crack-crack-crack dos tiros tornou-se contínuo.

Beatty pulou do carro com a máquina fotográfica na mão, esperando tirar fotos, mas nem chegou a ajustá-la. O fogo dos franco-atiradores obrigou-o a procurar refúgio embaixo do automóvel, ao lado de um oficial da Polícia Estadual que o informou, num tom de voz bastante persuasivo: — Se você disparar esse flash, passo-lhe fogo.

O som das balas batendo no telhado de metal de um carro da Polícia demoveu-me de minha última suspeita de que os protetores da lei e da ordem atiravam às cegas. Havia certamente alguém mais na noite, que não simpatizava conosco.

Mergulhei no assento do carro. Fields fez o mesmo, no banco da frente. Algum tempo depois — parecia que se haviam passado horas, mas na realidade foram apenas 15 minutos — houve uma súbita e inexplicável trégua nos tiros e um para-queadista deu o berro: — Ponham-se aqui para fora, depressa! — Beatty escurteou de debaixo do carro, pulou para o volante e partiu, bem atrás de um carro da Polícia.

Uma ou duas quadras adiante, voltamos a encontrar uma rua profusamente iluminada, a apenas dois quarteirões do Edifício Fisher, um dos mais importantes prédios do centro da Cidade. Fields foi acometido de um ataque de consciência

jornalística. Insistiu para que parássemos num bloco de apartamentos, para telefonar e contar o ocorrido. — Afinal, disse, com lógica irresponsável, foi para isso que viemos aqui.

Enquanto telefonava, o pesadelo começou de novo. Carros da Polícia e jipes vieram a toda para o local, onde tínhamos estacionado e começaram a atirar. Voltamos a nos deitar no chão.

Mas o mais sensacional foi quando dois para-queadistas tomaram cobertura atrás de nosso carro, disparando contra um franco-atirador invisível, no telhado do edifício onde Fields estava telefonando.

Um dos para-queadistas, um sargento que passara o pior no Vietnã, iniciou um bate-papo amigável comigo; através da janela aberta do carro:

— Vocês são repórteres? — indagou, vendo a placa da UPI no para-brisa. Quando respondi afirmativamente, perguntou: — E vocês são bem pagos para estar aqui?

Do assalto, Beatty replicou com uma enérgica e inapelável negativa. — Bem, acho que vocês são uns tolos de estarem aqui, então. Mas não saiam agora, por favor. Vocês passarão em cima do meu pé.

Para nosso grande alívio, o para-queadista e seu companheiro se deslocaram para outro abrigo. Houve uma nova trégua no tiroteio e Fields apareceu, saindo do prédio. Pulou para o assento da frente e Beatty deu partida ao carro, antes mesmo de a porta se fechar. Voltamos à redação da UPI, sem maiores incidentes.

Detroit, Washington (AFP-UPI-JB) — Rap Brown, Presidente do Comitê de Coordenação dos Estudantes Não Violentos (Poder Negro), foi detido ontem no aeroporto de Washington, pelos agentes do FBI, acusado de cumplicidade nos motins que eclodiram em Cambridge (Maryland), e afirma-se que Stokely Carmichael perderá seu passaporte norte-americano, quando regressar de Cuba, onde se encontra para assistir à Conferência da OLAS.

A tensão diminuiu ontem em Cambridge, Rochester e Nova Iorque (ambas no Estado de Nova Iorque) e Toledo (Ohio), mas em Detroit, grupos de franco-atiradores, escondidos nas ruínas fumegantes da cidade continuam a luta com as tropas do Exército, Guarda Nacional e Polícia. O número oficial de baixas na cidade, em quatro dias consecutivos de violências, subiu a 40.

SITUAÇÃO

Os franco-atiradores, agindo em grupos de dois a seis homens, disparam de sótãos, janelas e dos escombros dos edifícios incendiados. Emboscadas e mals bem organizados do que nas noites anteriores, conseguiram repelir as tropas, que voltaram à noite com tanques, carros blindados e armas automáticas, travando violenta batalha com os negros. Há também brancos, entre os franco-atiradores e os grupos que continuam saqueando as lojas.

Não se vislumbra ainda o fim da luta e todos os indícios levam à crença de que a rebelião negra de Detroit suplantarà a de Watts, na Califórnia, transformando-se no mais sério distúrbio racial da história da Nação. — Os negros construíram a América. Se a América não o reconhecer, nós a queimaremos — declarou Rap Brown, durante um comício, momentos antes de se iniciarem as desordens em Cambridge, terça-feira.

O cálculo dos prejuízos em Detroit vai além dos US\$ 200 milhões e o Presidente da Câmara de Comércio, Dwight H. Aven, prevê que as perdas possam atingir US\$ 1 bilhão, devido aos danos que se refletirão, vários anos, na economia da cidade. Só neste segundo semestre do ano, os negócios no varejo deverão re-

gistrar uma queda de US\$ 60 milhões.

VITIMAS

Entre as últimas vítimas encontradas em Detroit estão uma menina negra de 4 anos e uma mulher branca, de 50 anos, mortalmente atingida quando, de uma janela do Hotel Central, observava a luta entre os franco-atiradores, a Polícia e os homens da Guarda Nacional.

Três policiais foram feridos, em cerrados tiroteios, e uma patrulha de pára-queadistas foi atacada pelos franco-atiradores, nas imediações do Hospital Keifer. Um posto de emergência da Polícia recebeu numerosos disparos. Os três policiais feridos fazem parte de uma patrulha de 40 homens, atacada quando já em vigor o toque de recolher. Morreu também um franco-atirador.

Trinta e cinco novos incêndios foram provocados entre as 19 e 21h (hora local). A Polícia, impotente para manter a ordem, pediu reforços e, agora, são 3.200 os pára-queadistas que apóiam os 8 mil homens da Guarda Nacional, Polícia Municipal e os melhores contingentes da Polícia Estadual.

NOVA IORQUE

O setor ocidental de Chicago, que durante mais de um ano permanecia em calma, foi incendiado na madrugada de ontem por grupos de negros.

Policiais, com capacetes de aço e metralhadoras pesadas, rapidamente contiveram os amotinados, enquanto os bombeiros se mobilizavam para apagar os incêndios, provocados com coquetéis molotov.

Em Mount Vernon, grupos de jovens negros quebraram as vitrinas das lojas comerciais, para saque, mas, com a ajuda da Polícia e da Guarda Nacional, também as autoridades rapidamente restabeleceram a ordem.

No Harlem espanhol, teve efeito contrário a procissão fúnebre que alguns líderes católicos prepararam para o porto-riquenho morto domingo pela Polícia. O cortejo provocou novas manifestações de violência, os franco-atiradores voltaram a disparar suas armas do alto dos edifícios e se registraram, pelo menos, quatro explosões com coquetéis molotov.

Casa Branca não tem férias

Stewart Hensley
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — A Casa Branca esteve livre de crises por um breve período no último fim de semana, mas agora os problemas voltaram com lutas de ruas, saques e mortes em Detroit e em vários pontos do país.

O Presidente Johnson e seus auxiliares estão num período bastante cheio em acontecimentos: guerra no Oriente Médio no início de junho, o encontro de Glassboro entre Johnson e Kossiguin, a explosão racial em Newark e a primeira greve nacional de ferroviários nos últimos 21 anos.

Nas últimas seis semanas, o Presidente e seus auxiliares não passaram uma hora sem estar às voltas com uma crise em desenvolvimento a exigir todo o esforço do Governo. Quando tudo parecia começar a serenar, surgia algo como, no último fim de semana, a greve nacional que parou as estradas de ferro dos Estados Unidos pela primeira vez em 21 anos.

Depois de um dia tranquilos, a tormenta voltou ao receber a Casa Branca as informações de que os negros e a Polícia estavam lutando nas ruas de Detroit. O Presidente Johnson teve um dia atarefadíssimo, consultando o Procurador-Geral Ramsey Clark e o Secretário de Defesa, Robert McNamara, para o envio de pára-queadistas de suas bases na Carolina do Norte e em Kentucky para as ruas de Detroit.

A decisão de enviar tropas para o Michigan em atendimento ao pedido do Governador George Romney não foi tão simples de se tomar como parece à primeira vista, pois envolveu uma série de considerações políticas que preocuparam seriamente o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, Presidente Lyndon Johnson.

Os republicanos tentaram responsabilizar

O Prefeito de Nova Iorque, John Lindsay, que goza de grande popularidade junto aos porto-riquenhos, percorreu a zona convulsional, recomendando às famílias que se abstinêssem de sair. Acompanhavam-no o ex-campeão mundial de leves, Carlos Ortiz, e o ex-campeão de meio pesado, José Torres.

OHIO

Toledo, pela segunda noite consecutiva, foi cenário de violências raciais. — Começa tudo de novo — disse um porta-voz da Polícia da cidade, situada em Ohio, a 80 quilômetros ao sul de Detroit.

Quinhentos guardas nacionais estão prontos a intervir, em apoio dos policiais que patrulham as ruas. Os incidentes e saques se multiplicaram, alastrando-se do bairro negro a outras zonas. As tropas da Guarda Nacional têm ordem de disparar para matar.

MICHIGAN

A Cidade de Grand Rapids continua a sofrer com as desordens raciais. Incêndios foram provocados ontem, numa extensão de três quilômetros, os saques continuaram e reforços policiais foram enviados ao bairro negro.

A Polícia apreendeu 80 coquetéis molotov e unidades da Guarda Nacional estão prontas a intervir a qualquer momento.

Além de Detroit e Grand Rapids pelo menos outras cinco cidades do Michigan informaram sobre violências raciais, da noite de terça para ontem: Saginaw, Flint, Mount Clemens, Benton Harbor e Muskegon.

CARMICHAEL

As informações sobre a cassação do passaporte de Carmichael, por ter viajado para Cuba sem autorização do Governo, foram prestadas ontem por um porta-voz do Departamento de Estado.

Carmichael terá um prazo de 60 dias para apelar da decisão do Governo. Nascido em Trinidad, em 30 de junho de 1941, o líder integrante da organização norte-americana ainda em sua infância.

Johnson, em parte, pelo que aconteceu em Detroit. Mas o fato é que o Governador Romney não requisitou imediatamente as tropas federais aos primeiros sinais da revolta dos negros, talvez na esperança de que tudo se solucionasse rapidamente.

Quando o Governador Romney decidiu apelar para Johnson e seu Procurador-Geral, foi informado pela Casa Branca de que deveria fazer seu pedido por escrito à Casa Branca e ao Departamento de Justiça. Ele o fez, porém as mensagens não chegaram tão rápidas quanto se esperava e somente quando tinha o apelo na mão é que Johnson ordenou a McNamara o início do deslocamento das tropas.

O Presidente Johnson sabe que o Governador Romney e o Prefeito Jerome Cavanaugh o criticaram por não ter enviado as tropas federais imediatamente após seu desembarque numa base militar localizada a 20 milhas da Cidade. Acontece que o enviado especial do Presidente Johnson a Detroit, Cyrus R. Vance, não ficou satisfeito com sua primeira conversa com Romney, que acentuou o fato de que as tropas eram absolutamente necessárias naquele momento.

Como a violência recrudescera na segunda-feira à noite, Vance e o Comandante dos 4.700 pára-queadistas, Tenente-General John L. Throckmorton, informaram ao Presidente Johnson e ao Secretário McNamara que a situação ficaria pior. O Diretor do FBI, Edgar Hoover, esteve na Casa Branca fornecendo informações colhidas por seus agentes no local da luta.

Pouco depois das 22h30m de segunda-feira, o Presidente Johnson já sabia bastante sobre a revolta em Detroit: ordenou a intervenção das tropas e autorizou McNamara a federalizar a Guarda Nacional do Michigan.

Johnson faz apelo pró-reformas

Washington (UPI-JB) — O Presidente Johnson lançou um apelo à juventude dos Estados Unidos para lutar em favor da reforma social dentro da legalidade, nunca violando as leis do país. Lembrou Johnson que a nação já enfrentou, antes, problema e desafio semelhantes e evocou as palavras de Abraham Lincoln durante uma outra crise: — Que cada homem se lembre de que infringir a lei é esmagar os princípios de seus antepassados e destruir sua própria natureza e a liberdade de seus filhos.

— Ser um reformista é ser responsável — disse o Presidente a um grupo de

100 jovens da Boys Nation que, pela primeira vez, tem um presidente negro. Encontraram-se com Johnson nos jardins da Casa Branca. Johnson defendeu o princípio de respeito às leis da sociedade. Reconstruir a sociedade sim, mas modificando as leis, melhorando-as, nunca deixando que se enfraqueçam e que venham a destruir tudo quanto foi conquistado.

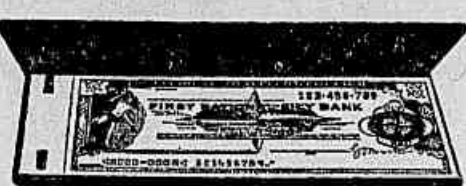
Exortou Johnson os jovens a dedicar alguns anos de sua vida ao serviço público, paralelamente a seus planos profissionais, dizendo: — Precisamos de jovens que desejem trabalhar por alguma coisa mais que di-

nhelo, por lucros medidos em termos de felicidade humana, bem-estar humano e dignidade humana.

De Bimlini, nas Baamas, ergueu-se uma outra voz de condenação às violências: a do congressista negro Adam Clayton Powell, demitido de suas funções. Declarou Powell não aprovar as desordens, mas julgar a rebelião dos negros uma fase necessária da revolução negra.

Adam Powell culpou o Congresso por "se rir, mofar e desprezar o problema da miséria do povo negro", recusando-se inclusive a aprovar verbas federais para um programa de extermínio às ratonagens dos slums.

**PARA SUA SEGURANÇA E TRANQUILIDADE,
LEVE TRAVELER'S CHECKS "CITIBANK"
EM SUA PRÓXIMA VIAGEM.**



Você poderá encontrá-los à venda nos seguintes estabelecimentos:

Banco da América S/A	Banco Francês e Italiano para a América do Sul S/A	Banco Nacional do Comércio S/A
Banco Boavista S/A	Banco do Intercâmbio Nacional S/A	Banco Novo Mundo S/A
Banco Bordinho Brenha S/A	Banco Italo-Belga S/A	Banco Português do Brasil S/A
Banco do Brasil S/A	Banco Lowndes S/A	Banco de São Paulo S/A
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	Banco Mercantil de Minas Gerais S/A	Banco Ultramarino Brasileiro S/A
Banco Econômico da Bahia S/A	Banco Mercantil de Niterói S/A	Borboenha S/A - Câmbio, Turismo e Passagens
Banco do Estado da Guanabara S/A	Banco Mineiro do Oeste S/A	The Bank of Tokyo Ltd.
Banco Federal Itaú Sul Americano S/A	Banco Moreira Salles S/A	ou nas filiais do
	Banco Nacional Brasileiro S/A	First National City Bank

Delegados do Brasil e mais quatro nações chegam a Cuba para conferência da OLAS

Havana (UPI-AFP-JB) — Os delegados do Brasil, Chile, México, Argentina e Costa Rica chegaram ontem à Capital cubana para participar dos preparativos finais da I Conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), cujo início estava previsto para amanhã mas foi transferido para o dia 31.

O Brasil está representado por Carlos Marighella e Aluisio Palhano. A delegação argentina chegou à Havana via Praga e é integrada por John Williams Cooke, da Ação Revolucionária Peronista, Carlos Laforgue e Alberto Desimoe, do Partido Socialista.

COBERTURA

Entre os jornalistas que cobrirão a reunião dos líderes de esquerda do Hemisfério está o editor da revista *Sucessos*, do México, Vário Menéndez, que esteve algum tempo preso na Colômbia sob a acusação de colaborar com os guerrilheiros. Na realidade, segundo Menéndez, nada mais fez que presenciar um ataque dos rebeldes a um destacamento do Exército.

OEA sabe tudo sobre a intervenção de Havana

Washington (UPI-AFP-JB) — A XII Reunião de Consulta dos Chanceleres americanos recebeu ontem o relatório da Comissão Especial que investigou as acusações da Venezuela contra Cuba e decidiu enviar cópia a todos os Governos do Hemisfério para que apressem a realização da conferência dos Chanceleres marcada inicialmente para o dia 14 de agosto em Washington.

O relatório considera o Governo cubano como culpado de "preparar, organizar a subversão armada e a espionagem em prejuízo dos demais países do Hemisfério". A Comissão de investigação durante cinco dias fez investigações na Venezuela sobre a situação das guerrilhas e a forma pela qual agentes cubanos tentaram invadir o país.

AÇÃO ARMADA

Segundo a Comissão de Investigações, 62 cubanos e nove venezuelanos partiram da terminal marítima de Havana para Santiago de Cuba no dia 28 de abril, de onde zarparam para a Venezuela. A travessia durou cinco dias e a lancha em que viajavam, chamada Sierra, assim que entrou em águas venezuelanas parou para que os invasores chegassem à terra através do barco Zooland, de fabricação francesa.

Mais tarde, no entanto, os cubanos foram descobertos, alguns terminaram sendo detidos pelos soldados venezuelanos, enquanto os outros batiam em retirada. Depois do assassinato do irmão do Chanceler Irribarren Borges, o Governo venezuelano denunciou o Governo cubano por sua intervenção nos assuntos do país e pediu que a Organização dos Estados Americanos fizesse uma investigação sobre as denúncias que apresentara.

Sette Câmara crê na paz no Oriente

O Embaixador Sette Câmara, Chefe da Delegação do Brasil nas Nações Unidas, chegou ontem de férias e informou no Galeão que o projeto brasileiro de internacionalização dos lugares santos de Jerusalém conta com grande apoio na ONU e "mais cedo ou mais tarde Israel acabará concordando com a idéia".

O Sr. Sette Câmara admitiu o impasse na solução da crise entre árabes e israelenses porque os árabes não aceitam o fim do estado de beligerância contra Israel que, por sua vez, se recusa a sair das posições conquistadas sem antes obter um acordo com os árabes através de negociações diretas.

Raúl Leoni escapa a atentado

Caracas (UPI-AFP-JB) — Duas granadas de alto poder explosivo foram lançadas ontem de manhã contra a residência do Presidente Raúl Leoni, danificando a parede de uma casa vizinha e um carro estacionado. A Polícia acusou Havana de ter preparado o atentado.

Um porta-voz do Governo informou que ainda é cedo para dizer-se da gravidade do atentado, pois a explosão se deu a 50 metros da residência do Presidente Leoni, conhecida como *La Casona*. O Departamento Central de Informações da Venezuela está investigando o ocorrido para fixar até onde vai a responsabilidade dos terroristas da Frente de Libertação Nacional.

Dayan anuncia recusa da RAU em aceitar barcos de Israel no Canal de Suez

Telaviv (AFP-UPI-JB) — O Egito recusou o princípio de reciprocidade de navegação no Canal de Suez para embarcações israelenses e egípcias e a fixação de uma linha de cessar-fogo na Zona do Canal, anunciou ontem o Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, após ter sido informado da decisão do Governo do Cairo pelo General Odd Bull, representante da ONU.

Segundo porta-voz israelense, o General Dayan comunicou ao General Bull que não haveria cessação de fogo sem a existência de uma linha precisa no Canal, traçada num mapa e aceita por ambas as partes. O representante da ONU linha sido enviado ao Cairo para apresentar uma proposta neste sentido à RAU.

DECISÃO DA ONU

O Ministro da Defesa declarou que a negativa egípcia de aceitar uma linha equívale na prática a uma rejeição da cessação de fogo decidida pelo Conselho de Segurança e acatada por Israel, acrescentando que a RAU será obrigada a mudar sua decisão.

Durante hora e meia, o General Dayan e seus principais assessores políticos ficaram reunidos com o observador das Nações Unidas, no Ministério da Defesa. Este foi o primeiro contato do General Bull com o Governo israelense, desde que regressou na terça-feira do Cairo, onde manteve longas entrevistas com os dirigentes egípcios, durante cinco dias.

NENHUMA PROMESSA

Tudo indica que o chefe da organização de observadores da trégua não conseguiu obter ne-

nhuma promessa da parte dos egípcios de que não atirarão contra qualquer embarcação israelense que tente navegar pelo Canal, mas, segundo revelou até agora não houve nenhum incidente.

Israel insiste que a linha de cessação de fogo através do Canal pelo meio e que tanto egípcios como israelenses tenham o direito de usar livremente o seu lado. Nenhuma das duas partes navegou por Suez nos últimos dias, com exceção dos rebocadores egípcios que ajudam os navios de carga estrangeiros parados no meio do Canal.

Segunda-feira última, representantes de diversas Embaixadas no Cairo partiram para a zona do Canal a fim de visitar os barcos de suas respectivas bandeiras que se encontravam detidos. O Governo israelense foi notificado a respeito dessa visita com antecedência.

Argélia inicia sua mobilização geral

Argel e Cairo (AFP — UPI — JB) — Por ordem do Presidente Houari Boumedienne, todos os argelinos em idade militar serão mobilizados, anunciou ontem um boletim oficial do Governo, explicando que a medida se aplica prioritariamente aos ex-combatentes do Exército de Libertação Nacional e aos que tenham servido no Exército Nacional ou em Forças Armadas estrangeiras.

O Governo egípcio revelou ontem que seu orçamento para o ano fiscal 1967-68 determinará uma série de sacrifícios, inclusive novos impostos e aumentos de preços para equilibrar a perda na arrecadação, em consequência da guerra contra Israel, no mês passado.

PERDAS DE GUERRA

O Ministério da Fazenda no Cairo anunciou que o orçamento será de NC\$ 1.210.800.000 (um quadrilhão, duzentos e dez trilhões, oitocentos e noventa bilhões de cruzeiros antigos), informando que houve um

acréscimo considerável em relação ao antigo orçamento.

O Governo criou uma série de novos impostos para cobrir em parte a diminuição da arrecadação por causa do fechamento do Canal de Suez e da perda de poços de petróleo no Deserto de Sinai, atualmente em poder de Israel.

O prejuízo decorrente da perda destas duas fontes de renda é da ordem de NC\$ 1.074.054.000,00 (um quadrilhão, setenta e quatro trilhões e cinquenta e quatro bilhões de cruzeiros antigos), o que provoca um déficit orçamentário de NC\$ 256.024.500,00 (duzentos e cinquenta e seis bilhões e quatrocentos e cinquenta milhões de cruzeiros antigos).

Em contraste com as reduções civis, o Governo egípcio aumentou as verbas militares, que supostamente deverão cobrir os gastos com a reorganização do Exército e a Força Aérea Nacional, parcialmente destruída durante a guerra.

Árabes agitam em Jerusalém

Jerusalém (AFP-JB) — Cinco árabes foram detidos na noite de terça-feira na velha Cidade de Jerusalém por distribuir panfletos pregando a "não cooperação com as autoridades israelenses" e a "libertação da Palestina das mãos do inimigo", anunciou o jornal israelense *Maariv*.

Diz o jornal que a detenção de um professor com um pacote de panfletos permitiu descobrir a organização. Aguardam-se novas prisões.

Os voluntários, assinados pelo "Movimento de Libertação", advertem os "colaboradores" árabes com as autoridades israelenses das consequências de seus atos.

Um dos mais conhecidos notáveis da margem ocidental do Jordão e que escolheu a via da "cooperação", Mohammed Jaber, Prefeito da Cidade de Hebron, ao Sul de Jerusalém, declarou aos jornalistas israelenses que não se importará de defender-se ante um tribunal, e justificar sua opção, no caso de um retorno das autoridades jordanianas.

"Não temo a morte", declarou Jaber, acrescentando que a municipalidade de Hebron aprovou por unanimidade sua política.

Jaber, que se dizia chegado ao Rei Hussein, foi um dos primeiros a preconizar a cooperação, logo que as tropas israelenses começaram a chegar e a expressar publicamente o reconhecimento pela atitude destas.

Por sua vez, o General Uri Narkis, comandante da frente do centro e das forças de ocupação da Cisjordânia, declarou ao jornal do Exército israelense *Bamahane* que é de se esperar que ocorram, nessa região, atos de sabotagem do tipo dos já registrados, antes da guerra, por membros da organização palestina "Al Fatah".

Mas tais atividades — acrescentou — não nos causarão problemas muito graves.

O General Narkis afirmou que não existe verdadeiro ódio contra os israelenses "nas cidades" da margem ocidental do Jordão.

Jornal do Exército chinês ameaça esmagar rebelião militar iniciada em Wuhan

Hong-Kong (UPI-JB) — O *Diário do Exército de Libertação*, porta-voz do Exército chinês, ameaçou ontem esmagar a guarnição militar da Cidade de Wuhan que se levantou contra o Presidente Mao Tsé-tung em apoio a Liu Shao-chi.

A Rádio de Pequim divulgou, ontem à noite, a íntegra do editorial do *Diário do Exército de Libertação* que afirma que "um punhado de estúpidos" com posições de poder tanto no Exército como no Partido levam a cabo "novos ataques loucos" contra os maoístas. Todos os inimigos de Mao — acrescenta — serão lançados sem piedade na lata do lixo.

APELO A LUTA

Dirigindo-se aos partidários de Mao em Wuhan, o jornal do Exército escreveu: "Camaradas de combate em Wuhan, vossa luta não é isolada. Todos os demais Comandantes das Forças Armadas apóiam as forças leais."

Os observadores ocidentais sublinham especialmente que a Rádio de Pequim preferiu um tom defensivo no lugar das simples acusações contra os inimigos de Mao. Destaca-se também que a Rádio reconheceu, indiretamente, que um grande Exército havia se levantado contra Mao. Oficiosamente, calcula-se em um milhão o total de militares adversários de Mao em Wuhan e adjacências.

REPERCUSSÃO NOS EUA

As autoridades norte-americanas acham que as informações procedentes da China são bastante confusas e, no momento, é inteiramente impossível fazer uma previsão sobre o futuro do Presidente Mao Tsé-tung.

Uma coisa, no entanto, é certa: Mao está em dificuldades novamente devido a sua estorça em purgar a burocracia do Partido dos elementos revisionistas e fixar sua doutrina baseada nos primeiros tempos do comunismo.

Os observadores políticos norte-americanos acham impossível uma conclusão sobre as marchas e contramarchas dos adversários e amigos de Mao, sendo certo que o Presidente chinês mantém intacto seu apoio na maior parte do Exército e que Chu En-lai fez algumas concessões a elementos anti-Mao para evitar dificuldades maiores ao Governo.

MORTES

Em Hong-Kong, o jornal *Hung Shing* informou ontem que mais de mil pessoas morreram ou ficaram gravemente feridas durante os choques ocorridos há poucos dias em Cantão entre partidários e adversários do Presidente Mao.

BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A.

Carta Patente N.º A-294/66 de 23.2.67
Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes N.º 60.400.512
Capital e Reservas NC\$ 5.215.694,27

BALANÇO SEMESTRAL EM 30 DE JUNHO DE 1967

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
CAIXA:		Capital:	
Em moeda corrente	700,00	de Residentes no País	4.671.018,00
Em depósitos em Bancos	1.942.015,08	de Residentes no Exterior	328.982,00
			5.000.000,00
B — REALIZÁVEL		Fundo de Reserva Legal	168.844,58
Depósito no Banco do Brasil S/A — Dec. Lei 157	1.358.223,02	Fundo de Amortização do Ativo	3.184,86
Devedores por Contratos de Crédito-Resolução 21	27.264.403,96	Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei 4357/67	4.543,83
Devedores por Responsabilidades Cambiais	1.594.374,39	Provisão para Devedores Duvidosos	39.121,00
Devedores por Empréstimos	7.610.000,00		5.215.694,27
Contas Correntes e Juros	2.170,25		
Títulos a Receber	18.096,68		
Capital a Realizar	223,50		
Outros Créditos	77.545,38		
Títulos e Valores Mobiliários	5.239.826,03		
	39.164.863,21		
C — IMOBILIZADO			
Veículos	7.329,00		
Móveis e Utensílios	1.079,15		
	8.408,15		
D — RESULTADOS PENDENTES			
Despesas Diferidas	187.738,23		
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia	41.012.004,67		
Outras Contas	7.149,90		
	41.019.154,57		
	82.322.879,24		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

Período de 1.º de Janeiro a 30 de Junho de 1967

DÉBITO		CRÉDITO	
Honorários, ordenados, 13.º salário, encargos da previdência social, material de expediente, propaganda e publicidade, comissões, despesas financeiras, seguros e outros gastos		Lucros de Exercícios Anteriores	
Impostos, Taxas e Licenças	1.115.006,49		172.047,40
Perdas Diversas	17.322,82		
Fundo de Amortização do Ativo	10.024,01		
Fundo de Reserva Legal	741,89		
Saldo de Lucros à Disposição da Assembleia Geral	10.339,79		
do Exercício Anterior	15.159,40		
débito Semestral	196.455,99		
	211.615,39		
	1.365.250,39		
		Rendas de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Juros, Comissões, Honorários e Outras Rendas	
			1.350.050,99
			1.365.250,39

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Walther Moreira Salles — Diretor Presidente
George Patten Shaw — Diretor Vice-Presidente
Orlando Rubem Corrêa — Diretor Vice-Presidente
Augusto Trajano de Azevedo Antunes — Diretor Conselheiro
David Beatty III — Diretor Conselheiro
Antonio Galliani — Diretor Conselheiro
Carlos de Miranda Barros — Diretor Conselheiro
José Luiz Bulhões Pedreira — Diretor Conselheiro
Derek Herbert Lowell Parker — Diretor Conselheiro

AUTORIZO A PUBLICAÇÃO

ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Executivo

DIRETORES EXECUTIVOS

Walther Moreira Salles
George Patten Shaw
Orlando Rubem Corrêa
Roberto Teixeira da Costa
Hans Jürgen Wilhelm Herch
Jean François Régis Soubilin

JOSEPHINO ALDERICO BENVENUTTI
Contador
C. R. C. S. P. — 45.072 — "S" GB

correção monetária e juros pagos cada 3 meses

isentas de imposto de renda

negociáveis a qualquer momento

LETRAS IMOBILIÁRIAS NÔVO RIO

■ Ao portador
■ Liquidez garantida pelo Banco Nacional de Habitação

NÔVO RIO CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

Carta Patente n.º A 67/2039 do Banco Central do Brasil
Inscrição no BNN n.º 26

Rua do Carmo, 27-4.º andar - tel.: 31-5830*
Av. Rio Branco, 156 - Edifício Avenida Central
subsolo - loja 104 - tel.: 32-0203 - GB

DIRETORIA

PRESIDENTE
Carlos Lacerda
VICE-PRESIDENTE
Antonio Carlos de Almeida Braga
VICE-PRESIDENTE
Mário Lorenzo Fernandez
DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Carlos Eduardo Corrêa

DIRETOR-TÉCNICO

Marcos Tamayo
DIRETORES
Eduardo Celestino Rodrigues
Epaminondas Moreira do Valle
Sérgio Lacerda
José Zóbaran Filho

Informe JB

Censura

Os filmes sobre os funerais do Presidente Castelo Branco, feitos pelos correspondentes estrangeiros de televisão, não saíram "legalmente" do Brasil. Motivo: a lei não permite a saída de filmes sem o visto da Censura.

Não é uma novidade para os correspondentes estrangeiros. A lei já existia antes da televisão. Aliás, há quem diga que é mesmo anterior à própria existência do cinematógrafo, de tão antiga.

...

Durante mais de dois anos, graças à intervenção do Sr. Dário Castro Alves, então Assessor de Imprensa do Ministério das Relações Exteriores, e à compreensão do Sr. Epaminondas Moreira do Vale e de seus auxiliares Salgado, Jovai e Manuel Torres, na Alfândega, os correspondentes de rádio e televisão puderam trabalhar no Brasil como em qualquer parte do mundo.

...

A apresentação da carteira fornecida pelo Itamarati era suficiente para o despacho do material da imprensa. E mesmo o Inspetor da Alfândega tem a obrigação de saber que os acontecimentos do dia só podem ser exibidos se chegarem no mesmo dia ou no dia seguinte a Londres, Paris, Nova Iorque e outras cidades do mundo.

...

Verdade que a Alfândega apenas se limita a cumprir a lei, mas da pior maneira possível. Até porque não é possível exibir os filmes à Censura: a CBS trabalha em 16 milímetros e a cores, a TV francesa e a TV alemã com filmes reversíveis — e esses filmes não podem ser revelados no Brasil.

...

Além de tudo, o legislador não pensava, evidentemente, em submeter à Censura filmes jornalísticos. A interpretação das autoridades é errônea. Por que censurar filmes e não censurar os artigos escritos?

De férias

Em Belém, semana passada, participantes do Congresso Nacional de Municípios que lotavam o tradicional Teatro da Paz esperaram quase uma hora pelo início da peça *Pedreira das Almas*, de Jorge Andrade, que a ser representada pela Escola de Arte Dramática da Universidade do Pará.

Depois veio o pedido de desculpas: o censor estava de férias e não deixara substituto — razão pela qual não haveria espetáculo.

E não houve.

Alívio

O Sr. Henning Bollesen, Presidente da Ultrágas, dava ontem o seu depoimento sobre a recuperação das vendas do setor de eletrodomésticos, na qualidade de Vice-Presidente da Ultramar.

— Não se pode dizer ainda que a indústria esteja completamente recuperada, mas ninguém negará que nos últimos meses houve um impulso bastante grande em todo o setor. Quem quiser dissipar dúvidas e esse pessimismo reinante nas cidades, sobrevoe — basta sobrevoar — o interior de São Paulo.

Fusão

Edson Coelho e Sérgio Junqueira, relações públicas da Willys Overland e da Ford, chamam a atenção para "importante informação que será divulgada hoje à tarde em Detroit e Califórnia", relativamente às negociações entre a Ford e a Willys. Estão certos de que a notícia terá profunda repercussão no mercado automobilístico brasileiro.

...

É a fusão das duas fábricas, que assim tem o seu segundo impacto.

Esperança

Quando esteve recentemente em Lecce, na Itália, o Editor de Esportes do JORNAL DO BRASIL, Oldemário Touguinhó, acabou fazendo amizade com

Lance-livre

● O Governador Peracchi Barcelos passou pelo Rio, rumo a Brasília, com boa disposição. A "doença incurável" que lhe atribuem é manobra política rio-grandense causada por baculos da órbita federal, segundo seus assessores.

● O Professor Renato Sousa Lopes, presente ao II Congresso Brasileiro de Hidroclimatismo, fez uma interessante comunicação. Segundo o Professor, as águas de Lambari "têm grande poder afrodisíaco" e são muito eficazes "no tratamento da esterilidade feminina". Foi mais ou menos isto.

● Está no Rio o jornalista Janos Lengyel, que nos últimos tempos vive entre Milão, Genebra e outras cidades européias.

● O Ministro Magalhães Pinto falará amanhã, às 9h, na Escola Superior de Guerra, sobre a política externa do Brasil. Reunião secreta.

● A convite da Associação Brasileira de Municípios, chega ao Rio, amanhã, o Prefeito de Barcelona, Don José Maria Porciúles, que à tarde estará na ABI concedendo uma entrevista coletiva à imprensa.

● O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu ontem aval à VARIG para compra de um simulador de voo, com peças sobressalentes, à Redifon Ltd., de Londres. O aparelho se destina ao treinamento de tripulações de aviões Boeing 707-320C. Valor do aval: 229 mil e 200 libras esterlinas.

● O BNDE — associado à ACESITA, Aços Vires, Aços Anhangüera, Aços Finos Piratini, Companhia N. S.ª Aparecida e Companhia Siderúrgica Mannesmann — assinou con-

um funcionário da agência do Correio local, Míria Giuseppe, onde passava os seus telegramas. Agora, o amigo italiano escreve a Oldemário Touguinhó uma carta em que conclui assim:

"Aqui a vida é boa e vai sempre na mesma. No Brasil, como vai? Esperamos que a vida vá sempre melhor, tanto mais que o Brasil tem um grande futuro e constitui a esperança da humanidade."

Alfândega

Há informações de que os serviços da Alfândega do Rio de Janeiro estão apresentando substancial melhora, e tendem a melhorar ainda mais, com o aperfeiçoamento e treinamento do pessoal, melhores condições de trabalho e outras medidas que lá se impõem para que aquela repartição possa funcionar com eficiência.

Gracias à intervenção pessoal do Ministro Delfim Neto, várias providências foram tomadas e já se pode notar alguns dos seus efeitos. Esperemos que o trabalho seja levado adiante. Em setembro teremos aí três mil estrangeiros, para a conferência do FMI.

Convicção

A propósito da declaração feita em Quebec pelo Presidente Charles De Gaulle, aplaudindo o movimento separatista, alguém lembrava ontem observação feita em Teerã pelo Presidente Roosevelt, durante a II Grande Guerra, sobre a personalidade do líder francês.

Como está contado no livro de James Roosevelt, a certa altura das negociações o Presidente americano disse ao filho:

— Qualquer dia destes o General vai acordar convencido de que é Joana d'Arc.

Reforma

Em matéria de reforma ortográfica, o jornalista e editor José Alberto Gueiros é radicalmente contra os acentos. Preocupado com as notícias da reforma, por temer que os filólogos acabem substituindo uns acentos por outros, o Sr. José Gueiros refere, por exemplo, a inutilidade do acento agudo na palavra *já*.

— Desafio qualquer pessoa a escrever já sem acento e a pronunciar-la de outra maneira. Quando se diz, por exemplo, que o Presidente está no Palácio, ninguém imaginaria que ele está no Palácio, e ninguém confunde cabo de esquadra com cabo de panela ou cabo do Exército. A reforma é uma grande ideia; o perigo são os filólogos.

Madeira

Quase sem que ninguém saiba, foi criado e está funcionando, desde o Governo passado, o Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, presidido pelo General Sílvio Pinto da Luz, cuja missão é planejar e executar a política florestal do País, de modo a permitir a utilização racional das nossas reservas.

...

Segundo as estimativas oficiais, 41,98 por cento do território brasileiro são áreas florestais. Dêse total, ficam 30 por cento no Amazonas, Acre, Pará, Rondônia, Roraima e Amapá; os restantes 11,98 por cento, nas demais regiões do País. Apesar disto, 90 por cento da produção nacional de madeira vem da região chamada Pinheiro-Brasileiro (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Só a produção de pinho daquela área equivale a 75 por cento de toda produção de pinho do Brasil.

...

Em 1970, a produção de pinho será de aproximadamente 6,8 milhões de metros cúbicos por ano. E só o reflorestamento científico, racional, poderá evitar que esgotemos as nossas reservas e assegurar a manutenção do nível da atividade.

...

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que substitui o Instituto Nacional do Pinho e o Departamento Nacional de Recursos Naturais Renováveis no que se refere à madeira, está estruturando a sua máquina, para começar a funcionar.

Lance-livre

trato com a Tecnometal para um levantamento do mercado de aços não comuns no Brasil e na Argentina.

● Antigamente a escola era risonha e franca.

● O Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado esteve ontem no Palácio Guanabara para convidar o Governador Negrão de Lima para assistir ao Sweepstake. O Governador acatou o convite.

● Hoje, no auditório do IPEG, A Senhora e Sems Maridos, filme de J. Lee Thompson, com Shirley MacLaine.

● Pedro Soler, o guitarrista de flamenco, vencedor do Grande Prêmio do Disco de Paris, considerado por Jean-Louis Barrauli "a voz mais pura da arte do flamenco", apresentará-se novamente na Casa Grande, dia 31, às 22h.

● O Embaixador do Paraguai juntou ontem em companhia do ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

● Chico Buarque de Holanda vai se inscrever no Festival Internacional da Canção, A Secretária de Turismo conseguiu reconciliar Chico e a TV Globo.

● O Embaixador John Truthill homenageará com um coquetel, dia 3 de agosto, a Missão Comercial de Iowa.

● Morreu em Saint Nom La Bretèche, França, o engenheiro Paul Henri Stahb, grande amigo do Brasil, que chefiou a construção da Fábrica de Barrilha da Companhia Nacional de Alcañis.

● Afinal saiu Tutaméia — Terceiras Estórias, de Guimarães Rosa. Edição da José Olímpio, é claro.

Vinda de Sinatra ao Rio está condicionada a um vídeo que gravará nos EUA

Frank Sinatra estará no Rio nos dias 28 e 29 de outubro para assistir ao encerramento do Festival Internacional da Canção Popular, se puder gravar antecipadamente, em vídeo-tape, os shows que deve fazer para uma cadeia de TV americana naqueles dois dias, como parte da Semana de Música Brasileira, que fará juntamente com Tom Jobim e Ella Fitzgerald.

O Diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão, que acaba de chegar de uma viagem à Europa e Estados Unidos, disse ontem que Cary Grant, Marlon Brando, Kim Novak e Robert Wagner virão ao Rio como convidados do Festival, além de Anouk Aimée, Pierre Baugh e Francis Lai, autor da música do filme *Um Homem, Uma Mulher*.

PARTICIPANTES

O Sr. Augusto Marzagão confirmou ainda a realização de um filme, pela Universal Pictures, intitulado *Um Americano no Festival da Canção do Rio*. O filme, com a duração de uma hora e 20 minutos, terá como artistas principais Jill St. John e Jack Jones, e será dirigido por Stanley Wilson. Jill St. John e Jack Jones se casarão no Rio, aproveitando a estada para as filmagens.

Como concorrentes da parte internacional, o Diretor do Festival anunciou ainda a presença de Silvia Pinal, do México, Antônio Prieto, do Chile, Udo Jurgens, pela segunda vez, representando a Austrália, Manolo Dias, da Espanha, Engelbert Humperdinck e Les Reed, da Inglaterra, Zoi Kiruskili e Kostas Kapnisis, da Grécia, Arletta Zola e Gerard Gray, da Suíça, Mônica Zetterlund, da Suécia. Da França, Alain Barrière virá como concorrente, além de outros convidados.

Os Estados Unidos, que terão, no ano passado, a maior delegação, serão representados pelo compositor Quincy Jones e pela cantora Dione Warwick. Na delegação virão ainda Nelson Riddle, Henry Mancini, e Johnny Mandel, que compareceram no ano passado, além de Burt Bacarack, Jimmy Van Heusen, David Rose, Bronislaw Kaper, Johnny Mercer e Alex North.

PARTE NACIONAL

Para a parte nacional do concurso, estão inscritas até agora 1.300 músicas e o prazo para a entrega das composições termina na segunda-feira. O compositor Capiba mandou ontem três músicas para o Festival: *São os do Norte que Vem*, *Rosa do Mar* e *Nação Aruanda*.

Vários concorrentes da parte nacional do Festival estiveram ontem no Pavilhão Japonês do Parque do Flamengo, sede do concurso, entre eles Tito Madi, Jandira Negrão de Lima e Grande Otelo. O Sr. Augusto Marzagão anunciou ainda a próxima inscrição de Chico Buarque de Holanda, explicando que a TV Globo, copatrocinadora do concurso, suspendeu a ação que movia contra ele, há cinco meses, por quebra de contrato.

Agnaldo Raiol gravará LP com as músicas populares preferidas pelo Presidente

São Paulo (Sucursal) — O cantor Agnaldo Raiol está com a relação dos compositores preferidos pelo Marechal Costa e Silva e lançará no Palácio da Alvorada, em Brasília, um *long-play* com as 12 músicas populares brasileiras que mais agradam ao Presidente da República. Até agora o Marechal só escolheu uma: *Perfil de São Paulo*, de Benedito Meneses.

— A ideia surgiu num almoço — esclareceu o cantor — na casa do Ministro da Justiça, com a presença do Presidente. O casal Gama e Silva comemorava aniversário de casamento. Foi então sugerido que eu gravasse um *long-play* com as músicas preferidas pelo Presidente "como incentivo à música popular brasileira", na opinião do próprio Marechal.

OS PREDILETOS

Os compositores escolhidos pelo Presidente não participam de uma só corrente musical, havendo bossa-nova misturada com a velha: Lamartine Babo, Davi Nasser, Ari Barroso, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Benedito Lacerda, Billy Blanco, Dorival Caiado, Alcir Pires Vermelho, Catulo, Ataul-

fo Alves, André Filho, Herivelto Martins, Chico Buarque de Holanda, Silvino Neto, Cândido das Neves, Luis Vieira e Orestes Barbosa.

— O lançamento será apoteótico — acrescentou Agnaldo Raiol. — A dificuldade na escolha deve ser porque o Presidente está selecionando as composições juntamente com sua esposa.

AJUDA PARA SUCESSO



Marzagão convidou várias personalidades para o Festival da Canção

Folclore do Norte desce às praças

Niterói (Sucursal) — A Prefeitura de Duque de Caxias realizará no dia 30 de julho, na Praça do Pacificador, um Festival Popular, em que serão apresentados números de folclore do Norte, em homenagem a colônia nordestina do município, que constitui cerca de 70% de sua população.

O Festival será dirigido pelo radialista Carlos Diniz, diretor do programa *Hora do Folclore*, da Rádio Mundial e apresentará figuras populares dos Estados do Norte, como Zé Gonzaga, Coronel Nereu Lima e a dupla Manoel Messias e Zé Duda, famosos cantadores de viola da Paraíba.

Elza Soares viaja pelas Américas

A cantora Elza Soares viajou ontem para a Argentina, onde se exhibirá em televisão e boates, e disse que depois cumprirá uma temporada de três semanas no México e em outubro irá aos Estados Unidos gravar músicas brasileiras.

Elza Soares, que foi acompanhada do baterista Wilson Neves, também seu empresário, despediu-se de Garrincha no Galeão, aconselhando-o a cumprir o regime alimentar para a próxima estadia no jôgo contra o Botafogo.

Paulista filma o sol cruel

São Paulo (Sucursal) — O estudante Amauri Tonucci, de 21 anos, participará do III Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla com um filme baseado num conto de sua autoria que tem como tema as pressões religiosas, culturais e familiares. O título ainda não foi escolhido, mas deverá ser *Morte Vestida de Vida* ou *Morte Vestida de Calor*.

— O meu filme contará a vida de pessoas que são obrigadas a trabalhar sob um sol violento, obedecendo a um feto que simboliza a estrutura social. A vida delas é um caminho para a morte quente. Sem se localizar no espaço nem no tempo, o filme simplesmente acontece — explica Amauri Tonucci.

LITERATURA E VIDA

O jovem cineasta, que é aluno de Literatura da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, escreveu a história em que baseou seu filme aos 13 anos. Em 1966 ele fez o roteiro, a montagem e o argumento de *Margareta* ou *a Rosária*, filme com que sua irmã, Ana Maria Tonucci, concorreu ao II Festival. Ela agora ajuda-o a montar o seu próprio curta-metragem, que tem fotografia de Milton Ferraz Costa.

Amauri Tonucci afirmou, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, que a literatura e o cinema são as suas grandes preocupações.

— Pretendo trabalhar sempre com eles, estabelecendo, se possível, ligações.

O maior problema da equipe que participou do seu filme foi, segundo ele, o de encontrar em São Paulo, cidade quase sempre fria, um lugar ensolarado.

O III Festival JB-Mesbla, que será realizado de 6 a 10 de novembro, encerra o prazo para as inscrições a 10 de outubro, quando será iniciada a seleção dos filmes que deverão participar do certame.

Associação cadastra os museus

A Associação de Museus de Arte do Brasil iniciou uma pesquisa que visa a cadastrar museus e coleções de arte de todo o País, preparando estudo histórico e sociológico sobre as origens dos museus brasileiros, para melhor compreensão de suas falhas e vícios atuais, e realizar o levantamento da legislação referente a museus e atividades artísticas correlatas, no Brasil.

Com isso, a Associação pretende alertar os poderes públicos para a crise em que estão os museus, procurando vincular sua programação ao plano cultural agora elaborado pelo Conselho Federal de Cultura e estabelecer relações mais claras e objetivas com o Itamarati.

INTERCAMBIO

A AMAB — que tem o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo como sede, recebendo correspondência através da Caixa Postal 22 031 — pretende intensificar o intercâmbio entre as entidades filiadas, para valorizar as obras do artista brasileiro.

A primeira providência neste sentido será a realização de uma exposição coletiva itinerante, que reunirá seleções especialmente organizadas pelos museus, em seus respectivos Estados. A primeira está programada para setembro de 1968, em Florianópolis, seguindo depois para Curitiba (15 de outubro), Porto Alegre (25 de novembro), Campinas (10 de janeiro), São Paulo (20 de fevereiro) e Belo Horizonte (10 de abril).

As bases da AMAB foram traçadas durante o II Colóquio de Diretores de Museus de Arte, reunido em Porto Alegre, onde todos salientaram a inexistência de uma política nacional relacionada com as artes plásticas, sendo até agora pouco convincente, aleatória e episódica a atuação dos órgãos públicos federais nesse campo.

Brasília fará V Festival Folclórico

Brasília (Sucursal) — Será realizado de 18 a 22 de agosto o V Festival Folclórico de Brasília, promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, esperando-se a presença de Luis Câmara Cascudo, Alceu Maynard de Araújo, Mário Linspranga Monteiro, Wilson Lins, Clóvis Amorim, José Calazans e outros folcloristas famosos.

Embora ainda não tenha sido divulgado o programa oficial, o DETUR informou que pela primeira vez haverá nesta Capital uma apresentação de candomblé da Bahia.

E INAUGURA
QUINTA-FEIRA

**BARRIL
1800**
AV. VIEIRA SOUTO, 106 (PERTINHO DO ARPOADOR)

UM "SHOW" DE RESTAURANTE.
Você vai gostar!
Bons pratos, bom serviço.
Churrascos... pizzas...
... galeto... que delícia!
E tem mais,
CHOPP SÓ DO BARRIL



De Gaulle interrompe bruscamente visita ao Canadá

Montreal, Paris (UPI-AFP-JB) — O Presidente Charles De Gaulle partiu ontem de regresso a Paris, às 18h22m locais, interrompendo bruscamente em Montreal a sua visita ao Canadá, de cujo programa constava hoje uma entrevista com o Primeiro-Ministro canadense, Lester Pearson, que criticou duramente sua intromissão em assuntos internos do país.

Tanto a repreensão pública a um Chefe de Estado visitante como a manobra aspera com que De Gaulle cancelou a parte final do programa constituem atos sem precedente, afirmaram observadores políticos em Paris, acrescentando que De Gaulle, acusado por Pearson de fazer declarações inaceitáveis, dificilmente poderia ir a seu encontro.

MAJESTADE

Sem perder sua majestade calma, De Gaulle cumpriu na parte da manhã de ontem o programa previsto para sua visita normal, percorrendo os metrô e pronunciando um discurso na Universidade de Montreal.

A parte cancelada do programa deveria ser cumprida em Ottawa e além da entrevista com o Primeiro-Ministro canadense incluía a participação no banquete oferecido em honra do Presidente da França pelo Governador do Canadá, Michener, e uma recepção que De Gaulle ofereceria ao Governador Geral e ao Primeiro-Ministro, antes de partir para Paris às 19h30m.

A maior parte do discurso, pronunciado por De Gaulle na Universidade depois de ter sido anunciado o cancelamento do restante da visita, foi dedicada a agradecimentos pela acolhida que lhe fizeram as autoridades universitárias de Quebec, assim como à exaltação do progresso alcançado no ensino superior nessa província canadense de língua francesa, cuja corrente separatista ele havia endossado publicamente na noite de segunda-feira.

COMPREENSÃO

De Gaulle não fez comentários sobre o desagradável incidente, ao participar do

seu último ato oficial no Canadá, um almôço oferecido no edifício da municipalidade de Montreal, o mesmo local em que na véspera fora vivamente aplaudido ao bradar "Quebec livre".

Em seu discurso, pronunciado perante o Prefeito de Montreal, Jean Drapeau, o Primeiro-Ministro da Província de Quebec, Daniel Johnson, e numerosos convidados, no entanto, o Presidente francês afirmou que durante sua permanência no Canadá pôde comprovar a existência de "uma compreensão mútua que nem eu nem vós podemos evitar".

De Gaulle falou pausada e comedidamente e deu a entender que a tormenta política desencadeada por suas palavras anteriores foi injustificada, afirmando que "desejaria que quando eu tiver partido conservasse a ideia de De Gaulle em Quebec, um Quebec dono de si mesmo, um Quebec que pode contribuir para o vosso progresso".

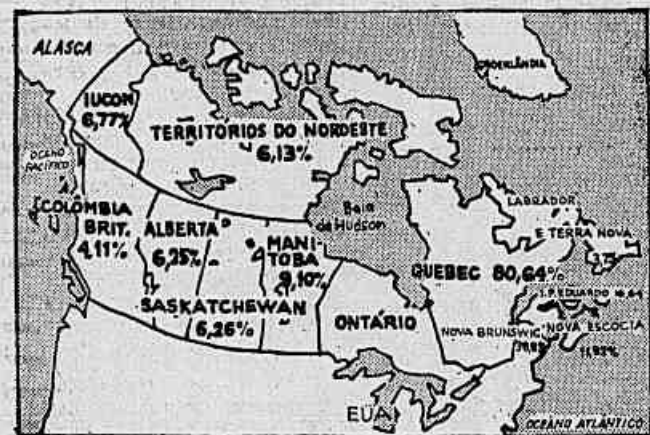
DECISÃO

Foi o próprio Presidente francês que tomou, na terça-feira à noite, a decisão de cancelar a visita oficial a Ottawa, quando regressava da visita do pavilhão francês da Exposição Universal de Montreal, informou uma fonte da delegação francesa, acrescentando que De Gaulle resolveu interromper a visita ao Canadá em consequência das declarações do Primeiro-Ministro Lester Pearson.

Pearson acusou o visitante de dar apoio a uma pequena minoria que tem por objetivo destruir o Canadá, em alusão ao fato de De Gaulle ter encerrado o discurso de segunda-feira bradando o lema dos separatistas de Quebec.

Enquanto o Presidente percorria a feira mundial, na tarde de terça-feira, Pearson examinava o texto do discurso em reunião do Gabinete canadense, distribuindo depois uma declaração de que "o Canadá permanecerá unido e pronto a repelir qualquer tentativa de destruir sua unidade".

PORCENTAGEM FRANCESA



Em Quebec, 80,64 por cento da população só fala francês

Gabinete canadense expressa seu pesar

Ottawa, Londres (AFP-UPI-JB) — A dramática decisão do Presidente De Gaulle de anular sua viagem oficial à Capital do Canadá e regressar diretamente em seu avião, partindo de Montreal, anunciada às 13h15m GMT, causou o efeito de uma bomba, segundo os observadores.

O Gabinete foi convocado em sessão extraordinária pelo Primeiro-Ministro Lester Pearson, que em seguida tornou pública uma declaração afirmando que "a decisão do General De Gaulle de encerrar sua visita ao Canadá é compreensível nestas circunstâncias, porém não foram obra do Governo, devem ser motivo de profundo pesar".

DESENLACE

A partida de De Gaulle — em ambiente caracterizado pela presença de um único funcionário do Governo canadense no aeroporto, o Comissário-Geral encarregado de visitas de Estado, Lionel Chevrier — constituiu um desenlace dos mais dramáticos para a crise nas relações franco-canadenses. Um porta-voz do Primeiro-Ministro Pearson, no entanto, afirmou ontem que a decisão do Presidente francês já era prevista nos círculos oficiais canadenses, na noite de terça-feira, como reação às declarações de Lester Pearson qualificando de "inaceitáveis" algumas das manifestações de De Gaulle em Quebec.

O próprio Lester Pearson forneceu ontem à imprensa, após a reunião de Gabinete, a informação de que o Governo canadense foi notificado oficialmente pelo Primeiro-Ministro Lester Pearson da decisão do General De Gaulle de cancelar sua viagem a Ottawa e regressar a Paris.

INEVITÁVEL

A decisão do Presidente francês de suspender a visita à

Capital canadense foi considerada em Londres como inevitável, após a "repreensão" passada pelo Primeiro-Ministro canadense no visitante. Não foi feito qualquer comentário em Whitehall, mas nos meios governamentais britânicos há o temor de que os incidentes ocorridos no Canadá venham a prejudicar as relações entre a França e essa colônia britânica.

O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, reagiu na terça-feira à tentativa de um deputado conservador que o intimava a se pronunciar sobre o assunto afirmando que a questão diz respeito exclusivamente ao Governo canadense.

No Palácio de Buckingham foi afirmado ontem que Lester Pearson não consultou a Rainha ou o Primeiro-Ministro britânico antes de tomar suas decisões e que realmente a consulta não é obrigatória em decisões desse tipo.

A imprensa francesa dedicou as suas primeiras páginas, ontem à tarde, à notícia da partida de De Gaulle do Canadá e mesmo o *Le Monde*, considerado o mais influente jornal do país, publicou uma edição extraordinária sobre o incidente.

A notícia sobre um possível atentado ao Presidente francês, revelada ao se encontrar uma bala encravada na parede próxima ao local de onde De Gaulle se dirigiu ao povo de Montreal, na saída do edifício da Prefeitura, não causou a mesma sensação na França, onde já houve cinco atentados, que se saiba, contra sua vida.

Os jornais franceses destacaram a frase de De Gaulle, ao almôço, antes de deixar Montreal de regresso a Paris no jato presidencial: "Montreal é mais cara hoje à França do que jamais o foi".

ENTRE OS ESTUDANTES



O Presidente Charles De Gaulle é saudado por inúmeros estudantes, à saída da Universidade de Montreal, onde pronunciara um discurso

General escapa de atentado em Montreal

Montreal (UPI-JB) — O jornal canadense Montreal Star noticiou ontem que um indivíduo deu um tiro de fuzil contra o Presidente francês, Charles De Gaulle, quando este discursava do balcão do edifício da Prefeitura, errando por pouco o alvo.

A Polícia de Montreal, no entanto, declarou prontamente que a bala, encravada na parede depois de atravessar a porta da sacada, foi disparada depois que De Gaulle deixou o local.

O Montreal Matin, como o Star, diz em sua primeira página que a bala de grosso calibre passou a alguns centímetros da cabeça do Presidente, quebrando o vidro da porta, e se enterrou na parede.

Segundo o Star, a Polícia de Montreal extraiu a bala na tarde de terça-feira, da parede de uma sala do quarto andar.

Um porta-voz da Polícia afirmou ontem, após o fato ter sido noticiado pela imprensa, que

"houve um tiro, mas não sabemos dizer com exatidão quando foi disparado. Talvez às quatro da manhã, às três, ou mesmo à meia-noite. A única certeza que há é a de que o fato não ocorreu quando De Gaulle se encontrava no local".

O tiro, segundo o informante, partiu de um local situado logo abaixo do quarto andar, cerca de 30 metros à direita do pouto em que se postou o Presidente francês para discursar.

"Neste momento (durante o

discurso) havia muitas pessoas lá em baixo e ninguém ouviu um tiro, nem mesmo o ruído de vidros quebrados", acrescentou o porta-voz da Polícia.

A Real Polícia Montada intensificou ontem as medidas de segurança em Ottawa, onde era esperado o Presidente francês, em face de suas declarações a favor de "Quebec livre", mas as precauções acabaram se tornando desnecessárias em face do seu regresso à França.

A dificuldade de ser bilingüe

Luis Edgar de Andrade
Editor Internacional

De longe o Canadá parece um país tranquilo. Mas, quando se conversa em Montreal com um homem da rua, tem-se a impressão de que, de um momento para outro, uma parte desse imenso país pode integrar-se nos Estados Unidos, enquanto que outra formaria o Canadá propriamente dito. Separado das duas, o Quebec, com suas zonas limitadas, constituiria um Estado independente, de língua francesa.

Dos 19 milhões de canadenses, cinco milhões falam francês. Outras palavras, um quarto da população fala francês, três quartos falam inglês. Tal como na Bélgica, dividida entre valões e flamengos, eis aí a questão. Ela se torna mais grave no Quebec, província em que a proporção de canadenses franceses e canadenses ingleses é de 80 para 20.

Durante 200 anos os descendentes dos colonos franceses viveram em paz sob o domínio britânico, embora conservando sua língua, sua religião — o catolicismo — e suas peculiaridades. De 1960 para cá, o sentimento nacionalista tem assumido às vezes feições violentas. Em 1960, um governo liberal progressista iniciou um programa de reformas sociais na província.

Gritando em Montreal, que é a maior metrópole de língua francesa na América, Vive le Quebec Libre, o General De Gaulle lançou lenha à fogueira. Tendo em vista sua política global de

oposição aos interesses anglo-americanos no mundo inteiro, o gesto não surpreende, por mais que se afaste do convencionalismo diplomático. Entretanto, nem sempre o que é mau para a Grã-Bretanha é ruim para os Estados Unidos. Se o Quebec se separasse do Canadá, dizem os canadenses ingleses, passaria num instante para a órbita econômica dos Estados Unidos.

Pelo que se viu nas últimas campanhas eleitorais, a população divide-se em três correntes:

1. Os separatistas que reclamam a independência pura e simples.
2. Os partidários do statu quo, que apóiam a fórmula do federalismo cooperativo, pregada pelo Primeiro-Ministro federal Lester Pearson.
3. Os partidários de um Estado associado, que exigem um estatuto especial para a província e sua livre associação com o Canadá de língua inglesa.

Os nacionalistas mais extremados fundaram um Exército de Libertação Nacional. De tempos em tempos, eles promovem atentados terroristas, a fim de que o governo central em Ottawa não se esqueça de suas reivindicações. Enquanto isso, os canadenses de língua inglesa usam argumentos de ordem jurídica e econômica. Por exemplo, este: nem toda nação tem necessariamente o direito de constituir um Estado. Ou então: a província do Quebec será viável sem as nove províncias inglesas?

Durante a campanha de 1965, dizia-se em Montreal: "Se os conservadores ganham, será uma tragédia para o Canadá. Se são os liberais, será uma tristeza". Foram os liberais que ganharam. Lester Pearson continuou no governo, sem maioria absoluta como antes. Os resultados, província por província, indicam que ele deve sua estreita vitória aos canadenses franceses.

O Gabinete Liberal esforça-se, agora, para estabelecer um modus vivendi entre as duas comunidades desse país bilingüe. Mas as eleições provinciais de julho do ano passado interromperam a revolução tranquila do Primeiro-Ministro do Quebec, Jean Lesage. Seu substituto, um conservador da União Nacional, chama-se Daniel Johnson. Apesar do nome, é um canadense francês, alitis hostis às reformas. Antes de ser eleito, pregava uma redefinição radical das relações entre Ottawa e Quebec.

Quando as reivindicações dos canadenses franceses saírem do plano meramente eleitoral, eles começarão a ser ouvidos. Por ora, a independência é um objetivo longínquo. Como acontece em Porto Rico em relação aos Estados Unidos, considerações de ordem prática levam ainda esses admiradores do General De Gaulle a buscar a proteção e os privilégios do British North America Act.

Recusa de desculpar-se tornou crise mais grave

K. C. Thaler
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Tanto quanto mostram os registros, a atitude do Presidente Charles De Gaulle no Canadá não tem precedentes nas relações entre países amigos, em toda a História moderna. Não há situação conhecida em que o Chefe de Estado virtualmente tenha conclamado à separação parte da população de um país amigo.

Sua recusa em pedir desculpas ou mesmo demonstrar um gesto conciliatório para um Governo canadense enraivecido e profundamente embaraçado tornou as coisas ainda piores.

Diplomatas aliados, neutros e até comunistas acompanham a performance de De Gaulle, uns com surpresa e outros chegando a ver nela motivo de divertimento hilariante. "Que teria acontecido ao General?" é a pergunta feita por amigos e adversários. Qualquer que seja a resposta, ninguém até agora classificou o seu brado de Vive le Libre Quebec (Viva Quebec Livre) como uma obra-prima de diplomacia.

Houve expressões de crescente preocupação no sentido de que o General estaria perdendo seu poder de discernimento e senso de proporção. Essa conclusão não reflete qualquer sentimento de desprestígio ou vitimização, continuando a pessoa de De Gaulle mantida em alta estima. E apenas uma expressão de pesar e preocupação pelo que possa acontecer depois.

Alguns aspectos da política de De Gaulle não vêm necessariamente recebendo aplausos em círculos britânicos e da Europa Ocidental, e muito menos entre americanos. Mas, por desagradável que possam ter sido, geralmente refletiam um sentido diplomático e um propósito mais profundos, com os interesses vitais da França tomados como a grande força motivadora.

Isso se aplica a sua decisão explosiva de retirar a França dos conselhos militares da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), vetar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, iniciar uma estratégia Leste-Oeste de ação solitária. Mas desde a recente crise no Oriente Médio, as medidas da política de De Gaulle vêm-se tornando cada vez mais difíceis de ser compreendidas, dizem os diplomatas.

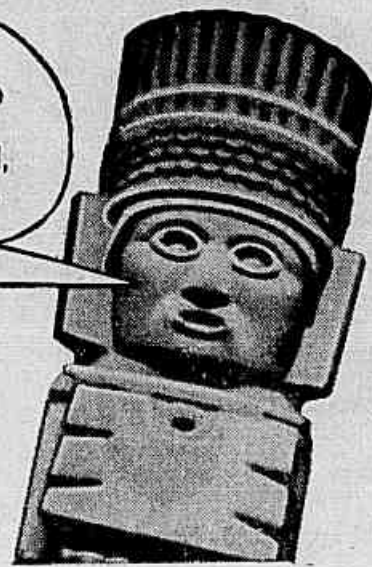
Quando ele declarou a neutralidade francesa na guerra árabe-israelense, a atitude causou surpresa à luz da posição tradicional da França em favor de Israel, mas ao mesmo tempo pareceu uma manobra sagaz para manter a França em boa amizade com os árabes.

Quando De Gaulle mudou sua estratégia mais uma vez, unindo-se à Rússia e aos árabes numa condenação direta a Israel, mesmo aqueles que se julgavam capazes de acompanhar a política do General puseram as mãos para cima, desorientados.

O apoio dado pela França à União Soviética nas Nações Unidas e o ataque violento que De Gaulle fez contra os Estados Unidos como suposto culpado pela guerra no Oriente Médio (por causa da guerra no Vietnã) levaram os diplomatas a acreditar que a animosidade do Chefe de Estado francês contra Washington toldou a sua visão política. Essa seria talvez a única explicação plausível para o comportamento sem precedentes do Presidente no Canadá. Diplomatas comentam que seria o mesmo que o Chanceler alemão comprecesse a um comício em Estrasburgo para cantar Deutschland Uber Alles, ou o Primeiro-Ministro Inglês Harold Wilson fizesse uma visita oficial à França para promover uma Bretanha Livre.

o que
V. tem a ver
com o
México, com a
Ultralar-
Ultragaz
e com a
Olivetti?

No próximo
dia 30,
neste jornal,
a resposta.



Discurso semeia a divisão política

Phil Newson
Especial para o JB

Nova Iorque (UPI-JB) — A maior parte do tempo no passado, quando o Presidente De Gaulle pregava sua política de ruptura contra a OTAN ou censurava os Estados Unidos, suas ações, se não aprovadas, podiam ser compreendidas.

Sua surpreendente atuação no Canadá não pode ser aprovada nem compreendida. Na melhor das hipóteses, pode-se esperar, é um equívoco.

Em Montreal, quando ele se voltou para uma multidão ululante com o grito de "Viva Quebec livre!", apelou para os separatistas franco-canadenses que no último pleito reuniram apenas 9% dos votos e nenhuma cadeira no Parlamento.

"Quebec livre" é a palavra de ordem dos extremistas que não colocam mais bombas nas calças de corredo de Montreal como faziam em 1965, mas que continuam a pedir independência completa para Quebec.

Os correspondentes franceses que o acompanhavam disseram que não há dúvida de que De Gaulle conhecia o significado da frase e a empregou deliberadamente.

A queixa francesa é que 80% dos negócios de Quebec são controlados por capitais anglo-canadenses ou norte-americanos; que os melhores empregos estão abertos apenas para os ingleses; que os funcionários do Governo francês devem escrever em inglês porque o funcionário que arquivará a correspondência sabe apenas inglês.

Antes da abertura da Expo-67, comemorando os cem anos de confederação, seus ressentimentos encontraram expressão nas placas de licença de automóveis, onde se lia: "cem anos de injustiça".

O Premier de Quebec, Daniel Johnson, filho de pai irlandês e mãe franco-canadense, conquistou o cargo com a palavra de ordem: "Igualdade ou Independência".

Porém ele diz que a independência é o último recurso. O que os franceses querem, diz ele, é "serem donos de sua própria casa".

Nos esforços do Primeiro-Ministro Lester Pearson para promover "verdadeira associação das raças fundadoras", ele fomentou o bilingüismo no serviço público e está mandando à escola para aprender inglês os funcionários franco-canadenses e os anglo-canadenses para aprender francês.

Complicando o problema do Canadá está o fato de que o separatismo entre os cinco milhões de habitantes que falam francês é apenas uma expressão de fatores que tendem a fragmentar o país. Há muito pouco para unir a Colúmbia Britânica, no Oeste, os habitantes da orla marítima, no Leste, e os da região produtora de trigo no Médio-Oeste. E De Gaulle não ajudou.

Delsul tem Financiamento Direto ao Consumidor.



(Vamos fechar
negócio
êste mês?)

Êste mês V. tem certeza de muitas coisas:

- que os carros não vão ter aumento;
- que V. compra com somente 20% de entrada;
- que pode pagar o saldo em até 24 mensalidades;
- que paga os juros mais baixos do Financiamento Direto ao Consumidor...

E mais: comprando Itamaraty, Aero-Willys ou Gordini III '67 na Delsul, V. tem certeza de contar com a assistência técnica de uma Oficina Padrão.

E ainda mais: Delsul aceita seu carro usado, de qualquer marca, como parte do pagamento.

Não deixe de consultar-nos!

Duas lojas com estacionamento privativo para você.



General Polidoro, 81 - Tels.: 46-0831 e 46-3586
Francisco Otaviano, 41-A - Tels.: 27-8556 e 27-6340

Brasil vendeu seu açúcar por preço alto durante o conflito árabe-israelense

Brasília (Sueursal) — O Instituto do Açúcar e do Alcool soube aproveitar a alta dos preços no mercado livre mundial e, no período, vendeu todo o açúcar demerara de produção paulista, ainda pendente de comercialização e embarque, na safra passada.

A informação foi prestada à Câmara pelo Ministério da Indústria e do Comércio, acrescentando que, depois de cessadas as hostilidades entre israelenses e árabes, as cotações de açúcar demerara no mercado mundial voltaram a cair e atualmente não entusiasma o prosseguimento das vendas.

SITUAÇÃO BOA

O Ministro Macedo Soares, na resposta que enviou ao Deputado Cardoso de Almeida (ARENA-SP), disse que o Brasil está em ótima situação e é o único país que poderá responder à maior demanda de açúcar dos países importadores do mercado internacional, "mas é muito importante que a política de venda do produto se comporte dentro de uma orientação sadia e segura, vendendo quando os preços forem favoráveis ou salindo do mercado quando as cotações baixarem a níveis que tornem o produto gravoso, como é a situação atual".

Recife (Sueursal) — Os for-

necedores de cana de Pernambuco, reunidos ontem, resolveram solicitar ao Presidente Costa e Silva, através de memorial, que fixe novo preço para o produto, pois o atual, de Cr\$ 12,70 (doze mil e setecentos cruzeiros antigos) por tonelada não condiz com o custo da produção.

Os fornecedores, no documento, não determinam um novo preço, ideal "pois pretendem apenas que o Marechal Costa e Silva e seus assessores percebam que estão sendo vítimas dos cálculos do IAA, que, para avaliar o custo da produção taxou o ICM em 15 por cento quando o imposto em todo o Nordeste é cobrado a 18 por cento".

Pesquisa diz que reservas carboníferas do Brasil são de 2 bilhões de toneladas

As reservas carboníferas brasileiras passaram a ser estimadas em 3,2 bilhões de toneladas, após as pesquisas ultimamente realizadas sob a orientação da Comissão do Plano do Carvão Nacional, especialmente no Rio Grande do Sul, onde as reservas calculadas eram de 900 milhões e passaram a quase 2 bilhões de toneladas.

Nesses trabalhos, a CPCAN empregou mais de Cr\$ 1 milhão (1 bilhão de cruzeiros antigos) em todo o País, dos quais cerca de Cr\$ 900 mil (900 milhões de cruzeiros antigos) somente na região do Alto Amazonas, onde as pesquisas revelaram a existência de carvão em escala economicamente explorável.

FORMAÇÃO PIAUI

As próximas investigações decididas pela CPCAN dirigem-se para a bacia dos Rios Araguaia, Tocantins, onde se situa a chamada Formação Piauí, cujos primeiros indícios de presença de grandes jazidas de carvão são animadores.

Essa pesquisa alcançará uma área de aproximadamente 400.000 km², através da qual passa a rodovia Belém-Brasília, numa extensão de 370 km na direção sul-norte. Além disso, outras estradas estaduais e mu-

nicipais tornam o acesso à região pesquisada bem mais fácil que na Amazônia. Os próprios rios Araguaia e Tocantins permitirão a penetração dos técnicos para a CPCAN contrariar para esta importante pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa — que a CPCAN entregará a uma firma especializada nacional, dentro das que se candidatarão — deverá se prolongar por nove meses. O prosseguimento dos trabalhos dependerá destes resultados.

GRUPO HALLES

LETRAS DE CÂMBIO HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO
Capital e Reservas: Cr\$ 3.850.894,56
Rua Gonçalves Dias, 89 - Sobrelajeiro - Tel.: 52-1189, 32-4358 e 52-7340

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		Moedas		TAXAS DE MANUAIS	
Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715
2,715	2,730	Real 0,000330	0,000330	Real 0,000330	0,000330
		Libra 0,004400	0,004400	Libra 0,004400	0,004400
		Francos Suíços 0,004400	0,004400	Francos Suíços 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400

BÓLSA DE VALORES		Moedas		TAXAS DE MANUAIS	
Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715
2,715	2,730	Real 0,000330	0,000330	Real 0,000330	0,000330
		Libra 0,004400	0,004400	Libra 0,004400	0,004400
		Francos Suíços 0,004400	0,004400	Francos Suíços 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400

BÓLSA DE VALORES		Moedas		TAXAS DE MANUAIS	
Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715	Dólar 2,70	2,715
2,715	2,730	Real 0,000330	0,000330	Real 0,000330	0,000330
		Libra 0,004400	0,004400	Libra 0,004400	0,004400
		Francos Suíços 0,004400	0,004400	Francos Suíços 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400
		Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400	Coroa Dinamarquesa 0,004400	0,004400
		Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400	Coroa Norueguesa 0,004400	0,004400
		Coroa Sueca 0,004400	0,004400	Coroa Sueca 0,004400	0,004400

O movimento da Bólsa de Valores do Rio de Janeiro continuou em alta ontem, quando o Índice BV se fixou em 117,3, representando mais 3,3 pontos. O volume de negócios atingiu a importância de Cr\$ 1.477.351,14, sendo que as ações que alcançaram maiores altas foram as da C.B.

U.M. (+ 22,0), Hime (+ 15,1), Alpacatas (+ 13,3) e Lojas Americanas (+ 12,8). As únicas que baixaram foram: América Fabril que as demais subiram.

MEDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚLTIPLOS DE INVESTIMENTO

DATA VALOR DA COTA C/DT. VALOR DO FUNDO

FUNDO CRESCINCO 23/7 0,85 0,01 Jun. 40.464.144

FUNDO CONDOMÍNIO DE LUCROS 23/7 0,85 0,01 Jun. 40.464.144

FUNDO FEDERAL 23/7 1,13 0,01 Jun. 40.464.144

FUNDO HALLES 23/7 0,85 0,01 Jun. 40.464.144

FUNDO ATLÂNTICO 13/7 0,85 0,01 Jun. 40.464.144

FUNDO VERA CRUZ 10/7 3,44 0,01 Jun. 40.464.144

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÓLSA DE VALORES

Ações Quant. Cot. Ações Quant. Cot. Ações Quant. Cot. Ações Quant. Cot.

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22 ALPACATAS 2.000 1,22

EMPRESA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL FLUMINENSE S/A.

(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)
N.º GENEC-R-01/66.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Aconistas que será iniciado, a partir do próximo dia primeiro de agosto de 1967, o pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1966, à razão de 12% a.a. para as ações preferenciais e 6% a.a. para as ações ordinárias, calculados sobre o valor nominal da ação, de conformidade com as deliberações da Assembleia Geral Ordinária de nossos Aconistas, realizada em 5 de abril do ano em curso.

Aproveitamos a oportunidade para informar que, sendo a nossa Sociedade de Capital Aberto, os Senhores Aconistas poderão obter as vantagens seguintes, de conformidade com a legislação do Imposto de Renda em vigor:

I - Os possuidores de ações nominativas e no portador, quando identificáveis, residentes no país, ficarão isentos da retenção do respectivo Imposto na fonte.

II - Quando o Aconista residir no exterior ou, sendo residente no país, optar pelo anônimo, haverá retenção, no ato do pagamento do dividendo, de 25% correspondente ao Imposto de Renda na fonte.

III - As pessoas físicas poderão deduzir de sua renda bruta os dividendos e bonificações em dinheiro, distribuídos por Sociedades Anônimas de Capital Aberto, às suas ações nominativas, nominativas endossáveis ou ao portador, se este se identificar, até Cr\$ 1.073,52 (hum mil e setenta e três cruzeiros novos e cinquenta e dois centavos) - Lei n.º 4.728 art. 55 parágrafo I e Lei n.º 4.506 art. 3.º.

Os dividendos serão pagos, a partir da data acima indicada, em nossa Sede de Aconistas, na Avenida Amador Peixoto, n.º 35-7, andar, todos os dias úteis, entre 14hs e 17hs, mediante a apresentação dos Títulos Múltiplos de Ações.

Finalmente, comunicamos que, a partir de 20/7/67, ficarão suspensas as transferências e desdobramentos de Títulos Múltiplos de Ações, até 31 de agosto próximo.

Niterói, 10 de julho de 1967
A DIRETORIA.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO FICREI S.A.

Agente financeiro do FINAME

LETRAS DE CÂMBIO

com correção monetária pré-fixada

CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES

Lei 157

LETRAS IMOBILIÁRIAS

com juros e correção monetária

AÇÕES

veja os dividendos pagos pelas ações da FICREI

1964 18%
1965 25%
1966 30%

Correspondente particular:
GUANABARA
Avenida Presidente Vargas, 590 - 13º andar
Fone: 73-0430

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO FICREI S.A.

R. Dr. Bozano, 1302 - STA. MARIA - RGS
Carta de crédito: 100.000.000
C.C. e Reservas: Cr\$ 1.335.874,59

Viajando de carro você vai descobrir uma Europa diferente.

É fácil alugar um carro na Europa. Basta que você se utilize do novo plano Renault para Turistas. Você terá, logo ao desembarcar, um Renault "0" km para levá-lo onde quiser, sem limite de quilometragem.



Para maiores informações consulte os Revendedores Autorizados Willys, Agências de Viagens, ou um desses endereços:
S. Paulo: Av. Paulista, 2073 - 5.º andar - s/ 510, tel. 80-3949
e Rio de Janeiro: Rua Senador Dantas, 80 - 9.º andar, s/ 907, tel. 22-5080 - Ramal 13

Governo faz acôrdo para aumento no preço de automóveis

Bôlsas de Valores encerram Congresso aprovando 13 teses

O Congresso Nacional de Bôlsas de Valores, em reunião plenária realizada ontem, sob a presidência do Sr. Rui Leme, dirigente do Banco Central, aprovou treze teses e uma moção, cujos textos serão encaminhados às autoridades monetárias.

Uma das teses recomenda a criação da Letra do Investidor, mediante caução de títulos, para as operações financeiras, e outras pedem a modificação do Decreto 157, visando à concessão de maiores estímulos fiscais para o Mercado de Capitais, a instituição de um cadastro de sociedades por ações e a criação de um grupo de trabalho para estudar o mercado internacional.

RELAÇÕES

A primeira tese aprovada recomenda às autoridades monetárias a elaboração de normas que regulamentem as relações entre os bancos, as companhias de crédito, financiamento e investimentos e as sociedades corretoras, membros das Bôlsas, com especial ênfase na re-

gulamentação dos contratos de underwritings.

A segunda, pede ao Banco Central que se autorize o início de operações de venda de títulos e valores mobiliários após o registro dos mesmos nas Bôlsas das praças onde se fará a distribuição, devendo este registro ser comprovado pelo interessado junto ao Banco, através de certidão emitida pelas Bôlsas de Valores.

PROIBIÇÃO

A tese seguinte aprovada faz as seguintes recomendações: "que seja expressamente proibida a operação de compra e venda de ações e debêntures de empresas admitidas à cotação e a negociação, na forma da lei, no mercado fora das Bôlsas nas cidades onde elas existam; enquanto que nas cidades onde não existam, a compra e venda de títulos de Bôlsas, públicos e particulares, nas registradas, só possam ser feitas através das entidades financeiras autorizadas pelo Banco Central".

Com a modificação dos estatutos da Comissão Nacional de Bôlsas, e a reeleição, por aclamação da atual Diretoria — composta por representantes de São Paulo, Rio, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Sul — foi aprovada a tese que recomenda que todas as reivindicações dirigidas às autoridades monetárias pelas Bôlsas de Valores se processem através desta Comissão.

GARANTIA

A adoção, como norma, para os depósitos de margens de garantia das operações a termo, em todas as Bôlsas do Brasil, opcionalmente, moeda corrente ou títulos de elevado índice de liquidez nas respectivas Bôlsas, recebidos este, pelo máximo de 70% do seu valor venal, foi outra das teses aprovadas.

Foram feitas sugestões para a criação, com urgência, de um grupo de trabalho, integrado por representantes de autoridades monetárias e das Bôlsas, para o estudo da aprovação dos recursos financeiros

externos e pedindo ao Conselho Monetário Nacional a prorrogação, por três anos, da intervenção dos membros das Bôlsas nas operações de câmbio.

CADASTRO

Foi aprovada também sugestão visando à criação de cadastro de sociedades por ações, a instituição de um mercado secundário; e a delegação às Bôlsas de poderes para organizar o sistema cadastral aludido. Outra tese pede tratamento excepcional para as Bôlsas compostas por membros em número igual ou inferior a quinze.

FORUM

Instala-se hoje, às 10 horas, o I Fórum Brasileiro sobre Mercado de Capitais, com a presença do Ministro Afonso Albuquerque Lima e sob a presidência do Sr. Fernando Machado Portela cujo item principal deverá ser a delimitação das áreas específicas de atuação das instituições financeiras não bancárias e bancárias.

O Ministro Delfim Neto e dirigentes da indústria automobilística chegaram ontem a um acôrdo sobre os percentuais dos aumentos que incidirão no preço dos veículos nacionais, a partir de 1.º de agosto, sendo que duas empresas, a Volkswagen e a Vença, decidiram não aumentar seus preços e as demais "farão apenas alguns reajustes estritamente necessários em face da alta de alguns componentes".

Segundo o Grupo de Trabalho de Análise de Custos, do Ministério da Fazenda, os resultados do levantamento feito na indústria automobilística são bons, tendo em vista que o aumento do preço médio para todos os produtos desse setor em agosto não ultrapassará a faixa dos 2% sobre os preços vigentes em 1.º de junho, e as majorações, ressalvadas aquelas duas empresas, ocorrerão na linha dos carros de passeio, grandes ou de luxo.

O ACORDO

Técnicos do Grupo de Análise de Custos Informaram que os entendimentos entre o Governo e a indústria automobilística foram realizados em termos elevados, "sendo excepcional a cooperação das empresas, principalmente de duas empresas que decidiram, inclusive, não realizar qualquer aumento, numa demonstração de que reconhecem o trabalho do Ministro Delfim Neto ao ajudá-las a manterem relativamente estáveis seus custos de produção".

Porta-voz oficial do Grupo de Análise de Custos adiantou que caberá às próprias empresas automobilísticas, daqui a 31 de julho, anunciar ao público os acréscimos de preços. A Assessoria de Imprensa do Ministro da Fazenda, ao fazer um balanço das atividades do Grupo de Análise de Custos, lembra que, no início do exame de diversos itens componentes da fabricação de veículos, muitas empresas programavam os acréscimos no produto final levando em conta os aumentos já anunciados ou

apenas em expectativa de inúmeras matérias-primas. De comum acôrdo com os fabricantes, buscou então o Grupo um entendimento direto com os produtores desses componentes e, seja através de ação direta, ou mediante providências na área do próprio Governo, foi possível eliminar ou reduzir muitos aumentos programados.

NOVAS EXPECTATIVAS

Relatam assessores do Ministro Delfim Neto que tais reduções e a própria mudança de expectativa dos fabricantes do produto final quanto à evolução dos negócios no segundo semestre do ano condicionaram substancialmente as normas do entendimento a que se chegou agora.

Cita ainda a Assessoria de Imprensa do Ministro Delfim Neto outros exemplos da ação do Grupo de Análise de Custos em conseguir relativa estabilidade no preço dos componentes de veículos, o que ocorreu com os preços da borracha para pneumáticos, frisos, pedais etc.; os fabricantes de vidros concordaram em não realizar aumentos; o mesmo se verificou com o papelão utilizado nas carrocerias, no setor de tecidos sintéticos de estofamentos, peças de diversas naturezas como partes de transmissão, freios, sistema de estabilização e outras.

Em contrapartida, aqueles componentes onde os aumentos eram plenamente justificáveis foram concedidos apenas os índices mínimos indispensáveis para cobrir as variações de custos, o que permitiu o resultado final de um aumento médio bem menor do que o que era esperado no setor da indústria automobilística.

Tutela da liquidez deve ser do Governo

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou, ontem ao encerrar o Congresso Nacional de Bôlsas de Valores, que o Governo deverá sempre tutelar a liquidez dos negócios e para que os mesmos se façam dentro de condições de garantia, pois embora as premissas de liquidez e garantia constituam condições básicas do mercado de capitais e sejam procuradas pelas instituições, o interesse por maior ganho, pode levá-las a situações insustentáveis.

Saltentou o Sr. Rui Leme que ao Estado cabe zelar pela ética dentro do jogo dos interesses privados, devendo sem-

pre o poder público tutelar a liquidez e a necessária harmonia no mercado de capitais sem os exageros especulativos que são próprios dos interesses egoístas, acrescentando que as sugestões apresentadas no Congresso merecerão o exame e consideração das autoridades.

O DISCURSO

É o seguinte o discurso do Presidente do Banco Central: "É com satisfação que participamos desta reunião de encerramento do Congresso Nacional de Bôlsas de Valores. O Banco Central do Brasil acompanha com o maior inte-

resse o desenvolvimento das atividades das Bôlsas do país, o se congratula com os progressistas pelo alto nível dos debates, o padrão elevado das teses apresentadas, e sobretudo pelo indiscutível interesse em dinamização do mercado de capitais, criando formas novas, num esforço consciente de que através dele estaremos contribuindo para o desenvolvimento econômico de nosso País.

A observância das premissas básicas do mercado de capitais — Rentabilidade, Liquidez e Garantia pelas entidades que o integram, no contexto das teses apresentadas, mostra uma perfeita consciência da impor-

tância dessas mesmas normas por aqueles que realizam no mercado de capitais seu trabalho quotidiano.

Que o lucro é a moeda principal da atividade econômica, que sem ele o empresário não realiza o empreendimento, o comerciante não se estimula, os negócios não se realizam, que o lucro é fato gerador de desenvolvimento ninguém pode negar.

Que a rentabilidade leva o indivíduo ou a empresa ao engrandecimento, à capitalização dos ganhos e consequente fortalecimento da economia é inegável".

Alta de ações atesta opinião de Marcelo

O Sr. Marcelo Leite Barbosa, presidente da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, considera a nova alta registrada ontem no mercado de ações (mais 5,3 pontos em relação ao movimento de terça-feira, que foi de mais 9,6), como uma comprovação da tese que ainda este ano poder-se-ia atingir a um movimento de NCr\$ 2 milhões, para chegar-se em 1968 à casa dos NCr\$ 5 milhões.

Assinalou o Sr. Marcelo Leite Barbosa que as medidas já adotadas pelo Governo representam a confirmação do discurso de posse do Ministro Delfim Neto, que afirmara a necessidade de "um tratamento especial para o mercado de ca-

pitais", e como primeiro passo — frisou — o Banco Central já reformulou as Resoluções regulamentadoras do Decreto-Lei 157.

VELHO TABU

Declarou ainda o presidente da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro que a concretização de uma grande melhoria no movimento bursátil da Guanabara era um tabu, mas agora basta olhar para os índices BV dos dois últimos dias para verificar-se que ele, felizmente, foi quebrado.

Informou ainda que a sua meta de atingir a casa dos NCr\$ 2 milhões em 1967 será

fácilmente ultrapassada e que já programou o que chamou de "arrancada definitiva da Bôlsa de Valores" uma sistemática que permitirá chegar-se em 1968 a um movimento médio de NCr\$ 5 milhões.

TESES

Finalmente, ao abordar as teses aprovadas no Congresso Nacional de Bôlsas, disse o Sr. Marcelo Leite Barbosa que elas consubstanciam um trabalho de alto interesse da Nação e tem certeza de que o Banco Central as acolherá, dando impulso decisivo para a retomada do desenvolvimento nacional, já que não se pode falar em desenvol-

vimento sem um mercado de capitais forte e ativo.

PRIMEIRO PASSO

Os novos incentivos concedidos pelo Decreto 157 através da recente Resolução 60, do Banco Central, representam o primeiro passo efetivo e concreto para o desenvolvimento definitivo do mercado de ações — disseram ontem ao JORNAL DO BRASIL os Srs. José Brant Ribeiro, Vice-Presidente da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, e Ernesto Barbosa Tomazick, ex-Presidente da Bôlsa de São Paulo.

Aliança para o Progresso cede mais NCr\$ 8 milhões para projetos rodoviários

O Governo brasileiro, através do Ministério do Planejamento autorizou a liberação de recursos obtidos mediante operações no âmbito da Aliança para o Progresso, no valor de NCr\$ 8 milhões (8 bilhões de cruzeiros antigos).

Tais recursos destinam-se à duplicação da Rodovia Presidente Dutra e a obras rodoviárias levadas a cabo pelo Instituto Gaúcho de Reforma Agrária, beneficiando mais de 300 mil habitantes.

RIO—SAO PAULO

O primeiro projeto, referente à duplicação da Rodovia Rio—São Paulo, é empreendimento prioritário entre os dois principais centros comerciais e industriais do País, com reflexos sobre a economia de vasta região. Essa rodovia, com a verba ora liberada, totaliza NCr\$ 75 milhões (75 bilhões de cruzeiros antigos) recebidos até agora da Aliança para o Progresso.

RIO GRANDE

Outro projeto beneficiado com a verba liberada pelo Governo brasileiro é o que está sendo levado a cabo pelo Instituto Gaúcho de Reforma Agrária (IGRA), prevendo a construção, reconstrução, alargamento e retificação de cerca

de 1.500 quilômetros de estradas vicinais em proveito de uma área de 15 mil quilômetros quadrados, das mais férteis do Rio Grande do Sul, essas estradas permitirão o escoamento de quantidade prevista superior a 120 mil toneladas de produção agrícola anual.

Tais estradas também proporcionarão facilidades para a importação de produtos manufaturados destinados ao consumo das áreas agrícolas, que terão seu poder aquisitivo aumentado pela colocação mais rápida de sua produção. Com os recursos ora liberados, a participação da Aliança neste programa se eleva a NCr\$ 5 milhões (5 bilhões de cruzeiros antigos).

Siemens tem nova fábrica inaugurada em São Paulo por seu presidente mundial

São Paulo (Sucursal) — O Presidente mundial da Siemens, Sr. Ernst Von Siemens, inaugurou ontem a nova fábrica da empresa, no bairro da Lapa, em São Paulo, montada especialmente para produzir transformadores de grande potência e geradores para usinas hidrelétricas.

— Festejamos — diz o Sr. Ernst Von Siemens — uma importante data na história da Siemens, com o término deste complexo, que já hoje proporciona trabalho e sustento para quase 2.000 funcionários e que ainda pode abrigar muito mais.

INAUGURAÇÃO

Na presença de mil dos trabalhadores brasileiros da Siemens, autoridades federais, representadas pelo Brigadeiro Lavandré Vanderlei, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Secretário de Economia e Planejamento do Estado, Sr. Jorge de Sousa Resende, e o Cardeal D. Agnelo Rossi — que deu a bênção simbólica — o Presidente da Siemens inaugurou oficialmente a nova fábrica. As instalações ocupam 34.400 metros quadrados, num terreno de 118 mil metros quadrados.

Quando iniciamos, em 1952, o planejamento para uma considerável ampliação de nossa produção no Brasil — iniciou o Sr. Ernst Von Siemens — a situação política e econômica não era muito estimuladora. Não obstante, tomamos a decisão de levar a efeito esta ampliação, porque tínhamos confiança no futuro do Brasil.

O desenrolar dos acontecimentos deu-nos razão. A fábrica que inauguramos agora, em pleno serviço, preencherá, ainda, no decorrer deste ano, uma considerável parcela de sua capacidade total — concluiu.

Atualmente, nas instalações industriais da Siemens do Brasil, em São Paulo, são produzidos 25 diferentes tipos de aparelhos eletrônicos para uso comum ou especializado, como centros telefônicos urbanos, centros telefônicos automáticos PBX, aparelhos telefônicos automáticos, interfonos, centros telefônicos automáticos urbanos e particulares, transformadores de força e distribuição, entre outros.

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

Mais um serviço que Ipiranga S.A. oferece a todos os que gostam de multiplicar economias. Garantias pelo Governo Federal, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional a cada mês acrescentam mais dinheiro ao seu dinheiro. 8% ao ano, pagos semestralmente e correção monetária mensal. Fácil liquidez. Reduzem seu Imposto de Renda através da dedução da renda bruta de 30% do valor subscrito. Ao adquirir sua Obrigação Reajustável, V. já começa a ganhar!

mais lucro para o seu dinheiro!

Se V. gosta de multiplicar economias, venha falar conosco sobre os serviços especializados da Ipiranga:

- Fundo Ipiranga de Renda Mensal
- Fundo Ipiranga de Valorização
- Letras de Câmbio Ipiranga ao Portador
- Completa Assessoria em todos os negócios do Mercado de Capitais

Ipiranga S.A.

— SABE DAR LUCRO AO SEU DINHEIRO!

Rio de Janeiro - Rua da Alfândega, 47 - Tel.: 23-8420
São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 274 - loja - Tels.: 32-7802 - 36-6163 - 37-6543 - 37-3438
Belo Horizonte - Av. Amazonas, 311 - 11.º - Tel.: 2-4729

FAERJ (67)
FESTIVAL DE AMOSTRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CAIO MARTINS — NITERÓI — "CIDADE SORRISO"



Os melhores do Brasil já estão no Festival de Amstras
12 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO

PARA O PÚBLICO

Um mundo de atrações de HAROLD COSTA e CÍCERO DE CARVALHO da TV GLOBO CANAL 4

- Shows diários e pista permanente de danças
- Cinema contínuo
- Festival Fluminense da Canção Popular Brasileira
- Concurso Nacional de Música da Jovem Guarda
- Concurso Nacional de Trovas
- Festival de Teatro Amador
- Concurso de Quadrilhas
- Desfile de modas: feminina, masculina e infantil
- Milhões de prêmios e sorteios: eletrodomésticos, motocicletas e um Ford GALAXIE

PARA OS EXPOSITORES

UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA UM GRANDE NEGÓCIO

- Vendas no local
- Os estandes são entregues montados
- Poucos estandes disponíveis.

PATROCÍNIO: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
AUTORIZADO: Pelo Ministério da Indústria e Comércio

BEERS
Promoções e Vendas Ltda.

NITERÓI — Rua da Conceição, 101, s/413
Tels.: 2-5475 e 2-5117

RIO — Ed. Avenida Central, conj. 2512
Tel.: 42-2258

Assistentes sociais de 6 países visitam Fundação do Menor e saem entusiasmados

Representantes da Bélgica, França, Itália, Espanha, Portugal e Argentina, vindos do Congresso Internacional de Assistentes Sociais realizado em Buenos Aires, estiveram ontem em visita aos estabelecimentos da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, em Quintino, ficando impressionados, segundo disseram, com o que o Brasil realiza de renovação social nesse setor, no momento.

O grupo que foi a Quintino tinha no todo 31 participantes do Congresso recém-encerrado em Buenos Aires, e a representante da Argentina, ao encerrar-se a visita, disse que "no mundo não existe nada igual", referindo-se à obra social da FNBEM pelo menor.

A VISITA

A comitiva chegou a Quintino num ônibus de turismo e foi recebida pelos Diretores da Fundação, Srs. Francisco de Paula Ferreira e Planarion Afonso Costa, e pelos assistentes João Comaru de Araújo e Tomiko Tanami. Os visitantes percorreram em seguida os pavilhões que integram aquele centro educacional e alguns deles conversaram informalmente com as crianças. A visita foi encerrada com um almoço.

Durante todo o tempo, o professor Francisco de Paula Ferreira expôs aos visitantes as diretrizes que estruturam a FNBEM, cuja política social consideram realmente revolucionária e classificaram mesmo de uma das mais avançadas do mundo.

MISSA POR CASTELO

Lá mesmo em seu estabelecimento de Quintino a FNBEM

mandou rezar missa ontem de manhã por alma do Marechal Castello Branco, à qual compareceram o Comandante Paulo Vianna Castello Branco e D. Antonieta Castello Branco Diniz, filhos do ex-Presidente da República.

Antes da missa — acompanhada pela banda do Instituto 15 de Novembro, empenho do Rio, que tocou a Marcha Pátria e o Hino Nacional — o Presidente da FNBEM, Sr. Mário Altenfelder, relembrou a figura do Marechal Castello Branco, em rápido discurso.

O mesmo Sr. Mário Altenfelder enviou ontem a alguns jornais que denunciaram espionagem de menores na FNBEM um desmentido à notícia, uma exposição sobre os novos métodos de enfrentar o problema social do menor e um convite aos diretores-responsáveis dos jornais para visitarem as instalações do estabelecimento quando, como e às horas que quiserem.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL AVISO AOS INTERINOS

Diante do noticiário que vem sendo divulgado pela imprensa a respeito do aproveitamento, no Estado do Rio de Janeiro, dos interinos exonerados pelas Portarias nºs. 36 e 37, publicadas no Diário Oficial da União, de 6-3-67, o INPS esclarece que, em face do critério adotado para aquele fim pela Superintendência Regional no Estado do Rio de Janeiro, somente os casos revestidos de caráter excepcional, já devidamente comprovados, poderão ser objeto de atendimento mais condizente com a situação particular de cada um. Os demais ex-interinos que ainda não se apresentaram nos locais de destino deverão fazê-lo, impreterivelmente, até 31 deste mês, sob pena de perderem, definitivamente, a oportunidade quanto ao aproveitamento que lhes foi propiciado.

TUCA-Rio encerra temporada em Brasília feliz porque o público não é sofisticado

Brasília (Sueursal) — Ao encerrarem ontem a sua temporada em Brasília, os integrantes do elenco do Teatro Universitário Carioca — TUCA-Rio — que fizeram oito apresentações de *O Coronel de Macambira*, bumba-meu-bol de Joaquim Cardoso, mostraram-se satisfeitos pela experiência nova de apresentar o espetáculo para "espectadores despidos da sofisticação carioca".

A temporada do Teatro Universitário Carioca em Brasília foi realizada na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, sob o patrocínio da Fundação Cultural do Distrito Federal. Neste fim de semana, *O Coronel de Macambira* será levado a São Paulo.

TESTE SATISFATÓRIO

Aselacreceram que o fato da Capital ter uma população constituída de todas as procedências favoreceu o teste da comunicabilidade. Por outro lado, a recepção do público nordestino pela primeira vez pôde ser verificada com maior profundidade, principalmente na noite em que, apresentando o espetáculo para as participantes de um Congresso de Enfermagem, encontraram na plateia 150 profissionais do Nordeste.

Ressaltaram ainda a necessidade que sentiam de mudar de público e experimentar os de outros Estados, pois até então só haviam se apresentado no Rio.

PÚBLICO DIFERENTE

Os componentes do TUCA — Rio consideraram o público que encontraram em Brasília como "mais espontâneo e interessado na mensagem do espetáculo". Dizem que no Rio encontraram "um público preocupado com o espetáculo e cheio de preconceitos, enquanto o de Brasília dá maior importância e destaque ao aspecto político".

Acham que "alvez o público da Capital seja mais aberto e

espontâneo por não estar ainda acostumado a certos tipos de espetáculo que têm dominado as temporadas cariocas".

Recolhendo todas as impressões da plateia desta Cidade através dos debates que promoviam com o público após as apresentações, os universitários encontraram ainda "muito bom-vontade para com o espetáculo, não porque o elenco seja constituído de amadores, mas porque a plateia é mesmo mais aberta".

As impressões e dados colhidos nos debates com os espectadores estão sendo guardados pelo TUCA — Rio como contribuição à orientação que pretende impor às próximas encenações.

NOVAS APRESENTAÇÕES

O *Coronel de Macambira*, da TUCA mostrará agora à Capital paulista, será levado no próximo mês aos subúrbios do Rio, "onde pela primeira vez teremos a oportunidade de testar um público realmente popular".

Em novembro, colherão outra experiência que julgam importante: a encenação do bumba-meu-bol no próprio Nordeste, em Alagoas. Antes disso, será levado a Belém.

Mostra sobre Alemães vêm cantar no Brasil

Será inaugurada às 21 horas de hoje, no Shopping Center de Madureira, uma exposição sobre aspectos históricos e pitorescos do Rio de Janeiro. A mostra contém várias fotografias e gravuras do Rio, feitas em várias épocas, e é promovida pela Divisão do Patrimônio Histórico do Estado.

COPEG acha que resultado da I Semana da Iniciativa Privada é "muito positivo"

O Vice-Presidente da COPEG, Sr. Marcello Moreira, afirmou ontem que a I Semana da Iniciativa Privada, que se encerra sábado, vem apresentando, desde já, "um resultado muito positivo para o Estado, havendo um perfeito entrosamento entre o empresariado e o Governo".

Disse que, através de palestras, debates e conferências, o empresariado tomou conhecimento do programa de expansão industrial do Governo, ao mesmo tempo em que esse pôde conhecer a posição das classes empresariais em face da sua programática.

IDENTIDADE

O fato nos levará, sem dúvida — acrescentou —, a uma consciência unânime dos problemas. Outro fato altamente positivo foi a perfeita identidade de pontos-de-vista, no que diz respeito à necessidade da marcha para o oeste, única forma de descongestionamento da indústria no Estado.

Disse que a marcha para o oeste vai assegurar o aumento da produtividade, considerado fator condicionante da diminuição de custos, e que, dentro dessa direção, foi recebida com entusiasmo pelo empresariado a criação do Banco do Desenvolvimento Econômico do Estado, instrumento governamental destinado a possibilitar a iniciativa.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

Polícia mineira apreende aviões que foram comprados com 2 cheques sem fundos

Belo Horizonte (Sueursal) — A Polícia mineira localizou ontem dois aviões particulares comprados em épocas diferentes, neste Estado, com cheques sem fundos. Os aviões foram localizados em Virgem da Lapa, na Bahia, e em Maringá, no Paraná, respectivamente, e agora voltarão os seus donos, em Belo Horizonte.

O Cessna-172, encontrado no Paraná, foi vendido há meses pela firma Chamone Aviação, e custou NCR\$ 26 mil (vinte e seis milhares de cruzeiros antigos) a um fazendeiro de Maringá, que o pagou com um cheque sem fundos. O outro avião pertence a D. Marlene César e foi vendido pelo seu irmão, mas este não conseguiu descontar o cheque.

A VOLTA

O Sr. William Chamone, da firma Chamone Aviação, apresentou queixa contra o comprador de Maringá, na Delegacia de Roubo e Furtos, conseguindo, assim, um mandado de busca e apreensão, com o qual conseguiu se apossar novamente do aparelho, acompanhado do advogado Sínei Sáf de Silveira. Facilmente localizado, o avião será conduzido ainda esta semana para Belo Horizonte.

volvimento Econômico do Estado, instrumento governamental destinado a possibilitar a iniciativa.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

No dia 29 do próximo mês, o Sr. Negrão de Lima assinará, em solenidade pública, os dispositivos legais resultantes das recomendações da I Semana da Iniciativa Privada.

A I Semana da Iniciativa Privada tem prosseguimento hoje, com uma palestra, às 17h, na PUC, do Professor Benjamim do Lago, sobre *A Educação e a Iniciativa Privada*. A conferência será repetida amanhã, à mesma hora, no Salão Nobre da Universidade do Estado da Guanabara, e sábado encerrar-se-á com o almoço.

Chega ao Rio cientista da Suíça que vai colaborar no programa atômico nacional

Chegou ontem ao Rio o cientista suíço Willy Wolfli, que veio prestar assistência ao programa brasileiro de desenvolvimento atômico, segundo informou o cientista Amoroso Anastácio, presente no Galeão para receber o colega europeu.

O cientista, que veio a convite do Instituto de Energia Nuclear, pertence ao Instituto de Pesquisas Físicas de Zurique, e é apontado na Europa como um dos mais capazes pesquisadores no campo da ciência atômica.

DESENVOLVIMENTO CONJUNTO

Depois de elogiar o esforço brasileiro em exercer uma política ativa de desenvolvimento atômico, o cientista Willy Wolfli afirmou que é paritário da tese do desenvolvimento nuclear de todos os países, "sem ricos ou não, sem qualquer privilégio".

— A pesquisa e os conhecimentos nucleares — acrescentou — não devem ser monopolizados por poucas potências. Todo país tem condições de desenvolver um programa atômico, desde que se prepare para isso e selecione os objetivos a

atingir, pois a energia nuclear tem muitos fins.

Então o Professor Willy Wolfli, que, "sem a formação de equipes especializadas — o que implica de início a elevação do nível de instrução e educação do povo — e sem muito dinheiro não é possível ir muito longe".

O cientista Amoroso Anastácio, do IEN, revelou que a vinda do Professor Willy Wolfli faz parte de um programa de aproximação com os maiores centros de pesquisa nuclear do mundo. O cientista suíço começará seus trabalhos no Brasil operando no reator Argonauta, na Ilha do Fundão.

Faria Lima apóia teses nucleares do Governo

São Paulo (Sueursal) — O Prefeito de São Paulo, Sr. Faria Lima, apoiou ontem as teses do Governo federal no setor de energia nuclear, afirmando que "a preocupação com a possibilidade de aplicação militar do átomo é exagerada, pois a tradição pacifista do Brasil é exemplar, e nada há a recear nesse sentido".

Em 20 anos — disse o Prefeito — prevê-se que a capacidade hidrelétrica do País estará totalmente aplicada, o que implicará na necessidade de utilização de novas fontes de

energia. Daí ser indispensável aborçarmos desde já o setor de energia atômica.

VARIEDADE

Para o Sr. Faria Lima, a energia nuclear, "além de ser indispensável, proporciona uma variedade imensa de aplicações, e a ciência provavelmente descobrirá uma série de outras".

O mais importante, entretanto — disse — é o fato de que o desenvolvimento de um programa nuclear próprio será básico na estrutura do sistema educacional do País.

Kennel Clube de Brasília realiza domingo a sua II Exposição Internacional

O Kennel Clube de Brasília realizará no próximo domingo a sua II Exposição Internacional de Cães, no Teatro Nacional. Atuará como juiz Maxwell Riedel, do American Kennel, especialmente convidado pela Prefeitura de Brasília.

A exposição ficará aberta ao público das 9 às 18 horas, e os prêmios serão entregues às 16 horas. A mostra faz parte do calendário oficial das comemorações da Semana da Agricultura, promovida pelo Ministério da Agricultura.

PREMIOS

Ao melhor exemplar da Exposição Internacional de Cães o Marechal Costa e Silva entregará o prêmio Presidente da República, enquanto o Ministro Ivo Arana entregará, ao melhor cão de criação nacional, o prêmio Ministério da Agricultura.

O Prefeito de Brasília oferecerá ao melhor cão do exterior o prêmio Prefeitura de Brasília, e ao melhor cão de trabalho será entregue o prêmio Serviço de Informação Agrícola.

NOVOS CLUBES

Dois novas entidades filiais do Brasil Kennel Clube foram fundadas por criadores

das raças Boxer e Dogue alemão: o Boxer Clube do Brasil e o Clube Brasileiro do Dogue Alemão.

O treinamento dos cães dos séculos desta entidade será feito nas tardes de sábado e manhãs de domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde funcionava o antigo Clube Brasileiro do Boxer e do Dinamarquês.

PASTORES

A Sociedade Brasileira de Criadores de Cães Pastores Alemães realizará no próximo dia 13, no Forte do Leme, uma exposição especializada, e o Núcleo de Jacarepaguá fará uma exposição no dia 20 de agosto próximo.

CONTINENTAL S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

AV. SÃO LUIZ, 50 - 34.º ANDAR - SÃO PAULO
C.G.C.60 - 523 - 370
CARTA PATENTE - A - 2020/66
INSCRIÇÃO BNH N.º 4

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 30-06-67

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			NAO EXIGÍVEL		
Caixa	445.026,48		Recursos Próprios		
Depósito em Bancos	1.959.670,97	2.404.697,45	Capital de Residentes no País	1.500.000,00	
REALIZÁVEL			Reservas e Fundos Reserva Legal	2.947,62	
Financiamentos Imobiliários			Reserva Estatutária	1.646,00	
Empr. à Ind. Constr. Civil	2.275.000,00		Fundo Indeniz. Trabalhista	157,75	4.751,37
Empr. para Casa Própria	536.371,58		Lucros a Apropriar		
Cred. Imob. Adquiridos	5.896.186,43	8.707.558,01	Lucros Suspensos	29.628,03	
Aplicações Diversas			Lucros do Exercício a Distribuir	24.730,90	54.358,93
Títulos e Valores Mobiliários	157,75		EXIGÍVEL		
Outras Aplicações	1.206.732,04	1.206.889,79	Recursos de Terceiros		
Outros Créditos Realizáveis			Letras Imobiliárias Tipo "C" de renda	8.234.700,00	
Acionistas - Conta Capital a Realizar	500.000,00		Tipo "D" (de poupança)	1.647.555,18	9.882.255,18
Depósitos em Garantia	6.000,00		B.N.H. C) Assistência Financeira	375.000,00	10.257.255,18
B.N.H. - Adicional Decreto Lei 62/66	1.112,00	507.112,00	Credores Diversos e Provisões		
IMOBILIZADO			Credores Diversos	58.221,13	
Bens Móveis de Uso	153.084,22		Provisões Diversas	94.767,52	152.988,65
Bens Imóveis de Uso	45.438,43		RESULTADO PENDENTE		
Intangíveis	56,00	198.578,65	Receita a Apropriar		1.572.862,36
RESULTADO PENDENTE			COMPENSAÇÃO		
Despesas a Apropriar		517.380,59	Emissão de Valores		
COMPENSAÇÃO			Emissão de Letras Imobiliárias Tipo "C" (de renda)	9.219.500,00	
Valores Emitidos			Tipo "D" (de poupança)	2.099.679,96	11.319.172,96
Letras Imobiliárias em Carteira	1.233.590,08		Outras Contas de Compensação		
Letras Imobiliárias em Circulação				2.310.239,60	13.629.412,56
Em Poder do Público	5.883.982,88		TOTAL DO ATIVO		
Em Poder do B.N.H.	4.201.600,00	10.085.582,88		27.171.629,05	
Outras Contas de Compensação			TOTAL DO PASSIVO		
	2.310.239,60	13.629.412,56		27.171.629,05	
TOTAL DO ATIVO					
	27.171.629,05				

SÉRGIO VICTOR KELLER Diretor-Presidente EGBERTO PENIDO Diretor SEBASTIÃO FERNANDES Gerente HENRIQUE GUDIN Economista-CRÉP-2, a-346 A. CARLOS CARIC

Gama Malcher afirma que a cegueira não desinteressa as crianças da matemática

A falta de visão não prejudica o gosto das crianças cegas pela Matemática, segundo revelou ontem o Sr. Renato da Gama Malcher, professor daquela cadeira (em sistema Braille) no Instituto Benjamin Constant, durante conferência patrocinada pelo Conselho Nacional para o Bem-Estar dos Cegos.

Revelou o professor que "o órgão da visão é um dos fatores mais importantes na aprendizagem em geral, porém é inaceitável a tese de que seja imprescindível ao ensino. O magistério especializado para cegos já é uma realidade no Brasil, pois a capacidade pessoal não está subordinada a dependências físicas".

PALESTRA

Falando no Auditório da Caixa de Pólio dos Militares (CAPEMI), esclareceu ainda o Professor Renato da Gama Malcher que, "nos ramos da Aritmética e da Álgebra, as adaptações permitidas pelo sistema Braille para as diferentes simbolizações fornecem ao professor todos os elementos do que é necessário, para superar a sua própria deficiência visual, e também a dos alunos neste tipo de ensino".

Quanto ao problema da Geometria Plana — disse —, as figuras e seus complementos, em relevo, seriam dificultadas em relação à morfologia. No que diz respeito ao estudo dos sólidos geométricos, estes são confeccionados em diferentes materiais (madeira, plásticos, papéis) permitindo, assim, o estudo da geometria no espaço, por alunos cegos.

RECURSOS

No que diz respeito aos recursos didáticos — disse o Professor Renato Gama Malcher — estes vão além do imaginado, pois a modelagem é fator altamente positivo no aprendizado da geometria, no caso de alunos deficientes da visão. O co-

ramento desses recursos didáticos reside no fato de poder o professor apelar para ocorrências da vida diária do aluno.

Como exemplo dessas ocorrências, citou o Sr. Gama Malcher, o recurso de dar a idéia, ao aluno, dos diferentes tipos de ângulos, através de figuras formadas pelos ponteiros de um relógio (adaptado ao sistema Braille). Assim, o cego pode saber com exatidão que às 9 ou 3 horas, os ponteiros do relógio formam um ângulo reto; às 2 horas, um ângulo agudo e 10h15m, um ângulo obtuso.

CONFERÊNCIAS

Na próxima quarta-feira, dia 2 de agosto, às 17 horas, será prosseguido a série de conferências patrocinada pelo Conselho Nacional do Bem-Estar dos Cegos, com a palestra do Professor Ademar Augusto de Matos, que discorrerá sobre a Iniciação Psicopedagógica da Criança Cega na Família e na Escola.

A palestra de ontem estiveram presentes o Diretor do Instituto Benjamin Constant, Sr. Mário Novais, o professor Jairo Morais, representante do Secretário da Educação, e o Comandante Osmar Negreiros, Presidente do Instituto de Cegos Helen Keller.

EMBRATEL assina contrato com a Kosmos Engenharia para obras do Tronco Sul

Os Presidentes da EMBRATEL, General Francisco Augusto de Sousa Galvão, e da Kosmos Engenharia, Sr. Vitor Santana, assinaram ontem um contrato no valor de NCr\$ 5 500 000,00 (cinco bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos) para a construção das obras civis do Tronco Sul do Sistema Nacional de Telecomunicações, compreendendo os prédios das 19 estações repetidoras e três terminais, além das estradas de acesso.

O Presidente da EMBRATEL afirmou que a operação comercial do Tronco — que permitirá inúmeras conversações telefônicas simultâneas e discagem direta entre o Rio e os Estados do Sul — deverá iniciar-se em março de 1969. Frisou ainda que do investimento total de NCr\$ 25 000 000,00 (vinte e cinco bilhões de cruzeiros antigos), apenas 25% foram empregados na aquisição de equipamentos no exterior.

CONTRATO

Assistiram à assinatura do contrato das obras civis do Tronco Sul — que possibilitará a instalação dos equipamentos de microondas já encomendados e em fabricação no Japão pela firma Nippon Electric Company Limited — o representante do Ministério das Comunicações, Coronel Pedro Araújo d'Ávila; o Diretor-Geral do DCT, General Rubens Rosado; e os Presidentes da CTE, General Landri Sales, e da CETEL, General José Antônio de Alencastro Silva.

Com a efetiva idéia de prestigiar e incentivar o trabalho executado por firmas de capital genuinamente nacional — salientou o Presidente da EMBRATEL — a cifra a que monta o pagamento devido à nossa contratada de hoje aproxima-se do valor a ser pago à Nippon Electric Company Limited pelo fornecimento dos equipamentos encomendados.

Após frisar que do montante de NCr\$ 25 milhões destinados à execução do empreendimento global, apenas 25% fo-

ram empenhados na aquisição de equipamentos no exterior, o General Francisco Augusto de Sousa Galvão informou que os restantes 75% serão utilizados na compra de material fabricado no Brasil, como centrais automáticas interurbanas, grupos motorizadores, torres, e na execução das obras civis.

Essas obras compreenderão terraplenagem, estradas de acesso de serviço, prédios de estações repetidoras, fundações de bases para geradores e bases de torres, urbanização "e tudo o mais necessário ao aperfeiçoamento do sistema".

O Tronco Sul de Telecomunicações se estenderá de São Paulo a Porto Alegre, através do qual serão estabelecidos serviços de telex, telefonia, telegrafia, transmissão de dados e televisão, ligando as duas Capitais, numa extensão de aproximadamente mil quilômetros.

Em São Paulo, a estação terminal de microondas será localizada no Edifício Itália; em Porto Alegre, na sede da Companhia Riograndense de Telecomunicações; e, em Curitiba, no prédio da Companhia de Telecomunicações do Paraná.

Governo de Bonn convida Prefeito de Caxias para visitar a RFA



O Prefeito de Duque de Caxias, Sr. Moncyr do Carmo, que se encontra licenciado do cargo, viajará para a Alemanha no próximo dia 7 de Agosto, a convite do governo de Bonn. Para parte de uma delegação de 25 prefeitos brasileiros e será o representante do Estado do Rio nessa viagem de estudo sobre administração municipal. A viagem terá a duração de 30 dias e as despesas correrão por conta do Governo Alemão.

CONVITE

Em jantar realizado no Clube dos Quinhentos e que contou com as figuras mais destacadas do Município, o Sr. Moncyr do Carmo recebeu do Sr. Geraldo Monteiro, representante da Associação Brasileira de Municípios no Estado do Rio, o convite oficial para integrar a delegação de 25 prefeitos brasileiros que visitarão a RFA em viagem de estudo. O chefe do Executivo caxiense será o representante do Estado do Rio e o ato contou com a presença do Dr. Joachim Krell, diretor da "Fundação Alemã para os Países em Vias de Desenvolvimento", que veio ao Brasil especialmente para participar do VII Congresso Nacional de Municípios, recentemente realizado em Manaus e Belém e promovido pela ADM.

PRESENTES

Prestigiaram a reunião o prefeito em exercício, dr. Ruyter Poubel, o vereador Eneido Cardozo, presidente da Câmara local, os deputados Zoelzer Poubel e Silvério do Espírito Santo, o dr. Paulo Machado, representante do prefeito Ary Schlavo, de N. Iguazu, Frei Tadeu, vigário da Matriz de Santo Antônio e que serviu de intérprete ao dr. Joachim Krell.

MVOP — Departamento Nacional de Estradas de rodagem

AVISO

D.N.E.R. — chama atenção dos interessados para o termo de Edital de Concorrência pública n.º 02/67, publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara — Parte I — folhas 11 616 e 11 620, do dia 13-7-67 que será realizada no dia 28 de julho do corrente ano, nesta Capital, na Sede da D.E.M. Centro Rodoviário — Km 0 da Presidente Dutra.

O material a ser alienado acha-se localizado no Km 0 da Estrada das Bandeiras (Cruzamento com a Rodovia Presidente Dutra).

O Edital discriminando o material que será alienado acha-se à disposição dos interessados no 6.º andar — sala 612 do Edifício Campanella, na Rua da Conceição n.º 105 (esquina com a Avenida Presidente Vargas), onde poderá ser consultado pelos interessados nos dias úteis das 11 às 18 horas.

Trata-se de: veículos, máquinas e pneus usados. (P)

Kodacolor Ektachrome	AVISO IMPORTANTE
FOTO-ACABAMENTO, EM CORES, PELA Kodak	
AGORA NA PEN-ÓTICA Av. Nilo Peçanha, 31-A Tel. 42-6966	

CYMA — relógio de qualidade!

CYMA — relógio suíço de precisão!

CYMA — em todas as boas relojoarias!

CYMA
relógio sem igual
— com garantia mundial

noite de **CHRIS MONTEZ**

no canecão

Iniciando a sua série de programações internacionais (só às segundas-feiras), o CANECÃO traz para todo Rio o mais famoso cantor do momento: **CHRIS MONTEZ**

dia 7 de agosto

Reservas Prévias no **canecão**

Couvert: NCr\$ 15,00 por pessoa

Só um ponto importante adiou a escolha: gasolina ou diesel? A marca já estava decidida: Chevrolet.



Vá hoje ao seu Concessionário Chevrolet e veja a diferença que faz o nome.

O Concessionário Chevrolet falou sobre as vantagens de cada um dos modelos. O custo de operação, ele sabia, era o que iria decidir a escolha do seu novo Chevrolet. Qual o que dava menor consumo? E o menor desgaste? E menos reposição de peças? O Concessionário Chevrolet tinha as respostas e foi comparando. Na ponta do lápis. Meticulosamente. É bom falar de caminhão a quem entende. E quem fala de Chevrolet fala em economia, resistência, em tudo aquilo que interessa. Depois, ainda havia as inovações do modelo 67, aumentando as vantagens do Chevrolet. Inovações de estilo, realmente o único de linhas modernas. Inovações de técnica, de fato a melhor mecânica. Então ele se decidiu. E continuou a ganhar muito dinheiro com Chevrolet.

Um produto **GENERAL MOTORS** **GM**
O MAIOR E MAIS EXPERIENTE FABRICANTE DE VEÍCULOS EM TODO O MUNDO
CHEVROLET • OPEL • CADILLAC • BUICK • PONTIAC • OLDSMOBILE • VAUXHALL • BEDFORD • HOLDEN • GMC. **BRASIL**

Seminário verá ensino jurídico

O Primeiro Seminário de Reforma do Ensino Jurídico e do Preparo Profissional do Advogado, patrocinado pelo Instituto dos Advogados Brasileiros, será instalado dia 5 de agosto, realizando-se as reuniões na Casa do Advogado, à Avenida Marechal Câmara, 210.

Deverão comparecer ao Seminário, como convidados especiais, juristas de todo o Brasil e do estrangeiro e a comissão que o está organizando é formada pelos Srs. José Ribeiro de Castro Filho (Presidente), Arnold Wald, Joaquim Norões de Sousa, Roberto Paraiso Rocha, Ivã Paixão França e Reginaldo Sousa Aguiar.

TEMÁRIO

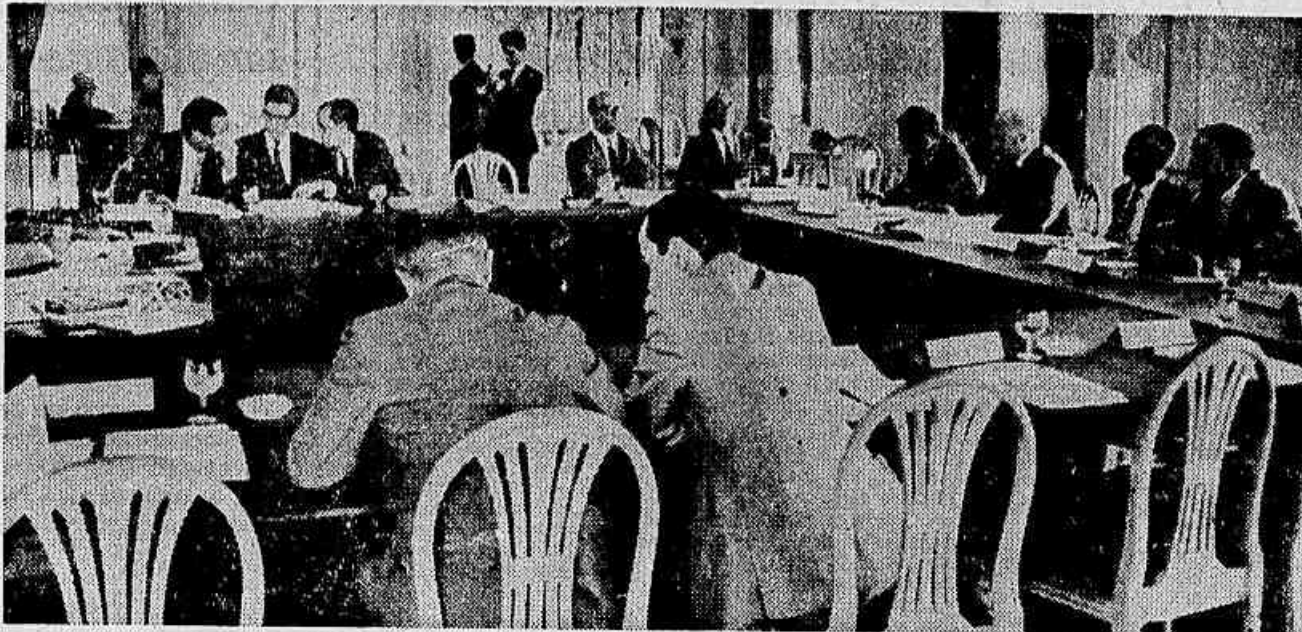
O temário tem 16 artigos, estando estabelecido que o principal objetivo da reunião será encaminhar as soluções apontadas nos debates — especialmente sobre a reformulação do ensino e do preparo profissional — às autoridades.

Congresso estuda os mísseis

São Paulo (Sucursal) — A Integração dos descendentes da colônia japonesa do Brasil — considerada a maior do mundo — na comunidade nacional é o tema principal do I Encontro para Estudo Social dos Niseis, que será iniciado hoje em São Paulo com a participação de psicólogos, sociólogos e universitários.

Estudantes argentinos e peruanos assistirão aos trabalhos e apresentarão depoimentos sobre a situação dos niseis em seus países, para uma comparação com os problemas dos filhos de japoneses no Brasil. Durante uma semana haverá palestras sobre educação, casamento, condições de vida e perspectivas dos niseis, principalmente no interior, onde o isolamento da colônia é maior.

AS CIDADES EM QUESTÃO



Economistas e juristas de todo o Brasil estão reunidos no Copacabana Palace para discutir o desenvolvimento urbano

Conferência no X Congresso Brasileiro de Cirurgia explica uso do raio Laser

Com a participação de 734 cirurgiões, prosseguiu ontem, na sala de Convenções do Hotel Glória, o X Congresso Brasileiro de Cirurgia com mesas-redondas sobre Cirurgia Abdominal, Algias Pélvicas, Antibióticos em Urologia, conferências sobre O Raio Laser na Cirurgia e Anastomoses Pancreato-Digestivas e diversos temas sobre Cirurgia Torácica.

Hoje, sob a coordenação do Professor Fernando Paulino, será debatido o problema da Cirurgia do Esôfago e do Córado e o Professor Hélio Silva será o presidente da sessão que tratará de temas ligados à Proctologia. À noite, os congressistas e suas famílias assistirão a uma corrida no Jockey Clube, quando será oferecida ao vencedor a taça X Congresso Brasileiro de Cirurgia.

QUEM FALOU

Pela manhã foram realizadas sete reuniões: duas conferências — O Raio Laser na Cirurgia (Professor Martin Narancio) e O Uso Local de Antibióticos na Cirurgia (Professor Euclydo Ribeiro) — três mesas-redondas — Cirurgia da Aorta Abdominal (coordenação do Dr. Antônio Medina), Algias Pélvicas (coordenação do Dr. João Bancroft Viana) e Antibióticos em Urologia (coordenação do Dr. Henrique Rupp) — e dois debates sobre Cirurgia Torácica e Cirurgia Pediátrica, que tiveram como Presidentes os médicos Edgar San Juan e José Maria Sampaio, respectivamente.

A tarde os cirurgiões ouviram duas conferências — As Anastomoses Pancreato-Digestivas, do Professor Alvaro Rodrigues, e Fisiopatologia dos Pigmentos Biliares na Ictericia Obstrutiva, do Professor Silva

no Raul. As sete mesas-redondas trataram de Cirurgia das Vias Biliares (coordenação pelo Dr. Mariano Andrade) Aspectos Atuais da Quimioterapia Antineoplásica (Moacir Silva), Uso e Abuso dos Antibióticos em Cancerologia (Moacir Silva), Timpanoplastias (Fernando Linhares), Antibióticos em Otorrinolaringologia (Hélio Hungria), Tumores Abdominais da Infância (Rui Archer) e Antibióticos em Cirurgia Pediátrica (Virgílio Pinto).

O tema livre para debates foi Cirurgia Plástica, presidido pelo Dr. Luis Costa Lima e com a participação de 18 médicos.

Sábado à tarde o X Congresso Brasileiro de Cirurgia reunirá no Fórum Interdisciplinar sobre Antibióticos as conclusões dos participantes dos debates.

Lavradores de Tinguá vão a Costa e Silva na defesa contra ameaça de despejo

Setecentas e seis famílias de lavradores residentes em Tinguá, Nova Iguaçu, telegrafaram ao Presidente da República, ao Governador do Estado do Rio e ao Ministro Ivo Arzu para que não seja concretizada a ameaça feita pelo Inspetor Wilson Ramos de Oliveira, funcionário do Ministério da Agricultura, de expulsá-las daquela área se não abandonarem em 30 dias.

Os lavradores ameaçados alegam, contra a medida do Ministério da Agricultura, que há mais de cinco anos residem em Tinguá, nas Fazendas Paraíso, Taboleiro e Serra dos Caboclos, conforme acordo mantido com funcionários do antigo Serviço Florestal.

A QUESTÃO

Desde o dia 14 de julho, o Sr. Wilson Ramos de Oliveira está enviando cartas mimeografadas para os lavradores de Tinguá, comunicando que "dentro de 30 dias deverão retirar os barracos e interromper o trabalho de cultivo da área que ocupam em título precário". Segundo alguns moradores, que vieram ontem ao JORNAL DO BRASIL para fazer um apelo às autoridades, ele ameaça "derrubar e queimar os

barracos que ainda estiverem ocupados em agosto".

Na Fazenda Paraíso estão reunidas 60 famílias, que vivem em barracos e trabalham em criações de galinhas ou cultivo de hortaliças. Se a ameaça do Inspetor Wilson Ramos de Oliveira for concretizada, ficarão sem meios de trabalho e de sustento. Na Fazenda Taboleiro vivem 228 famílias, enquanto que na Serra dos Caboclos estão alojadas 420.

Seminário instalado no Rio vai preparar anteprojeto sobre áreas metropolitanas

Com o objetivo básico de elaborar um anteprojeto de lei complementar sobre áreas metropolitanas, foi instalado ontem, no Copacabana Palace, o Seminário de Áreas Urbanas, organizado pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — SERFHAU — órgão do Ministério do Interior encarregado do Programa de Desenvolvimento Urbano.

O Seminário, que reúne economistas e juristas de vários pontos do País, está sob a coordenação geral do Superintendente do SERFHAU, Sr. Harry James Cole, e será encerrado amanhã, quando os participantes esperam já ter concluído o documento a ser enviado à Câmara através do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima.

MELHORAR E A META

Com a regulamentação do § 10 do Artigo 157 da nova Constituição, que dá à União o direito de — mediante lei complementar — estabelecer regiões metropolitanas constituídas por Municípios que integrem a mesma comunidade socio-econômica, o SERFHAU espera fazer grandes melhoramentos na política de desenvolvimento integrado das áreas metropolitanas.

Para tanto já foi solicitado um auxílio financeiro no valor de US\$ 13 milhões ao Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID. O programa geral prevê a ação do SERFHAU em vários tipos de financiamento: por governos estaduais, por órgãos regionais e com Municipalidades isoladas ou grupos de uma mesma micro-região.

Os três primeiros convênios serão feitos com recursos — postos à disposição do FIPLAN pelo BNH — no montante de NCr\$ 10 milhões (dez bilhões de cruzeiros antigos). Esse montante, em forma de rotativo, será aplicado no período de 67/68.

De acordo com pesquisas já realizadas, cerca de 120 cidades ou centros urbanos de 50 a 500 mil habitantes absorverão a totalidade desses recursos. Estudos recentes revelam também que o processo de metropolização no País vem-se acentuando bastante. Nove Cidades foram consideradas como pólos de crescimento metropolitano, dadas as suas características socio-econômicas e sua importância nacional: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

São vários os objetivos do programa de desenvolvimento metropolitano integrado, mas o mais importante é obter a "racionalização da administração pública do conjunto de Municípios que integram um espaço metropolitano, a fim de aumentar a eficiência dos espaços urbanos, a rentabilidade das aplicações de capital básico, reforçar as estruturas sócio-econômicas desses centros e criar condições de absorção, em nível econômico e em situação social razoável, para os excedentes de populações rurais e semi-rurais que demandam aos grandes centros".

Além de levar benefícios para as populações metropolitanas, o programa de desenvolvimento integrado possibilitará a criação de um mercado de trabalho para profissionais em planejamento, "que até agora permanecem em marginalização", e a criação de um know-how, ajustado à realidade do País, "o que evitará a importação de empresas estrangeiras de planejamento, que em geral não conseguem integrar-se na realidade nacional".

FINANCIAMENTO

Tomando como base a população das nove cidades consideradas como pólos de crescimento urbano, o especialista brasileiro Harry Cole acha que serão necessários, aproximadamente, US\$ 23 milhões para o total do programa, com aplicação em cinco anos, no mínimo.

O programa de desenvolvimento integrado das áreas metropolitanas foi muito bem recebido por prefeitos de vários Estados consultados pelo SERFHAU.

D. Hélder debate, crise canavieira

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, o Vigário do Cabo, padre Antônio Melo, e o Vigário de Jaboatão, padre Paulo Crespo, estarão reunidos em agosto com padres e empregados da Zona da Mata de Pernambuco para debater o problema da agroindústria canavieira do Estado.

O encontro, no Recife, fará parte de uma série de seis debates sobre problemas regionais que serão promovidos por padre Hélder. Em Fortaleza será debatido o IV Plano-Diretor da SUDENE, em Belém a Integração da Amazônia; em Natal, O Sindicalismo, Cooperativismo e a Educação de Base; e em Salvador, Os Cristãos e a Cultura.

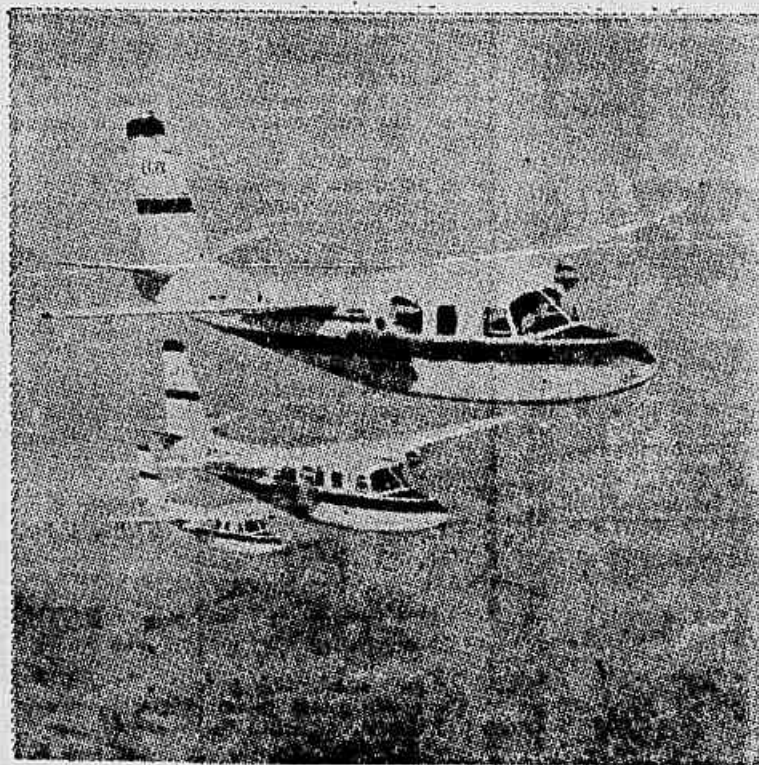
O último encontro será também realizado no Recife e versará sobre A Indústria de Tecidos, atividade tradicional do Estado que vive forte crise, do mesmo modo que a agroindústria canavieira. A todos os debates estará presente padre Hélder, que procurará unir em torno de problemas comuns empregados e empregadores do Norte e Nordeste.

Lavradores ocupam terra em Sergipe

Aracaju (Correspondente) — Mais de mil lotes foram invadidos nas localidades de Cabedinas, Bela Vista e Baixa Fria por diversas famílias de lavradores pobres que construíram barracos, começaram a plantar e se dizem dispostos a defender a terra até a morte contra os seus possíveis proprietários.

A notícia da invasão deixou alarmados os proprietários residentes em Aracaju, que pediram providências imediatas à Secretaria de Segurança Pública, onde se comentava ontem que o Governador Lourival Batista está disposto a indenizar os donos das terras invadidas, para não ter de expulsar os lavradores.

Não é só porque tem dez Aero-Commanders e conhece todo o Brasil, que a Líder é a maior empresa de táxi aéreo da América Latina



Porque é também a primeira em manutenção, a primeira em atenção pessoal, que a Líder alcançou a notável posição atual, numa demonstração da capacidade realizadora da gente brasileira. Assim é a Líder. Uma empresa moderna a serviço dos "executivos" modernos e dinâmicos.

Fazer um avião da Líder é tão simples como pedir um táxi!

LÍDER TAXI AÉREO

BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 283 - fones: 2-9033 - 4-9662 e Aeroporto da Pampulha - Fone: 4-9130. - RIO DE JANEIRO: Aeroporto Santos Dumont - Fone: 52-9160. - SÃO PAULO: Escritório: 34-3054. - Aeroporto: 61-2811 - 61-9777

UMA
NOVA FORÇA
PARA O
PROGRESSO DO BRASIL

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente n.º A-67/564

Capital e Reservas, NCr\$ 5.356.494,09

Uma equipe de técnicos especializados sempre com as melhores sugestões para a aplicação de suas economias

Alicerçado em duas das mais tradicionais organizações bancárias que lhe garantem eficiência e segurança:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S.A. - BANCO HOLANDÊS UNIDO S.A.

CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS NEGOCIÁVEIS

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO COM CORREÇÃO
MONETÁRIA MAIS JUROS PREFIXADOS

VANTAGENS:

- 1 - O Certificado de Depósito é emitido nominalmente a 18 meses de prazo mas que pode ser endossado a terceiros e negociado a qualquer momento o que lhe dá a característica de título de LIQUIDEZ ABSOLUTA.
- 2 - O endosso do Certificado, no caso de venda dá as mesmas vantagens de um título ao portador.
- 3 - Embora, aparentemente, o prazo de 18 meses possa parecer longo, na realidade dá ao depositante inúmeras vantagens, principalmente a que lhe assegura, por um ano e meio, a mesma taxa, o que não acontece com outros títulos a curto prazo.
- 4 - Você pode portanto saber de antemão quanto vai render o seu dinheiro durante esse período.

PROCURE-NOS HOJE MESMO

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S.A.

Rio: Rua do Ouvidor, 108 - 8.º andar - Tels.: 31-1390 - 31-3587 e 31-0403 GB
S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 184 s/1402 - Tels.: 32-1578 - 32-9009 - 34-4735 SP

Estes depósitos podem ser efetuados nos
nossos distribuidores das LETRAS AYMORÉ

BANCO HOLANDÊS UNIDO S.A. - BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S.A.

UNIÃO FINANCEIRA S.A.

Polícia paulista invade e faz revista na sede do Centro Acadêmico O. Cruz

São Paulo (Sucursal) — Trinta policiais da Força Pública, dois Brucutus e agentes da Polícia Federal invadiram o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na madrugada de ontem. Dois estudantes e o vigia do prédio, que se encontravam no local, foram afastados enquanto os policiais faziam a revista.

A Polícia apreendeu cadernos de endereços de estudantes, relações dos nomes dos ex-Presidentes do CAOC, documentos e cartões. Percorreram todos os subterrâneos da Faculdade — dependências do Centro — indo até ao túnel que liga a Escola ao Hospital das Clínicas.

PROTESTO

Ontem à tarde o Presidente do CAOC, estudante Paulo Carneiro, distribuiu nota oficial, protestando contra a atitude da Polícia, que "envia 30 homens com fuzil em punho, prontos para atirar, para invadir o Centro Acadêmico, como se tratasse de um refúgio de perigosos delinquentes".

CENTRO ACADEMICO

— O Centro Acadêmico Osvaldo Cruz protesta contra o único recurso que tem, contra a invasão policial, de um local particular. Em nome dos alunos da Faculdade de Medicina da USP, afirma que todas as tentativas servem principalmente para unir mais o movimento universitário. O 29.º Congresso da UNE é uma realidade irreversível. Mais 100 estudantes de diversos Estados chegaram a São Paulo, elevando-se a 300 o número de universitários de outros Estados, já hospedados em casas de famílias paulistas. Participe das reuniões

Mineiros já seguiram para o 29.º Congresso

Beio Horizonte (Sucursal) — Os Estudantes mineiros que participam do 29.º Congresso da extinta UNE já seguiram para São Paulo, mas a Polícia insiste em continuar vigilando suas residências na Capital e vasculhando as diversas Faculdades à procura de armas, apesar de as escolas estarem fechadas e todos os alunos em férias.

ESQUEMA

O Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, estudante Jorge Batista, afirma que "o esquema traçado pela comissão de segurança do Diretório funcionou perfeitamente, escolhendo uma rota desconhecida pela Polícia

R. Carlos cantará em Campos

Niterói (Sucursal) — O cantor Roberto Carlos foi contratado para exibir-se no encerramento da Festa de São Salvador da Cidade de Campos, no dia 6, no Estádio Goitacá, onde também, na mesma noite, será apresentada uma roda de samba por um grupo de artistas, após o que a turma local da Velha Guarda sairá em serenata pelas ruas principais.

Os festejos de louvação ao padroeiro dessa cidade do norte fluminense serão iniciados no dia 1.º, com a abertura de várias exposições.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeco — Inês.

Novena

Pela Nov. Eficaz das 3 Av. Maria, recebi 4 graças — M. H.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada — Ruth.

Novena Poderosa do Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada. Rosa.

AIDA NEVES DA CUNHA

Ten Cel Roberto Nunes da Cunha, Sra. e Filhos, Antonio Pietro Belito, Sra. e filha, Clorinda Neves de Figueiredo, Eugênia Neves e Dr. Gabriel de Sousa Neves Filho, profundamente consternados com o falecimento de sua mãe, sogra, avó e irmã, convidam para a missa que mandam celebrar no altar-mor da Igreja da Candelária, amanhã, sexta-feira, às 10,00 horas, em sufrágio de sua benemérita alma. Antecipadamente agradece.

Impala provoca acidente na Avenida Atlântica, em que um menino perdeu a perna

Um menino de 13 anos perdeu a perna direita na tarde de ontem na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Constante Ramos, em consequência da irresponsabilidade do motorista de um Chevrolet Impala, que trafegava em alta velocidade e fechou um Volkswagen, obrigando seu condutor a subir na calçada e atropelar o garoto.

Na Rua Jardim Botânico, o Sr. Saturnino Sousa Alves, de 75 anos, morreu esmagado sob as rodas de um caminhão, cujo motorista fugiu sem permitir a identificação do veículo, pois sua placa estava encoberta por lama seca. O velho ainda chegou a ser socorrido, mas morreu ao dar entrada no Hospital Miguel Couto.

IMPALA CRIMINOSO

O Chevrolet Impala de placa 3B-26-382 trafegava em alta velocidade pela Avenida Atlântica. No cruzamento com a Rua Constante Ramos, fechou violentamente o Volks. de placa GB-20-65-40, jogando-o sobre a calçada onde o menino Marcelo José Manenberg foi atropelado e sofreu esmagamento da perna direita. Socorrido no Hospital Miguel Couto, o menor teve a perna amputada.

Estudantes da Califórnia se encontram com Diretor do Ensino Superior do MEC

Dez estudantes norte-americanos da Universidade de Stamford, Califórnia, estiveram ontem com o Diretor do Ensino Superior do MEC, Sr. Epilogo de Campos, quando fizeram diversas perguntas sobre os Acórdos MEC-USAID, sobre o 29.º Congresso da extinta UNE e a participação dos estudantes brasileiros na solução dos problemas educacionais.

Há dez dias no Brasil e já tendo visitado vários Estados, os estudantes vieram através de um convênio mantido entre a Universidade do Estado da Guanabara e a de Stamford. Alguns deles manifestaram-se "a favor de nossos colegas brasileiros, que não são os responsáveis pela falta de diálogo com o Governo".

CONVENIO

O convênio firmado há quatro anos entre as duas universidades permitiu a vinda dos dez estudantes norte-americanos, e em janeiro, dez brasileiros irão para os Estados Unidos. O grupo é formado, principalmente, por graduados em Ciências Políticas, Economia, Letras e Sociologia, e um de Medicina.

O grupo está sendo acompanhado no Brasil pelo Professor Cláudio Gallart, da Universidade do Estado da Guanabara, e já visitou alguns Estados. Iram os estudantes também a Minas Gerais, Brasília, São Paulo e Rio Grande do Sul, e sua permanência é de 37 dias, com visitas a universidades e contatos com autoridades.

O convênio firmado com a USAID coincide com a atual reformulação do ensino superior — disse o Sr. Epilogo de Campos aos estudantes — e estamos querendo receber a cooperação norte-americana. Um dos estudantes norte-americanos indagou por que há críticas ao convênio.

— É porque só agora estão sendo largamente difundidos os assuntos internos da Diretoria, disse o Sr. Epilogo de Campos. Estamos agora fazendo uma brochura completa com todos os convênios e os adendos, para ser distribuída no Congresso Nacional e nas universidades.

PROJETOS ESPECIFICOS

Perguntado sobre a existência de projetos específicos firmados entre os Estados Unidos e o Brasil, disse o Diretor do Ensino Superior que está sendo estudado um em Washington, pelo BID, para

diu auxílio a populares para socorrer o menino.

O acidente foi registrado no 13.º DD, cujo Delegado mandou abrir inquérito imediatamente. A primeira providência da Polícia será solicitar ao Departamento de Trânsito a identificação do proprietário do Impala causador do acidente, que, segundo o novo Código Nacional de Trânsito, terá contra si a agravante de não haver parado para socorrer sua vítima.

Tão logo seja identificado o causador do acidente, ele será chamado para depor perante as autoridades da 13.ª DD. Testemunhas do acidente informaram que o Impala foi o único responsável pelo acidente.

Imprimindo maior velocidade ao veículo, o condutor do Impala abandonou a vítima no local, mas o motorista do Volks. Sr. André Chaves, parou e pe-

forneamento de equipamento a nove Universidades brasileiras, no total de 25 milhões, da verba total de US\$ 100 milhões, do órgão financiador, para esta finalidade.

Nossa maior e natural vinculação é com o Governo dos Estados Unidos, pelas tradições que ligam os dois países e pela ideologia, forma de Governo, mesma maneira de pensar e porque sempre estivermos ligados ao país de vocês, porque defendemos os mesmos ideais", afirmou o Diretor do Ensino Superior do MEC.

PARTICIPAÇÃO

Sobre a participação dos estudantes brasileiros na reformulação do ensino e inclusive na execução do acordo MEC-USAID, o Sr. Epilogo de Campos disse que "temos de colocar o convênio em funcionamento e ele prevê esta participação", acrescentando que "os estudantes não podem ficar marginalizados do processo de redemocratização do País".

Revelou o Sr. Epilogo de Campos que irá, assim que os assuntos internos da Diretoria estiverem resolvidos, às Universidades, onde procurará saber "dos problemas dos jovens, de como estão sendo assistidos", e fará "o diálogo, palavra que está tão em moda".

UNE E ILEGALIDADE

O Diretor do Ensino Superior considerou "boa, oportuna e inteligente" a pergunta feita por um dos estudantes sobre a UNE, sua ilegalidade e a realização do próximo Congresso.

Pessoalmente não me interessa por siglas — respondeu — e acho que os estudantes devem se reunir. Mas, perante as leis brasileiras, a UNE é entidade clandestina e ilegal, porque antes da revolução de 31 de março de 1964 praticou atos subversivos. Acho que devem ter o direito de se reunir e falar, mas os estudantes não conseguiram colaborar na redemocratização em processo com atos que só se transformam em confusão".

Sérgio dá concerto no sábado

O jovem violonista Sérgio de Abreu, que conquistou o 1.º Prêmio do Concurso Internacional de Violão, promovido pela Rádio e Televisão Francesa, dará um concerto sábado, às 21 horas, na Sala Cecília Mellores, onde se apresentará interpretando inicialmente a 3.ª Suite para Alaúde, de Bach.

Sérgio tocará também Fantasia, de S. L. Weiss, Fantasia de Dowland, Passacaglia de Couperin, Sonata de Scarlatti, Variações sobre Folia de Espanha e Fuga de Ponce, Prelúdio n.º 5 de Villa-Lobos, Scherzino de Tansman, Hommage a Debussy de M. de Falla, e Tarantella de Castelnuovo-Tedesco.

Sérgio de Abreu iniciou seus estudos de violão com seu pai e seu avô Antônio Rêbello. Aos 11 anos passou a ter aulas regulares com a violonista argentina Adolfinia Raitzin de Távora. Atualmente com 19 anos de idade, Sérgio já se apresentou em vários concertos,

Meninos viveram aventura perigosa em excursão à noite nas matas do Sumaré

O espírito de aventura de um grupo de dez garotos da Rua Uruguaia, na Tijuca, fez com que vivessem momentos difíceis, perdidos nas matas do Sumaré, entre a tarde e a noite de ontem, durante uma excursão interrompida por um acidente que vitimou três dos seus participantes.

Enquanto uma parte do grupo desceu o morro para providenciar socorro, os outros permaneceram noite a dentro, na base de um barranco, à espera de um milagre que finalmente aconteceu: ajudados por populares, os bombeiros subiram o Sumaré para resgatá-los e levá-los de volta aos seus familiares, que os aguardavam apreensivos.

PRIMEIRO SOCORRO

O primeiro socorro foi prestado ao grupo por cinco rapazes, liderados por Mauro Pedreira Sodré, que quando souberam do acidente, através de Luís Fernando, um dos excursionistas, partiram imediatamente, seguindo as instruções impressas que conseguiram no momento. Luís Fernando estava excessivamente excitado, e constantemente pronunciava o nome do seu irmão, Cláudio, de 8 anos, um dos que haviam caído no barranco.

Suspeito do assassinato de Luz del Fuego fuge da ilha que polícia tinha cercado

Niterói (Sucursal) — Todas as delegacias distritais de Niterói e São Gonçalo foram mobilizadas em torno do caso Luz Del Fuego, tendo sido já efetuadas mais de dez prisões nas duas cidades, mas o principal suspeito da morte da ex-vedeta, Mozer Gaguinho, conseguiu romper o cerco da Polícia à Ilha do Pontal, fugindo de barco na madrugada de ontem.

Uma turma da Delegacia de Vigilância de Niterói, chefiada pelo comissário Arquimedes Ribeiro, esteve à noite na Ilha do Pontal, levando até lá o bailarino Agildo dos Santos, que reconheceu como sendo da Colônia de Nudismo da Ilha do Sol um pneu, um rádio de pilha, algumas manilhas e uma bolsa de Luz Del Fuego, largada sobre uma pedra.

OS PROCURADOS

Ontem à noite, baseando em informações que obtivera no curso de alguns depoimentos tomados no 4.º Distrito Policial de São Gonçalo, o detetive Alfredo Nicolau seguiu com uma caravana para Campo Grande, no Rio onde estaria escondido Mozer Gaguinho e seu irmão Alfredo Teixeira Dias.

Quase ao mesmo tempo, depondo no Cartório do 4.º Distrito Policial de Niterói, Manuel Dias, primo de Gaguinho, declarava que o mesmo saiu de casa no último dia 18, de barco, tomando o rumo da Ilha do Sol, e que voltou para a Ilha do Pontal no dia 21, por volta das 14h30m com a mesma roupa com que partira — uma bermuda clara e um chapéu de couro preto.

Antônio Faria de Sousa, o Mingau, que vive com o irmão de Mozer, também foi ouvido ontem, mas nada revelou de importante. Os bandos conhecidos por Nundo e Zangão estão sendo procurados pela Polícia como suspeitos de envolvimento no desaparecimento de Luz Del Fuego.

CORPO MISTERIOSO

Na noite de ontem, uma caravana do 2.º D. P. de Niterói, tendo à frente o Delegado Heraldo Gomes voltou de Arica sem que conseguisse localizar o corpo de mulher que teria sido visto boiando perto da Praia de Itaipu, por um associado do Clube Calças. O Delegado disse no JORNAL DO BRASIL que, a ser verdade o aparecimento de um cadáver

Negrão inaugura na Lapa as obras de remodelação da Pousada do Estudante

O Governador Negrão de Lima, acompanhado dos Secretários de Finanças, Serviços Sociais, Segurança, Turismo e do Chefe da Casa Civil, Sr. Luís Alberto Bahia, inaugurou ontem as obras de remodelação da Pousada do Estudante, na Lapa, que está aparelhada agora para abrigar com conforto 230 estudantes dos Estados, de passagem pelo Rio.

Em seu discurso o Governador Negrão de Lima agradeceu as palavras do estudante Aparecido dos Santos, que falou em nome de seus colegas, e entregou a Pousada aos estudantes de todo o Brasil que não tiveram onde se hospedar no Rio. Terminou desejando "feliz estada, boa viagem e breve regresso" aos atuais pensionistas.

REFORMAS

Restaurada pelo atual Governo, a Pousada do Estudante está em condições de abrigar 130 rapazes e 100 moças, que se distribuirão pelos quatro pavimentos do prédio, na Rua Visconde de Maranguape, 15. A hospedagem é concedida a grupos compostos de no mínimo seis estudantes e no máximo 40, pelo prazo máximo de sete dias.

Inaugurada em 1962, a Pousada apresentava-se insuficiente já na época de sua instalação, num velho prédio de seis andares, desapropriado pelo Estado. Além da deficiência da parte elétrica, que muitas vezes obrigava os estudantes a um black-out forçado, era também deficiente o abastecimento de água, as tubulações sanitárias e os próprios sanitários eram desproporcionais à capacidade de hospedagem do prédio.

Os corredores estavam praticamente desabando, os salões incapacitados de funcionar e os quartos sem ventilação su-

ficiente, em vista de danos sofridos pelas janelas, obrigadas a permanecerem fechadas.

As obras, que duraram quatro meses, obrigaram a troca de todas as instalações elétricas, adotando-se quadros de distribuição por pavimentos. A entrada principal foi ampliada como o também a rede de distribuição de água, com a instalação de mais duas bombas de recalque, possibilitando a utilização direta da água, além da estocagem de 100 mil litros. As tubulações sanitárias foram substituídas e os sanitários restaurados. Quatro novos banheiros foram construídos em cada andar, além dos já existentes.

Foram também instalados três banheiros elétricos nos 3.º, 4.º e 5.º andares, além da criação de um salão de repouso e leitura, que conta com uma televisão e é adaptável a sessões de cinema.

A parte externa do prédio foi totalmente pintada, assim como as dependências internas. As paredes da parte superior do bar e a parte externa do balcão foram revestidas de lambris de madeira.

Gama e Silva manda devolver imediatamente a Márcio o seu livro sobre torturas

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, determinou ontem ao Coronel Florimar Campelo, Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, que, em cumprimento de decisão do Tribunal Federal de Recursos, seja imediatamente entregue o livro *Torturas e Torturados* ao Deputado Márcio Moreira Alves, seu autor, que já pode recebê-lo.

Na mesma ordem, o Ministro Gama e Silva determinou ao Coronel Campelo que seja esclarecido por que os exemplares apreendidos do livro não foram entregues até ontem, quando a 13.ª última, assim que recebeu o ofício do Ministro Oscar Saraiva, Presidente do TFR, comunicando a decisão daquela Corte, mandou que os liberasse.

PROVIDENCIAS

Terça-feira à noite, ao tomar conhecimento pela imprensa de que o livro *Torturas e Torturados* ainda não havia sido entregue ao Deputado Márcio Moreira Alves, o Ministro Gama e Silva determinou a seu Gabinete na Guanabara, onde foram apreendidos os exemplares, que fossem tomadas todas as providências para a imediata liberação.

Ontem, além de conversar pessoalmente com o Coronel Campelo no Aeroporto no chegar a Brasília, deu-lhe ordens, por escrito, para a liberação do livro. O Ministro da Justiça não admitiu nenhuma proteção no cumprimento da decisão do TFR e deseja ser informado por que a sua ordem para a liberação do livro ainda não tinha sido cumprida até ontem.

ESTRANHEZA

No Ministério da Justiça estranhou-se muito que o Deputado Márcio Moreira Alves, ao invés de reclamar o cumprimento da decisão do Tribunal Federal de Recursos, tenha afirmado que viera a Brasília para fazer cumprir a decisão do TFR.

Inquérito sobre acidente que matou Castelo foi concluído em sua 1.ª fase

Fortaleza (Correspondente) — Terminou ontem a primeira fase do inquérito da Base Aérea de Fortaleza em torno do desastre que matou o Marechal Castelo Branco. O dossiê foi enviado à 2.ª Zona Aérea, no Recife, onde a investigação entrará em nova etapa, para depois ser remetida ao Ministério da Aeronáutica.

Não há possibilidade de previsão sobre quando serão divulgadas as conclusões do inquérito, porque depois que o Ministério da Aeronáutica recebê-lo caberá a sua Inspeção-Geral e outros órgãos técnicos pronunciarem-se sobre o choque do jato com o avião do ex-Presidente.

COMPLEXIDADE

Segundo afirmou o Coronel Elvildo Caldas Nunes, Comandante da Base Aérea de Fortaleza, o inquérito apurou nesta fase inicial as condições atmosféricas no momento do acidente, a altura, velocidade e posição dos aviões envolvidos no acidente, bem como o choque e a área onde ele ocorreu.

Consta ainda o depoimento dos pilotos Alfredo Malan e Enílio Celso, este último o piloto do Piper Astec, em que viajava o Marechal Castelo Branco. O Comandante da Base Aérea de Fortaleza não quis informar quando o Tenente Malan voltará às atividades profissionais.

MISSAS

Lisboa e Téquio (UPI-JB) — O Presidente do Conselho, Ministro Oliveira Salazar, os Presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, além de todos os Ministros de Estado, assistiram ontem, na Igreja de São Vicente de Fora, à missa por alma do Marechal Castelo Branco.

O Chefe do Governo, Américo Tomás, fez-se representar pelo chefe de sua Casa Militar, General Humberto Pais. Os presentes foram recebidos pelo Embaixador do Brasil, Sr. Ouro Preto, acompanhado do Cônsul-Geral e altos funcionários da Embaixada.

A missa foi celebrada pelo Encarregado de Negócios da Alemanha, Monsenhor Roloff. Em Téquio, na Catedral de Santa Maria, será celebrada hoje missa em memória do ex-Presidente Castelo Branco.

Em Bruxelas, realizou-se ontem missa solene em memória do Marechal Castelo Branco, celebrada pelo Núncio Apostólico.

Aumento do suborno cria crise entre contraventores e polícia em S. Cristóvão

Uma crise entre contraventores e policiais da 17.ª DD, em consequência do aumento de suborno, ameaçou ontem, parar a contravenção em toda a zona de São Cristóvão, onde existem 12 pontos de bicho funcionando abertamente, com a conivência do Delegado Gastão Nascimento, que se encontra em férias, e dos policiais Járjans e Leitão, que são seus auxiliares diretos.

Essa informação chegou, ontem, à Inspeção-Geral de Polícia, que vai apurar se contraventores conhecidos como Vera, Capitão, Váler, Carrabone, Wilson e outros, cujos nomes estão sendo guardados em sigilo, mantêm, mesmo, negociações inescrupulosas com as autoridades da 17.ª Delegacia Distrital, fato que, se confirmado, poderá redundar em abertura de sindicância contra os policiais que estiverem envolvidos no escândalo.

POLICIAIS BICHEIROS

As autoridades da Inspeção-Geral de Polícia vão averiguar, também, conforme se informou ontem, se tem procedência a denúncia de que diversos detetives estão comprando ponto de bicho e bancas de jogo cartado no su-

BALBINA GUIMARÃES BIJOS

Brigadeiro Gerardo Majella Bijos e Senhora, Brigadeiro José Guimarães Bijos, Senhora, Filhos, Genro, Nora e Netos, Coronel Pedro Guimarães Bijos, Senhora e Filho, Major Onofre Bijos, Senhora e Filhos, Dr. José Cintra Mourão, Senhora, Filha, Genro e Netos (suentes), Francisco Henrique Bijos, Senhora, Filhos, Genros, Noras e Netos (suentes), Raymundo Henrique Bijos, Senhora, Filhas, Senhora e Filhos com imenso pesar, comunicam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, bisavó e tia e convidam para o seu enterramento às 10 horas de 27 corrente, saindo da capela do cemitério de São Francisco Xavier para a referida necrópole.

MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO (MISSA)

Os membros da Aliança Renovadora Nacional — ARENA — Seção do Estado do Rio de Janeiro, profundamente consternados com o passamento de seu inesquecível chefe, MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, convidam seus parentes, amigos e o povo em geral para assistir a missa que será celebrada em sufrágio de sua alma por sua Excelência Reverendíssima D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Niterói, no altar-mor da Catedral de São João Batista, hoje, 27 do corrente, às 11,30 horas.

Gê volta trabalhado na areia

Depois de alguns fracassos, Gê finalmente animou com um trabalho muito bom para a volta fechada, pois com o beldão J. Sousa sempre muito tranquilo no seu dardo, marcou 138s com os 1.600 metros finais em 106s 2/5, não deixando Allate o domínio, apesar de o *spurring* ter saído da seta dos 1.400 metros.

Nicolé, que quando pegou uma raia leve vai finalmente deixar o páreo de perdedores, passou 1.300 metros em 87s 2/5, com rara facilidade no percurso, tendo o jóquei ainda procurado o centro da pista, o que não impediu a sua boa ação até o disco final.

FARISEIA

Gran Mogol (J. Gil) chegou sobrando no lado de Tringui (L. Acuña) em 94s os 1.400 e Fariseia (J. Reis) igualou, chegando com grande facilidade e sempre pelo caminho mais longo.

CHÉ

Charnot (B. Santos) vinde de mais longe, finalizou os 1.900 em 132s, com 110s a derradeira milha, com algumas reservas e sempre juntinho à cerca externa. Gê (J. Sousa) a volta fechada em 139s, com 106s 2/5 a milha, chegando agarrado com Allate (L. Correia) que o esperou nos 1.400. Caucasianna (L. Carvalho) os 1.900 em 132s com 110s 2/5 a milha, muito à vontade sem qualquer iniciativa para melhorar.

PEBLO

Peblo (A. Portillo) os 1.200 em 80s, com algumas reservas e muita tranquilidade. (A. Machado) aumentou para 82s, partindo muito apressado para arrematar quase que em câmara-lenta.

NAUTA

Nauta (J. Queiroz) os 1.300 em 87s, com grande facilidade e um pouco afastado da cerca. Rogan (S. Silva) os 1.400 em 94s, deixando muito boa impressão. Tangará (C. Morgado) os 1.300 em 88s, com seu jóquei muito sereno e quase juntinho à cerca externa. Cárinho (J. Reis) chegou muito junto da Suvenir (O. Cardoso) em 88s 2/5 os últimos 1.300. Catatua (D. P. Silva) chegou com sobras no lado de Quala (C. Morgado) que o aguardava nos últimos 1.200, completando os 1.400 em 95s e Hal-Bálico (J. Reis) os 1.300 em 88s, com algumas reservas.

OCTAVA

Octava (D. Moreira), vindo de mais longe, finalizou os 1.300 em 90s 2/5, muito contida sem qualquer movimento para melhorar e Ameline (J. Brizola) os 1.400 em 95s, levando a pior de um companheiro não identificado.

VELOCITY

Vestal Boy (J. Borja) os 1.400 em 95s, com algumas reservas. Velocity (C. Diz Rêz) melhorou para 93s, com alguma facilidade, apesar de ir muito leve. Della (J. Pinto) os 1.300 em 88s, chegando agarrado com um companheiro de 81s 2/5 para os últimos 1.200. Munição (J. Pinto) chegou junto com Iná (J. Reis) em 88s os 1.300 e Dirling (J. Reis) com alguma facilidade aumentou para 89s 3/5.

NICOLÉ

Nicolé (J. Sousa), vindo de mais distância, finalizou os 1.300 em 87s 2/5, agradando muito. Nargel (O. Cardoso) chegou junto com Rscol (S. M. Cruz) em 93s para os 1.400. Fatorial (J. Borja) os 1.400 em 94s, encontrando-se nos 1.200 com uma companheira, deixou-a há alguns corpos e com seu jóquei muito sereno. Irerê (B. Alves) ao lado de Ballza (J. Machado) assinalou 100s 2/5 para os 1.500, sendo que o alazão deixou a tordilha há vários corpos. Bira (M. Silva) levou a melhor sobre um outro em 93s 2/5 para os 1.400. Mahatma (J. M. Santos) aumentou para 95s, com algumas reservas.

FEITICEIRO

Monteolimpio (F. Menezes), partindo muito apressado, assinalou 87s 2/5 para os 1.300. Vestal Boy (S. M. Cruz) de seta errada, assinalou 80s para os 1.200, com algumas reservas. Ragamuffin (D. P. Silva) aumentou para 80s 2/5, agradando muito, e Feiticeiro (J. Correia) igualou e chegou com grande facilidade sempre pelo caminho mais longo.

JANDINHA

Jandinha (O. Cardoso) deu um passeio na pista, assinalando 83s para os 1.400. La Garçonne (J. Ramos) os 1.500 em 103s, agradando muito. Kirilaki (J. Pinto) os 1.200 em 85s, de carreirão e True Vamp (S. Silva) melhorou para 82s, demonstrando alguns progressos.

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais	Jóqueis	Cl. Kg	Treinadores	Cl. Performance	Dist.	Pista	Tempo
---------	---------	--------	-------------	-----------------	-------	-------	-------

1.º PAREO — AS 20H — 1.300 METROS — RECORDE: 79"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00

1-1 Marocas, B. Carmo	x 34	W. Pedersen	2.º Questura	1.300	NP	86"	
2-2 Gar, de Paris, C. Diz Pos	x 58	A. Nohid	3.º Questura	1.300	NP	86"	
3-3 Itinga, L. Santos	x 56	J. T. Tavares	3.º Questura	1.300	NP	86"	
4-4 Ipirá, F. Pereira P.	x 56	P. Pereira	6.º Tabacur	1.300	NL	84"1/5	
5-5 Good Charm, N. Correia	x 56	A. Correia	6.º Questura	1.300	NL	86"5/5	
6-6 Jolina, J. B. Paulile	x 57	W. T. Sousa	6.º Questura	1.300	NL	86"5/5	
7-7 Sapa, A. Portillo	x 57	A. J. Sousa	6.º Questura	1.300	NP	84"	
8-8 La Bon, W. Machado	x 52	C. Morgado	9.º Ridare	1.300	NP	76"3/5	
9-9 Baqu, O. F. Silva	x 52	W. Meireles	9.º L. Mascenado	1.300	AL	85"4/5	

2.º PAREO — AS 20H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00

1-1 Cambroelra, A. Marcel	x 58	J. W. Viana	5.º Pass-Bier	1.600	NP	105"1/5	
2-2 Bela Siella, A. M. Cam	x 58	E. Pereira P.	13. Surriento	1.300	NP	78"	
3-3 Zucutinha (x) M. Alves	x 55	O. J. M. Dias	4.º Precavida	1.300	NL	85"	
4-4 Fátia, J. Brizola	x 57	A. Moraes	6.º Trempe	1.300	NL	83"	
5-5 Artolina, J. Borja	x 58	M. Araújo	6.º Trempe	1.300	NL	83"	
6-6 Ariguma, L. Correia	x 57	O. F. Reis	4.º Pinheiral	1.600	NL	64"3/5	
7-7 Armadilha, A. Luis	x 56	J. Barioni	5.º Aftito	1.600	NL	64"	
8-8 Arabela, R. Carmo	x 55	C. Pereira	7.º Trempe	1.300	NP	83"	
9-9 Questura, J. Gil	x 56	Z. D. Guedes	1.º Marocas	1.300	NP	86"	
10-10 Lindavice, F. Menezes	x 58	S. D'Amore	6.º Precavida	1.300	NL	85"	
11-11 Miss Morumbi, O. F. Silva	x 57	Idem	9.º Trempe	1.300	OP	85"	
12-12 ex-Féerie	x 57	Idem					

3.º PAREO — AS 21H — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00

1-1 Santilina, F. Menezes	x 56	S. D'Amore	3.º Caucasianna	1.400	AM	92"	
2-2 Orogada, L. Correia	x 55	C. Morgado	6.º Quiliza	1.600	AP	63"	
3-3 Fioranilha, J. Tinoco	x 52	J. Tinoco	3.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
4-4 Precavida, J. Machado	x 53	E. Cardoso	3.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
5-5 Emenda, J. Portillo	x 53	A. Araújo	6.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
6-6 Ana Maria, P. Pereira	x 58	O. Serra	6.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
7-7 H. Princess, L. Santos	x 58	R. A. Barbosa	6.º Caucasianna	1.600	AL	105"2/5	
8-8 Sana Mine, J. Brizola	x 51	A. Moraes	7.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
9-9 Trempe, M. Alves	x 51	J. Lourenço P.	10.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
10-10 Majo, S. Silva	x 54	J. S. Silva	3.º Clericato	1.600	AP	106"	
11-11 Fair City, J. B. Paulile	x 51	O. F. Reis	7.º Arapora	1.600	NP	103"4/5	
12-12 Reura, A. Santos	x 51	M. Menezes	8.º Quamata	1.300	NP	82"4/5	
13-13 Jazida, O. F. Silva	x 50	Idem	9.º Clericato	1.600	AP	106"	

4.º PAREO — AS 21H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00

1-1 Depex, A. Machado	x 58	H. Carrapito	12.º Sanoaville	1.300	NP	83"2/5	
2-2 Sedim, M. Henrique	x 56	J. Lourenço P.	6.º Natal	1.200	NP	78"1/5	
3-3 Pricando, R. A. Pinto	x 58	J. Carrapito	9.º Himation	1.600	NP	64"1/5	
4-4 Aleto, J. Dinis	x 53	L. Ferreira	3.º Natal	1.200	NP	78"1/5	
5-5 Importer, J. Santos	x 58	J. Perez	8.º Estrante	1.600	NP	64"1/5	
6-6 Dom Romeu, J. Pedro P.	x 58	H. Cunha	8.º Himation	1.600	NP	64"1/5	
7-7 Ho-Nan, B. Carmo	x 58	D. Casca	2.º Natal	1.200	NP	78"1/5	
8-8 Aquático, M. Carvalho	x 58	R. Morgado	8.º Estrante	1.600	NP	64"1/5	
9-9 Nural, L. Carlos	x 58	O. Coutinho	5.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
10-10 Saint Denis, F. Menezes	x 53	S. D'Amore	4.º Natal	1.200	NP	78"1/5	
11-11 Tenente, O. Cardoso	x 58	G. Morgado	3.º Massacre	1.200	NL	84"3/5	
12-12 Larchetto, J. B. Paulile	x 58	G. Ulloa	3.º Tangara	1.300	NP	83"2/5	

5.º PAREO — AS 22H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00

1-1 Tawny, A. Santos	x 58	J. Morgado	4.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	
2-2 Quipil, R. Carmo	x 54	C. Pereira	13.º Maron	1.300	NL	84"	
3-3 Pinheiral, H. Vasconcelos	x 56	J. Barioni	11.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	
4-4 Old Paulino, F. Menezes	x 53	S. D'Amore	7.º El Chilla	1.300	AM	84"	
5-5 Paralis, J. B. Paulile	x 57	S. Moraes	7.º Biquitinho	1.300	NP	83"	
6-6 Balmoin, P. Lima	x 54	C. I. P. Nunes	14.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	
7-7 Mals Teu, J. Pedro Filho	x 54	B. P. Carvalho	1.º Aaihor	1.300	NP	86"	
8-8 Merda, J. Reis	x 58	Z. D. Guedes	6.º Pinheiral	1.600	NL	64"3/5	
9-9 El Riqueno, A. Lima	x 55	W. G. Oliveira	8.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	
10-10 Don Cláudio, J. Borja	x 58	O. F. Reis	3.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	
11-11 Cambé, O. Cardoso	x 55	T. H. Gomes	8.º Cuidado	1.300	AM	78"	
12-12 Iponzo, J. Dinis	x 58	M. Oliveira	7.º Surriento	1.200	NP	78"3/5	

6.º PAREO — AS 22H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00 (BETTING)

1-1 Julex, L. Correia	x 53	J. L. Pedrom	2.º Isquon	1.300	NP	84"1/5	
2-2 Boludo, O. F. Silva	x 54	E. Pereira P.	1.º Aventureiro	1.600	NP	104"2/5	
3-3 H. B. Santos	x 54	E. Coutinho	4.º Efezo	1.200	NP	64"	
4-4 Ural, J. Reis	x 51	Z. D. Guedes	6.º Leivico	1.300	NP	82"4/5	
5-5 Itarogum, J. Machado	x 51	C. Morgado	8.º Endavor	1.600	NP	104"3/5	
6-6 Usineiro, C. A. Sousa	x 54	W. Andrade	7.º Leivico	1.300	NP	82"4/5	
7-7 Protocolo, A. M. Caminha	x 53	P. P. Campos	9.º Good Round	1.600	AP	104"4/5	
8-8 Hesita, A. Hedecker	x 52	W. G. Oliveira	9.º Isquon	1.300	NP	84"1/5	
9-9 Estuário, R. Penido	x 55	J. Coutinho	11.º Empurador	1.600	AP	104"3/5	
10-10 Tabacur Road, R. Carmo	x 51	A. Correin	9.º Efezo	1.000	NP	64"	
11-11 Lorrain, A. Ricardo	x 56	C. Gimes	4.º Este	1.200	OM	71"4/5	
12-12 Quantilo, N. Correia	x 55	O. Pinto	9.º Isquon	1.300	NL	82"1/5	
13-13 Conde E., J. Barbosa	x 52	L. Mesasos	8.º Clericato	1.600	AP	106"	
14-14 Hemiclio, M. Carvalho	x 52	J. E. Sousa	7.º Estuário	1.600	NP	103"	

7.º PAREO — AS 23H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00 (BETTING)

1-1 Majesté, J. Borja	x 58	F. P. Laver	2.º Clericato	1.600	AP	106"	
2-2 Carabancha, R. Carmo	x 53	C. Sousa	2.º U. Street	1.300	NP	83"1/5	
3-3 Pass-Bier, O. F. Silva	x 52	E. Pereira P.	1.º Elogio	1.600	NP	105"1/5	
4-4 Cuidado, O. Cardoso	x 54	N. Pires	3.º Efezo	1.000	NP	64"	
5-5 Guard, J. Portillo	x 56	O. B. Lopes	5.º Leivico	1.300	NP	82"4/5	
6-6 Esp. Binais, J. Machado	x 52	J. L. Pedrosa	5.º U. Street	1.300	NP	83"1/5	
7-7 Quatrin, J. Pedro Filho	x 53	B. P. Carvalho	3.º Empurador	1.600	AP	104"3/5	
8-8 Biquitinho, M. Carvalho	x 54	G. Morgado	1.º Arnauto	1.300	NP	83"	
9-9 Manche, J. Vieira	x 53	W. G. Oliveira	12.º Efezo	1.600	NP	64"	
10-10 Jangadeiro, J. Silva	x 58	M. Almeida	3.º Clericato	1.600	AP	106"	
11-11 Kimbino, C. A. Sousa	x 53	W. Andrade	3.º U. Street	1.300	NP	83"1/5	
12-12 Chetlan, J. Martins	x 54	Z. D. Guedes	3.º Elogio	1.300	AP	85"1/5	
13-13 Quatrin, S. M. Cruz	x 52	M. Tavares	11.º Anyzita	1.600	AP	105"1/5	

8.º PAREO — AS 23H30M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.000,00 (BETTING)

1-1 Gerezé, J. Gil	x 58	Z. D. Guedes	2.º Payaso	1.000	NP	84"	
2-2 Mirolino, A. M. Camin	x 56	E. Cardoso	4.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
3-3 Compositor, N. Correia	x 58	W. Pedersen	10.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
4-4 Atabor, S. Silva	x 56	A. Correia	2.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
5-5 Oculista, L. Carlos	x 58	J. W. Viana	11.º Payaso	1.000	NP	64"	
6-6 Chetler, R. Pereira	x 56	E. Pereira	6.º Lindavice	1.300	AL	85"3/5	
7-7 Yucatan, S. M. Cruz	x 58	J. Florio	2.º Payaso	1.000	NP	64"	
8-8 Fatché, D. Moreno	x 56	Idem	9.º Payaso	1.000	NP	64"	
9-9 Yuki, P. Lima	x 46	H. Cunha	10.º Hino	1.200	AP	78"2/5	
10-10 Damper, P. Fernandes	x 58	L. Benitez	8.º Payaso	1.000	NP	64"	
11-11 Stand Pipe, M. Carvalho	x 56	J. Venâncio	3.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
12-12 Motur, R. Penido	x 58	J. C. Lima	5.º Atallan	1.200	NP	78"1/5	
13-13 Can-Can, O. F. Silva	x 57	M. Sales	12.º Mals Teu	1.300	NP	86"	
14-14 Nural, N. Correia	x 52	O. Coutinho	5.º Mals Teu	1.300	NP	86"	

Nossos palpites para hoje

1. Marocas — Itinga
2. Jolina
3. Cambroelra — Questura
4. Aripuana
5. Santilina — Precavida
6. Happy Princess
7. Depex — Aleto
8. Saint-Denis
9. Tawny — Dom Cláudio
10. Mais Teu
11. Lorrain — Protocolo
12. Resgate
13. Jangadeiro — Quatrin
14. Majesté
15. Gerezé — Atabor
16. Yucatan

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LEILÃO EXTRAORDINÁRIO DE JÓIAS

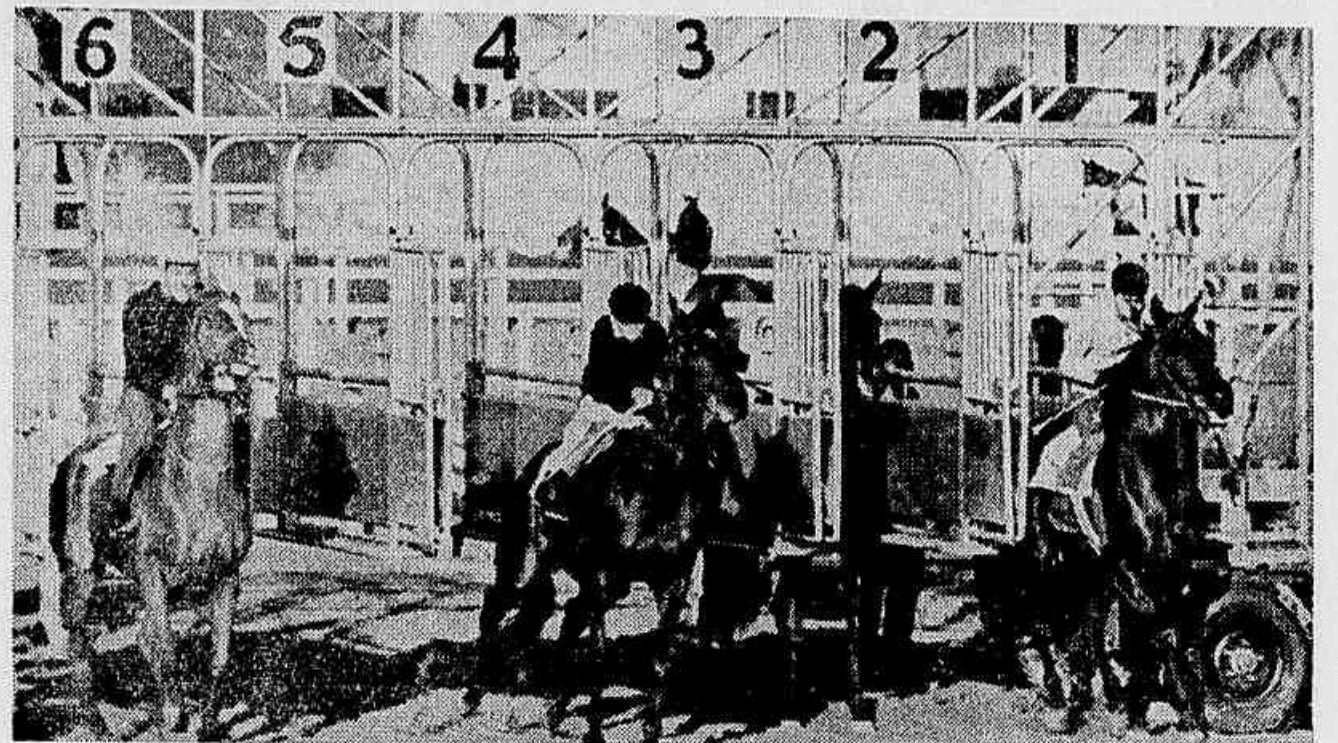
Local: AGÊNCIA MADUREIRA - Rua Carvalho de Sousa, 283 - 1.º andar

No sábado, dia 29 de julho corrente, realizar-se-á, a partir das 12 horas, leilão público de jóias da AGÊNCIA MADUREIRA — Penhões — referentes aos contratos com juros pagos até dezembro de 1964, no recinto da própria Agência, à Rua Carvalho de Sousa, 283 - 1.º andar.

Os proprietários das jóias poderão resgatá-las até o momento do pregão

EXPOSIÇÃO DOS LOTES DAS 9 ÀS 12 HORAS DO MESMO DIA
Catálogo com relação específica à disposição dos interessados

PONTO DE PARTIDA



Cavalos continuam sendo exercitados para inaugurarem o Starting-Gato elétrico, nos primeiros dias do mês de agosto, 3 e 7, à noite

Binóculo

J. C. Moraes

Governado está entre os craques argentinos que correrão em agosto

Três parceiros argentinos — Tagliamento, Governado e Aller — tiveram suas inscrições confirmadas no Grande Prêmio Brasil do dia 6 de agosto, por um telegrama passado por Martínez de Hoz, ao Diretor do Jockey Clube Brasileiro, Sr. Terrillano de Brito.

Brasil vence no basquete, water-pólo e voleibol

Programa para hoje

A programação completa dos Jogos Pan-Americanos prevê para hoje, em Winnipeg, as seguintes competições, com o horário do Brasil entre parênteses:

9h (11h) — Tiro: Rapid Fire — continuação.
9h (11h) — Voleibol Feminino: Canadá x México.
9h30m (11h30m) — Esgrima: Homens, individual, Sabre — eliminatórias.
10h (12h) — Natacão: 100 metros costas, moças — eliminatórias; 200 metros, costas, homens — eliminatórias; revezamento 4x100, moças — eliminatórias; Medley, individual — eliminatórias; revezamento 4x100, homens — eliminatórias.
10h (12h) — Tênis — continuação.
10h30m (12h30m) — Hóquei na grama: Argentina x Bermudas; Estados Unidos x Jamaica.

11h (13h) — Voleibol Feminino: Brasil x Cuba.
11h (13h) — Voleibol Masculino: Brasil x Porto Rico.
11h (13h) — Basquete Feminino: Brasil x Canadá.
13h (15h) — Tênis — continuação.
13h (15h) — Saltos ornamentais: Três metros, homens — eliminatórias.
14h (16h) — Voleibol Masculino: Bahamas x México.
14h (16h) — Ginástica Masculina: Exercícios livres.
14h (16h) — Futebol: Bermudas x Cuba.

14h (16h) — Beisebol: Canadá x Estados Unidos.
14h30m (16h30m) — Basquete Feminino: Cuba x Estados Unidos.
15h30m (17h30m) — Esgrima: Sabre, individual, homens — semifinais.
16h (18h) — Water-pólo: Brasil x Estados Unidos.
16h (18h) — Basquete Masculino: Peru x Porto Rico.
17h30m (19h30m) — Beisebol: Estados Unidos x Porto Rico.

18h30m (20h30m) — Basquete Masculino: Argentina x Canadá.
18h30m (20h30m) — Hóquei na grama: Antilhas Holandesas x Canadá; México x Trinidad-Tobago.

19h (21h) — Natacão: 100 metros, costas, homens — final; 100 metros, costas, moças — final; 200 metros, costas, homens — final; Medley individual — final; Revezamento 4x100, moças — final; Revezamento 4x100, homens — final.
19h30m (21h30m) — Voleibol Feminino: Estados Unidos x Peru.
19h30m (21h30m) — Esgrima: Sabre, individual, homens — final.

19h30m (21h30m) — Futebol: Canadá x Estados Unidos.
19h30m (21h30m) — Softball Feminino: Ilhas Virgens x Martinica.

19h30m (21h30m) — Luta: Continuação.
20h (22h) — Ginástica Masculina: Exercícios opcionais.
20h (22h) — Basquete Masculino: Estados Unidos x Panamá.

21h (23h) — Softball Masculino: Canadá x Estados Unidos.
21h (23h) — Ciclismo: Velocidade pura — final; 4 mil metros, perseguição individual — final.

21h (23h) — Water-pólo: Canadá x México.
21h (23h) — Basquete Masculino: Brasil x México.
21h30m (23h30m) — Voleibol Masculino: Cuba x Estados Unidos.

Ginástica teve o maior público

Para surpresa de muitos, as competições que atraíram maior público foram as de ginástica, com natacão e ciclismo a seguir. Na partida de beisebol entre Cuba e Estados Unidos, segunda-feira última, o estádio ficou repleto, mas o público tem sido escasso nos outros jogos desse esporte, no futebol, no basquete, no vôlei e water-pólo.

Segundo as previsões, a temperatura se manterá hoje em nível agradável. O sol ontem apareceu bem cedo num céu limpo e brilhante. A máxima a ser alcançada hoje é de 23 a 24 graus, mas à noite é possível que a temperatura baixe para menos de 10 graus.

Jornalistas vão fazer reclamação

Os jornalistas de língua espanhola estão revoltados contra o comitê de imprensa, reclamando que nem os programas nem os resultados dos jogos são publicados em espanhol, apesar de uma comunicação de que os serviços podem solucionar os problemas de todos os que fazem a cobertura.

Logo abaixo do quadro em que o comitê diz que todos os problemas dos jornalistas, está escrito a mão: "Mentirosos, por que não publicam os resultados e os programas em espanhol?", e mais adiante explica que é um pedido feito pelos 486 jornalistas que falam espanhol.

Existe, inclusive, um movimento dos jornalistas no sentido de que suas delegações protestem junto ao congresso dos jogos.

NOVA VITÓRIA



O Brasil conseguiu a sua segunda vitória consecutiva no pólo aquático, derrotando a Colômbia: 11 a 3

ATRAÇÃO



Entre os vários esportes, o ciclismo é um dos que têm tido mais público nos Jogos Pan-Americanos

TENTATIVA DESESPERADA



Nicolas Contreras, do México, tenta marcar mas é detido pelo choque com o canadense Bob McKillop

Brasil ruim na ginástica

Depois da segunda série de três exercícios obrigatórios, completada ontem, as posições no Torneio de Ginástica, dos V Jogos Pan-Americanos, são as seguintes: 1.º Estados Unidos, 13 750 pontos; 2.º Cuba, 13 540; 3.º México, 13 435; 4.º Canadá, 13 275; 5.º Equador, 9 980; 6.º Argentina, 5 025 e 7.º Brasil, 4 225 pontos.

Todos os países apresentaram equipes completas de seis ginastas, com exceção da Argentina e do Brasil, que mandaram apenas dois atletas. Os brasileiros são M. Carvalho e M. Plinert.

Os canadenses afirmam que um capricho familiar lhes custou pelo menos uma das medalhas dos Jogos Pan-Americanos, pois é verdade que o filho das competições de ginástica, Dave Thor, com uma medalha individual praticamente assegurada, só nasceu nos Estados Unidos porque seus pais, canadenses, viajaram àquele país por alguns meses justamente na época do seu nascimento.

Irenece preocupada

A chefe da delegação e os médicos brasileiros estão fazendo um trabalho de catequese junto a Irenece Maria dos Santos, convencendo-a a não se preocupar em vencer a prova dos 800 metros, dizendo-lhe que deve tentar apenas repetir os resultados obtidos no Brasil.

Os médicos perceberam que Irenece estava sentindo muito a responsabilidade de conseguir uma medalha de ouro para o Brasil, e passaram, então, a observá-la e convencê-la a não tomar como de sua inteira responsabilidade a obtenção da primeira medalha.

Recorde no tiro

O canadense Alfonso Mayer ganhou ontem a medalha de ouro do match-play, das competições de tiro dos V Jogos Pan-Americanos, marcando 598 pontos, o que lhe dá igualdade ao recorde mundial, estabelecido no ano passado pelo norte-americano Dave Boyd.

Mayer, porém, é o novo possuidor do recorde Pan-Americano, que, desde 1963, pertencera ao venezuelano Enrico Forcella, com 590 pontos.

Os resultados das competições de luta, efetuadas ontem, foram os seguintes: Moças — Florentino Martínez (México) derrotou José Teruya (Peru), por queda; Richard Sosman (EUA) derrotou Peter Mighl-

enzi (Canadá), por queda; Wallace Castillo (Panamá) derrotou Miguel Tachin (Cuba), por decisão; Galos — Richard Saunders (EUA) venceu Otávio Velez (Colômbia), que se retirou quando perdia por 13 a 0; Moisés Lopez (México) venceu José Ramos (Cuba), por decisão; Eduardo Campbell (Panamá) venceu Luis Alvarez (Equador), por decisão; Charles Nixon (Canadá) venceu Carlos González (Venezuela), por decisão; Pente — Mike Young (EUA) derrotou Fennelon Diaz (Venezuela), por decisão; Pat Bolger (Canadá) derrotou Wilfrido Benitez (Equador), por queda; Roberto Vallejo (México) derrotou Luis Rodriguez (Argentina), por decisão; Leves — Silvio Michel (Cuba) venceu José Plominio (Colômbia), por decisão; Gerald Bell (EUA) venceu José Elcheagaray (Peru), por queda; Ray Logheed (Canadá) venceu Mario Tovar (México), por decisão; Alejandro Zawadzki (Argentina) empatou com Severino Aguilar (Panamá); Meio-Médios — Pat Kelly (EUA) derrotou Lupo Lara (Cuba), por queda; Niet Sochori (Canadá) derrotou Raúl Lopez (México), por decisão; Alejandro Guevara (Venezuela) derrotou Alberto Murray (Peru), por queda; Julio Graffigna (Argentina) derrotou Vladimir Mosikewich (Peru) aos 27 segundos.

escolheram dois cavaleiros do Chile e a americana Kyra Dowton para disputar as provas individuais.

A equipe chilena era composta por Guillermo Squella, Patricio Escudero e Mario Diaz; os Estados Unidos por Kyra Dowton, Diana Firmin Didoi e Donnan S. Pomb; o Canadá, por Ines Fischer Creed, Christlil Hanson e Jenn MacKenzie.

Além das equipes que obtiveram medalhas, estiveram também presentes o argentino Francisco D'Alessandra e o mexicano Federico Sarrano.

Futebol é surpresa

Canadá, Bermudas e Trinidad encabeçam as chaves de classificação, após a segunda rodada disputada segunda-feira, na qual a seleção das Bermudas venceu a dos Estados Unidos por 7 a 2 e os canadenses derrotaram os cubanos por 2 a 1.

Na classificação do grupo A, Trinidad tem dois pontos, enquanto que a Argentina e o México estão com um ponto, e a Colômbia com zero. No grupo B, Bermudas e Canadá têm dois pontos e Cuba e Estados Unidos estão com zero.

Porto Rico ganhou no basquete

A seleção de Porto Rico venceu a do Panamá, por 81x66, em jogo válido pelo torneio de basquete masculino, ontem efetuado. Ao findar o 1.º tempo, os porto-riquenhos já venciam por 35x33. O jogador Teófilo Cruz, de 2 metros, foi o cestinha da equipe vencedora, assinalando 30 pontos, cabendo a Pedro Rives marcar 22 pontos, pelo Panamá.

O México — vencedor do grupo de consolidação do último Campeonato Mundial — mostrou ser adversário merecedor de crédito nos atuais Jogos, ao vencer a Argentina por 71x64.

Os mexicanos também ganhavam, ao terminar o período inicial, por 33x23.

A situação atual dos concorrentes nos torneios de basquete é a seguinte: Masculino: Estados Unidos, Porto Rico, Cuba, México e Brasil — uma vitória; Panamá — uma vitória; e uma derrota; Canadá — uma derrota; Argentina e Colômbia — duas derrotas; Feminino: Brasil e Canadá — uma vitória; México e Estados Unidos — uma vitória e uma derrota; Cuba — duas derrotas.

Canadá e Argentina lideram hóquei

A Argentina e o Canadá estão liderando o torneio de hóquei sobre a grama, com 3 pontos, seguidos dos Estados Unidos, Bermudas, Jamaica, Trinidad-Tobago, com 2, vindo em último México e Antilhas Holandesas, com 1 ponto.

Os Estados Unidos derrotaram o México por 2 a 1, na complementação da terceira rodada, com gols de Waetge e Zueker, contra um de Contreras.

Chile ganha equitação

O Chile venceu a prova de equitação por equipes, seguido pelos Estados Unidos e Canadá, ganhando sua primeira medalha de ouro e a primeira para os países latino-americanos, esperando-se que repita a façanha nas provas individuais.

Os chilenos totalizaram 2 158 pontos, os americanos 1 929 e os canadenses 1 699, e os juízes

Winnipeg — A seleção de basquete masculina do Brasil venceu esta madrugada a seleção do Canadá por 102 a 80, numa das melhores partidas válidas pelo título pan-americano. No water-pólo o Brasil conquistou sua segunda vitória no derrotar a equipe da Colômbia, ontem, por 11 a 3, com gols de Rodney Bell (3), João Gonçalves (2), Pedro Pinciroli (2), Paulo Kesselring (2), Ivo Kesselring e Marcos Varguer, enquanto Gabriel Charry (2) e Carlos Ogonaga marcaram para os colombianos.

Com um gol de pênalti marcado no último segundo de jogo, por intermédio de Pedro Pinciroli, o Brasil estreou no water-pólo vencendo o México por 6 a 5, com os parciais de 1 a 1, 1 a 2, 1 a 1 e 2 a 2. Pinciroli foi a maior figura do jogo e seu artilheiro, com cinco gols. Na outra partida da primeira rodada, os Estados Unidos venceram a Colômbia, por 14 a 0.

CONTAGEM

Mesmo não iniciando bem a partida, o Brasil foi quem marcou o primeiro gol, mas cedeu logo a seguir a empate no primeiro quarto, encerrando-se o primeiro quarto em 1 a 1. Nova-

Artur Parayba
Especial para o JB

mente os brasileiros começaram em vantagem no quarto seguinte, e outra vez, os mexicanos conquistaram o empate. No terceiro quarto, foi a vez de o México abrir a contagem, passando a frente em 3 a 2, mas dois belos gols de Pinciroli deram a vantagem de 4 a 3 para o Brasil. No quarto e último período, os mexicanos surpreenderam com dois gols rápidos, chegando aos 5 a 4, mas Pinciroli, confirmando a sua excelente atuação, empalou em 5 a 5, e, no último segundo, cobrando um pênalti com absoluta tranquilidade, deu a vitória ao Brasil.

Com este resultado, e com a vitória de 14 a 0 dos norte-americanos sobre os colombianos, as colocações ficaram assim, após a realização da primeira rodada, que não contou com as participações de Cuba e Canadá:

1) Estados Unidos — um ponto ganho, 14 gols a favor e nenhum contra; 2) Brasil — um ponto ganho, seis gols a favor e cinco contra; 3) México — um ponto perdido, cinco gols a favor e seis contra; 4) Colômbia — um ponto perdido, nenhum gol a favor e 14 contra.

Vôlei venceu fácil

O Brasil manteve-se invicto no torneio de vôlei masculino dos Jogos Pan-Americanos, obtendo nova vitória fácil, desta feita contra o Canadá, por 3x0 (15x10, 15x8 e 15x3). Os brasileiros, atuais detentores da medalha de ouro, haviam estado enfrentando as Bahamas, a quem derrotaram por 3x0, com parciais de 15x1, 15x0 e 15x0, e ontem voltaram a atuar com plena ascendência, conquistando a superioridade técnica de seus jogadores em relação aos canadenses.

A rigor, o selecionado do Canadá só conseguiu dificultar as manobras dos brasileiros ao curso do primeiro parcial, quando o jogo apresentou alguns instantes de equilíbrio. Nos dois sets seguintes o Brasil dominou por completo as ações, triunfando sem chegar

a exibir todas as suas qualidades. Jogaram pelo Brasil: Moreno, Mário Gul, Paulo Russo, Vitor, Délio, Mário Dunlop, Marco Antônio e Gerson.

Em outras partidas disputadas ontem, o México derrotou Porto Rico por 3x1, com parciais de 14x16, 15x7, 15x5 e 15x10, enquanto os Estados Unidos venceram a Argentina por 3x0, parciais de 15x3, 15x4 e 15x0.

A colocação atual dos concorrentes aos torneios de vôlei é a seguinte: Masculino: Série A — Brasil, México e Porto Rico, 4 pontos ganhos; Canadá, 3; e Bahamas, 2; Série B — Cuba, Estados Unidos e Venezuela, 2 pontos; Argentina, 1. Feminino (turno único): Estados Unidos, Cuba e Peru, 2 pontos; Brasil, México e Canadá, 1.

EUA batem recorde mundial

Mark Spitz, dos Estados Unidos, estabeleceu nova marca mundial para os 200m, nado borboleta, com 2'56"42, conquistando a medalha de ouro da competição, ficando a medalha de prata para o canadense Tomás Arusso e a de

bronze com outro norte-americano, Michel Burron.

O brasileiro João Costa Lima classificou-se em 5.º lugar, atrás do mexicano Altamirano. As outras colocações foram de Ron Jacks, do Canadá, Juan Carlos, da Argentina e José Ferraroli de Porto Rico.

Asturiano em quarto lugar

Os Estados Unidos conquistaram outra medalha de ouro na natacão, com Donald Hansen, que bateu o recorde pan-americano dos 100m, nado livre, estabelecendo a marca em 53"79. A medalha de prata desta prova também foi para outro norte-americano, Zachary Zorn, enquanto que o canadense Sandy Gluchrist ficou com a medalha de bronze.

O brasileiro Wilson Pinto Asturiano ficou em quarto lugar, classificando-se a seguir Alberto Nicolau, da Argentina, Salvador Chaves, do México e Teodoro Capriles, da Venezuela.

A uruguaia Ana Maria Norbis e a americana Cate Ball bateram os recordes pan-americanos respectivamente para os 100 e 200 metros nado de peito, durante as eliminatórias.

O recorde anterior dos 100m era de 2'56"2, e Ana Maria fez 2'52"4; a nova marca dos 200m é 2'46"4.

As brasileiras Ana Cecilia Freire e Eliane Pereira foram eliminadas nas provas respectivamente de 200 metros nado de costas e 200 metros nado de peito. Eliane Pereira foi desclassificada por ter cometido uma falta.

Koch e Mandarino venceram

O tenista brasileiro Thomas Koch, pré-classificado como o número um para os Jogos Pan-Americanos, estreou ontem em Winnipeg vencendo G. Maharadja, de Trinidad, por 6-2, 6-1 e 6-4, passando às quartas de final. Eison Mandarino venceu Alan Simmons, das Bermudas, em partida individual masculina, por 6-0, 6-2 e 6-0, também passando às quartas de final.

Os três tenistas brasileiros — Koch, Mandarino e Barnes — estão bem cotados para o título de simples, sendo que Thomas Koch e Eison Mandarino, devido a pré-classificação que obtiveram, estão numa chave mais fácil do que Ronald Barnes. Koch não terá adversários realmente fortes nos próximos jogos, o mesmo ocorrendo com Mandarino, pois o chileno Jaime Pinto Bravo, que poderia criar dificuldades para o brasileiro, foi eliminado ontem pelo mexicano Marcelo Lara. Eison Mandarino foi pré-classificado como o número dois dos jogos.

Já Ronald Barnes, sem pré-classificação, está numa chave bastante difícil, pois fatalmente terá de enfrentar o norte-americano Arthur Ashe, que está novamente jogando bem, reequilibrando nos poucos sua melhor forma.

BARNES INSATISFEITO

Ronald Barnes, que venceu o título individual dos Jogos Pan-Americanos de 1963, disputado em São Paulo, queixou-se ontem de que seu treinador não o apoiou durante a pré-classificação para os atuais Jogos de Winnipeg.

— Eu não estou satisfeito — disse Barnes. Como campeão no último Pan-Americano deveria ter sido pré-classificado em quarto ou quinto. A comissão de classificação informou que eu fui julgado de acordo com as últimas últimas edições. Entretanto, penso que eles não agiram certo. Nem mesmo meu treinador, Sr. Jaime Chacon, defendeu-me junto à comissão.

Barnes afirmou que este será seu último ano de competição internacional.

Isao Okano volta a sentir ombro e está ameaçado de não ir ao Mundial de Judô

UPI, exclusivo para o JB

Tóquio — O campeão mundial da categoria dos pesos médios e campeão japonês deste ano, o quinto dan Isao Okano, de 22 anos, está ameaçado de não ir com a equipe japonesa que irá disputar, no próximo mês, nos Estados Unidos, o V Campeonato Mundial de Judô, por culpa de uma contusão na clavícula, sofrida no mês passado e que não apresentou grandes melhoras.

Okano já havia sentido dores no mesmo local alguns dias antes do Campeonato Japonês, em abril, mas mesmo assim conquistou o título, lutando contra homens muito mais fortes fisicamente — no Japão ainda não se divide os lutadores por peso —. O judoista voltou a sentir a contusão, em junho, durante uma competição com a União Soviética, que o vem impedindo de treinar, principalmente o *seoi-nagûe*, seu golpe preferido.

DESFAISQUE

Mesmo sendo da categoria dos pesos médios, com cerca de 80 quilos, Isao Okano, tendo em vista a sua atuação no Campeonato Japonês, está escalado para representar seu país no próximo Mundial de Judô, mês que vem, em Salt Lake City, disputando o título absoluto. Nesta categoria o judoista japonês terá de enfrentar lutadores de completação física bem mais avançada do que a sua, como por exemplo o holandês Anton Geesink, de mais de 1,24m e pesando mais de 100 quilos.

Mas se não melhorar nos próximos dias, Okano terá de ceder seu lugar a outro lutador, e o Mundial perderá a sua grande estrela — ele foi considerado, durante o IV Mundial, no Rio, como o lutador mais técnico e perfeito.

O chefe da delegação japonesa, que partirá para os Estados Unidos na próxima semana, Sr. Shohel Hamano, disse que Okano não participará do último treino, hoje, mas que se melhorar até a véspera do embarque manterá a sua escalação.

Cariocas vencem paulistas no golfe juvenil e são os campeões da Taça Brand

A equipe carioca juvenil de golfe — integrada por jogadores de até 18 anos — conquistou ontem à tarde, nos links do Gávea Golf Clube, o título de campeã da Taça Brand, ao derrotar, com facilidade, a equipe paulista por 8 a 1, pontos obtidos com os 3 a 0 nos jogos de duplas e com os 5 a 1 nas partidas individuais.

Os cariocas formaram com Mário González Filho, Carlinhos de Vizenzi, José Luis Osório de Almeida Filho, Jaime Maurogordato, enquanto os paulistas jogaram com Gitta Grant, B. Herbert, C. Tyneson, Patrick Caussin, S. Knise e L. Sôzio, cabendo a Tyneson marcar a única vitória para sua equipe.

NO GAVEA

A Taça Brand foi disputada em duas rodadas no campo do Gávea Golf Clube, apresentando os seguintes resultados: Duplas — Carlos de Vizenzi Filho-Mário González Filho 1 x 0 Gitta Grant-B. Herbert; José Luis Osório de Almeida Filho-Jaime González 1 x 0 Patrick Caussin-C. Tyneson; Alfredo Osório de Almeida 1 x 0 S. Knise-L. Sôzio. Total nas duplas: cariocas 3 x 0 paulistas.

Individuais — Mário González Filho 1 x 0 Gitta Grant; José Luis Osório de Almeida Filho 1 x 0 Patrick Caussin; Jaime González 1 x 0 S. Knise; Alfredo Osório de Almeida 1 x 0 L. Sôzio e C. Tyneson 1 x 0 Michael Maurogordato. A partida entre Jaime González e S. Knise só foi definida após a disputa de 22 buracos, quando o jogador carioca logrou a vantagem de 1 up.

NOS EUA

St. Paul, Estados Unidos — (UPI-JB) — Começa hoje pe-

la manhã, nos links do Hazelton National Golf Club desta cidade, o Minnesota Golf Classic, que tem uma dotação de 100 mil dólares em prêmios para os melhores colocados, os sejam NCIS 270 mil (duzentos e setenta milhares de cruzados antigos).

Cabrerá ao profissional Bobby Nichols defender o título conquistado na temporada do ano passado, quando derrotou John Schies por apenas um stroke, ganhando o prêmio de 20 mil dólares (NCIS 54 mil ou quarenta e quatro milhares de cruzados antigos).

Depois da realização do PGA Championship — o último dos grandes torneios do golfe — as atenções de todos estão voltadas para a disputa dos seguintes outros importantes campeonatos (a dotação vai entre parênteses): agosto 10-13 — American Golf Classic (US\$ 115 mil); agosto 24-27 — Westchester Classic (US\$ 250 mil); agosto 30, setembro 2 — Carling World Open (US\$ 200 mil) e setembro 7-11 — World Series of Golf (US\$ 77 mil).

MINISTÉRIO DO INTERIOR



ASSOCIAÇÕES DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO AVISO

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO comunica aos interessados na constituição de Associações de Poupança e Empréstimo:

1) que o Diário Oficial da União de 6 de julho de 1967, Seção I, Parte II, publica, a fls. 1 596/7, CONVOCAÇÃO PRELIMINAR com esclarecimentos sobre a constituição e registro daquelas entidades;

2) que exemplares dessa convocação bem como de todos os regulamentos pertinentes poderão ser obtidos nas Delegacias Regionais do Banco e nas Carteiras de Habitação das Caixas Econômicas em cada Estado;

3) que as cartas de intenção de constituição de uma Associação de Poupança e Empréstimo, referidas no item 11 da Convocação Preliminar serão recebidas, no endereço consignado na convocação, até às 16 horas do dia 11 de setembro de 1967, impreritivamente.

SUPERINTENDÊNCIA DE AGENTES FINANCEIROS

(a.) FÁBIO P. DE VASCONCELLOS
Gerente.

(P)

Joãozinho vai jogar contra o Flu

Joãozinho garantiu sua presença no jogo de amanhã, contra o Fluminense, por ter participado de todo o treinamento coletivo de ontem à tarde, no Andaraí, sem nada sentir na coxa direita, enquanto que o goleiro Iia também jogará, porque melhorou do resfriado e não se queixou de cansaço durante o treino.

Evaristo não irá fazer alterações no time do América e disse que hoje, na concentração, deixará os jogadores descansando, porque foram muito pichados os treinos desta semana. Almir participou do treino, tendo, inclusive, treinado no time titular durante alguns minutos, mas nem se concentrou, porque ainda está gordo e fora de forma.

PRIMEIRO TEMPO

Joãozinho surpreendeu a todos, ontem, ao participar de todo o treino, com bastante desenvoltura e se tornando mesmo um dos melhores em campo. No segundo tempo, Evaristo colocou Joãozinho e Antunes no time reserva, passando Almir e Jarbas Tonel para o time titular, mas apenas para os dois titulares se exercitarem mais.

No primeiro tempo, que teve a duração de 40 minutos, os titulares venceram os juvenis por 1 a 0, gol de Eduardo, de pênalti de Luís Carlos em Edu. Os times formaram assim: titulares — Iia, Sérgio, Alex, Alcei e Delair; Marcos e Ica; Joãozinho, Edu, Antunes e Eduardo; Juvenis — Marialvo, Paulo César, Luís Carlos, Tião e Zé Carlos; Renato e Suquilha; Jonas, Miguel, Clesio e Nando.

SEGUNDO TEMPO

Na segunda fase do treinamento, o time titular empatou por 0 a 0 com os reservas e jogou com a mesma escalação até os 15 minutos, sofrendo alteração com as entradas de Tônia e Almir nos lugares de Joãozinho e Antunes, respectivamente. O time reserva treinou com Arzelo, Zé Carlos, Luciano, Márcio e Wilson Valença; Fará e Gilson; Tonel, Almir, Jorginho e Artur.

Após o treino, os jogadores foram dispensados até as 21 horas, quando se apresentaram ao técnico Evaristo na sede da Rua Campos Sales e seguiram para a concentração do qualifcatório 18 da Estrada Rio-Petrópolis. Os concentrados além do time titular são Arzelo, Márcio, Luciano, Fará, Jorginho e Jarbas Tonel. Evaristo desejava concentrar o zagueiro Gilson, mas o jogador disse que ainda sente dores no tornozelo direito e está muito receoso nas disputas de bola.

SITUAÇÃO DE LEON

O Presidente do América, Sr. Wolney Bruno, disse que Leon será comprado pelo seu clube ainda esta semana, conforme combinou com o Vice-Presidente do Flamengo, Sr. Gunnar Goransson. O dirigente do América disse que os papéis devem ser enviados ainda hoje, após um encontro que terá com o Sr. Gunnar Goransson.

Edu, Antunes e Jarbas Tonel iniciarão tratamento dentário sábado, porque todos os três têm que extrair alguns dentes. Evaristo não permitiu que eles fossem antes o tratamento para que não ficassem ameaçados de não participar do jogo de amanhã.

SURPRESAS DA TORCIDA

O chefe da torcida organizada, Elias Bauman, prometeu levar para o Maracanã, amanhã, grandes novidades, pois deseja manter o primeiro lugar no concurso instituído, este ano, pela Federação Carioca. Elias disse que levará fogos luminosos e bonês com escudos do clube.

Almir será homenageado, sábado, pelo clube Monte Sinal, pois os dirigentes daquela agremiação também são torcedores do América. O convite para almir foi feito após o treino coletivo de ontem.

Inglêses vão treinar nas alturas

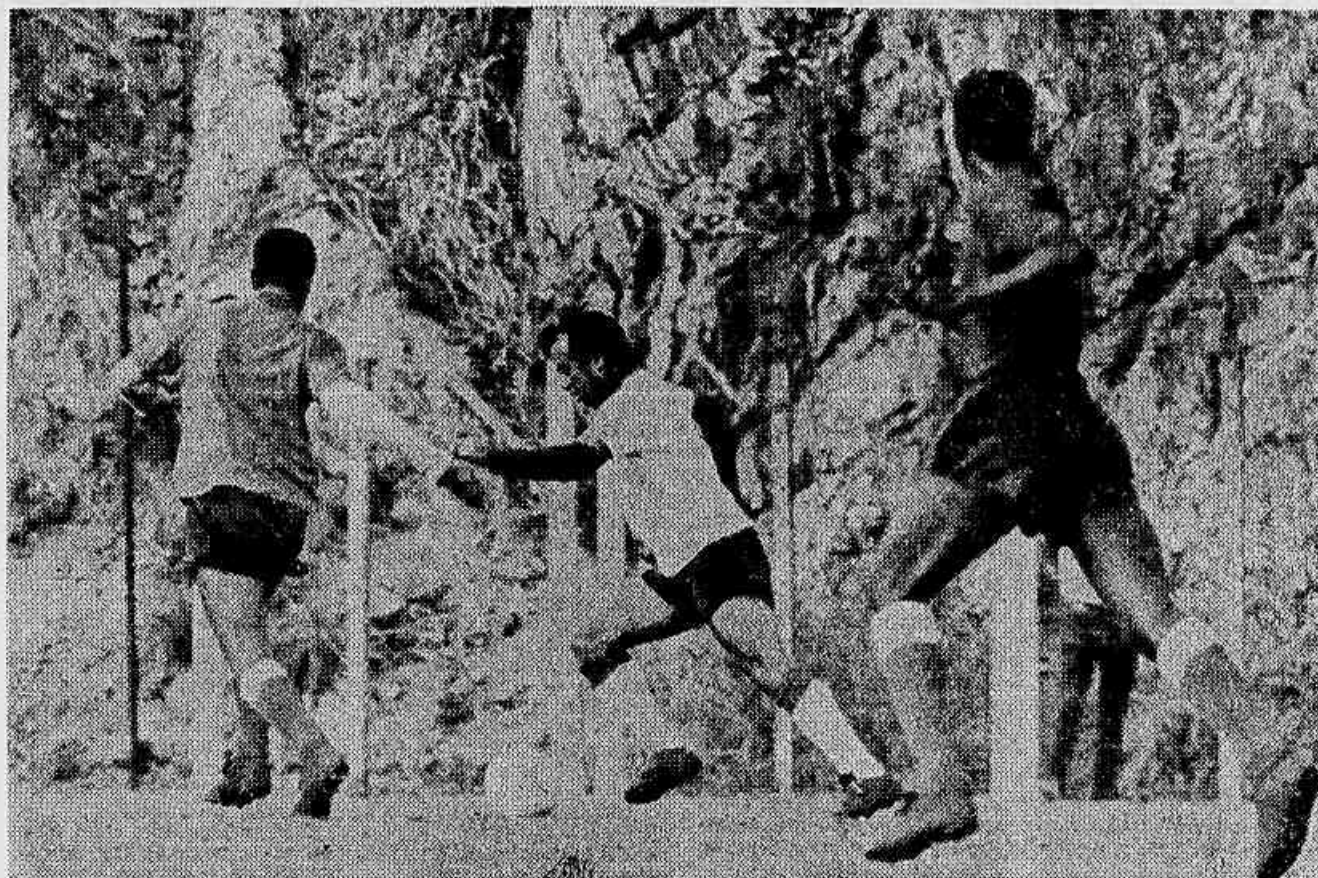
Londres (UPI-JB) — O Governo da Inglaterra facilitará o transporte gratuito dos atletas para que treinem a grande altura, nos Pirineus franceses, visando à participação nos Jogos Olímpicos do México, no próximo ano, segundo foi anunciado ontem nesta capital.

A decisão foi elogiada pela imprensa mas os atletas são objeto de severas críticas, pois fracassaram na classificação para as finais da Taça Europeia de Atletismo, a serem realizadas em Klev, na União Soviética, em setembro próximo.

Um comentarista afirmou que "agora está oficialmente provada que a Grã-Bretanha é uma potência de segunda categoria nas provas de pista". O colunista Desmond Rockett, do Daily Express, escreveu que "os atletas sem esperança, aqueles das viagens gratuitas, devem saber agora que, a não ser que igualem marcas internacionais, ficarão em terra britânica, que oferece poucas esperanças ao atletismo".

Os participantes das provas de seleção, com exceção do campeão olímpico de salto em extensão, Lynn Davies, foram alvo das críticas mais severas, mas também os dirigentes não escaparam. Foram acusados de fazerem tudo com base na improvisação. "O melhor que se pode dizer deles é que são honestos", diz o comentarista.

FORÇA DE VONTADE



Almir vem se empregando bastante nos treinamentos do América, para recuperar sua forma

ELETOBRÁS CIA. AUXILIAR DE EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS — CAEEB CONVITE PARA PROPOSTAS CONCORRÊNCIA N.º 5

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB — receberá até às 14.00 horas (hora local) do dia 12 de setembro de 1967, nos escritórios do Coordenador de Compras, Avenida General Justo, 171, sobreloja, ZC-00, Rio de Janeiro, GB, Brasil — propostas lacradas para fornecimento e entrega de aproximadamente 1.250 toneladas de condutor de aço, cobre, alumínio e ACSR, conforme descrito nas "Especificações CAEEB N.º BX-A-11587-R, BX-A-11588-R, BX-A-11589-R e BX-A-11590-R", necessários para a expansão dos sistemas de sub-transmissão e distribuição de quatro companhias concessionárias representadas pela CAEEB. São solicitadas propostas a fornecedores com sede nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e na Suíça.

As propostas deverão ser apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até o vigésimo dia após a publicação deste Convite para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras acompanhado da quantia não-reembolsável de NCr\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos), por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" será entregue apenas no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Os Proponentes deverão apresentar uma garantia de proposta no valor de NCr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros novos) ou equivalente em moeda estrangeira, ou garantia proporcional às quantidades propostas.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1967.

A DIRETORIA

ELETOBRÁS CIA. AUXILIAR DE EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS — CAEEB CONVITE PARA PROPOSTAS CONCORRÊNCIA N.º 6

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB — receberá até às 14.00 horas (hora local) do dia 14 de setembro de 1967, nos escritórios do Coordenador de Compras, Avenida General Justo, 171, sobreloja, ZC-00, Rio de Janeiro, GB, Brasil — propostas lacradas para fornecimento e entrega de aproximadamente 59.000 medidores de kWh monofásicos e trifásicos, conforme descrito nas "Especificações CAEEB N.º BX-A-11593-R", necessários para a expansão dos sistemas de sub-transmissão e distribuição de quatro companhias concessionárias representadas pela CAEEB. São solicitadas propostas a fornecedores com sede nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e na Suíça.

As propostas deverão ser apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até o vigésimo dia após a publicação deste Convite para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras acompanhado da quantia não-reembolsável de NCr\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos), por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" será entregue apenas no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Os Proponentes deverão apresentar uma garantia de proposta no valor de NCr\$ 110.000,00 (cento e dez mil cruzeiros novos) ou equivalente em moeda estrangeira ou garantia proporcional às quantidades propostas.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1967.

A DIRETORIA

América de Minas quer Carlos Pedro

Belo Horizonte (Sucursal) — O médio de apolo Carlos Pedro, que foi do América, do Rio, e pertence atualmente ao Belenense, de Portugal, time onde é um dos maiores ídolos, treinou ontem no América Mineiro atendendo a um pedido do técnico Jorge Vieira, que já foi seu treinador no time português, e pretende agora vê-lo atuando no futebol mineiro.

Carlos Pedro declarou que, apesar de sua boa situação no Belenense, quer voltar a jogar no Brasil, para onde veio em férias. Um contato com os dirigentes do clube de Portugal será tentado hoje, pois o América já aceitou as bases do jogador, que está pedindo NCr\$ 25 milhões de cruzeiros antigos (NCr\$ 25 mil cruzeiros antigos) de luvas.

ELOGIO A MINAS

Depois de assistir à partida de domingo entre Atlético e Nacional, no Estádio Minas Gerais, onde já atuou pelo Belenense, Carlos Pedro afirmou que "o futebol mineiro, no Brasil, é o que mais se aproxima com a forma de jogar dos times europeus, à base de velocidade, mas defesas bem estruturadas e nos passes rápidos".

Pernambuco adota macas nos campos

Recife (Sucursal) — A Federação Pernambucana de Futebol, diante dos bons resultados obtidos pelos cariocas ao usar macas para socorrer os jogadores contundidos, resolveu que a partir da próxima semana a maca será obrigatória em todos os campos pernambucanos.

Os dirigentes pernambucanos chegaram a oferecer 4.000 dólares, aproximadamente NCr\$ 11.000,00 (onze milhões de cruzeiros antigos) para o Porto jogar em Recife, mas os portugueses pediram 5.000 dólares e a contraproposta está em estudos.

Altissima
SWISS

RELÓGIO SUÍÇO
de mais alta qualidade
Modelos elegantes
para senhoras e cavalheiros

Poderá ser adquirido com a famosa pulseira americana CHAMPION

A venda nas boas casas do ramo em todo o Brasil

Na grande área

Armando Nogueira

A diretoria do Fluminense já começou a cogitar árbitros: só porque perdeu os dois primeiros jogos da Taça Guanabara, o Sr. Dilson Guedes anuncia que Gualter Morla e José Teixeira de Carvalho não apitam mais jogo do Fluminense.

Antes de mais nada, cabe a pergunta: por que não vetar também o treinador González que teve a coragem de escalar Allair de lateral, contra Paulo Borges, e, pior que isso, Denilson de beque interior esquerdo, sem perna esquerda?

Esse, a meu ver, foi o maior erro individual do jogo Fluminense-Bangu.

Palavra, esses votos de desconfiança contra juizes são uma crueldade insuportável. E o pior é que os cartolas vetam os árbitros, não por razão de ordem técnica, o que seria admissível, mas por razão de ordem moral. Alguns confessam, de público, mas a maioria fica falando à boca pequena cobras e lagartos dos juizes, achando que favorecem, de caso pensado, esse ou aquele time.

Amanhã, um terceiro juiz vai apitar Fluminense-Não-Sei-quê, está naturalmente perturbado com o destino dado aos dois colegas e acaba errando também contra ou a favor do Fluminense. Culpa de quem? Culpa do Fluminense que coagiu os árbitros, é lógico.

O público precisa ficar sabendo que a Federação não tem autonomia para indicar árbitros: quem manda no duro são os clubes que vetam e desvetam por critérios sumários. Ora, um cartola desses que joga a vida apaixonadamente em cada partida não tem o mínimo de isenção para escolher um árbitro. E o pior é que o cartola também sofre influências tremendas: no estádio, durante o jogo, a torcida de seu clube esbraveja contra uma decisão do árbitro, passa a xingar a quinta geração do árbitro; no vestiário, o treinador, que fez uma ou duas bobagens táticas, trata de desancar o árbitro junto do cartola que ouve, ainda, histórias de campo contadas pelos jogadores mais imaginosos. Resultado: forma-se uma corrente de opinião interessada que elege o árbitro bode expiatório da derrota: o cartola transfere a culpa para o árbitro, o técnico, também, e o torcedor, na hora do gôso do rival, apela tranquilamente para a velha sentença: "Ganhou no apito porque aquele vigarista estava na gaveta. Mas, essa sópa vai acabar porque jogo nosso ele não apita nunca mais".

E ficamos nessa besteira, desmoralizando juizes, sem proveito nenhum.

Existe juiz venal? É quase certo que exista, no Brasil, em Londres, em Hanói, em Haia. Mas, e daí? Não há de ser com esse pressuposto que se forma um quadro de árbitros. Os clubes e a Federação sabem melhor do que nós a quem entregam um apito. A vida particular desses rapazes é investigada antes da admissão no quadro de juizes. Existe juiz venal como existe cartola venal, como existe político venal, como existe sacerdote venal, como existem na alta sociedade damas venalíssimas. Mas, quem deve informar o pressuposto não é a exceção e sim a regra geral.

Alguém pode admitir, a não ser por palhaço, que o time do Fluminense, mal começando a Taça, tenha sido roubado em dois jogos por dois juizes safardanas? É evidente que o Vice-Presidente Dilson Guedes não pensa assim. Ele vota os juizes porque, com isso, sabe que assusta os outros e, na hora de um pênalti contra o Fluminense, o próximo vai contar até dez antes de apitar; não por desonestidade, mas por incoincidência de castigos, de acusações, de insinuações desprimorosas e, mesmo, de restrições financeiras pois não sei se o leitor está informado de que, por partida, um juiz ganha 300 cruzeiros novos.

O ano passado, aqui no Rio, os juizes só não foram chamados de santos: era de ladrão pra baixo. No fim, quem ganhou o campeonato? Ganharam, justamente, o Bangu, então o melhor time da Cidade. Quem ganhou em São Paulo? O Palmeiras, também o melhor, consagrado pelo público e pela crítica. No Gomes Pedrosa, os árbitros sofreram terrível campanha de desmoralização. Quais os finalistas do campeonato? Palmeiras, Corinthians, Inter e Grêmio, tidos, todos, como os mais regulares. Então, podemos perguntar aos cartolas: será que os juizes só roubam para os melhores? Logo para os melhores que não precisam tanto de ajuda quanto os piores?

água faz diferença? no whisky faz muita...

principalmente se é

ÁGUA CRISTAL da BRAHMA

Quando você o bebe com a genuína Água Cristal, o whisky do seu agrado... seja estrangeiro ou nacional... revela toda sua qualidade, todo seu "bouquet". Porque Água Cristal é puríssima, borbulhante, convidativa e... é da Brahma. O bom whisky e a cristalina Água Cristal da Brahma fazem o perfeita combinação do bom gosto. Peça um exigindo os dois! Com a tradicional qualidade Brahma, Água Cristal é ótima também para preparar deliciosos refrescos de frutas... é excelente às refeições.

MATRICULE-SE NOS CURSOS DE

INGLÊS DO IBEU

Além de aulas, o IBEU oferece:

- Biblioteca • Atividades sociais
- Programas culturais



MATRÍCULAS ABERTAS
INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Uma tradição no ensino do Inglês

COPACABANA: Av. N. S. de Copacabana, 690-4.º and. - Tel. 57-1412 □ **CENTRO:** Rua México, 90 - 10.º and. - Tel. 22-6013 □ **BOTAFOGO:** Rua Visc. de Ouro Preto, 36 - Tel. 26-1748 □ **TIJUCA:** Rua S. Francisco Xavier, 98 - Tel. 34-9680 □ **BANGU:** Rua Francisco Real, 2.045 - Tel. 93-0282 (CETEL) □ **MEIER:** Rua Herminia, 6 - Tel. 29-6119

Vitório gessou o pé e não joga contra o América

O goleiro Jorge Vitório entrou o pé ontem de manhã, depois de novo exame no Departamento Médico do Fluminense ter constatado a gravidade da contusão por ele sofrida no individual da véspera, e ficará com o aparelho até segunda-feira, estando assim afastado da partida de amanhã à noite contra o América.

González ainda não escolheu o substituto de Vitório — embora Marcelo seja o mais provável — e está também preocupado com o julgamento, amanhã, às 18 horas, de Denilson e Altair, pois que, sendo ambos suspensos, a aplicação da pena será imediata, não podendo eles jogar contra o América.

SEM DEFINIÇÃO

O goleiro preferido por González para a partida é Marcelo. Acontece, porém, que o jogador está para ser negociado para o Flamengo, em troca do lateral esquerdo Leon. Nada há ainda de concreto nas negociações, mas se Marcelo jogar amanhã, ou mesmo se ficar na regra três, não poderá ser usado por outro clube carioca nesta temporada — o que inclui não só a Taça Guanabara, mas também o campeonato. Fala-se que esta disposição do regulamento vai ser revogada, mas não o foi ainda.

Além disto, há ainda o lado psicológico da questão. Marcelo sente-se sem futuro no Fluminense, achando que a melhor solução para ele talvez seja mesmo a ida para outro time. González terá ainda que pensar sobre estes problemas, e assim é provável que jogue mesmo Humberto, ficando Peri na regra três.

EM SUSPENSO

Se Altair e Denilson forem suspensos amanhã, horas antes da partida, será inteiramente subvertido todo o esquema traçado por González para o jogo e praticamente sem valor o treino de conjunto de ontem, quando o técnico formou a defesa com Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; o meio de campo com Suíngue e Denilson, e o ataque com Mário, Camilo, Rinaldo e Gilson Nunes.

No lugar de Altair, González lançará Silveira. A saída de Denilson complicará mais as coisas, pois o treinador terá que recuar Rinaldo para o meio de campo e reformular o ataque. Cláudio está em condições físicas — vai operar duas amígdalas na segunda-feira — e o ataque então ficaria com Roberto, Mário, Camilo e Gilson Nunes. Por isto, a pouco mais de 24 horas da partida, González ainda não tem ideia de como vai jogar seu time.

SEM VITÓRIA

O treino de conjunto de ontem durou uma hora e acabou com o empate de 2 a 2, marcando Camilo e Rinaldo para os titulares e Wilton (2) para os reservas. Os titulares treinaram com Marcelo (Humberto), Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Suíngue; Mário, Camilo, Rinaldo e Gilson Nunes. Os reservas treinaram com Humberto (Marcelo), Valdez, Caxias, Silveira e Lima (Severo); Alves e Jardel (Roberto Pinto), Wilton, Samarone, Jorge Costa (Rinaldo) e Roberto.

O Vice-Presidente do Internacional, Sr. Joaquim Difini Neto, esteve no clube mas não fechou negócio sobre o empréstimo de Jorge Costa, porque em troca o Fluminense queria Dorinho.

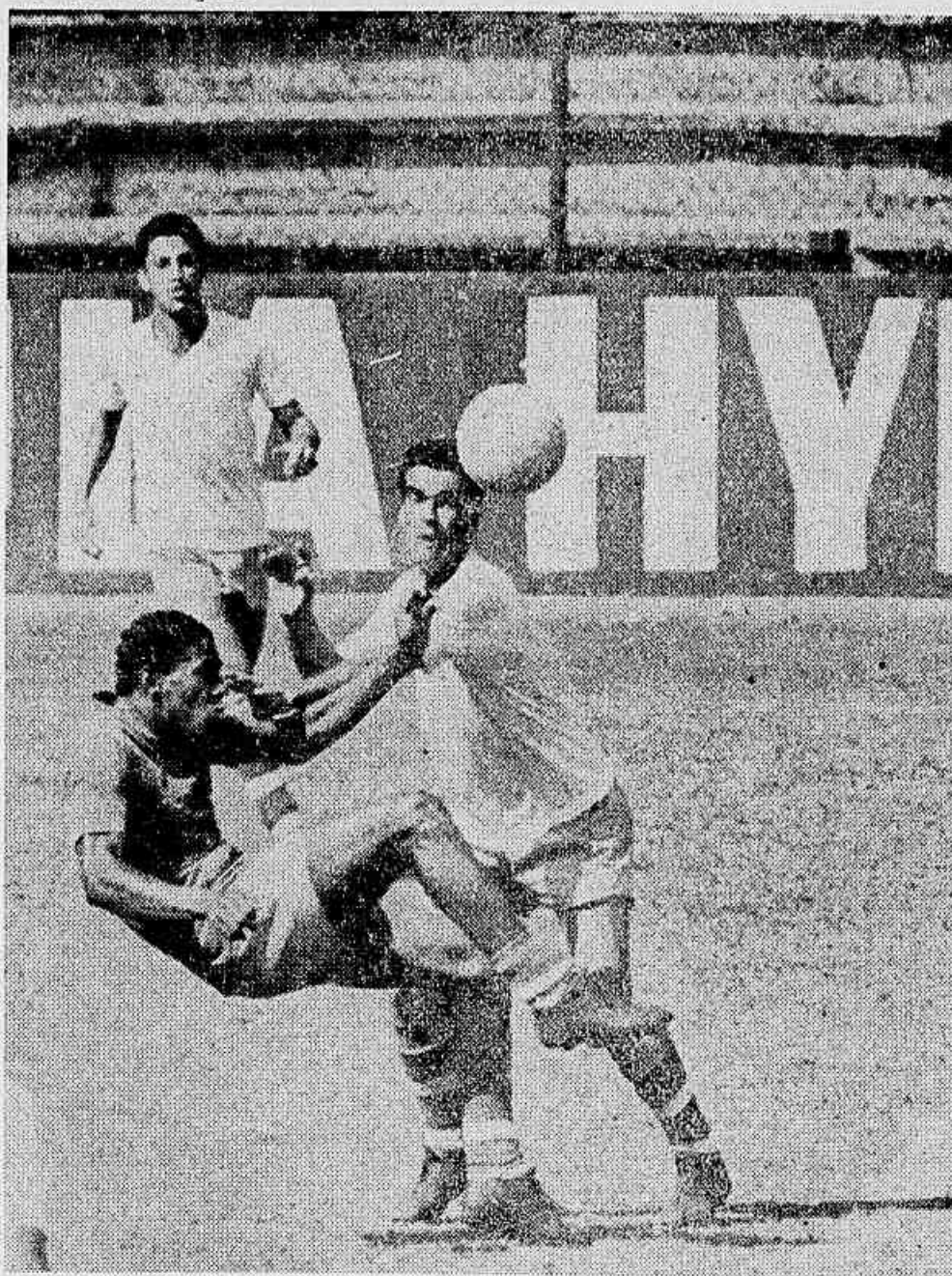
O individual hoje será à tarde, seguindo depois os jogadores para a concentração. Além dos titulares estão também relacionados Marcelo (na suposição de que Humberto será o titular), Valdez, Silveira, Jardel e Severo. A lista poderá porém ainda ser alterada — na dependência do caso de Marcelo — pois neste caso o juvenil Peri poderia ser chamado para seu lugar.

Santos joga sem Pelé e Rildo

São Paulo (Succurs) — Sem a presença de Pelé e Rildo, que ficaram inativos no mínimo durante duas semanas para tratamento de distensão muscular, o Santos fez ontem cedo o seu treino final para o jogo de amanhã contra a Portuguesa de Desportos, no Pacembá. Carlos Alberto, que chegou do Rio às 10 horas, foi dispensado do coletivo mas jogará.

Também a Portuguesa realizou o seu treino, à tarde no Canilê, e Leivinha foi o destaque, marcando dois gols e dando maior agressividade ao ataque, sendo quase certa sua volta ao time, o mesmo ocorrendo com o zagueiro Ulisses, embora o técnico Wilson Alves afirma que somente decidirá a inclusão dos dois após a revisão médica momentos antes da partida.

NOVA POSIÇÃO



Rinaldo, empenhado contra Valdez no treino, vai ser mesmo ponta-de-lança

Atlético chama Aristóbulo de mentiroso porque nunca acertou vinda de Bougleux

O Presidente do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, desmentiu que tivesse chegado a um termo as negociações que teve com o funcionário do Flamengo, Aristóbulo Mesquita, a respeito da transferência de Bougleux, uma vez que tanto o preço do passe do jogador mineiro — fixado em NCr\$ 170.000,00 (cento e setenta milhões de cruzeiros antigos) — foi considerado alto, como Leon também pediu muito para se transferir.

Enquanto isso, no Rio, o Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo, esclareceu que as negociações com o Atlético continuam e, por isso, não tem pressa em vender o passe de Leon para o América ou Fluminense, que são candidatos, porque ele é o ponto-chave para a vinda de Bougleux. "Não é surpresa o que o Atlético informou, pois, para mim, os entendimentos estão adiantados, mas não concluídos" disse o Sr. Veiga Brito.

VERSAO DO ATLÉTICO

O Sr. Fábio Fonseca, segundo informou a Succurs do JB em Belo Horizonte, desmentiu que tivesse acertado qualquer coisa com o funcionário Aristóbulo de Mesquita, do Flamengo, explicando que o lateral-esquerdo Leon, a ser emprestado em troca de Bougleux, fez um pedido de NCr\$ 200.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros antigos) de luvas e ordenados de NCr\$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) por mês, o que ultrapassa o salário-teto do Atlético.

Por fim, afirmou o Sr. Fábio Fonseca, que todos os direitos sobre Bougleux pertencem, atualmente, ao Santos, do qual até hoje não recebeu nenhuma comunicação concordando em transferir o empréstimo do jogador para o Flamengo. Sobre o preço do passe de Bougleux, o Sr. Fábio Fonseca afirmou:

— O preço fixado para o Santos é de NCr\$ 200.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros antigos), mas como o Santos já pagou NCr\$ 30.000,00, falam NCr\$ 170.000,00 (cento e setenta milhões de cruzeiros antigos). Para o Flamengo, o preço continua o mesmo.

VERSAO DO FLA

O Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo, explicou o que o concurso de Bougleux é um pouco difícil, por incluir negociações entre três clubes, mas que considera os entendimentos bem adiantados e possível a solução de uma hora para outra. Ao tomar conhecimento das declarações do Sr. Fábio Fonseca, explicou que elas não significam que o caso está encerrado.

O impasse nos entendimentos resultou, porém, de o Atlético ter consentido em pagar NCr\$ 50.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros antigos) por Leon, mas exigiu que os NCr\$ 120.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros antigos) restantes do passe de Bougleux fossem pagos em três prestações de NCr\$ 40.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros antigos) em 30, 60 e 90 dias, o que é totalmente impossível dentro do orçamento do Flamengo.

O Sr. Veiga Brito esclareceu que ao dizer que "os entendimentos estavam adiantados" não quis afirmar que "tudo está resolvido" e a prova disso é que não terá nenhuma pressa em vender o passe de Leon para o América ou Fluminense, porque ele está nas cogitações do Atlético assim como Bougleux nas do Flamengo. O assunto continua em estudos.

COMPASSO DE ESPERA

Embora o Presidente Veiga Brito não tenha afirmado, o

Contusões preocupam Zagalo

Zagalo está praticamente preocupado com a formação da equipe do Botafogo para a partida de sábado, contra o Flamengo, pois além das contusões de Dimas, Leonidas e Rígério, que os vem impedindo de treinar, está ameaçado agora de não contar com o ponta-esquerda Humberto, que sentiu a virilha durante o coletivo de ontem.

Lula e Martinho, que são os outros ponteiros-esquerdos de que o time dispõe no momento, não estão ainda em condições para o jogo de sábado. Lula e Martinho, que são os outros ponteiros-esquerdos de que o time dispõe no momento, não estão ainda em condições para o jogo de sábado.

O TREINO

Os titulares venceram os reservas por 2 a 0 no conjunto

PREOCUPAÇÃO

Zagalo deixou General Severiano na tarde de ontem muito preocupado pois ainda não sabe com quem poderá contar para enfrentar o Flamengo, e ainda por cima os reservas, com Gerson no meio-de-campo, derrotando os titulares por 2 a 1, no coletivo.

Contudo, o técnico resolveu marcar mais um treino coletivo para a tarde de amanhã a fim de ver se consegue formar a equipe ideal. Neste treinamento serão testadas as condições do zagueiro Dimas, do ponta-direita Rígério, além de haver a escolha entre Martinho e Lula para ocupar a posição de Humberto, muito embora a possibilidade da presença deste não esteja ainda de todo afastada. O Dr. René Mendonça, que examinou o jogador, disse que somente hoje poderá dar uma resposta definitiva.

VITORIA RESERVA

Com Gerson atuando muito bem, o time suplente venceu o titular no coletivo de ontem à tarde, por 2 a 1, após noventa minutos de um treino bastante corrido. Lula e Gerson marcaram para os vencedores, ficando com Roberto a autoria do gol único dos titulares, assinalado quase ao final.

O zagueiro Chiquinho retornou ontem aos treinos coletivos, depois de mais de dois meses parado. O jogador nada sentiu e, embora tenha demonstrado algum receio das bolas divididas, teve boa atuação durante os 40 minutos em que esteve em campo.

Rogério melhorou das dores no peito, mas foi poupado do treino de ontem, limitando-se a fazer individual separado, sob as ordens do auxiliar de preparação física Célio de Barros. Suas condições serão testadas amanhã durante o treino.

Os dois times treinaram assim: Titulares — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leonidas (Paulistinha) e Valtencir; Afonso e Carlos Roberto; Zélio, Jairzinho, Roberto e Humberto (Martinho). Reservas — Manguê, Joel, Carlos Alberto, Paulistinha (Chiquinho) e Botinha; Gerson (Pepê) e Ademir (Luis Henrique); Amorim, Ailton, Paulo César (Mili) e Martinho (Lula).

O médio Nei ainda não pode ser operado da garganta por culpa de um resfriado. O jogador esteve assistindo ao treino, informando que a operação foi transferida para amanhã.

Os rubro-negros Merrinho e Javies também estiveram assistindo ao coletivo.

Martim não definiu ataque do Bangu que poderá ter Ladeira, Tonho e P. Borges

Martim Francisco ainda não definiu o ataque do Bangu para o jogo de domingo contra o Vasco, mas deixou claro que o bom treino de Ladeira e Tonho pode trazê-los de volta à equipe titular, ficando isso na dependência da recuperação de Paulo Borges e na possível volta de Cabralzinho, que é esperado a qualquer momento.

Del Vecchio não estréia mesmo na partida de domingo, porque além de não estar com sua situação regularizada mostrou-se desentrosado e fora de forma física, embora demonstrasse grande inteligência nos deslocamentos e tenha sido autor de um gol no treino de ontem.

AS DÚVIDAS

O técnico disse que só vai definir o time no próximo de depois de amanhã, quando haverá o certo se pode ou não contar com Paulo Borges, em função do qual a escalação do ataque. Martim está inclinado a escalonar o atacante na ponta-de-lança, dando uma oportunidade a Tonho na extrema-direita, escalando o outro atacante entre Fernando e Ladeira.

Martim também tem dúvidas sobre a escalação de Del, não sabendo se escala Fernando e Ladeira no centro do ataque, ou se deixa apenas um deles. Mas com todas essas dúvidas o técnico deixou transparecer que o ataque mais provável é Paulo Borges ou Tonho, Ladeira, Del e Aladim.

Isso, entretanto, se Cabralzinho não chegar ao Bangu antes da partida com o Vasco, pois o clube já teve informação de que o jogador está inclinado a voltar para conversar com o Vice-Presidente Casor de Andrade, a fim de definir de uma vez sua situação.

A ESPERANÇA

As esperanças de poder contar com Paulo Borges aumentaram na manhã de ontem quando o jogador chegou ao clube e afirmou que a dor que sentia nas costas diminuiu bastante de intensidade. Enquanto seus companheiros treinavam, Paulo se encontrava no Departamento Médico, onde fez tratamento de fisioterapia durante 10 minutos. O jogador é o primeiro a afirmar que pode jogar domingo, pois disse já conhecer bem o seu poder de recuperação. Paulo afirma, inclusive, que já vai participar de alguns exercícios de individual de hoje pela manhã, para poder se testar melhor e não perder sua forma física.

Fidélis foi ao clube mas ainda ficará uma semana sem tomar parte nos treinamentos, enquanto Devito faz apenas exercícios leves e que não precisem de grande movimentação. Ubrajara também foi poupado porque reclamava de dores lombares, mas o Departamento Médico informou que não se trata de nada que chegue a preocupar.

O Presidente Eusebio de Andrade não vai resolver nada sobre a mudança de técnico durante esta semana, achando que existem problemas quanto a jogadores que precisam de maior atenção, mas há a possibilidade de ele ou do Sr. Casor de Andrade viajar na próxima semana para o Uruguai a fim de entrar em contato com o Cerra sobre a vinda de Ondino Viera.

Quando a Del Vecchio, o Bangu já entrou em contato com o Santos e com o Boca Juniors, para ver se o clube argentino, que deve NCr\$ 13.000,00 (treze milhões de cruzeiros antigos) ao jogador, lhe abra mão desse dinheiro em troca do passe livre. O Santos não fez qualquer impedimento em abrir mão do empréstimo do jogador.

O TREINO

Os titulares venceram os reservas por 2 a 0 no conjunto

Vasco desfalcado fez treino excelente e Ari garantiu sua escalação

Mesmo desfalcado de cinco jogadores — Paulo Bim, Nei, Franz, Oldair e Jedir — os titulares golearam por 3 a 1 os reservas no excelente treino de conjunto realizado ontem de manhã pelo Vasco, quando Ari, mostrando-se em melhor forma física e técnica que Jorge Luis, garantiu sua escalação na lateral direita para enfrentar o Bangu.

Zéinho, marcando cinco gols, foi o melhor jogador do treino, deixando mesmo Gentil Cardoso bastante entusiasmado, mas Acilino, que assinalou os outros quatro gols dos titulares, também se saiu muito bem e foi igualmente elogiado pelo treinador.

VAI A REZADEIRA

O atacante Adilson converteu ontem demoradamente com o Sr. João Silva e com o técnico Gentil Cardoso a respeito do seu caso. Contou o jogador que realmente vem sentindo há algum tempo uma dor esquisita no músculo da virilha direita e por isso não participou do treino de ontem.

O Presidente João Silva ouviu atentamente as explicações de Adilson e afirmou que vai estudar se confirmará ou não a multa de 60 por cento dos seus vencimentos, pedida pelo treinador. Quanto a Gentil, porém, o técnico aconselhou Adilson a ir a uma rezadeira.

Os titulares do Vasco iniciaram o treino de ontem com Pedro Paulo, Jorge Luis, Brito, Fontana e Silas; Salomão e Danilox. Zéinho, Bianchini, Acilino e Luizinho Os reservas, com Edson, Ari, Sérgio, Ananias e Jorge Andrade; Paulo Dias e Zé Carlos; Nado, Paulo Mata, Valfrido e Denis.

ARI FOI MELHOR

As observações de Gentil, desde os primeiros minutos, se concentraram em Ari e Jorge Luis. Ambos vêm se recuperando de contusões e o técnico tinha declarado que precisava de um deles para a partida do próximo domingo, já que Paqueta não é zagueiro lateral e sim de área. Ari apresentou-se melhor. Marcou com firmeza a Luísluís e fez com perfeição o trabalho de cobertura.

Além disso — explicou o técnico — Ari mostrou que está em melhor forma física e por isso já resolvei que vai jogar contra o Bangu.

Jedir, Paulo Bim e Oldair treinaram à parte com o preparador físico Paulo. Todos os três acusavam dores provenientes de cansaço muscular e o Departamento Médico optou por poupá-los. Franz, ainda se recuperando da contusão na testa, não treinou porque só hoje vai tirar os pontos do ferimento. Quanto a Nei, foi dispensado porque viajou para São Paulo, onde se casa hoje a tarde no religioso.

Os ponteiros William e Benê, que atuaram na equipe de juvenis, serão emprestados ao Madureira.

O Presidente João Silva disse ontem que o Vasco não venderá o passe de Danilo para o Nacional, embora saiba que um emissário uruguaio venha ao Rio na próxima semana tratar deste assunto. Também Gentil foi contra negociar Danilo, afirmando:

— Se concordar com a venda de Danilo se o Vasco me der uma meia igual e no Rio não existe outro atualmente.

GARRINCHA QUER JOGAR

O treino foi bastante corrido e durou 80 minutos. Gentil se

FEDERAÇÃO CARIOCA DE FUTEBOL

SORTEIO DE PRÊMIOS ENTRE OS ADQUIRENTES DE INGRESSOS NA TAÇA GUANABARA

SEXTA-FEIRA	28	19,15	SÃO CRISTÓVÃO	x MADUREIRA
		21,15	FLUMINENSE	x AMÉRICA
SÁBADO	29	13,30	PORTUGUESA	x BONSUCESSO
		15,30	BOTAFOGO	x FLAMENGO
DOMINGO	30	13,30	OLARIA	x CAMPO GRANDE
		15,30	BANGU	x VASCO DA GAMA

CONCORRERÃO AO SORTEIO OS ADQUIRENTES DE INGRESSOS NOS TRÊS JOGOS, NAS SEGUINTE LOCALIDADES, SENDO CADA INGRESSO NUMERADO:

CADEIRAS ESPECIAIS	NCr\$	11,00
CADEIRAS	NCr\$	6,00
ARQUIBANCADAS	NCr\$	3,00

RELAÇÃO DOS PRÊMIOS A SORTEAR:

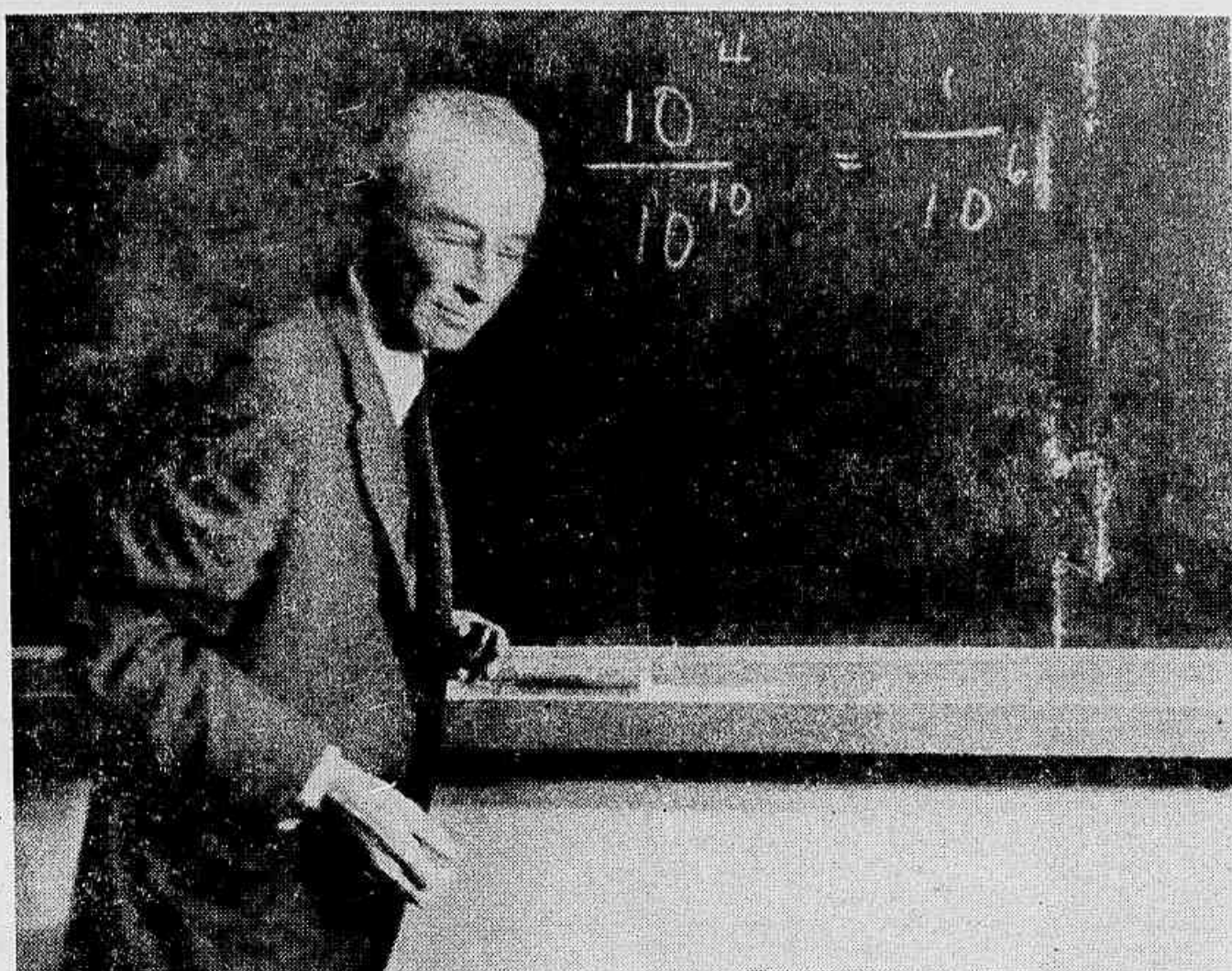
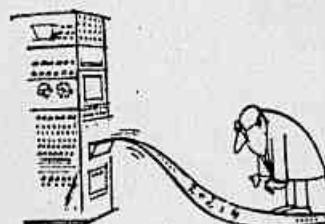
	1.º	prêmio	
1.º	"	— 1 Volkswagen — mod. 1967 — 0 km.	
2.º	"	— 1 Volkswagen — mod. 1967 — 0 km.	
3.º	"	— 1 Volkswagen — mod. 1967 — 0 km.	
4.º	"	— 1 Geladeira Retilínea da Gelomatic — mod. ouro	
5.º	"	— 1 Geladeira Retilínea da Gelomatic — mod. ouro	
6.º	"	— 1 Geladeira Retilínea da Gelomatic — mod. ouro	
7.º	"	— 1 Televisor de mesa Esplanada II-23 — móvel marfim-Semp	
8.º	"	— 1 Televisor de mesa Esplanada II-23 — móvel marfim-Semp	
9.º	"	— 1 Televisor de mesa Esplanada II-23 — móvel marfim-Semp	
10.º	"	— 1 Máquina de lavar roupa Bendix Economat-autenti.	
11.º	"	— 1 Máquina de lavar roupa Bendix Economat-autenti.	
12.º	"	— 1 Máquina de lavar roupa Bendix Economat-autenti.	
13.º	"	— 1 Máquina de Costura Singer — mesoleite c/pedal	
14.º	"	— 1 Máquina de Costura Singer — mesoleite c/pedal	
15.º	"	— 1 Máquina de Costura Singer — mesoleite c/pedal	
16.º	"	— 1 Máquina de Costura Singer — mesoleite c/pedal	
17.º	"	— 1 Máquina de Costura Vigorelli — com 5 gavetas	
18.º	"	— 1 Máquina de Costura Vigorelli — com 5 gavetas	
19.º	"	— 1 Máquina de Costura Vigorelli — com 5 gavetas	
20.º	"	— 1 Máquina de Costura Elgin — toque mágico	
21.º	"	— 1 Máquina de Costura Elgin — toque mágico	
22.º	"	— 1 Máquina de Costura Elgin — toque mágico	

O sorteio será realizado numa extração especial da Loteria Federal do Brasil, terça-feira, 1.º de agosto, às 15 horas.

Só concorrerão ao sorteio números correspondentes a ingressos vendidos, de acordo com relação fornecida pela ADEG, que ficará em poder do fiscal do Governo, Sr. Alexandre da Paz.

Os prêmios serão entregues na quarta-feira, 2 de agosto, às 15h30m, no andar térreo da nova sede (em construção) da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na esquina da Av. Rio Branco com a Rua Almirante Barroso, com entrada por esta.

Os ingressos para o jogo de sexta-feira serão postos à venda, hoje, quinta-feira, no Teatro Municipal, Mercadinho Azul (Copa Cabana) e nas Barcas, sendo postos à venda na sexta-feira, nos mesmos locais, os ingressos para os três jogos.



Robert Oppenheimer, pai da bomba atômica

MATEMÁTICA, UM MITO JUSTIFICADO

Departamento de Pesquisa

CADERNO

B

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, quinta-feira, 27 de julho de 1967

UM MÊS APÓS O LANÇAMENTO

SAAAB ENTREGA 38 CARROS

Com apenas um mês do lançamento o FUNDO MÚTuo DE VEÍCULOS SAAAB — GB distribuiu 38 veículos aos seus participantes na sua primeira Assembléia, realizada no dia 23 p.p., nos salões da Associação dos Empregados do Comércio. Os veículos entregues — em 100 mensalidades, sem juros e sem reajuste — foram assim distribuídos:

Insc.	Mensali- dades pagas	Veículos	NOME
58	41	Karmann-Ghia 1 500	Maria A. Suppa
184	41	Volkswagen — 1 300	Luiz Augusto Freitas Madeira
272	41	Carro Usado	Copacabana M. V. Corretagens S/A
273	46	Carro Usado	Copacabana M. V. Corretagens S/A
286	41	Volkswagen — 1 300	Alberto de Almeida
358	46	Carro Usado	Sergio Fernando Pedrosa
399	45	Volkswagen — 1 300	Dayse M. Mattioda Souza
404	45	Volkswagen — 1 300	Assis Santos Peres
483	43	Volkswagen — 1 300	Djail Cavalcante Teixeira
631	42	Karmann-Ghia 1 500	Celia Soares Cunha
712	45	Carro Usado	Vinício Luis Cardoso da Silva
755	42	Volkswagen — 1 300	Edson Enéas C. B. Sá Freire
766	43	Ford Gálie	Sebastião Ferreira da Silva
820	48	Carro Usado	Helio José R. Batista
827	42	Carro Usado	Jomar Coelho
912	43	Karmann-Ghia 1 500	Beatriz Roquette
1 078	42	Volkswagen — 1 300	Manuel da Costa
1 089	46	Volkswagen — 1 300	Jeraldo Souza Vieira
46	31	Ford Gálie	Alba Motta

Insc.	Mensali- dades pagas	Veículos	NOME
110	37	Carro Usado	Copacabana M. V. Corretagens S/A
142	31	Volkswagen — 1 300	João Baptista La Farina
938	40	Volkswagen — 1 300	Vicente Scofano
14	21	Kombi-Luxo	José Joaquim M. Ribeiro
18	22	Carro Usado	Francisco Corrêa de Figueiredo
19	22	Carro Usado	Maria Izabel de Jesus Souza
146	21	Carro Usado	Josué Adler Abreu
1	1	Ford Gálie	Mario Fernandes Quêlhas
862	56	Volkswagen — 1 300	Norma Albano
1 065	53	Volkswagen — 1 300	Bernard Etienne de Macedo
428	52	Karmann-Ghia 1 500	Jorge Oscar de M. Flores
444	51	Carro Usado	Agostinho Carlos Pereira
524	51	Volkswagen — 1 300	Nelson Coutinho
960	51	Volkswagen — 1 300	José Tannuru
1 087	51	Kombi-Standard	Francisco Lupo
809	4	Carro Usado	Carlos de Oliveira
527	3	Carro Usado	Severino Fernandes da Silva
748	12	Aero-Willys	Amandio dos Santos Sá
384	8	Volkswagen — 1 300	Euzébio Giugni Santos

Se você ainda não participa do FUNDO MÚTuo DE VEÍCULOS SAAAB — GB, lembramos que a próxima Assembléia será no próximo mês. Depósitos no Banco Brasileiro de Descontos.

promopan
promoções e empreendimentos Ltda.

SAAAB SOCIEDADE ADMINISTRADORA
DE AUTOFINANCIAMENTO DE
AUTOMÓVEIS DOS BANCÁRIOS DO BRASIL
FUNDO MÚTuo DE VEÍCULOS
Av. Franklin Roosevelt, 23
Gr. 704 — Tel.: 42-4192 — 42-4191
Rio de Janeiro — GB

O FUNDO MÚTuo DE VEÍCULOS SAAAB é o ÚNICO que possibilita a retirada do carro até com uma mensalidade

Em Poes de Caldas, por esses dias, o Brasil vive o seu Mês da Matemática. Na pequena cidade mineira realiza-se o sexto Congresso de Matemática patrocinado pelo IMPA — Instituto de Matemática Pura e Aplicada —, onde há de tudo para quem gosta dos números e da sua ciência, desde cursos elementares até conferências sobre os problemas mais elevados.

A animação do Congresso, entretanto, não chega a disfarçar um vazio que se pode observar no panorama da Matemática brasileira, vazio que leva muitos de nossos bons matemáticos a procurarem o estrangeiro. A falta de estímulo e a ausência de uma verdadeira vida intelectual não são particularidades especificamente "matemáticas", no Brasil: a filosofia, a física, a química ou qualquer outra disciplina universitária poderiam apresentar as mesmas queixas. A matemática ainda tem contra si, entretanto, o fato de ser uma ciência austera: na pesquisa matemática também ocorrem descobertas sensacionais, como na Física, mas o público nota as descobertas físicas e ignora as matemáticas. Não há ninguém que desconheça Albert Einstein, renovador da Física moderna; Gottlob Frege, entretanto, igualmente importante no campo da lógica matemática, é menos conhecido do que um mestre-escola do Piauí.

UM INSTITUTO DE MATEMÁTICA

Para os matemáticos brasileiros, existem dois ou três caminhos, nenhum deles capaz de provocar entusiasmo. Aos professores secundários, está reservado o ciclo das horas de aula diárias. Os professores universitários ganham o mesmo que os seus colegas filósofos, químicos ou físicos. Isto é, muito pouco. A alternativa é seguir para o estrangeiro: mesmo que consiga sobreviver, um matemático, no Brasil, não conseguirá a menor divulgação; permanecerá na obscuridade.

A coisa melhorou um pouco há uns dez anos para cá. Em 1953 era criado o IMPA — Instituto de Matemática Pura e Aplicada —, que paga a um grupo de matemáticos para que trabalhem como pesquisadores. O IMPA já promoveu cinco congressos de matemática — 1957, 1959, 1961, 1963 e 1965 —, e representou um grande estímulo para a matemática brasileira.

NO TEMPO DE PITÁGORAS

Para os jovens brasileiros que sentem de repente a atração da ciência nada será mais fascinante, talvez, do que a energia nuclear. A matemática, no entanto, tem uma história ainda mais variada.

De Pitágoras a Frege, foram necessários uns 2 500 anos para o homem expulsar o mundo de dentro da matemática. E esta foi talvez a sua maior vitória: fazer da matemática uma ciência realmente formal, capaz de pronunciar verdades igualmente válidas neste mundo, em outro qualquer, ou, o que é melhor ainda, em nenhum.

Foi Pitágoras, provavelmente, o primeiro a imaginar que o mundo poderia ser entendido em termos matemáticos. A descoberta de que as notas musicais poderiam ser relacionadas segundo proporções aritméticas foi uma das realizações importantes do pitagorismo. A matemática, a partir daí, foi, não apenas a medida do universo, mas também a estrutura capaz de expressar de forma inteligível a idéia de harmonia. Por isso, a tradição estética mediterrânea — também chamada clássica — valoriza as idéias de simetria, harmonia, e é essencialmente geométrica. O dinamismo, a assimetria e a dissonância são essencialmente românticos. O romantismo é a arte da "desordem", por oposição à idéia estática de "cosmos" (em grego: ordem, mundo).

A matemática, no pitagorismo, era uma ciência tão objetiva quanto a física que conhecemos tradicionalmente. As coisas eram números, o número apresentava-se como um dado estrutural do mundo, tão objetivo quanto as pedras e os mares — ou os átomos.

O DESAFIO DE ZENÃO

As idéias pitagóricas não foram aceitas pacificamente. Zenão procurou, por exemplo, demonstrar que o lado e a diagonal do quadrado são incomensuráveis, isto é, que não havia uma grandeza comum capaz de decompor os dois. Isto invalidaria a universalidade, do número, como medida do universo, se muitos séculos depois não fossem descobertos os números irracionais — precisamente aqueles capazes de estabelecer uma contigüidade entre o lado e a diagonal do quadrado. Outro problema importante colocado ainda na Grécia foi a impossibilidade de compreender o movimento em termos aritméticos. O argumento, essencialmente, era o seguinte: para cobrir uma distância A-B, o móvel deveria percorrer antes a metade dessa distância; depois, a metade da metade; depois, a metade da metade da metade, e assim por diante, sem jamais chegar ao ponto B. Na verdade, o problema atingia não apenas a Matemática, mas, também, a Física que nela pretendesse basear-se: se fosse mantido o valor da Matemática, o movimento seria inteligível; se fosse valorizado o movimento, apesar da impossibilidade matemática, seriam então os números os conceitos desqualificados, para que a Física pudesse sobreviver. A dificuldade só foi realmente resolvida

com a descoberta dos infinitesimais, por Leibniz.

Em Platão, a Matemática ficou numa situação meio dubia, não cabendo nem no mundo sensível nem no puro mundo das formas. O conceito moderno de número, de certo modo, eliminou a dubiedade platônica, fazendo dele precisamente uma espécie de forma: "o número é a classe de todas as classes de uma classe dada". Desta forma, o número goza da objetividade real da forma, sem ser, portanto, nem um produto da subjetividade, nem um dado do inverso sensível.

O "HOMO MATEMATICUS"

O renascimento revalorizou a noção pitagórica do mundo. Em Galileu, como em Da Vinci, o número é o código para a interpretação da natureza — o fundamento da arte. A geometrização da arte renascentista não é, obviamente, um acaso ou uma simples técnica: é a transposição, para a estética, de uma interpretação do universo. Houve, então, a esperança de que todos os fatos, inclusive os humanos, pudessem entender-se a partir dos esquemas da Matemática. A Ética de Spinoza é "demonstrada segundo o método geométrico", e o prefácio de um dos capítulos contém a promessa de "tratar as paixões da alma" como se fossem retas, planos e figuras. Modernamente, uma parte dos cientistas humanos tem procurado matematizar as suas reflexões.

O aperfeiçoamento das funções e dos cálculos das probabilidades tem sido útil e essas pretensões, mas há importantes núcleos de oposição a essa tendência. O argumento principal consiste, basicamente, em dizer que a Matemática não dá conta, realmente, de toda a profundidade do fenômeno humano. A lei de oferta e procura, por exemplo, diz que, em certas condições, os homens compram mais ou menos, e os preços tendem a subir ou a baixar, mas não explica o último porquê. Uma explicação que envolvesse os conceitos expressos na lei seria meramente redundante.

Descartes conferiu à Matemática uma nova dignidade, fazendo das suas proposições um modelo de pensamento claro e evidente. Mas a sua matemática continuou sendo um modelo calcado sobre o real e — mais que isso — a sua própria certeza era um dom divino.

Foi com Leibniz, realmente, que a Matemática iniciou seu caminho para seu estado atual. Além de outras contribuições importantes — como a criação da teoria dos infinitesimais — Leibniz colocou, pela primeira vez, a esperança de criação de uma linguagem irrepreensivelmente precisa, que permitisse substituir as antigas regras dialéticas por um cálculo de proposições. Esta idéia foi retomada, no fim do século passado, por Gottlob Frege, com quem se inicia, por assim dizer, a lógica contemporânea. É a ele, também, que se deve a nova definição de número. Cantor forneceu outro dos pilares da moderna Matemática, com a teoria dos conjuntos.

A MATEMÁTICA É UM JOGO

Alguns pontos importantes da nova Matemática:

1 — O número não é mais entendido como um conceito derivado da arte de contar, nem da unificação, numa fórmula sintética, de uma coleção de objetos. Em outras palavras, o número três, por exemplo, não é o símbolo de um grupo de três objetos, mas o conceito mais abstrato capaz de representar a classe de todos os grupos de três objetos. Daí a sua definição moderna: o número é a classe de todas as classes de uma classe dada. Nestas condições, o número é realmente objetivo, embora não seja um dado da experiência. Como classe de todas as classes, não é uma criação arbitrária do espírito, mas também não é um dado material.

2 — A teoria dos conjuntos estabelece condições de relação dos objetos de uma coleção, sem entretanto mencionar qualquer regra de uma operação aritmética definida. O conceito de operação usado na teoria dos conjuntos é muito mais amplo do que as idéias de soma, subtração, divisão ou multiplicação. Exemplo de uma propriedade dos conjuntos: "dota elementos de um conjunto, operados entre si, resultarão num terceiro elemento do mesmo conjunto". Essa teoria oferece, portanto, uma noção perfeitamente formal da estrutura das coleções, de tal forma que, a partir dela, a Matemática é realmente uma ciência do objeto qualquer.

3 — A Matemática moderna apresenta-se como um jogo. A partir de certo número de definições e postulados é possível deduzir um número infinito de sistemas, desde que variem as bases, e todos igualmente válidos. Não há mais uma rigidez de formação como na Matemática tradicional: pode-se agora, depois de um certo número de definições e axiomas, introduzir um teorema, e a partir dele uma nova série de axiomas. Além disso, já não existe a diferença tradicional entre axioma e postulado: na velha lógica aristotélica, um referia-se a princípios do ser, enquanto o outro designava princípios de uma região do ser. Na Matemática atual esta diferença inexistente — porque não há referência nem a ser nem a região do ser. As verdades matemáticas não pressupõem um real anterior a elas, nem qualquer outro real. Este é outro aspecto da eliminação de qualquer sentido ontológico na Matemática nova. O ser não interessa, nem qualquer mundo presente ou imaginário.

CUPIM 50 INSETISAN
BARATA 50 27-9797

IMÓVEIS PAR
LTDA
RESNIKOFF

TEATRO

YAN MICHALSKI

"ÉDIPO REI" (I)

Confesso que me parece impossível, dentro dos limites do âmbito e do espaço de uma coluna diária, contribuir com qualquer opinião verdadeiramente pessoal para o debate que há muitos séculos se vem travando em torno de *Édipo Rei* — uma das obras mais complexas, dentro da sua clássica simplicidade de forma, já criadas pelo espírito humano. Pouco mais cabe fazer ao crítico, além de resumir o enredo e formular, naturalmente, a sua opinião sobre a tentativa do diretor e dos intérpretes de fazerem justiça à grandeza do texto.

Édipo, Rei de Tebas, presumido filho dos Reis de Corinto, procura achar o assassino de Laíus, seu predecessor no trono de Tebas, com cuja viúva, Jocasta, está casado: a morte de Laíus nunca chegou a ser esclarecida, os culpados não foram castigados, e este seria o motivo da epidemia que assola o reino quando a tragédia tem início. *Édipo* dirige, pessoalmente, a investigação. Aos poucos, os indícios começam a se avolumar contra ele próprio: o viajante que ele matara há muitos anos, numa encruzilhada de caminhos longe de Tebas, não era outro senão Laíus, que ele nem conhecia. Mas o espanto e o horror de *Édipo* crescem nos poucos, quando os depoimentos das testemunhas o levam a suspeitar de que Laíus, sua vítima, seria o seu verdadeiro pai, e Jocasta, sua mulher e viúva de Laíus, a sua verdadeira mãe; a confirmação desta suspeita representaria a concretização de uma antiga profecia, segundo a qual o filho de Laíus assassinaria o seu próprio pai e casaria com a sua própria mãe. Quando não resta mais nenhuma dúvida quanto à veracidade dessa terrível suspeita, *Édipo* arranca os seus olhos e decide exilar-se para dedicar os dias que ainda lhe restam a viver à expiação dos terríveis pecados que cometera sem saber. Ao mesmo tempo, Jocasta se suicida.

Sobre esta trama, Sófocles construiu uma obra de arte cujas repercussões humanas atravessaram 25 séculos sem nada perderem do seu impacto. Freud, que baseou uma das suas principais teorias psicanalíticas no exemplo do infeliz Rei de Tebas, escreveu: "Se *Édipo Rei* é capaz de comover o espectador moderno não menos do que comovia os gregos daquele tempo, a única explicação possível é a de que o impacto da tragédia grega não decorre do conflito entre o destino e a vontade humana, porém da natureza peculiar da matéria através da qual esse conflito é revelado. Deve haver dentro de nós uma voz pronta a reconhecer o poder de compulsão do destino em *Édipo*."

Aos leitores mais interessados no assunto, recomendo particularmente o ensaio intitulado *Édipo Rei: O Rito Trágico da Ação*, de Francis Fergusson, publicado no livro *Evolução e Sentido do Teatro*, do mesmo autor, editado por Zahar. E para facilitar aos leitores em geral o acesso a uma das possíveis mensagens da tragédia, peço licença para transcrever, da orelha do livro com o texto de *Édipo Rei* (tradução de Mário da Gama Curi), recentemente editado pela Civilização Brasileira, estas belas palavras de Paulo Francis:

"A grande poesia prescinde da lógica rudimen-

tar dos homens, mas podemos dizer que nos identificamos totalmente com a personagem. *Édipo* parece ter absoluta liberdade de movimentos, inclusive para destruí-lo a si próprio, e, ao mesmo tempo, nós, na plateia, percebemos que ele está condenado por circunstâncias acima do seu controle. Não será essa a metáfora central de nossa existência?

Hoje não sentimos mais a piedade e terror que nos recomendava Aristóteles, pois convivemos com horrores coletivos que tendem a esmaecer qualquer destino individual. Mas sempre que nos voltamos para nós mesmos, num exame honesto do nosso destino, a visão de vida de Sófocles vale como um denominador comum, apesar de artisticamente realçado além de meras semelhanças factuais. A decisão caminhal de *Édipo* para um desfecho trágico, o seu dramático e destrutivo orgulho em conhecer toda a verdade atyam em nossa sensibilidade a lembrança de experiências básicas. E a grandeza de Sófocles transfigura o sofrimento da personagem, convertendo-o, pela profunda expressão poética e filosófica, num antídoto ao desespero."

Ao elaborar a sua encenação, o diretor Flávio Rangel preocupou-se, principalmente, com o aspecto formal do espetáculo: sua pesquisa dirigiu-se essencialmente ao sentido da procura de uma forma de espetáculo que tivesse um potencial de impacto estético capaz de comover o espectador médio através de recursos sensoriais e abrir-lhe acesso a uma outra emoção — a emoção intelectual proveniente das ideias contidas no texto ou por ele insinuadas. Para isso, pareceu primordial a Flávio Rangel construir um espetáculo direto e bonito — de uma beleza orgulhosamente liberta das convenções formais que adotamos nos dias de hoje como a imagem da tragédia grega. Nesse sentido, o diretor foi bastante bem sucedido: o espetáculo é, no seu conjunto, visualmente muito bonito, e várias das imagens cênicas criadas pelo inventivo talento de Flávio Rangel (tais como, por exemplo, as gigantescas sombras de figuras que abrem o espetáculo) são suficientemente fortes para comover o espectador e mergulhá-lo numa atmosfera propícia para o recebimento do choque que a história de *Édipo* lhe deve proporcionar. Mesmo neste setor, porém, há falhas e excessos que conspiram contra o clima grave e quase ritualístico que toda encenação de tragédia grega, por mais anti-convenicional que seja, deve possuir: alguns efeitos de iluminação (como a gratuita luz vermelha que em certo momento envolve a figura do protagonista), e algumas das roupas criadas por Flávio Império, por exemplo, são de um gosto por demais fácil para sustentar uma verdadeira atmosfera trágica; e toda a concepção da importantíssima participação do coro pareceu-me desprovida do peso que deveria caracterizá-la. A culpa cabe aqui tanto à movimentação do coro — leve, delicada, formalística, desligada na sua expressão do conteúdo do texto que esse mesmo coro recita — como à concepção sonora das intervenções desse coro: os cantos e os ritmos escolhidos por Roberto de Regina pareceram-me freqüentemente contrários, na sua serena suavidade, à densidade dramática da tragédia.

CINEMA

JOSÉ CARLOS AVELLAR / Interino

MEDICINA

ASCÂNIO MONTEIRO

UM CONVITE À INATIVIDADE

Os títulos e o conhecimento superficial do argumento podem enganar um pouco, mas alguns minutos de projeção são suficientes para se reconhecer que não há qualquer intenção de realizar sátiras à guerra fria, ao heroísmo guerreiro e às superpopulações, críticas à primeira vista prometidas em *Os Russos Estão Chegando*, de Norman Jewison, *Papai, Você Foi Herói?*, de Blake Edwards, e *Devagar, Não Corra*, de Charles Walters. Um verniz de originalidade não consegue encobrir nestas comédias a imagem falsa que elas criam do mundo, uma imagem tantas vezes repetidas em inúmeros filmes que, como estes, não exigem do espectador mais que um comportamento conformista e alienado de sua própria condição.

Um cinto de um garoto americano, com a resistência necessária para suportar o peso do menino até que um marinheiro russo venha salvá-lo de uma queda, evita o início da guerra em *Os Russos Estão Chegando*; um buraco que se abre no chão, bem em meio a um campo de concentração nazista, permite que americanos e italianos fujam e dominem os alemães em *Papai, Você Foi Herói?*; um estranho aparelho de controle remoto, que permitia mover a distância as paredes de um apartamento japonês, aproxima os dois amantes em *Devagar, Não Corra*. Intencionalmente ou não, o fato é que estas três comédias dirigem ao público um apelo bastante negativo, o de um comportamento passivo. Desenvolvem uma situação às suas últimas consequências e, por obra de um acaso qualquer, invertem bruscamente a situação adversa dos heróis levando-os a um final feliz, sem que eles tenham que fazer qualquer coisa para isto. Os heróis simplesmente nem são chamados a intervir de modo decisivo.

E a seriedade com que são conduzidos o salvamento do menino, a dominação dos nazistas ou o encontro dos amantes não deixa nenhuma dúvida quanto a possíveis intenções irônicas. A comichão desaparece quando o filme tem que fazer o seu apelo à inatividade. Os autores levam a sério uma situação que Blake Edwards satirizou em *A Pantera Cór-de-Rosa*, colocando na imagem um letrado que anunciava para a plateia que a fala do personagem naquele momento continha a mensagem do autor.

De nada adiantam algumas observações curiosas sobre as consequências da propaganda política, sobre o militarismo ou sobre o efeito das superpopulações, pois elas se desmancham num apelo à alienação, numa demonstração mentirosa de que qualquer situação termina por se resolver num *happy-end* de cores vivas como a de um cartão-postal de uma cidade distante. Só há o que condenar quando o que se prega é o conformismo, é uma insinuação de que a vida solicita uma ação passiva, e não exige mais que a espera tranqüila de um final feliz, que virá seja qual for o problema.

Os Russos Estão Chegando, *Papai, Você Foi Herói?* e *Devagar, Não Corra* insinuam simplesmente que dentro do cinema e fora dele as pessoas devem reagir sempre como espectadoras: é preciso aceitar, ficar quieto à espera de um cinto, um buraco no chão ou de um derrubador de parede.

TELEVISÃO

FAUSTO WOLFF

O SINDICATO E OS ATÓRES DE TV

Marginalizados por muitos anos, os atores do Rio de Janeiro resolveram unir-se num sindicato que lhes garantirá os direitos. De um modo geral, vivendo um pequeno mundo (saída do teatro ou da TV para um boletim noturno) a participação da classe teatral (e reúnem os atores que trabalham na TV, a maioria) limitava-se a debater o marxismo de *pocket-book* mal traduzido ou declarar-se de esquerda, direita, centro-mesmo-volter. Mas, como dizia, pela primeira vez alguns atores resolveram pensar com seriedade sobre o papel que representavam na sociedade e compreender o valor da mercadoria que produziam e vendiam. Grande parte desse esforço deve-se ao ator Osvaldo Loureiro, que há anos vem lutando pela unificação da classe e, agora, começa a obter os primeiros resultados.

Recebi há dias uma circular assinada por Osvaldo Loureiro e aconselho todos os artistas e técnicos em espetáculos de diversões no Estado da Guanabara a lê-lo com atenção e — na medida do possível — procurar compreender a sua importância. Trata de publicá-lo, comentando-o para o entendimento geral:

Os artistas e técnicos em espetáculos, até bem pouco tempo, estavam divididos como classe social. Isso, evidentemente, determinava prejuízos no encaminhamento de soluções de suas necessidades imediatas. Qualquer sindicato subdividido enfraquece, de imediato, o seu poder reivindicador. O jornalista não troca de sindicato quando trabalha fora da redação e nem os músicos passam para outra representação quando se empregam em estações de rádio ou TV. E não fazem isso porque têm unidade de formação e características específicas tanto do ponto-de-vista cultural como profissional.

Com o advento da Lei 4.641, de 25-5-65 (já foi promulgada; falta apenas ser regulamentada) foram criados cursos obrigatórios de formação para ator, diretor, cenógrafo, cenotécnico, contraregra e sonoplasta. Enfim, todos aqueles que elaboram, preparam, executam, operam, apresentam e complementam um espetáculo de diversão, seja no palco, no rádio, filmes ou na televisão. Para exemplificar, basta citar o artigo sétimo da lei acima: "Ator é todo aquele que interpreta no palco, no rádio, em filmes ou na televisão personagens que compõem o elenco de um texto dramático". Nada mais justo e essa definição clara veio por fim a falsas decisões que atribuíam ao ator diversidade de enquadramento. No teatro era um, no rádio outro, no cinema um terceiro e na TV um quarto. Nada mais errado, pois o que se percebe na prática é que os principais atores do teatro fazem sucesso na televisão, infelizmente, interpretando terríveis drogas. Alguns exemplos: Carlos Alberto, Sérgio Cardoso, Francisco Cuoco, Natália Timberg, Ioná Magalhães, Derci Gonçalves, Grande Otelo, Jardel Filho, Paulo Autran etc. etc. Logo, conclui-se o seguinte: se os atores dividem seu tempo entre TV, rádio, teatro, cinema, basta-lhes um sindicato.

A Comissão de Enquadramento Sindical, que é um órgão do Ministério do Trabalho responsável pela seleção de representantes profissionais, decidiu, com inteligência rara, pois que de burocracia se trata, que "atores, cenógrafos, cenotécnicos, contraregras, artistas cênicos e, conseqüentemente, todas as funções conexas e complementares em espetáculos se reunissem sob uma única nomenclatura, ou seja, Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Guanabara, que ficou lavrada através da portaria ministerial que reunia a todos sob um único órgão congregador, promoveu uma assembleia extraordinária. Dela participaram todos os setores profissionais que promoveram uma completa reforma estatutária, atualizando-a e — ao mesmo tempo — adaptando os cargos da diretoria às novas atribuições. Os cargos ficaram assim discriminados: presidente, secretário, tesoureiro e mais os seguintes: diretores representantes dos interesses profissionais em teatro, cinema, rádio e TV, circo e variedades. Como se vê, um mesmo organismo mas com setores definidos.

O ex-sindicato dos atores teatrais, cenógrafos e cenotécnicos do Estado da Guanabara tratou de enquadrar-se dentro da realidade importa pela Lei 4.641 e, dando consequência à portaria ministerial que reunia a todos sob um único órgão congregador, promoveu uma assembleia extraordinária. Dela participaram todos os setores profissionais que promoveram uma completa reforma estatutária, atualizando-a e — ao mesmo tempo — adaptando os cargos da diretoria às novas atribuições. Os cargos ficaram assim discriminados: presidente, secretário, tesoureiro e mais os seguintes: diretores representantes dos interesses profissionais em teatro, cinema, rádio e TV, circo e variedades. Como se vê, um mesmo organismo mas com setores definidos.

Por enquanto, o Sindicato tem em Osvaldo Loureiro o seu grande batalhador. E preciso, agora, que os artistas e os técnicos unam-se em torno do seu programa, pois se esta chance não for aproveitada, muitos anos se passarão antes que os profissionais do teatro, cinema, rádio e TV reúnam-se sob um mesmo órgão para um sério trabalho conjunto.

Eis a primeira diretoria que já tomou posse: presidente — Osvaldo Loureiro Filho; secretário — Leina Crespi; tesoureiro — Leonidas Mazuris e diretores dos interesses profissionais em teatro, cinema, rádio, TV, circo, variedades, respectivamente, Cecil Thiré, José Lewgoy, Augusto César e Fred Vilar.

O presidente Osvaldo Loureiro elaborou, em assembleia, um programa de trabalho para ser posto em prática com urgência e que passou a expor e comentar: Sindicalização total dos artistas e técnicos em espetáculos;

Encaminhamento imediato de modificação a ser feita na Lei Orgânica de Previdência Social no que diz respeito à aposentadoria dos artistas, bem como à prestação de benefícios por parte do Instituto Nacional de Previdência Social. A razão é simples: a lei obriga que, antes de aposentar-se, o artista seja obrigado a contribuir ininterruptamente durante os cinco últimos anos. Ora, até hoje ninguém conseguiu fazer isso, pois que é praticamente impossível, uma vez que nem sempre o artista tem emprego e sem este como pagar a Previdência Social? Jaime Costa, por exemplo, morreu sem gozar os benefícios da aposentadoria e tinha muito mais de 30 anos de teatro.

Participação direta da classe, através do sindicato, na elaboração do decreto regulamentar da programação ao vivo que diz respeito direto aos interesses profissionais dos artistas.

Divulgação para urgente debate do anteprojeto do código regulador do direito do autor e direitos conexos, o qual estabelece o direito do intérprete e da criação artística. Em termos de TV (como, aliás, ocorre no mundo inteiro), um programa de televisão, cujo vídeo-tape é apresentado em outras cidades e Estados, não deve auferir lucros apenas à estação que o vendeu, mas, também, aos atores, técnicos, cenógrafos que colaboraram para a sua execução. Exemplo: uma novela representada no Rio é vendida para São Paulo. Isso significa um novo patrocinador e outro público telespectador. Os realizadores da novela, entretanto, nada recebem — por enquanto — pelo vídeo-tape apresentado em São Paulo, Porto Alegre, Recife ou qualquer outra localidade. Tenho certeza, entretanto, que os atores que trabalharam na novela norte-americana *A Caldeira do Diabo*, atualmente sendo apresentada no Rio, receberam uma compensação monetária por essa transação comercial. Aliás, esta lei já foi aprovada há muitos anos nos EUA.

Encaminhar e fiscalizar o registro profissional de todos os artistas e técnicos em espetáculos.

Criar um fundo de desemprego para artistas e técnicos.

Reivindicar a formação de um grupo de trabalho ao Ministério do Trabalho para a regulamentação profissional do artista e técnico em espetáculos, focalizando a contratação, os diversos ângulos, tais como as condições de trabalho, os horários etc.

Desdobramento da sede social do sindicato, localizando um setor no Centro e outro na Zona Sul, convenientemente aparelhados com departamento jurídico permanente, consultório médico, agência de colocação e uma bem aparelhada secretaria à altura dos novos e importantes encargos.

Incentivar a instalação de sindicatos de classe em todo o território nacional (aliás, já iniciada em Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Recife). Readaptação imediata e completa do sindicato de classe em São Paulo.

Organizar, para princípio do ano vindouro, o Encontro Nacional de Artistas e Técnicos em Espetáculos, quando serão debatidos projetos que comporão um plano de política cultural em relação ao teatro, cinema, rádio e TV, a ser encaminhado ao Governo.

Por enquanto, o Sindicato tem em Osvaldo Loureiro o seu grande batalhador. E preciso, agora, que os artistas e os técnicos unam-se em torno do seu programa, pois se esta chance não for aproveitada, muitos anos se passarão antes que os profissionais do teatro, cinema, rádio e TV reúnam-se sob um mesmo órgão para um sério trabalho conjunto.

P. S. — É preciso lembrar, no entanto, que já existe, devidamente regulamentado, o Sindicato dos Radialistas, cujo Presidente é o Sr. José Benedito de Assis. Seria interessante encontrar uma fórmula conciliatória, a fim de evitar divisionismos inúteis.

Panorama

das letras

PINTURA AO POVO — Com apresentação do crítico de arte Plávio de Aquino, agora integrado na direção da empresa, Bloch Editores revolucionou o mercado de arte com a apresentação, em todas as bancas e livrarias, da série *Obras-Primas da Pintura Moderna*, em álbum de luxo que reúne inicialmente reproduções de telas famosas de Degas, Cézanne, Modigliani, Gauguin, Vincent, Utrillo, Renoir, Chagall e Lautrec, ao preço irrisório de NCR\$ 5,00.

DEZ CONTOS — Agulhados Silva, o jovem autor pernambucano que, muito cedo, chamou a atenção da crítica e do público para o seu talento, está nas livrarias com uma obra nova: *Dez Histórias Iniciais*, lançamento da Gráfica Recordir Editora, em sua coleção Mirante.

DE HOMOSSEXUAIS — De James Baldwin, a Editora Civilização Brasileira lança, em tradução de Afonso Blacheyre, com inteligente apresentação de Paulo Francis, a novela *Homossexuais*, uma história de homossexual, na qual o autor penetra a fundo nas intimidades do homem. Trata-se de um Baldwin bem diverso daquele negro reivindicatório dos direitos de sua raça, revelado em obras anteriores.

POLICIAL DE CLASSE — Planalto Fúdicio, de Laurence Oriol, editado por José Olímpio, na tradução de Gullnar Lobato de Moraes Pereira, é um policial de alta classe, com muito suspense e emoção. Esse livro obteve na França e Grande Prêmio de Literatura Policial.

UM BELO ALBUM — Com fotos e desenhos do autor, a Editora Civilização Brasileira nos oferece o belo álbum *Igrejas Barrocas do Rio de Janeiro*, de Benjamin de A. Carvalho, em nobre apresentação gráfica, que foge ao padrão tradicional da editora. O livro é, ao mesmo tempo, um ensaio e um guia sobre a influência do barroco na antiga capital brasileira.

PEREGRINO E ASCENDINO — As Edições de Ouro reeditam dois nomes consagrados: Peregrino Júnior e Ascendino Leite. A Mata Submersa, de Peregrino Júnior, traz introdução de Ivã Cavalcanti Proença: "As histórias curtas em A Mata Submersa são daquelas que contém o profundo sem fugir à simplicidade". De Ascendino Leite, diz Afrânio Coutinho, no prefácio de O Salto Mortal: "A obra romanesca de Ascendino Leite, como toda obra de escritor, se caracteriza, antes de mais, pelo aspecto formal, vazada que é numa expressão direta, clara, enxuta, sóbria, adequada. Justamente à sua técnica novelística, que foge ao realismo do pormenor e ao desvirtuismo, em benefício da sugestão e da meia-tinta".

UM CLASSICO — Se há personagem cuja popularidade desafie o tempo, é o Jean Valjean, o herói de *Os Miseráveis*, criação romântica do gênio de Victor Hugo, surgido quando o romance realista de Flaubert já havia dominado o cenário da ficção francesa, em 1862. Esse belo caráter de homem que se imola para impedir o sacrifício de um inocente, volta agora ao convívio do leitor brasileiro, na edição em série que o Edmundo lançará do livro. O primeiro volume sai com capa de Aleu Saldanha Coutinho. Tradução e notas de Frederico Pessoa de Barros.

"ENSINO" NOS EUA — O sistema de ensino superior nos Estados Unidos não se assemelha ao de nenhum país do mundo civilizado. É uma organização sui generis, derivada de fontes diversas, segundo tradições diferentes. Esse assunto é analisado num recente lançamento das Edições Bloch, *Ensino Superior Americano*, de H. S. Brown e L. B. Mayhew, professores e teóricos que visam mostrar, de um plano geral, o funcionamento da escola superior nos EUA, seus meios e seus fins. Tradução de Márcio de Albuquerque Susano. Capa de Hélio Santos.

UM MARIDO — Livro situado na série de romances finais escritos por Dostoiévski, *O Eterno Marido* da continuação da impressionante galeria de tipos humanos criados pelo mais famoso romancista russo. O público brasileiro tem agora o texto completo da obra em formato de bolso, com ótima apresentação gráfica. Tradução de Marina Gusspari, em lançamento das Edições de Ouro.

O COLEGA PEDRO — A obra de Hélio Viana ocupa posição de primeiro plano nos estudos históricos brasileiros, pela riqueza da documentação e pelo agudo senso com que o historiador examina os fatos. E de sua autoria o recente livro *D. Pedro I, Jornalista*, em que a figura de nosso primeiro Imperador aparece sob um ângulo até então não aprofundado. Como diz o próprio autor, o trabalho tem muita importância: "para o melhor esclarecimento da História da República e do Reinado do Proclamador da Independência e Fundador do Império". Volume da coleção *Estante Histórica da Memória*.

Panorama

do teatro

"IRMA GEÓRGIA" EM ENSAIOS — A Companhia Teresa Raquel iniciou na semana passada os ensaios da peça O Assassino da Irmã Geórgia, de Frank Marcus, em tradução de Mitor Fernandes. O espetáculo será dirigido por Maurice Vaneau que aborda assim um novo texto inglês contemporâneo, depois do seu bem sucedido trabalho em O Olho Azul da Falecida — e no elenco estarão Iracema de Alencar, Lourdes Maia, Vera Gertel e Teresa Raquel. Os cenários serão de Túlio Costa e os figurinos de Ninete van Vichelen; uma dupla das mais respeitáveis. A estréia, no Teatro Gláucio Gil, está prevista para o mês de setembro. The Killing of Sister George, que alcançou grande êxito em Londres, é definida pela empresária-atriz Teresa Raquel como uma tragico-média, onde o autor faz uma gozação ao fanatismo do público em relação à telenovela e mostra a solidão em que vivem os seus ídolos. A peça aborda também o problema da relação homossexual da mulher, e chegou a ser definida por um crítico londrino como o pendant feminino de Queridinho.

"ALBUM", AMANHÃ — Problemas de última hora forçaram mais um adiamento da estréia de Album de Família, de Nelson Rodrigues, no Teatro Jovem, que estava marcada para terça-feira passada. O lançamento está agora programado — definitivamente, segundo afirma o diretor Cléber Santos — para a noite de amanhã, quando o espetáculo será apresentado a uma platéia de convidados do autor.

"ÉDIPUS" NO CONSERVATÓRIO — Durante toda esta semana, o Conservatório Nacional de Teatro está apresentando a prova pública de seus alunos, realizada com Édipo Rei, de Sófocles. Esta é, sem dúvida, uma interessante oportunidade para aqueles que vivem Édipo Rei no Teatro República de comparar a encenação de Flávio Rangel com uma versão completamente diferente — embora, é claro, levando em conta os respectivos propósitos de uma prova de alunos e de um espetáculo totalmente profissional.

SEMINÁRIO COM FERNANDA — A sessão de amanhã do I Seminário de Dramaturgia Carioca, promovido pela Secretaria de Turismo, promete ser particularmente interessante. A peça a ser lida é O Bastante e o Demasiado, de Ari Chen (cujo Sétimo Dia anuncia duas últimas semanas no Teatro João Caetano, mas poderá ir a São Paulo em seguida). Entre os intérpretes-leitores estarão Fernanda Montenegro e o crítico Fausto Wolff. A sessão será realizada num local e num horário diferentes dos de costume: Teatro Gláucio Gil, à meia-noite.

PORTUGUESES PREPARAM "ANTIGONA" — O Teatro da União Portuguesa dos Estudantes no Brasil anuncia para breve uma realização ambiciosa: a apresentação de Antigona, de Sófocles, em tradução de Júlio Dantas. O espetáculo, que está sendo dirigido por Sousa Bento, estreará no próximo mês em Petrópolis, a convite da Prefeitura local. Os detalhes da temporada no Rio estão ainda em estudos.

ESTUDANTES PREPARAM FESTIVAL — Alunos da Escola de Teatro Martins Pena promoverão um Festival, ao qual deram o nome de Festival Delogues Caminha, na tentativa de despertar o interesse das autoridades para a regulamentação da Escola. No programa, que terá início no dia 4 de agosto e se prolongará até o dia 8, estão previstas as encenações dos textos: Oração para uma Negra, de Faulkner; Quarto de Emprego, de Roberto Freire; Os Malefícios do Tabaco, de Tchecov; Menina Casadoira, de Ionesco; e Nunca Pensei que Fosse tão Fácil Matar, de Malu de Ouro Preto.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Agora que a temporada teatral carioca atinge uma intensidade verdadeiramente cosmopolita (adeus, Paris...), a gente não sabe por onde começar. Pelo Édipo? Bem, esse eu já vi. Dois Perdidos numa Noite Suja? Esqueci de ver quando estava no Centro da Cidade, mas sábado estarei firme no Teatro de Arena. Os Corruptos? Sexta-feira. Glândia Sarraiva? Hoje. Volta ao Lar? Domingo à noite ou terça-feira que vem. E assim por diante — sem esquecer o Diamante do Grão-Mogol, de Maria Clara Machado, cujo teatro infantil sempre consegue agarrar

os adultos pelo rabo. Assim, construímos em nossa agenda um programa de turista que passa uma semana em determinada cidade exclusivamente para ver o que está sendo levado nos teatros. O Rio civiliza-se!

Começemos com Queridinho, cuja carreira se iniciou recentemente no Teatro Princesa Isabel. Aqui estamos — terça-feira, nove e meia da noite. Teoricamente, o teatro devia apanhar meia casa, conforme se dá nas terças-feiras. Mas não: está quase totalmente ocupado. Platéia jovem, circunspecta, deslumbrada com



GALERIA DE ARTE, UMA RAZÃO PARA FICAR

Gente jovem e talentosa que mora em cidade do interior, não vê a hora de acabar o colégio para escapar ao tédio da fórmula cinema-fórmula na praça e buscar na cidade grande oportunidade de produzir. Em Juiz de Fora, entretanto, foi criado há dois anos um estúdio para ficar: a Galeria de Arte Celina.

Transformada em pouco tempo no verdadeiro centro cultural da cidade, a Galeria é não só o lugar aonde se vai ver exposições como também assistir a peças teatrais ou filmes de arte, adquirir livros novos ou ainda bater papo com críticos, artistas e escritores do Rio, São Paulo ou Belo Horizonte, que lá realizam freqüentemente cursos e conferências.

O alto padrão da exposição inaugurada recentemente — 40 Gravadores Nacionais e Estrangeiros —, uma mostra que inclui obras de Picasso, Chagall e Morandi, revela o grande desenvolvimento consegui-

do em pouco tempo pela galeria que, começando por exibir apenas obras de artistas locais, já expôs, em dois anos, trabalhos de mais de quarenta artistas como Sigrecca, Fayga Ostrower, Seliar e Di Cavalcanti e organiza atualmente exposições itinerantes que deverão percorrer toda a Zona da Mata.

Fani Maria, diretora administrativa da Galeria, tem grandes planos:

Nosso sonho é sermos reconhecidos como Fundação Cultural, forma muito mais adequada à multiplicidade das atividades que realizamos. O ano passado, a Galeria realizou cerca de 35 sessões de cinema de arte, promoveu o lançamento de dois livros de autores mineiros, deu cursos sobre o barroco e conferências sobre teatro, música, arquitetura e cinema e ainda foi a responsável pela apresentação do espetáculo Liberdade, Liberdade.



OS CORONÉIS SEM EDUCAÇÃO

O movimento de boicote à Grécia continua, em todos os pontos da Europa e dos Estados Unidos, onde existem artistas livres, exilados voluntariamente ou involuntariamente pelo governo atual de seu país. Irene Papas, a extraordinária atriz grega (de Zorba, de Electra), declarou, em Paris, esta semana: "É preciso boicotar a Grécia. Seus dirigentes atuais são pequenos coronéis sem educação. Que os artistas traba-

lhem fora de lá; que os homens de negócios se desinteressem desse país; que os pintores, escritores, músicos recusem quaisquer apresentações de suas obras na Grécia; enfim, que os turistas escolham outros países para passar suas férias."

O apelo de Irene Papas conseguiu uma grande repercussão. E o movimento de boicote, assim, ganha volume e continua.

NO TEATRO

esse ritual a que o brasileiro só agora se habitua realmente. Devia haver uma lei (incluindo entre os direitos do homem, talvez) obrigando todas as pessoas a irem ao teatro um dia sim, outro não. Bem, o espetáculo vai começar.

Jardel Filho e Sérgio Viotti no palco, direção de Martin Gonçalves. Charles Dyer (Jardel) e Harry Leeds (Sérgio) já iniciam uma longa sessão de dilaceramento, numa barbearia suburbana de Londres. São dois homossexuais, envelhecidos e envidados, diante dos quais uma nova, extrema situação se apresenta. O pobre

Charles andou dando vexame e, nesse domingo ao findar a noite, recebe uma intimação policial. Desesperadamente, às custas da flagelação moral do companheiro, Charles procura manter-se na altura orgulhosa e feroz em que sempre viveu; mas a todo instante desmorona, chora, pede socorro, lembra um passado imaginário de imaginário Charles Dyer-grande ator... É horrível, grotesco, engraçado, comovido, insuportável. Jardel Filho compõe o seu personagem com uma riqueza de detalhes, uma paixão, uma inteligência incomparáveis. Sérgio Viotti, com uma

espécie de inevitável mas sincera generosidade, mantém-se no mesmo nível, porém discreto e lamentável como o herói que representa; todas as honras enfeitam Jardel.

Há certos momentos no teatro que não se repetem nunca mais. Olhem que eu sou um homem muito chato e não gosto muito de elogiar as pessoas, sobretudo quando se trata de meter numa área exclusiva de peritos e esnobes em geral. Mas é preciso dizer com todas as letras: nunca mais haverá um Charles Dyer como Jardel Filho.

LÉA MARIA

PASCOAL NOVAMENTE

Com a aposentadoria do Embaixador Francisco D'Almeida Louzada não será aberta vaga na carreira de embaixador. O Embaixador Pascoal Carlos Magno, que está agregado, voltará aos quadros. Pascoal tem cerca de quatro anos de carreira e deverá concluí-la em um posto no exterior.

TRANSAÇÃO

Os Irmãos Vitale (direito autoral, companhia de discos, fábrica de vitrolas, gráficas, editora) construíram, em São Paulo, estúdios moderníssimos, para a sua fábrica de discos — a Copacabana. Venderam o estúdio do Rio (na Av. Rio Branco, 43) a um grupo de autores da SBACEM. Preço da venda: noventa milhões de cruzeiros antigos. Pagamento: três milhões por mês a perder de vista.

AS NOSSAS SEMANAS

Em novembro passado, o crítico Alex Viany escreveu uma carta à Embaixada da Tcheco-Eslôvaquia, no Rio, oferecendo, pela Associação Brasileira de Autores de Filme e pela Difilm, a realização de duas Semanas do Cinema Brasileiro em Praga e em Bratislava. Há poucos dias recebeu resposta: o Sr. Eduard Heiss, diretor da Filmexport procurou a nossa Embaixada em Praga para dizer que se interessava pela realização das Semanas. Condições: não exibir Selva Trágica, Vidas Secas, Deus e o Diabo nem Os Fuzis, filmes que já estão superexibidos na Europa.

LARANJAS PARA FORA

O Ministro da Economia Rural do Senegal chega ao Rio no dia 31. Vem acompanhado da mulher e de um secretário, para estudar a importação de laranjas do Brasil, além de solicitar também bolsas-de-estudo de Agronomia para jovens senegaleses. O Ministro fará mais: estudará o plantio e a colheita do amendoim. Tudo isto, em sete dias.

OS FRANCESES DA TEMPORADA

Desembarcam hoje, no Rio, alguns dos artistas franceses que vêm participar da temporada lírica. Único elemento brasileiro do grupo: Maria da Aparecida. O diretor: Henri Doublier, velho conhecido do Brasil. E os demais: Jacques Pernoo, Cécile Demay e Geantet, que chegam no dia 29. Claude Nollier, Romanion, Georges Liccioni, Henry Peyrottes, Albert Lance — primeiro tenor da Ópera de Paris — e Boris Carmelli completam o grupo.

Do programa da lírica francesa constam três espetáculos: Fausto, Manon e Jeanne au Bûcher.

MISSÃO

A TV Excelsior do Rio mandou um emissário especial a São Paulo para contratar a cantora Ellis Regina e a apresentadora Hebe Camargo a quem queria exibir em dois superprogramas especiais. Foi impossível: ambas pertencem ao enorme cast da TV Record de São Paulo e são exclusivas para todo o Brasil.

MISTÉRIO EM RECIFE

Há cerca de um ano o Sr. Evaldo Amorim foi afastado da chefia do Departamento de Engenharia da Caixa Econômica Federal de Pernambuco, a fim de responder a inquérito administrativo. Hoje, estarrecidos, os pernambucanos vêem o Sr. Amorim nomeado e em pleno exercício de suas funções, como delegado regional do Banco Nacional da Habitação. Ninguém entendeu.

FIM DE SEMANA EM CURITIBA

Conversou-se assuntos de interesse, durante o almoço oferecido, domingo passado, pelo Governador Paulo Pimentel e Sr. em homenagem ao Sr. Horácio Coimbra, Diretor do IBC, que passava o final da semana em Curitiba. O Governador comentou a popularidade do Presidente Costa e Silva em seu Estado. E disse: "Se houvesse eleição direta, ele ganharia fácil, aqui, no Paraná." Depois, falou sobre o orçamento do Estado, que está equilibrado. E a sobremesa, observou, entusiasmado, que a sua experiência, levada a efeito junto com a sua mulher, D. Ivone, no sentido de proporcionar melhores condições de vida a grupos da comunidade, está indo de vento em popa: a Vila Feliz, a primeira comunidade instalada nos arredores de Curitiba, reúne velhos, adultos, crianças, que se governam a si mesmos. O êxito, na opinião do Governador, é tanto, que outras vilas felizes devem surgir, dentro em breve, no Paraná.

ÉDIPUS-REI
HOJE, AS 17H E 21H30M
TEATRO REPÚBLICA — Tel.: 22-0271



Academia Brasileira de Letras elogia o Suplemento do Livro

"Ao celebrar-se o primeiro aniversário do Suplemento do Livro quero congratular-me com o JORNAL DO BRASIL em nome da Academia Brasileira de Letras".

AUSTREGESILIO DE ATHAYDE
(Presidente da Academia Brasileira de Letras)

Um ano divulgando livros e informando o leitor.
Suplemento do Livro



☆ LISTRAS IMENSAS EM CORTINAS

No tempo da II Guerra Mundial, o new-look para cortinas e estofados era a padronagem de listras, que causou polêmicas nos círculos de decoração. Depois veio o ciclo pastoral, o da arte abstrata, o provençal e, ultimamente, o da art-nouveau. Agora surge de novo a fase de listras, só que gigantes, ultracoloridas e contrastantes. Já não há mais motivo para discussões, uma vez que a largura não chega a interferir de maneira negativa na vista. Uma concepção moderna para quem já cansou de ver flores e formas geométricas.

☆ ROSA TATUADA CHEGA NO VERÃO

Só que esta não é exatamente a de Ana Magnani. A rosa será o leitmotiv da tatuagem jovem que é a grande bossa do momento na Europa e Estados Unidos. A técnica de aplicação é simples, sem necessitar dos dolorosos princípios da arte oriental. São decalcomanias feitas com vinyl e que saem com aplicação de creme de limpeza. Os motivos explorados variam entre caras de bonecas da década de 20, serpentes maquiavélicas, anjos barrocos, flores, frutas, frases de protesto. A rosa, no entanto, será o símbolo adotado para exportação, não só por sua mensagem poética como também por suas implicações publicitárias em torno do filme com o mesmo nome.

☆ CORAÇÃO DE MÃE ENGANA

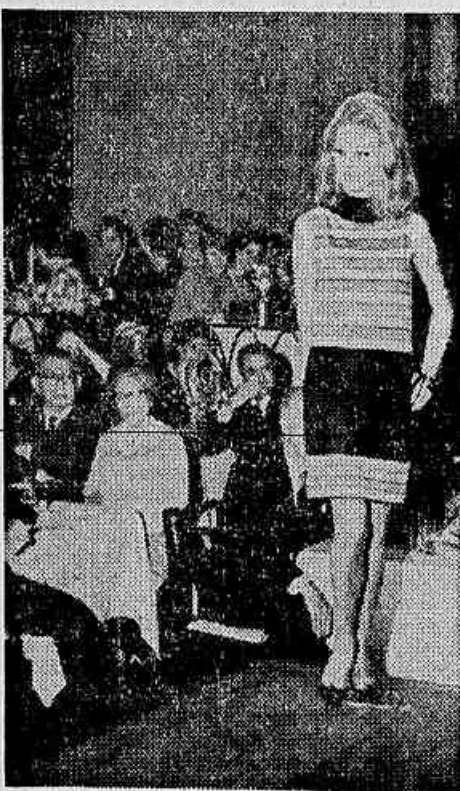
Médicos húngaros da Clínica Obstétrica da Universidade de Budapeste estão pesquisando a relação existente entre o peso dos bebês prematuros e o tamanho dos corações das parturientes. Em 561 mulheres examinadas, ficou provado que se o coração da mãe for volumoso, o peso da criança é menor que o normal, isto é, inferior a 3.500 kg. Acreditam os especialistas húngaros que uma das causas do parto prematuro é o tamanho do coração da mãe e que as mulheres com um coração pequeno têm menor possibilidade de dar à luz antes do prazo normal. Para reduzir a frequência dos nascimentos prematuros e a morte dos recém-nascidos, os médicos húngaros recomendam a radiografia do coração das gestantes e um repouso controlado no período da gravidez.

☆ HUGO INAUGURA "BOUTIQUE" EM IPANEMA

O costureiro Hugo Rocha aderiu ao estilo boutique, inaugurando nos próximos dias suas novas instalações, segundo a linha moderna de Carnaby Street. É a moda-bossa enriquecida com a sua experiência de alta costura, acessível a um número maior de mulheres. A loja vai ter características próprias, como serviço de discoteca, drinks, um meio termo entre bar e casa de modas. O horário vai-se estender até meia-noite, costume que já está sendo adotado em algumas lojas cariocas.

☆ JB SORTEIA BÓLSAS ENTF AS LEITORAS

O JORNAL DO BRASIL vai sortear entre suas leitoras duas bólsas para o Curso de Preparação para o Lar, da PUC. As interessadas podem fazer suas inscrições na Rua Humaitá, 170, escolhendo entre dois horários: o diário pela manhã e um especial aos sábados à tarde. A duração de ambos os cursos será de 4 meses, que as sorteadas farão sem pagar alguma de taxas ou matrículas. O sorteio vai ser realizado no dia 5 de agosto próximo.



As listras verde e laranja se contrapõem na blusa e barra deste vestido preto que tem gola alta, sanfonada; o tecido é visard, a etiqueta é Vigotex e o manequim: Eugênia

DÉCADA DE 20 FAZ VERÃO NA VIGOTEX

A Vigotex apresentou no último sábado, no Golden Room do Copa, o desfile da sua coleção primavera-verão-68, composta de trajes femininos e camisas masculinas. Os manequins Paula, Noré, Eugênia e Aldo apresentaram os modelos que, em linhas gerais, determinam os seguintes lançamentos: os novos tecidos — visard, vigel e rondele — a permanência do sanfonado, em detalhes ou em todos, as estampas assimétricas com temas vegetais, as listras desproporcionais usadas em profusão, as cores laranja, roxo, verde, azul e vermelho combinadas constantemente.

A linha liberty, da década de 20, foi redescoberta pela Vigotex para a linha feminina, que tem como detalhes os decotes cavados junto ao pescoço, a estilização (moderninha) do marinho, os vestidos camisetados ou com cintura baixa e saia gofê. A linha masculina é dividida pela sobriedade das camisas listradas e o arranjo das estampas modernas.

PASSARELA

Gilda Chataignier

COLEÇÕES DE OUTONO-INVERNO 68 (I)

DA TARTARUGA À TAPIOCA TUDO É VÁLIDO EM PARIS

Celina Luz

Oitocentos enviados especiais de todas as partes do mundo, mais correspondentes que moram na França e os próprios franceses estão concentrados em Paris, desde a última segunda-feira que marcou o início das apresentações dos grandes costureiros, com suas coleções para o outono-inverno de 67.

Para este show, considerado o mais caro de todos, os vinte grandes dispensaram milhões, que se multiplicarão muitas vezes depois que a imprensa internacional lhes dedicar suas manchetes durante vários dias. A expectativa, como sempre, é grande. O segredo também. Mas apesar disto, já se sabe alguma coisa. Por exemplo:

AS ÚLTIMAS BOSSAS

• Christian Dior escolheu o azul de inverno, melo acinzentado, luminoso, como base de suas criações; • Pierre Cardin não viajou somente por prazer: trouxe de Hong-Kong peles maravilhosas e muito corte imperial. Fora disso, a coleção será mais ousada que nunca; • Guy Laroche anunciou o double-look, mas não se sabe até agora onde estará localizado esse duplo, se nas golas, nos basques ou ainda nas costas; • Jacques Heim fará sensação com os decotes que seguem ou não a linha bronzada do corpo de seus manequins recém-chegados das férias; • Castille será mais friorento que os outros. Previu chepuzinhos peruanos, de tricô, botas e meias muito macias; • Jeanne Lavin procura o efeito nas jóias e nos sapatos; • Carven preferiu os detalhes em verniz e chinchilla, combinando com os chapéus ou penteados, e seus cintos de verniz, camurça e cetim terão fivelas em brilhante; • O Capitão Molineux continua prudente, recusando-se a fazer pronunciamentos na guerra dos comprimentos das saias. Apresentará conjuntos que já estão sendo chamados de dois andares; • Ted Lapidus, o costureiro mais jovem, adora o brilho do alumínio que, segundo as previsões, está utilizando em profusão para enfeitar as suas criações; • Jacques Esterel celebrará seu acordo com o Governo da Bulgária, apresentando em sua coleção vinte modelos franco-búlgaros, que serão usados por manequins vindos de Sófia; • Madeleine de Rauch inspirou-se nos cisnes que vivem nos canais de sua moradia, um antigo moinho do Castelo de Chantilly, para guarnecer seus modelos de plumas brancas e negras; • Lola Prussac escolheu a velha Inglaterra e apresentará tuédes, veludos e xadrezes, para o dia, e criações langorosas, para a noite.

MANEQUINS

• Nina Ricci escolheu como novos manequins moças de tradicionais famílias de diversos países, que têm como hobby ocupações tais como pintura, decoração, canto etc.; • Bettina, para abrir a coleção de Chanel, teve que emagrecer cinco quilos; • O nome de uma das novatas de Cardin é Virgília. As outras três são australianas; • Jacques Heim perdeu sua mais nova apresentadora de moda para Jean-Luc Godard, que escolheu Christine Ghueho, de 17 anos, para trabalhar em seu próximo filme, *Evangelho 70*; • Guy Laroche quer que seus manequins tenham a tez clara, e manda colocar camadas de pó branco, várias vezes por dia, dos pés à cabeça das meninas bronzeadas; • Philippe Venet contratou uma peruana que se chama Tapioca; • Molineux lançará uma finlandesa e também uma para-quedista espanhola, que usará peruca por causa de seus cabelos cortados rente.

ACESSÓRIOS E MAQUILAGEM

• Os sapatos que terão as gáspas bem altas, tanto em Dior como em Charles Jourdan e outros, tiveram seu estilo chamado de *eclesiástico*; • O verniz é muito empregado ainda; • Os saltos de 4cm alargam na base; • Muitos laços e fivelas em metal, tartaruga, pérolas, botões-jóias, enfeitando-os no alto do pé; • Vários cabeleireiros, como Carita, Elrhodes e Lajare, apresentam cabelos curtíssimos, praticamente desenhados em volta da cabeça; • Alexandre, no entanto, prefere-os um pouco mais longos e bem crespos; • A maquiagem me acompanha as criações do famoso Alexandre, inspirada nas orquídeas, ordena: tez clara, acetinada, avivada por um batom rosa e sombra verde para os olhos. O traço nas pálpebras deve ser verde-bronze ou shadow-bronze-verde.



socila

Curso "MANEQUIM"

Método Europeu
Treinamento Intensivo
Maquillage profissional.
Fotogenia
Desfiles prêt à porter e haute couture
Televisão. Fotografia de moda
Diagramas gerais.
Expressão Corporal
Vestuário. Etiqueta profissional

Curso "JOLIE MADAME"

(Especial para senhoras)
Beleza Elegância
Personalidade
Maquillage. Etiqueta.
Vestuário. Andamento.

Curso "APERFEIÇOAMENTO SOCIAL"

(Adolescentes)
Etiqueta. Postura.
Maquillage. Vestuário.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Av. COPACABANA N.º
1120 - 3.º andar
NÓVO TELEFONE
56-3093



Jacques Esterel — que pode ser considerado como o Salvador Dali da moda — mostra nesta sequência de fotos até que ponto vai a sua imaginação, lançando bólsas-gaiolas e um tipo no melhor estilo mundo cão



As tendências das novas coleções parisienses formam em seu conjunto um quadro surrealista, no qual toda fantasia e loucura é permitida

Panorama

das artes



Aldemir Martins é um dos expo-
sitores de O Cavalo como Tema

PEQUENO SALÃO — Concorrerão ao I Salão do Pequeno Quadro, a ser inaugurado dia 4 de agosto próximo, nos salões do Grande Hotel Belo Horizonte, local onde funcionou o Museu de Arte da Prefeitura, alguns dos mais destacados artistas plásticos, como: Ângelo de Aquino, Isa Aderne Vieira, Inge Roesler, Vera Mindlin, Gilda Azevedo, Vitor Décio Gerhardt, Pietrina Checcacci, Helena Wong, Marília Giannetti Torres, Adriano de Aquino, Mary Ann Pedrosa, Estênio Pereira, Guilma, Vilma Pasqualini, Ismênia Conrati, Maciej Babinski, Roberto Newman, Emanuel Araújo, Sérgio de Paula, Chantina, Paulo Laender e Paulo Menten. Quanto à doação dos trabalhos, além dos nove premiados destinados ao Museu de Arte de BH, um mini-quadro de cada artista será distribuído aos museus e galerias particulares de todo o País.

POLONESAS — Uma exposição chamada Os Arquitéto Poloneses nos Concursos Internacionais acaba de ser inaugurada em Praga, constando de trabalhos de artistas premiados em Madrid, Telaviv, Sófia e outras cidades. Em Chicago, no Museu dos Conhecimentos e da Indústria, foi vista a mostra A Ciência e a Técnica Polonesas no Decorrer do Milenário, preparada na Polónia e organizada por iniciativa do Comitê de Comemoração do Milenário da Polónia, naquela Cidade dos Estados Unidos.

HOJE NO IBEU — A Galeria IBEU, na Avenida Copacabana, 692, inaugura às 21 horas, sua exposição programada sob o título O Cavalo como Tema, Celina Engersen é responsável pela apresentação da mostra, que reúne artistas nacionais e internacionais: A. Paula Machado, Adir Botelho, Aldemir Martins, Aluisio Zalar, Ana Letícia, Antônio Carlos, Augusto Rodrigues, Clóvis Graciano, De Chirico, Di Cavalcanti, Djanira, Eduardo Alvim Correia, Elisa Silveira, Enrico Blanco, Francisco Silva, Goeldi, Grassman, Ivá Moraes, José Pedrosa, Juarez Machado, Louis Tuailon, Marini, Martin Bradley, Milton Dacosta, Orlando Teruz, Portinari, Quaglia, Renée Sintenis, Roberto Magalhães, Vera Mindlin e Vilma Pasqualini.

PRÊMIO DE GRAVURA NA ITÁLIA — O Prêmio Internacional Biella, de gravura, será dado ainda este ano. Reservado a artista convidado, cuja gravura concorrerá, medindo 50 x 70cm, numa tiragem única de 35 exemplares, deve ter a matriz destruída. A técnica pode ser água-forte, ponta-seca, buril, zilo, lito, serigrafia, em preto e branco ou a cores. O prêmio, além de um milhão de liras italianas, oferece a vantagem ao artista de ver sua gravura oferecida a trinta museus, entre outros, o de Amsterdã, Barcelona, Biella, Bolonha, Bruxelles, Copenhague, Gênova, Londres, Milão, Nova Iorque, Oslo, Paris, Rio de Janeiro, Roma, São Paulo e Viena. O Júri Internacional é formado por Maurizio Calvesi, Zoran Krstnik, Franz Meyer, Aldo Zegna e Jacques Lascagne. Do Brasil foram convidados Vilma Martins e José Lima, que se tornaram conhecidos por estarem participando da Bienal de Liubliana.

EDSON MOTA NO PERU — A convite da Embaixada Brasileira em Lima, Edson Mota, Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vai àquele Capital ministrar um curso de restauração, cujas aulas em número de quinze deverão durar aproximadamente vinte dias.

Panorama

do cinema

FESTIVAL JB — Os filmes premiados no II Festival de Curta-Metragem JB-Mesbla estão sendo exibidos atualmente em Recife, em vários clubes de cinema. No início de agosto, os filmes estarão sendo apresentados em Curitiba, numa promoção da *Tribuna Liberal*. Mato Grosso assistirá pela primeira vez aos filmes amadores vencedores no Festival. Além da exibição estão programados debates e conferências.

As inscrições para o III Festival de Cinema Amador terminam dia 6 de outubro. Informações, regulamentos e cartazes do Festival podem ser obtidos no Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, 1.º andar.

MIS — A partir de hoje o Museu da Imagem e do Som estará apresentando: *Sede de Viver*, de Vincent Minelli, na sala de projeção da Av. Marechal Aécio e A Senhora e seus Maridos, de J. Lee Thompson, no 20.º andar do IPEG (Av. Presidente Vargas, 670).

Chamamos a atenção dos responsáveis pelos filmes exibidos no Museu da Imagem e do Som, diante das reclamações recebidas: na semana passada, o filme *Matar ou Morrer*, de Fred Zinnemann, foi exibido com apenas 50 minutos de projeção, tal o tamanho dos cortes. Enquanto isso, *Bonequinha de Luxo*, de Blake Edwards, provocou uma confusão na sessão de domingo, que foi interrompida. Motivo: o operador trocou os rolos e discutiu com o público que a verdade estava com ele. Além da troca, faltava um rolo, o que deixava o filme pela metade. O MIS ficou conhecido por exibir obras importantes, mas é necessário, para o bem da instituição e do público, que essas faltas sejam sanadas.

Neste mesmo caso estão incluídas as cotizações dadas pelos integrantes da Cotações JB, feita pela equipe de cinema do JORNAL DO BRASIL. Chamamos a atenção para o fato de que as cotizações são dadas levando-se em consideração o conhecimento da obra em toda a sua extensão, por ocasião de suas exibições anteriores.

CAMPEÕES DE BILHETE — Segundo a revista *Variety*, os filmes *Casino Royale* e *O Homem que Não Vendeu sua Alma*, ambos da Columbia, estão batendo recordes de bilheteria nos Estados Unidos, com poucas semanas de exibição, ocupando, na lista da referida revista, os 1.º e 2.º lugares.

NOTÍCIAS PEQUENAS — Anouk Aimée foi contratada para trabalhar em Lake Lugano, filme falado em inglês produzido por Robert Goldfarb.

Robert Ryan e Arthur Kennedy estão reunidos em *The Prodigal Gun* (A Pistola Pródiga), western dirigido por Franco Girardi, com seqüências em Roma e na Espanha.

Vanessa Redgrave, estrela de *Blow-Up*, e Franco Nero são os astros de *Cyril*, uma história de amor produzida e dirigida por Alex Grasshoff.

Natalie Wood vai ser a estrela de *Jamais Prometi a Você um Jardim de Rosas* (I Never Promised You a Rose Garden), dirigido por Sidney Pollak, baseado no best-seller de Hannah Green.

Oscar Werner está na ordem do dia. O excelente ator de Jules et Jim e mais recentemente *Fahrenheit 451*, de Truffaut, entre outros, vai trabalhar sob a direção de Kevin Billington em *Interlude*. É a história de amor entre uma jornalista e um regente de orquestra sinfônica.

Jerry Lewis trabalha em outra comédia: *Não Suba a Ponte, Desça o Rio* (Don't Raise the Bridge, Lower the River), adaptada do livro de Max Wilk, com direção de Jerry Paris.

NA PISTA DOS DEMÔNIOS — (1)

MAIS IMPORTANTE QUE MIL SÓIS

"A verdade não triunfa jamais, mas os imbecis a acabam por morrer." (Wolfgang Pauli)

Duas meninas — de 14 e 17 anos — repetindo uma velha brincadeira mineira de evocar os mortos diante de um copo, viram-se cara a cara com um demônio "cara de gato e orelhas de morcego". A cidade ferve como um caldeirão. "Os demônios chegaram", dizem pelas esquinas.

Mas um Bispo jovem, Dom Marcos Antônio de Noronha, não se deixa enganar: "Os fenômenos podem ser explicados perfeitamente pela Parapsicologia", diz ele. O que é esta nova força que o Bispo evoca com tanto fervor, capaz de afastar os demônios? Para alguns cientistas importantes, do passado e de nosso tempo, uma grande burla. Para outros, uma nova ciência capaz de mudar os destinos do mundo. Para todos, uma palavra cheia de interrogações.

HOMENS DE SEXTO SENTIDO

— Eu sabia que isto ia acontecer! — Acendi uma vela para o santo e o livro apareceu!

— Sonhei que minha mãe tinha morrido. Quando acordei, mandei perguntar em casa: ela estava morta, realmente!

Estas são frases comuns. Há séculos, elas testemunham a perplexidade dos povos diante do mistério — do desconhecido que não se explica. Há séculos os homens se interrogam sem resposta: *sexto sentido*, que é isso? E em nossa época, há 25 anos precisamente, que apareceram estes estranhos seres, que se nomeiam eles próprios parapsicólogos. Eles desejam mergulhar nos mistérios do que chamam uma nova ciência, a Parapsicologia: uma resposta dos homens racionais aos desafios de uma natureza que não raciocina, um esforço sistemático para estudar e classificar os fenômenos naturais, a fim de explicá-los, controlá-los, prevêê-los.

A Parapsicologia se dirige a todas as formas de experiência psíquica e, particularmente, ao que nós podemos chamar de *percepção extra-sensorial*.

Os antigos achavam estranhas estas palavras, mas não o que elas querem dizer: os primitivos, segundo pesquisas recentes de etnólogos, já se julgavam capazes de localizar objetos perdidos, prever o que acontecia com os membros que se distanciavam

das tribos, curar doenças e mudar o fluxo do tempo, pelo poder psíquico. Os gregos tinham uma palavra para designar as percepções extra-sensoriais: *adivinhação*. Eles prediziam o futuro com órgãos de animais, como os adivinhos se servem, hoje, da bola de cristal e das cartas mágicas. A Bíblia está penetrada de percepções extra-sensoriais: José prediz para o Egito, nas margens do Nilo, sete anos de vacas gordas, sete de vacas magras; Nabucodonosor se esquece de um sonho, mas Daniel, sem que ele nada diga, o interpreta; Saul se vê às voltas com a feiticeira Endor e na Segunda Epístola de São Paulo aos timóteus, os mágicos do Faraó, Janes e Mambres, lançam os dados de seu poder contra os de Moisés.

Transmissão de pensamento, clarividência, possibilidades de acender o fogo a distância, objetos misteriosamente deslocados de lugar, aparições, tudo isso existe desde que a humanidade estuda a si mesma.

Mas como estudar estes fenômenos? Como trazer para os laboratórios dos cientistas estes fantasmas que, há tanto anos, perambulam pelas bolas de cristal, pelas casas mal-assombradas, pelas tendas das feiticeiras?

A ALERGIA DO FUTURO

E com estas palavras que o biólogo Ramy Chauvin explica o desinteresse dos cientistas pelos fenômenos da Parapsicologia e mesmo os ferozes ataques que desferiam contra os homens que se dedicam à elaboração da nova ciência. Até hoje, são raros os cientistas que se dispuseram a franquear as portas de seus laboratórios aos velhos fantasmas. Na verdade, a história da ciência não ajuda muito o otimismo dos pioneiros:

Harvey, depois de uma vida inteira de experiências, transtornou a fisiologia clássica, ao demonstrar, categoricamente, que o sangue circula. Derrubando Hipócrates e Galileu, ele provocou, durante trinta anos, a indignação dos professores, sobretudo os de Paris. Todos os médicos e fisiologistas ficaram contra Claude Bernard quando afirmou que o organismo dos animais fabrica açúcar e Pasteur teve opositores violentos, pelo fato de querer edificar a sua famosa teoria microbiana. Quando em abril de 1877 Cross se apresentou diante dos membros da Academia de Ciências de Paris com um gramofone, um dos acadêmicos exclamava: "Ventriloquia! Ventriloquia!"

Monstros e demônios sempre foram motivo de temor para supersticiosos e temas de obras de arte como essa gravura de Newton Cavalcanti. Agora começam a ser também objeto de ciência.



Monstros e demônios sempre foram motivo de temor para supersticiosos e temas de obras de arte como essa gravura de Newton Cavalcanti. Agora começam a ser também objeto de ciência.

A. Beluco Marra

xava de haver paz para eles. E há 25 anos suportam o atrevido desprezo dos homens de ciência. O que eles ameaçam tanto?

A ERA DA PARAPSIKOLOGIA

Em três universidades dos Estados Unidos e na URSS os cientistas estudam as faculdades parapsicológicas. Em laboratórios, eles desenvolvem a sua capacidade de prever fenômenos, de influir sobre cartas de baralho ou sobre o jogo de dados a distância, de se comunicar pela telepatia. A distância, as barreiras, nada significam para eles.

Se o espírito, limitado como é presentemente, é capaz de identificar certa carta de um baralho situado a mil milhas de distância, o que impediria alcançá-lo se qualquer conhecimento, oculto em qualquer ponto do mundo, por meio dessa aptidão? O indivíduo precisaria somente saber *quando* está certo. (...) As consequências para os negócios mundiais seriam verdadeiramente fantásticas. Seria possível acompanhar e revelar planos de guerra e projetos insidiosos de qualquer natureza, em qualquer parte do mundo. Dispondo-se de tal revelação, não seria provável ocorrerem guerras. Não haveria a vantagem da surpresa. (J. B. Rhine).

Uma revolução radical estaria então em curso no mundo: prever golpes de estado deixaria de ser privilégio da CIA. Armas secretas ou planos estratégicos estariam sujeitos a denúncia, o que reduziria bastante a importância dos atuais exércitos de agentes secretos. Mandrake venceria facilmente James Bond. E o que seria dos políticos de bastidores, dos conchavos? A própria infidelidade conjugal teria de ser revista.

A sugestão a distância poderá adquirir uma importância enorme, incalculável, atualmente, para a ciência e a vida, se a ligação telepática se efetuar, como nós a entendemos em nossas experiências, graças a uma forma de energia ou a um fator que ainda desconhecemos, inerente somente a uma forma superior da matéria: as substâncias e estruturas do cérebro. A constatação da existência desse fenômeno, ou dessa forma de energia, teria uma importância igual à descoberta da energia nuclear. (L. L. Vasiliev).

Os cientistas concordam num ponto: admitir a existência de uma ciência dominando estas forças mágicas até então desconhecidas, colocando-as a serviço do homem, é concordar, ao mesmo tempo, que o mundo experi-

mentará um abalo tão grande quanto o que sucedeu à explosão da primeira bomba atômica, e uma transformação tão violenta como a era inaugurada pelo voo do Sputnik, dando início oficialmente, à corrida espacial. É por isso que os cientistas (a grande maioria deles) que se opõem à Parapsicologia são hoje homens em dilema diante do problema: é impossível negar que os fenômenos apresentados como paranormais existam. Resta duvidar de que a Parapsicologia seja uma ciência e, logo, que suas conclusões não tenham valor algum. Aqui, a alergia do futuro coloca a ciência ao nível da superstição e do preconceito populares: *pode ser que exista, mas eu não acredito*. Ou da teimosia bíblica de Tomé: "Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos e não meter meu dedo no lugar dos cravos, e não meter minha mão no seu lado, não creio". (São João, 20, 26). Eis a questão.

UMA NOVA CIÊNCIA?

No Congresso de Estatística Matemática realizado em 1937 em Indianápolis, os congressistas, depois de examinarem os trabalhos do cientista americano em Parapsicologia, J. B. Rhine, afirmaram:

— Se se encontra qualquer erro nos trabalhos de *Mister Rhine*, não se deve procurá-lo no que ele faz do cálculo das probabilidades.

Este reconhecimento a uma parte de seu método — submeter os testes com cartas, baralho, dados à lei das probabilidades — era o primeiro pronunciamento oficial, sobre os trabalhos de J. B. Rhine, o primeiro momento de atenção dispensado por um congresso de sábios à Parapsicologia.

Mas pode-se falar já de ciência? Os cientistas continuam céticos: "há cinquenta anos, a Parapsicologia não faz nenhum progresso", queixa-se a maioria. Charles Richet (2) responde:

— Mesmo se em dez anos, em vinte anos, em cinquenta anos os progressos tenham sido modestos, o que representa, na verdade, este curto espaço de tempo? A Física, apesar de seu maravilhoso progresso, não parece ter feito grande coisa no curto período de dez anos que precedem 1931. Desde Pasteur, a Medicina não faz progressos sensacionais; e se se compara o número de médicos do mundo inteiro que fazem patologia experimental com o número de observadores verdadeiramente científicos que fazem experiências sobre coisas ocultas, chegamos à proporção espantosa de um por mil, ou dez mil, talvez.

Há três argumentos que os cientistas em favor da Parapsicologia como ciência defendem com unhas e dentes:

(1) O estado atual das teorias não é tão definitivo para que se possa, jamais, apolando-se sobre teorias, negar a realidade dos fatos;

(2) Nada na Parapsicologia contradiz os fatos, cientificamente adquiridos. É uma *ciência nova*, eis tudo. Ela introduz idéias novas, relata fatos novos que, apesar de sua enorme inverossimilhança, não contradizem nenhum dos fenômenos da Física e da Fisiologia clássicas;

(3) Qualquer que sejam as doutrinas, suas tradições, suas convicções, é necessário, antes de tudo, que o sábio respeite o fato. Ora, existe em Parapsicologia um número tão grande de fatos que é possível concluir: primeiro, que há forças desconhecidas; segundo, que a inteligência humana tem recursos surpreendentes, que pensamos ser anormais, por causa de sua raridade, de sua fragilidade, mas que estão acima de qualquer contestação racional.

Permanecem contudo algumas interrogações, na turba da oposição: coleção de fatos, dizem eles, mesmo que sejam autênticos, não fazem uma ciência. É difícil, pois, sobre uma coleção de fatos esparsos, isolados, às vezes fantásticos, às vezes inexplicáveis, edificar uma teoria capaz de se manter de pé. É necessário reunir os fatos por um laço causal, desvendá-los as causas e consequências. Ora, a Parapsicologia não tem ainda uma teoria de conjunto e todas as que foram elaboradas em torno dela, na sua órbita — o animismo, o espiritismo, a teosofia — são insuficientes. Os sábios da Parapsicologia permanecem, contudo, otimistas:

A maravilhosa, a extraordinária telegrafia sem fios, não é nada perto da telepatia, da telequinésia, da ectoplasmia, da cristestesia — que a Parapsicologia talvez nos dará — e, sobretudo, as premonições. Tudo isso não será apenas uma verdade nova: será talvez outra orientação a ser dada ao pensamento humano.

O entusiasmo e a emoção das palavras se explica: há cinquenta anos, numa universidade dos Estados Unidos, entusiasmo e emoção foram dois sentimentos que acompanharam, cada dia, na ala feminina de um pequeno edifício maldito, os homens que trouxeram os demônios e espíritos do outro mundo, para um laboratório de pesquisa.



No Brasil, a Parapsicologia está desafiada a desvendar as duas moças possuídas pelo demônio, em Itaboraí.

VAMOS AO TEATRO



TEATRO SANTA ROSA

A ÚLCERA DE OURO

comédia musical de Hella Bloch
Direção de LEO JUSI
Música de Roberto Menescal, Oscar de Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros Portentoso, Fábio Salvo, Flávio Mitiolacci, Marlene Barros. Participação especial de MARILIA PERA.

HOJE, ÀS 16H30M E 21H30M
Rua Vitor, 22 — Tel.: 47-8641

Vesp. às 20h30m, e domingos, às 18h

GRUPO OPINIÃO

Apresenta

3 ÚLTIMAS SEMANAS

MEIA VOLTA VOU VER

HOJE, ÀS 16H E 21H30M

com Odete Lara, Susana Moraes, Maria Lúcia Dahl, Maria Regina, Hugo Carvana, Oduvaldo Vianna F.
Dir. musical: Roberto Nascimento — Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122

3as., 4as., 5as. e 6as. Estudantes em grupo de 6 — 50% des.

TEATRO GLAÚCIO GILL TEL.: 37-7003.

FERNANDA MONTENEGRO AVOLTA SERGIO BRITO

PAULO LAR

COM DELGOS CAMIHA — PAULO PADILHA

CECIL THRE — ZIEMINSKY

Por motivo de contrato, APENAS 4 SEMANAS

Sob os auspícios do Serviço de Teatro da GB

HOJE, ÀS 17H E 21H30M

PAULO AUTRAN

em

"ÉDIPO-REI"

de Sófocles — Dir.: Flávio Rangel

HOJE, VESP. EXTRA, às 17h, e à noite, às 21h30m

O espetáculo começa às 21h30m e termina às 23h

Estud.: a partir de Cr\$ 1,00 — Temporada só até 30/8

TEATRO REPÚBLICA — Tel.: 22-0271

TÔNIA CARRERO

DENUNCIA

OS CORRUPPTOS

TEATRO MAISON DE FRANCE

HOJE, ÀS 16H E 21H — Reservas: 52-3456

O 7º DIA

de Ari Chen (Prêmio SNT 1966)

Direção: Rubem Rocha Filho

TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE, ÀS 16H E 21H

Res.: 43-4276 — Estud.: desc. 50%

Sob os auspícios do SERVIÇO DE TEATROS DA GUANABARA

2 ÚLTIMAS SEMANAS POR MOTIVO DE CONTRATO

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta

ROSITA TOMAS LOPES

ITALO ROSSI

O OLHO AZUL DA FALECIDA

DE MARIO BRASINI E EMILIO DI BIASI

ERICO DE FREITAS E JEAN ARLIN

TEATRO GINÁSTICO

HOJE, ÀS 17H E 21H15M

Venha se divertir conosco assistindo

"BOA TARDE EXCELÊNCIA"

uma comédia de Sérgio Jeckman

Estamos no TEATRO MESBLA

NICETTE BRUNO - PAULO GOULART - LUTERO LUIZ

HOJE, ÀS 16H E 21H — Reservas: 42-4880

AS TERÇAS-FEIRAS NÃO HÁ ESPETÁCULO

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

LADY HILDA

divertidíssima, sensacional em

NEGRA ME OBEM

"CHERIE NOIRE"

de F. Compau — Trad.: Millôr Fernandes

com MARIA POMPEU, RAUL DA MATA, CELSO MARQUES

COMÉDIA SEM PALAVRÃO!!!

De 3.ª a 6.ª, às 21h15m. Vesp. 5as., às 16h

Sáb.: 20h e 22h15m — Doms.: 17h e 21h15m

O TABLADO apresenta

em ÚLTIMAS SEMANAS

O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL

de MARIA CLARA MACHADO

Música: Reginaldo Carvalho

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H30M

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE apresenta

Hoje, às 22h e 24h "BRASIL, RITMO 67" — Show de samba

AS 23 HORAS:

Um novo show do PROIBIDO JUCA CHAVES

Todos os domingos, às 16h30m: "CLUB DE JAZZ & BOSSA"

Às 2as.-feiras: CONCERTOS INFORMAIS, às 22 horas

Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento Privativo

TEATRO INFANTIL: "GOOOL... DA TIA CANDORA",

Sáb. e dom., às 15h30m

"A VIÚVA IMORTAL"

de Millôr Fernandes

com: MARIA SAMPAIO, Gracindo Júnior, Leina Krespi,

Lafayette Galvão, Susy Arruda, Antônio Pedro

Direção: Geraldo Queiroz

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Hoje, às 18h e 21h — Res.: 22-0367

APENAS 40 DIAS

GILDINHA SARAIVA

Sabe sobre o SEXO o que você não imagina

O TEATRO POPULAR DE COPACABANA apresenta

"SIMONE DE BEAUVOIR, PARE DE FUMAR,

SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA

E COMECE A TRABALHAR"

de Carlos Aquino e Antônio Bivar

Direção de Álvaro Guimarães e Roberto Franco

TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51H

Hoje, às 17h e 21h30m — Reservas: 56-1954

ATENÇÃO: CURTA TEMPORADA

POR MOTIVO DE VIAGEM

"ASSISTAM!" — FAUSTO WOLFF

JARDEL e VIOTTI

EM

QUERIDINHO

comédia de Charles Dyer

direção de MARTIN GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL

Hoje, às 21h30m — Res.: 37-3537

Preço red. p/estud., às 3as., 4as e 5as-feiras

MINI-TEATRO

R. Figueiredo Magalhães, 284

Reservas: 57-8651

6 MESES DE SUCESSO

"FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS"

"A Exceção e a regra"

com: Milton Carneiro, Jaime Barcelos, Camila Amado e Aldo de Maio

HOJE, VESP. EXTRA, às 17h, e à noite, às 22h

DESC. P/ESTUDANTES — 4 ÚLTIMAS SEMANAS

no TEATRO OPINIÃO

2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

de Plínio Marcos

com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER

HOJE, ÀS 16H E 21H30M

Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

ESTREIA AMANHÃ

ALBUM DE FAMÍLIA

DE NELSON RODRIGUES

com LUIZ LINHARES, VANDA LACERDA, Virginia Valle, Thelma Reston

Portinho, Adriana Prieto, Célia Azevedo, José Wilker, Ginaldo de Souza e Caetano Xavier.

Colaboração especial de Thelma Reston

Direção: KLEBER SANTOS — Res.: 26-2569

TEREZA RACHEL

É JOCASTA em ÉDIPO-REI em BREVE SERÁ

A IRMÃ GEORGIA

10 MESES DE SUCESSO!

HOJE, MATINÉ

EXTRA, ÀS 15 HORAS

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17H10M

No TEATRO DE BÓLSO — RES.: 27-3122

A COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA TEMPORADA!

O VERSÁTIL MR. SLOANE

Agora no TEATRO DULCINA

HOJE, ÀS 16H E 21H15M

Reservas: 32-5817

HOJE HORARIO 2-4-6-8-10 PALACIO

A MORTE NÃO MANDA AVISO

GEORGE SEGAL - ALIC GUINNESS - MAX VON SYDOU - SANTA BERGER

ELE NÃO É UM SIMPLES ESPIAO

REABALARA BEUS NERVO COM SUA AÇÃO

JEAN PAUL BELMONDO

URSULA ANDRESS

PHILIPPE DE BROCA

FABULOSA DE UM AVENTUREIRO PLAYBOY

BOB HOPE

ELKE SOMMER

PHYLIS DILLER

POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA

A mais eletrizante aventura vivida por uma baleia GIGANTESCA!

NAMU A BALEIA ASSASSINA

ROBERT LANSING

JOHN ANDERSON, LEE MERWETHER, RICHARD EDWARDS

Ouça diariamente a RÁDIO JORNAL DO BRASIL

TEATRO RECREIO — Reservas: 22-8164

AMERICCO LEAL apresenta a SUPER-REVISTA

VAI DE MANSO E PEGA O GANSO

em sessões contínuas às 18h, às 20h e às 22h

com a vedete-moçona do Brasil, MARIA QUITÉRIA

LINDAS MULHERES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

BALCÕES E ESTUDES: 2,00

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Lírica de 1967

AMANHÃ, ÀS 20H45M,

E DOMINGO, 30 DE JULHO, VESPERAL,

ÀS 15H45M

CAVALLERIA RUSTICANA

I PAGLIACCI

6.ª-FEIRA, 4 DE AGOSTO, ÀS 20H45M,

E DOMINGO, 6 DE AGOSTO, VESPERAL,

ÀS 15H45M

LA TRAVIATA

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1967

ENCONTROS COM BEETHOVEN

HOJE, ÀS 21H: — 7.º e ÚLTIMO ENCONTRO — Sinfonia n.º 8; 4.º Concerto p/piano e orquestra; Grande Concerto Tríplice, op. 56 p/piano, violino, violoncelo e orquestra. Participação de Miécio Horzowski, piano; Alexander Schneider, violino; e Iberê Gomes Grosso, violoncelo. OSB, regência de WALTER BURLE MARX

Informações: 22-6534

VOCÊ VAI CONHECER

SCHWEIK

TEATRO CARIOCA

Rua Senador Vergueiro, 238 — Tel.: 25-6609

a 100 metros da Praia de Botafogo

TEATRO COPACABANA

O CAVALO DESMAIADO

Hoje, às 16h e 21h30m — Res.: 57-1818

TEATRO MUNICIPAL

O.S.B.

(Orquestra Sinfônica Brasileira)

SÁBADO, 29 DE JULHO, ÀS 16H30M

Solista: ROBERTO GERLE

famoso violinista norte-americano

Regente: MAURICE LE ROUX

Ingressos à venda no TEATRO MUNICIPAL

colé e silva filho

A REVISTA IPÊ-GALADA!

COM CARLOS GOMES

VENO EMBALO COMENDO DE GALO

As 2as-feiras "QUANTO MAIS REFRESCO MELHOR" (show de travestis) com sessões contínuas, às 18h, às 20h e às 22h

DIÁRIAMENTE ÀS 18H, 20H E 22H. TEL.: 22-7581

O QUE HA PELO MUNDO

CORRESPONDÊNCIA AUTOMÁTICA

A Grã-Bretanha gastará 150 milhões de dólares, nos próximos dez anos, em equipamento automático de classificação de correspondência.

A informação foi dada pelo Diretor-Geral do Correio, Sr. Edward Short, em Norwich, no Leste da Inglaterra, onde está situada a primeira seção de classificação de correspondência da Grã-Bretanha a receber o novo equipamento automático.

Já cerca de 94 por cento das cartas inteiramente seladas, na Grã-Bretanha, são entregues no dia útil seguinte àquele em que são postas no Correio, disse o Sr. Short, e o novo equipamento de classificação de Norwich é, em vários sentidos, mais avançado do que qualquer outro existente no mundo.

— Por contraste — observou o Diretor-Geral do Correio — muitos outros países, inclusive os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Austrália, usam um código que encaminha a carta somente até a cidade de entrega.

TEATRO MUNICIPAL

O. S. B.

(ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA)

Sábado, 29 de julho, às 16,30

Apresentando o famoso violinista norte-americano

Robert GERLE

Regente

Maurice LE ROUX

Programa: GRANDE FESTIVAL DE MÚSICA FRANCESA

DEBUSSY, Ibéria — RAVEL, Alvorada del Gracioso — RAVEL, Tzigane (Violino e Ora.) — ROUSSEL, Suite en fa — ROUSSEL, Bacchus et Ariene

Ingressos à venda na Bilheteria do T. Municipal

TEATRO RIVAL apresenta

a exultância ROGERIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido

e invertido — DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

Reservas: 22-2721

TEATRO MIGUEL LEMOS

com conjunto de lá-lá-lá "Os Tiranos", na peça infantil

O GATO PLAY-BOY

de Jayr Pinheiro — Dir.: Mário Prieto

com Henriqueta Briebe, Miguel Carrano, Lays Braga

Atenção para o novo horário:

5as. e SÁB.: 16H — DOMS.: 15H30M

Reservas: tel. 56-1954 — Distribuição de prêmios

SHOW & BOITE

HOJE E TÔDAS AS NOITES

um show fervendo de mulheres bonitas, comicidade e muita música:

PIGALLE EM TRANSE

de Paulo Silvino

Rua Joaquim Nabuco, esqu. Av. Atlântica

"NÃO TOME IPÊ-ROXO! ASSISTA O NOSSO SHOW... FAZ MUITO MAIS EFEITO!!!" (JORGE AMORIM)

SÁBADOS, A PARTIR DAS 13H, ESPECIAL FEIJADA

canecão

SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS,

"GO GO GIRLS"

Banda, Ballet e Variedades

O CHOPP mais gelado do país pelo preço mais baixo.

Cozinha Integridade — Sem Consumo Mínimo.

DE 3.ª A DOMINGO, A PARTIR DAS 19 HORAS

R. Lauro Muller (em frente ao campo do Botafogo F. R.)

Ampla estacionamento próprio

SOL e MAR

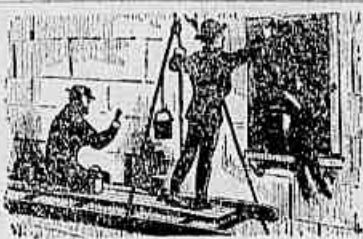
RESTAURANTE • BAR

(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)

Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Único no Rio. Ampla estacionamento. Menu especial para os almoços "rápidos".

Av. Nestor Moreira, 11 — Tel.: 46-1529



CARIOCA QUASE SEMPRE

Carlos Leonan

B

A CIDADE

A batalha da feira

"Hoje é dia de feira!" Unissono, ao longo da semana, o grito percorre a Cidade de bairro em bairro. É um grito de luta, início da batalha sempre renovada. Madame prepara-se. Calça comprida e sapatos sólidos que possam enfrentar a lama, a casca das frutas, os outros sapatos. Na mão, escudo, arma e passaporte: a carteira. A empregada, fiel escudeiro, espera, já pronto o carro. E partem. Na rua, o passo apressado: é preciso chegar cedo, enquanto a batalha rugir e o saque é farto. Ouve-se ao longe o clamar metálico dos carros que se entrecrocaram, das rodas que rangem sob o peso. Vencedoras passam em direção contrária carregando seu butim. Já as primeiras barracas surgem, armadas desde cedo, na calada da noite, enquanto o inimigo incauto dormia. Caminhões estacionados denunciam a fôz das posições estabelecidas. Será uma árdua luta. Preciso é superar os primeiros baluartes, velhinhas agachadas entre ervas medicinais, odor de bruxaria nos defumadores acesos, rendas, limões, elásticos, calcinhas e pentes e grampos para inextinguíveis cabeleiras. Atrás das verdes trincheiras de legumes, os feirantes esperam, exército organizado no seu gorro branco. Vige a técnica oriental do terror pelo grito. Mas as mulheres não se deixam atemorizar; veteranas, calejaram a alma e o corpo. A multidão se empurra e se acompanha. A alface que a outra escolhe é sempre melhor, o olhar desconfiado mede a derrota. Há que ser mais veloz, não denunciar o gesto antes de completá-lo, cair sobre a presa com a rapidez de ave de rapina. Os peixes de guelras exangues gotejam, escamas voam sob a faca como cacetes. Regateia-se o preço das flores, enfeite é economia, a dúzia é mais barata que a unidade. Em meio à pugna, zumbem os carrinhos dos carregadores, pimentões rodam ao chão, o rapa persegue menores. Os cegos, os aleijados prosseguem tranqüilos sua busca, protegidos pela fatalidade e pela licença. O tempo passa. A batalha se exaure. Vencidos e vencedores se retiram aos poucos, atrás de si despojos que apodrecem sob o sol e que os mais pobres catam lentamente, já agora sem luta. Desarmam-se as tendas. Os caminhões partem para novas posições. Os garis varrem as residências.

MARINA COLASANTI

O PERSONAGEM

Américo Leal, empresário

Aos 51 anos, grisalho, bem-humorado, com um anel de brilhante no indicador, Américo Leal é, além de um dos mais conhecidos empresários de teatro de revistas no Rio, um homem tranqüilo que fala macio e com cuidado. Errotador de dancing, de onde mais tarde se tornou sócio, Américo lançou em São Paulo, há cerca de quatro anos, o Strip-show, que consiste em espetáculos de meio-dia à meia-noite, ininterruptamente; isto é, o strip-tease começa quando você chega.

Depois de quatro longos anos de sucesso em São Paulo, com Me Dá um Tijolinho Ai, Ali Babá e as Quarenta Mulheres, Américo mudou-se para o Rio onde transformou o velho Teatro Recreio no Folies Bergère Brasileiro, pelo menos assim dizem os letrados de lâmpadas na fachada do teatro.

Em São Paulo, no início de sua carreira, Américo Leal se encantou pelo musicado quando foi proprietário da Boate Canto do Galo, da qual não hesita em afirmar: "não houve outra casa igual no Brasil".

Com a experiência adquirida na montagem de "grandes shows de luxo e beleza", Américo partiu para o teatro, alugando o Teatro Quinta Avenida, que "de um velho par-dieiro transformei num brinco".

— Foi lá no Quinta Avenida que iniciei a bossa de doze horas corridas de espetáculo, começando ao meio-dia. O público entendeu e prestigiou nossos espetáculos de Strip-Show, que no entanto incluíam também quadros cômicos.

No Rio, Américo tentou lançar a mesma bossa, "mas parece que o público não entendeu" e o empresário teve que lançar sua nova fórmula, adotando o esquema tradicional de título. Assim surgiu Fôe Tudo no Negócio, apresentado de seis horas da tarde até a meia-noite, mas com um título de revista, "para o público entender".

Atualmente Américo está apresentando, sempre dentro do mesmo esquema de non-stop, Vai de Manso e Pega o Ganso, que tinha o título original de Vai de Manso e Afega o Ganso — divulgado em todos os jornais da Cidade — mas que a Censura aconselhou Américo a abrandar.

Em seu espetáculo atual as grandes atrações são Maria Quitéria, a vedete morena do Brasil, Edson Gil, o tenor das Américas, e Sdenka, o Rouxinol da Iugoslávia, além do veterano Afonso Stuart — tio de Oscarito.

Empregando cerca de 90 pessoas em seus espetáculos no Rio e em São Paulo, Américo — que pôs tudo no negócio — se queixa da vida dizendo que "joga no bicho para ganhar dinheiro, porque este negócio de teatro não é bom, e só estou nele porque gosto. Mal dá para sustentar a família."

Além do mais — conclui Américo com uma ponta de amargura — não sei fazer outra coisa. Minha vida inteira foi isto.

Quem dá os títulos — grande chamariz de público — é a experiência de Américo, que diz sem medo de errar: se a Censura deixasse o Afoga o Ganso era casa cheia toda noite. O público vai muito pelo título e aquele todo mundo já ria só em ler.

Apesar de tudo o empresário se diz satisfeito com a Censura acatando todas as determinações: strip-tease tem que ser feito com arte, não pode chegar muito perto do público e a luz tem que ir diminuindo enquanto a moça vai tirando a roupa. Palavra ou duplo sentido não pode.

Alguém comenta na sala que em A Volta ao Lar — que é teatro de comédia — a Censura deixou passar 57 palavras. Américo desconversa para não entrar em choque com ninguém.

Morando na Ilha do Governador, Américo Leal é procurado diariamente "por um número incontável de mulheres bonitas querendo trabalhar em seus espetáculos", mas a coisa não é fácil assim. Explica:

— Corpo bonito só não chega, tem que ter talento como Nadir Fernandes, que fazia strip-tease com amor e hoje venceu: é estrela no Tabaris.

NELSON MOTTA

Um modelo de Divina



A Divina escolhida para esta quinta-feira, 27 de julho, é uma das cariocas que mais merecem o adjetivo racé.

Ela é, também e sem dúvida, uma das mulheres mais bonitas do Brasil. Vide foto.

A nossa Divina de hoje — mais uma vez fotografada por Paulo Garcez — é moça de talento.

Atriz do cinema novo brasileiro, já apreciada em Menino de Engenho, de Válder Lima Júnior.

Atriz do teatro jovem brasileiro, ela é do elenco de Meia Volta Vou Ver. Vejam.

Manequim e cover-girl das mais solicitadas pelas nossas revistas. Está nas bancas.

Maria Lúcia Dahl, Divina internacional.

A mais parisiense



PARIS (Correspondente) — Orly já era o aeroporto mais funcional do mundo. Um passageiro leva cinco minutos, quando muito, da escada do avião a seu táxi, passando pela polícia e a alfândega. Para fazer inveja a Nova Iorque e Roma, Orly passou a oferecer algo mais que o Aeroporto Kennedy e o Leonardo da Vinci não têm: uma garota de Ipanema na pista. Uma autêntica, made in Vieira Souto. A primeira visão com que o brasileiro se depara, ao pisar solo francês, desembar-

cando em Paris, é a última imagem que leva ao partir, chama-se Maitê, a recepcionista da VARIG. A princípio, os franceses pensavam que Maitê fosse nome bretão. Não é. Trata-se de uma contração de Maria Teresa. Maitê significa Maria Teresa Denys, também conhecida em sua rua, na Rive Gauche, como Condessa Denys, depois que um amigo do Rio endereçou-lhe uma carta assim: Mademoiselle la Comtesse. Ela é a mais parisiense das cariocas de Paris.

MORAL E CIVISMO

o perdulário de si mesmo

O Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, lança, como parte da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, o livro O Alcool Sepulta em Vida, VI Volume da Série Moral e Civismo. Transcrevemos os trechos mais significativos.

O álcool está contido em todas as bebidas chamadas espirituosas ou alcoólicas. É bom lembrar que a palavra espírito tem muitas significações. É também sinônimo de álcool.

Diz-se que o álcool é veneno. Realmente a ciência o afirma. O primeiro sinal da intoxicação, do envenenamento é a tontura ou tonteira, perturbação do cérebro, do miolo, que pode causar vertigens, convulsões e a morte. Isso é a embriaguez ou ebridade. Um perigo!

Em palavras vulgares, mas bem duras e tristes, é a carraspana, a bebedeira, o pifão.

É um estado ridículo, deplorável e muito grave.

Mas o álcool, porém, faz mal ao corpo todo e vai além do corpo: faz mal à alma, prejudica nosso espírito. É um espírito envenenando outro espírito.

O alcoólatra é perdulário de si mesmo.

O alcoólatra é o voluntário da loucura e da desgraça.

Não merece, portanto, a confiança de ninguém. Só desperta dó, pena, consideração, quando não provoca ódios e revolta.

É um infeliz. E faz infelizes.

As bebidas consideradas finas fazem tanto mal como qualquer outra havida por ordinária, pois o álcool que elas encerram é o mesmo... Tanto prejudica o champanha como a cachaça.

O uso do café forte é mau, pois a cafeína é tóxica. Assim também o abuso do absinto que causa grave moléstia chamada absintismo.

Os filhos dos alcoólatras são condenados ao mal, a muitos males, a grandes infelicidades.

Sabe-se que um dos meios de conseguir a confissão de criminosos é dar-lhes bebidas.

Um bêbado eterno,
Nas ânsias da morte,
Um púcaro água,
Pediu à consorte.

Diz-lhe ela: — Tu, quando
Saídes gozavas,
Tal ódio lhe tinhas
Que nunca a provavas...

— Eu devo, ele clama,
Que estou em artigos,
Reconhecer-me
Com meus inimigos!...

Enfim, o alcoolismo é um dos maiores perigos à saúde do indivíduo, à existência da família e ao futuro da Pátria.

JOVEM FLU VAI DE BOLA

Vinte e oito milhões de cruzelros antigos pagos pelos tricolores para tomar conhecimento, sexta-feira passada, do novo jovem Fluminense.

Um Fluminense que completava 65 anos e que mostrava, em derrota, épica, estar, mais uma vez, abrindo o caminho para o futebol carioca.

Nasceu naquela noite o Jovem Flu. Um novo Fluminense que pretende, de agora em diante, mostrar que é mesmo bom de bola.

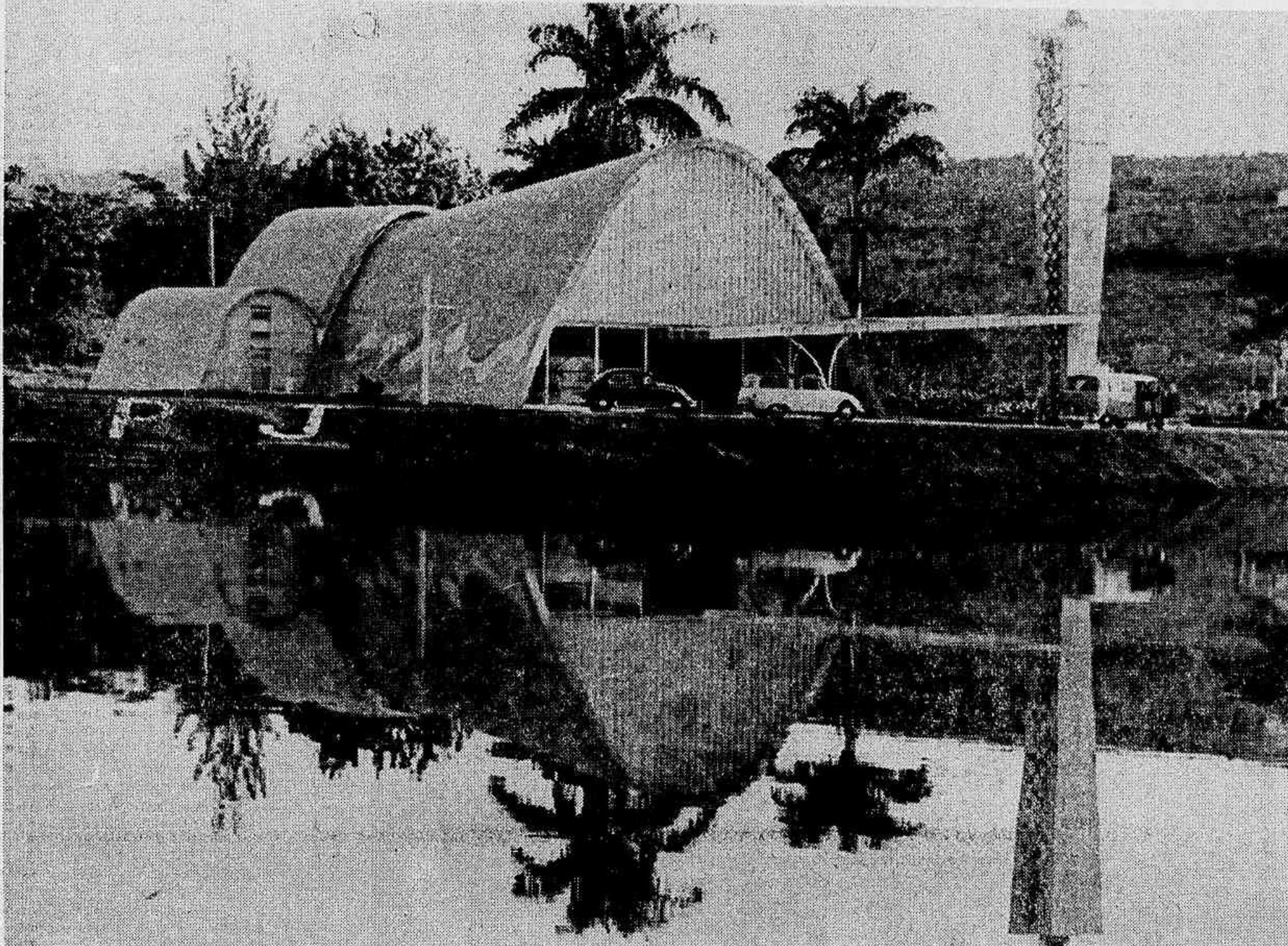
Assim, dentro do espírito do Jovem Flu é preciso antes de mais nada que Paulista e Bolinha deixem de brigar, já que a torcida que torce unida só pode ajudar o time.

E para mostrar o apoio dado ao Jovem Flu, a nova filosofia tricolor, um time de jovens torcedores de cartaz estará presente ao treino em conjunto da próxima semana, em Alvaro Chaves. Quarta-feira que vem, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Dori Caymi, Hugo Carvânia, Ronaldo Bôscoli, Elis Regina, Marcos de Vasconcelos, Nelson Mota, Júlio Brés-sane, Joaquim Pedro de Andrade, Paulo César Saraceni, Mário Carneiro, Miê, entre outros, vão aprovar publicamente o Jovem Flu.

VENHA CONHECER MINAS GERAIS

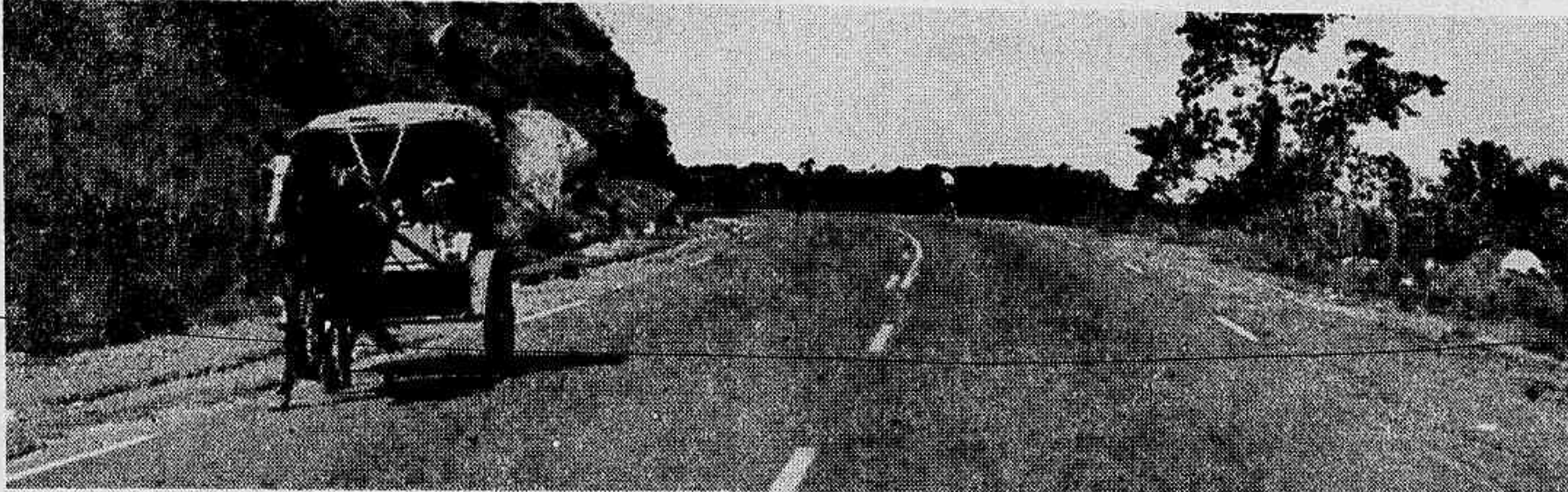
Suplemento Especial do JB, preparado pela Sucursal de Belo Horizonte

CONSAGRAÇÃO



Na época da construção, o escaudolo. Hoje, a consagração. Três nomes justificam o conceito: Portinari, Niemeyer e Burtin Marx.

O CAMINHO CERTO



As charretes são componentes indispensáveis no Sul de Minas. Agora, elas ganharam estradas novas, de asfalto.

A IMAGEM CERTA



Os profetas do Aleijadinho, em Congonhas, há mais de 150 anos dialogam em silêncio com os fiéis, peregrinos e, agora, com os turistas.

DESLUMBRAMENTO



Ouro Branco possui, na Igreja de Santo Antônio, os mais belos altares do Brasil. O sacrário é apenas um detalhe numa obra-prima de cinco metros de altura.

Minas começa a se desinibir em matéria de turismo, numa evolução que está presente também em todas as outras manifestações sociais, culturais, morais e religiosas da sua gente.

Cheios de atrações por todos os lados dos seus 592.112 quilômetros quadrados de território sem mar, os mineiros, durante muito tempo, apenas recebiam ou aceitavam os visitantes; afinal, eles, turistas, eram pessoas curiosas, às vezes esnobes, que enfrentavam desconforto de estradas, hotéis e restaurantes para vir a Minas ver coisas cuja importância os próprios moradores desconheciam. Além do mais, eram um espetáculo à parte no panorama da província: por causa deles, havia olhares curiosos, comentários sobre suas extravagâncias, risos escondidos e até flertes com as mocinhas, na hora do *footing*. Havia, principalmente, assunto para conversas nas cidades do interior...

Hoje ainda existe muito por fazer, mas muito já se fez. Os mineiros aprenderam que para haver turismo-indústria é necessário haver antes conforto, gentilezas e muita promoção. E Ouro Preto, por exemplo, tornou-se uma Cidade promovida e promotora de novos atrativos. Congonhas, Sabará e São João del Rei começaram a ser mais procuradas; as estâncias hidrominerais, que já tiveram no passado fases excelentes, recebem agora novos incentivos, sob a forma de estradas asfaltadas e eletricidade; uma visita a Maquiné, que já foi uma aventura, transformou-se num passeio, e a própria gruta está muito mais bela.

Tudo isso porque os governos, os planejadores, os proprietários de hotéis e, também, o povo resolveram trabalhar juntos para que mais turistas possam conhecer Minas Gerais. E, principalmente, porque hoje o mais simples cidadão sabe que turismo é um grande negócio, que traz benefícios econômicos, através da movimentação de grandes capitais, e ao mesmo tempo diverte, instrui e aprimora os relacionamentos humanos e sociais.

Estradas abertas e em construção, cidades promovidas, turistas chegando de todas as partes, Minas sentiu que se pode tornar um grande centro turístico, um dos maiores do Continente. Mesmo faltando o mar e as praias que, afinal, são um detalhe dentro de um conjunto de fatores turísticos no Brasil. O resto, Minas sabe que já começa a ter e vai-se esforçar para conseguir.

Ainda em agosto, deverá ser realizado em Belo Horizonte o I Simpósio Internacional de Turismo, com a presença de participantes de dezenas de países, numa promoção da Associação Interparlamentar de Turismo, da Câmara dos Deputados. No encontro, muitos passos concretos serão dados para atingir o objetivo final.

E até na música este plano se faz sentir. Apesar de não ser novo, este samba de Bié e Rômulo Pais dá uma idéia: "Você já foi à Bahia? Já / Então vá ver Minas Gerais / Se você viu muitas coisas por lá / Em Minas você vai ver muito mais". E termina assim, *Exaltação a Minas*, um samba turístico: "Você verá / Por toda parte o fulgor da arte / Aleijadinho em obras imortais / Minas é isto / E muito mais". A pobreza dos versos e das rimas não inutiliza a boa intenção, pois a música é boa, já fez sucesso em Minas, e está bastante atualizada com os planos turísticos do Estado.

Este Suplemento Especial do JORNAL DO BRASIL vai mostrar a todo o País as atrações mineiras que justificam tal esforço. Vai mostrar o que já existe e o que é potencial. Vai mostrar que turismo em Minas é isto e muito mais.

Os modernos caminhos de Minas

Há mais de 20 anos, quando surgiu a Pampulha com sua igreja diferente por fora e por dentro — com murais heróicos de Portinari —, a Casa do Balão, e o Cassino, que a proibição do Jogo transformou no atual Museu de Arte Moderna, quem vinha a Belo Horizonte se espantava e dizia:

— Mas, como pode uma província ter gente com idéias tão avançadas?

Os que se espantaram àquela época talvez não se espantem hoje — afinal ninguém só assusta mais com o moderno. Mas finalmente notará logo uma Belo Horizonte diferente: a cidade cresceu muito, dentro de um planejamento e novos prédios a cada dia são construídos.

A capital dos mineiros, no fundo, ainda é uma província. Não no sentido estrito da palavra. Acontece que a construção da Cidade leva a um milhão de Belo-Horizontinos a ter uma quase vida de província, pois, facilitada os encontros em pontos estratégicos do Centro para o bom papo da tarde, quando de uma maneira ou de outra, fica-se sabendo da vida de todo mundo.

Setenta anos somente não deram tempo para que Belo Horizonte adquirisse muitas riquezas históricas e culturais, nem muitas tradições. É verdade que existe a Tradicional Família Mineira. Mas a TFM aos poucos vai seguindo o ritmo da Cidade e se deixando modelar pelos conceitos da juventude, que fazem de Belo Horizonte uma cidade de jovens.

O moderno, entretanto, espalha-se por toda Minas Gerais, e, em qualquer ponto que se vá, ele pode ser encontrado. Cataguases chega a ter a fama de pioneira do modernismo nas artes e na arquitetura brasileiras; Governador Valadares cresce a cada dia; as usinas como Três Marias e Furnas modificam a paisagem entre as montanhas; no Triângulo as coisas também mudam, e Juiz de Fora, bem perto do Rio, não gosta de ficar para trás. Se o barroco dominou, o moderno ainda vai dominar em Minas.

O CAMINHO DE SEMPRE

O bom turista começa a ver Belo Horizonte pela Pampulha, a pequena lagoa que lhe deu fama e está cercada pelas obras de Oscar Niemeyer, Portinari e

Burle Marx. A Capela de São Francisco de Assis, interdita pela censura eclesiástica até o dia 12 de abril de 1959 para o culto católico, apresenta-se em linhas simples e com o sentido inovador da arquitetura religiosa no Brasil. A poetisa Cecília Meireles, a descreveu assim:

“A Igreja é um lindo sonho: por fora, esse ar de cabana de eremita; seu campanário só tem duas paredes, como dois braços que estivessem levantados para o céu, rogando a Deus comparecer entre os homens... Quando se entra nessa igreja, não há mais recatada, sem janelas, só com uma luz celeste que desce por um jôgo de encaixes do telhado, vê-se que ela procura reunir à comovente simplicidade exterior aquilo que tornou as catedrais antigas monumentos de esplêndida arte religiosa. Suas modestas paredes revestidas de pau cetim e bronze, o retábulo pintado por Portinari e outras belezas parecem que tornam a choupana um cenário delirante de um releário. Como nos vitrais da Idade Média, esplende aqui a decoração de azulejos, com um São Francisco que conserva o sabor pueril, inocente e adorável de algumas imagens de Chartres e de Bourges, o

que assenta maravilhosamente ao santo-poeta, irmão das águas, dos peixes, dos pássaros”.

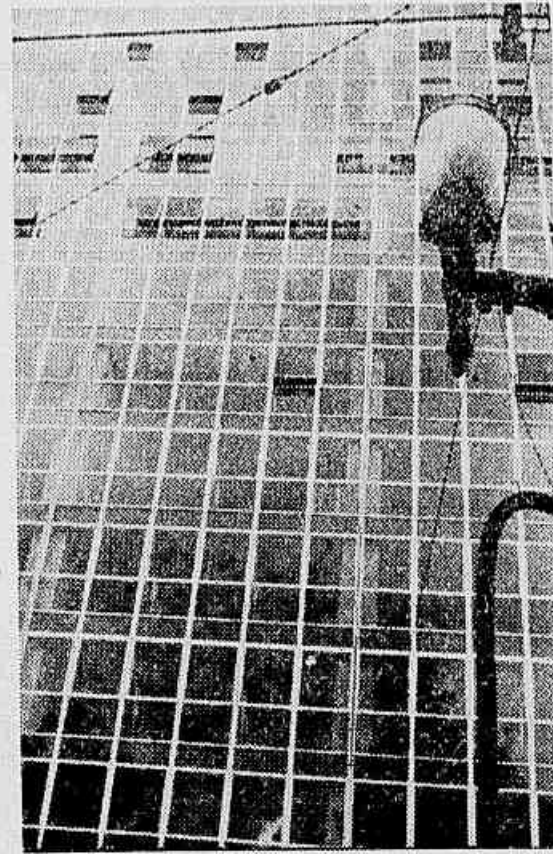
E a beleza continua no Museu de Arte Moderna, o antigo Cassino da Pampulha, com um bom acervo de obras nacionais, internacionais e mineiras, num prédio também rodeado por jardins de Burle Marx. E é na Pampulha que o turista vai encontrar belas residências, o Zoológico, a Universidade de Minas Gerais, os grandes clubes onde o mineiro substitui a piscina pelo mar: o Iate Tênis Clube, o Jaraguá, o Pico, os hotéis, os drive-ins.

UM NOVO CAMINHO

Nos fins de semana, quando a Cidade fica mais calma e tranquila, na mesma Pampulha surgiu agora a nova paixão de Belo Horizonte, onde o futebol tem a sua sede no Mineirão, que sempre mostra uma boa partida com Tostão, Dirceu Lopes, Wilson Piazza, Buiá, Laci, Amauri, Samuel, os ídolos dos mineiros.

O Estádio Minas Gerais, além do bom futebol com a briga entre as torcidas do Atlético e do Cruzeiro — espetáculo à parte que fica por con-

O VELHO E O NOVO



No meio do tradicional, surge o moderno em Belo Horizonte: atual edifício-sede do Banco da Lavoura

de velhos boêmios. Agora o negócio é outro: o lá-lá-lá impera nas boates, e neles a juventude se conforta. O Uai — vindo da expressão mineira que mais se ouve nas ruas e que já foi fechado duas vezes por pressão da TFM, mas que agora funciona normalmente — é a boate mais procurada: tem música própria e um salão maior que os normais. O Uai, estando lotado, a solução será as discotecas e por toda a Cidade elas estão distribuídas.

OUTROS CAMINHOS

Pena dá em quem vem a Minas e não come a comida caseira, do dia-a-dia: o feijão-tropeiro, o tutu com costela de porco, a farofa de couve, lingüça, torresminho, paca, capivara, veado, tatu, jacaré, tamanduá, coelho, perdizes, codornas, abobrinha, moranga, quiabo e frutas do cerrado: gabioba, piqui, cabeça-de-negro, araticum-cangão, fruta-de-conde, apa etc.

Tudo isto é encontrado no Tavares, especialista em comida mineira e onde o próprio Seu Tavares, junto com suas filhas, comanda o fogão de lenha do restaurante, que fica perto do Mercado Municipal e da Praça Raul Soares, o centro geográfico da Cidade.

E vale a pena também uma volta pelo Parque Municipal para um passeio de barca na pequena lagoa, a três quarteirões da Praça Sete, a mais central da cidade. A Cidade Industrial recebe tantos turistas que querem ver suas inúmeras indústrias que uma comissão de recepção está sendo organizada. Lá a iluminação das ruas é especial, controlada por células fotoelétricas, num trabalho da CEMIG: quando a luz do sol vai perdendo sua força, automaticamente as lâmpadas se acendem.

O Museu Histórico de Belo Horizonte está exatamente no bairro mais elegante, sofisticado e moderno — a Cidade Jardim —, onde a norma são as residências suntuosas. O Museu funciona diariamente num casarão antigo, que é a primeira construção da cidade e traz tudo sobre a sua história.

Belo Horizonte é uma cidade de jovens. E durante o tempo de aulas, o colorido é aquele das normalistas de mini-sala. Quem nunca viu primavera em Belo Horizonte, não viu nada: os jardins públicos e das casas modernas, as árvores, as meninas, o salutar esporte da paqueta na Avenida Afonso Pena, tudo isto é lindo. É um negócio, uai!

JUIZ DE FORA POR DENTRO

Juiz de Fora não é uma cidade de turismo, na expressão exata da palavra. Colocada entre o Rio e Belo Horizonte, na BR-135, oferece aos visitantes algumas atrações, entre elas o Museu Mariano Procópio, estabelecido num prédio de 1.661, no estilo do renascimento italiano, onde você poderá ver, inclusive, a Deusa, de Fragonard. Ou ainda Apremiúdi em Holland, de William Roelofs, a única tela deste pintor que falta no Museu de

Amsterdã, e a maior coleção de miniaturas em esmalte-marfim da América do Sul.

Os fardões de D. Pedro II, na época da sua maioridade, coracão e espadimão além de uma grande coleção de nobres no estilo D. João VI também estão no Museu Mariano Procópio.

Juiz de Fora é chamada de a Manchester mineira, com suas 374 indústrias, das quais as maiores são de têxtil e calçadagem. Oitenta e duas fábricas de mela e 14 malharias fazem as delícias das mulheres de bom gosto, a preços que agradam principalmente aos maridos, pois muitas destas indústrias funcionam nos fundos das casas dos proprietários. É uma excelente oportunidade para se pechinchar.

Em Juiz de Fora está também a única fábrica de vases para bonecas, que abastece todo o mercado nacional: a Indústria Reunidas Maravilhas Ltda.

A Represa João Penido é um bom passeio, com restaurante e clube náutico, e do Cristo Redentor tem-se uma visão magnífica da Cidade. Nos fins de semana, existem linhas regulares de ônibus para estas lugares. Mas se você preferir um taxi, é aconselhável combinar antes o preço, para evitar dores de cabeça ou susto na hora de pagar.

Aproveite a oportunidade também para conhecer a primeira usina hidrelétrica da América do Sul, na estrada de Bicas a Juiz de Fora.

Com 205 mil habitantes — previsão do IBGE para setembro —, um sem número de colégios e uma Universidade Federal, Juiz de Fora tem uma série de tradições para os visitantes respeitarem:

— não se esqueça de dar uma voltinha pela Rua Halfeld, a principal da Cidade, reservada especialmente para o *footing* (o trânsito é até desviado), e lá todo mundo se conhece;

— passear de bonde, o último recanto lúrico de uma civilização apressada. Em Juiz de Fora, um dos espetáculos mais lindos do mundo: um bonde especial, só para transportar para o jardim de infância, 120 crianças, vestidas alegremente, de vermelho e branco.

A Cidade não tem vida noturna. O feito é ir mesmo a um cinema ou a um jantar no Clube Juiz de Fora (você precisa antes conhecer um sócio e conseguir um convite). Lá pelas tantas, o único programa é ir no Old Scotch, boate moderna, com ritmos trepidantes e drinques ao som de hi-fi.

Você será um turista de sorte se na madrugada encontra o Ministrinho, um tipo popular de Juiz de Fora, com seu grupo: um violão, cavaquinho, pandeiro e tambor, mestres de rodas de samba, que gostam de relembrar os tempos de Noel Rosa e Ismael Silva, fazendo todo mundo arrastar a cadeira e aderir ao grupo.

Na véspera da despedida, de uma passadinha no Alvinho, um bar muito simpático, onde poderá deixar suas impressões — inclusive críticas —, num livro de opiniões desconhecidas e famosas, que já recebeu as assinaturas de Otto Maria Carrpeaux e Clementina de Jesus.

O CAMINHO DE CATAGUASES

Ao contrário de Belo Horizonte, Cataguases, na Zona da

Mata, é a cidade do interior que nunca se assemelha a uma província. Lá o moderno está a cada passo, numa cidade tipicamente industrial, onde em 1927 surgiu o movimento concretista brasileiro, com o Grupo Verde formado por Francisco Toledo Peixoto, Rosário Pucco, Guilhermino César, Assis Lopes e Antônio Martins Mendes.

Antes, em 1925, Humberto Mauro fez em Cataguases o primeiro filme mineiro, Valadão, a Cratera, iniciando a sua carreira de cineasta. Portinari, Dianira, Oscar Niemeyer podem ser vistos por toda cidade.

O Colégio Estadual, construído por Niemeyer, possui um mural de Portinari — A Inconformidade Mineira —, e também o Museu de Arte Popular, um dos mais completos do Brasil. A Igreja da Matriz, também em estilo moderno, tem à sua frente um mural de Dianira. Não se esquecendo do Hotel Cataguases, com projeto de Aldair Toledo e a residência de Francisco Inácio Peixoto, onde está uma grande coleção de quadros do Brasil.

Cataguases possui a melhor fonte luminosa do Estado, construída pelo arquiteto Luzimar Cerqueira Teles, e a terceira fábrica de papel do País — a Companhia Mineira de Papéis, Com 40 mil habitantes, Cataguases tem tudo moderno: as casas, os prédios, as ruas, as avenidas, os restaurantes e nunca pode ser esquecida por um bom turista.

Foi lá que Ari Barroso estudou e Chico Buarque de Holanda fez seu curso secundário no internato que hoje não existe mais. E o movimento concretista prossegue o seu caminho com os rapazes do CAC — Centro de Artes de Cataguases —, muito preocupados com literatura e cinema.

Em Governador Valadares, de muitas bicicletas, faz normalmente entre 30 a 33 graus; mais quente do que ela só Januária. Centro pecuário, a cidade ficou grande de repente. Lá tudo é moderninho, contrastando com os vaqueiros de botas e esporas que aproveitam as tardes de domingo para fazer negócio nas ruas, ver vitrinas de lojas elegantes e descausar do laço de toda a semana.

Depois, seguindo o caminho, temos Teófilo Otoni. Ali o que vale é pedra preciosa. Teófilo Otoni abastece todo o mercado de ourivesaria do mundo. Chega-se a encontrar turmalina à flor da terra. E por isso, neste clima, a cidade cresce. Todo tipo de pedra pode ser encontrado lá. Leve dinheiro porque vale a pena.

E na era da tecnologia, não podemos esquecer das grandes barragens de Minas, que, como suas cidades, se transformaram hoje em grande atração turística. Três Marias, a caminho de Brasília, sobre o Rio São Francisco, tem cinco vezes mais água do que a Baía da Guanabara; e Furnas, sobre o Rio Grande, no Sul de Minas, é maior ainda, com cerca de 21 bilhões de metros cúbicos de água.

A força dessas usinas faz qualquer um se entusiasmar, o seguir fazendo outras. A extensão das águas — mares no sertão — as máquinas, os reatores, os peixes pulando no vertedouro e as usinas são o melhor exemplo de como o moderno avança em Minas.

TURISMO NA GRANDE BH



O Sr. Gastão Fernandes dos Santos fala sobre os seus planos

O Prefeito Luis de Sousa Lima escolheu, este mês, o seu auxiliar para a execução dos planos turísticos de Belo Horizonte, que pretendem valorizar em plano nacional as nossas atrações e criar uma série de outras. É o Sr. Gastão Fernandes dos Santos, conhecedor profundo do assunto, que viveu cinco anos na Europa estudando e acompanhando a evolução e as realizações de países como a Itália, Espanha e Portugal, que têm no turismo uma das principais fontes de renda.

No seu discurso de posse no cargo de Chefe do Departamento de Turismo e Recreação da Prefeitura de Belo Horizonte, o Sr. Gastão Fernandes dos Santos lançou as bases da sua gestão, que receberá total apoio do Sr. Luis de Sousa Lima: o ponto máximo do programa é a realização de um Festival de Música Popular, com a participação somente de compositores mineiros, a exemplo do Festival de San Remo, que é exclusivamente para autores italianos.

Uma série de outras promoções e realizações estão planejadas, tanto no setor de recreação como no de turismo:

- competições esportivas entre atletas e equipes da Capital e de outros Estados;
- espetáculos ao ar livre de teatro, ballet, Música clássica e popular, cinema educativo e outras modalidades de arte;
- mostras de artesanato e arte popular do Estado, exposições de pintura, escultura, com debates entre artistas, críticos e público, com o intuito de tornar acessível a todos estas formas de cultura;
- incentivo às criações literárias e artísticas nos meios estudantis, pois trata-se de uma maneira de despertar a atenção da classe e mesmo da opinião pública para estas manifestações de cultura;
- apoio à iniciativa do Clube dos Diretores Lujistas de Belo Horizonte para maior embelezamento das vitrinas das lojas e casas comerciais;
- empenho no asfaltamento da avenida que circunda o lago da Pampulha, dando-lhe iluminação adequada e moderna;
- dar relevo à próxima inauguração do Observatório Astronômico, em fase de montagem na Serra da Piedade e, se possível, pleitear a construção de uma via de fácil acesso para visitação permanente;

- sugerir a iluminação dos nossos monumentos e principais edifícios;
- cooperar, até onde for possível, com o clero de Belo Horizonte, nas comemorações das festividades religiosas;

— dinamizar as promoções das festas do Natal e do carnaval, através de decoração eficiente da Cidade e realizações paralelas;

— voltar a estudar a possibilidade da abertura do túnel que ligaria Belo Horizonte com a Mina de Morro Velho, idéia e estudo pioneiros do ex-Chefe do Serviço de Turismo, Sr. José dos Santos Roscoe;

— dar sequência aos planos do antecessor na Chefia do Serviço, Sr. Laércio Rodrigues;

— solicitação ao Prefeito Luis de Sousa Lima de estudos para a instalação de um transporte aéreo, elétrico, ligando a Cidade ao Pico do Curral, dentro de características modernas já muito utilizadas nas regiões montanhosas da Europa e num sistema semelhante ao bondinho do Pão de Açúcar, no Rio;

— e, como ponto máximo destes planos, serão iniciados estudos imediatamente para a realização anual do Festival de Música Popular para compositores mineiros.

TURISMO NA GRANDE BH

O Prefeito Luis de Sousa Lima está confiante nos benefícios que o desenvolvimento do Turismo em Belo Horizonte poderá trazer para a Cidade, em todos os sentidos. Desde os aspectos de promoção e relações públicas, que são consequência direta das realizações, até os rendimentos econômicos, conseguidos a partir da cobrança de uma taxa de turismo.

Mas o grande incentivo que o Sr. Luis de Sousa Lima e o Sr. Gastão Fernandes dos Santos receberam é a promessa dos diretores de jornais, jornalistas, radialistas e homens de TV de prestigiarem as suas iniciativas, colocadas acima de qualquer questionamento como “matéria de interesse prioritário da municipalidade”. Com estes trunfos e a compreensão e apoio da opinião pública da Capital, a indústria do turismo será um capítulo à parte nas realizações administrativas da Grande BH, planejada pelo Prefeito Luis de Sousa Lima e por sua equipe de auxiliares.

Turismo fará planos para Grande BH ter atrações

UM CENTRO DE ATRAÇÕES

Pelas excepcionais condições geográficas, Belo Horizonte poderá tornar-se também o ponto de convergência de todos os turistas que se dirigirem a Minas para conhecer as Cidades históricas, a Gruta de Maquiné e outras atrações da região Centro do Estado. Além do mais, a Cidade oferece condições especiais de conforto aos turistas: o grande número de hotéis de qualidade e de luxo, os restaurantes, bares da moda e boates, e outros locais de diversão, como teatros, cinemas etc.

Estes fatores também são considerados pela administração municipal e pelo Serviço de Turismo e Recreação que vão utilizá-los para transformar Belo Horizonte na “sala de visitas do Estado de Minas Gerais”.

O QUE HÁ PARA VER

O conjunto da Pampulha é, indiscutivelmente, a motivação turística maior de Belo Horizonte, pelo seu elevado gabarito artístico, e pelo seu sentido de renovação da arquitetura brasileira.

Muito já se disse sobre a Pampulha, através de reportagens populares ou estudos estéticos e técnicos, e muito ainda há que se dizer. Mas importante mesmo é ver com os próprios olhos estas maravilhas: a Igreja de São Francisco de Assis, projeto de Oscar Niemeyer, palácio de Portinari, jardins de Burle Marx; a Casa do Baile, o Iate Tênis Clube e o atual Museu de Arte, ex-Cassino, também projetos de Niemeyer.

No mesmo Bairro estão alguns dos clubes mais elegantes de Belo Horizonte, o Jardim Zoológico, de poucos animais, mas o bastante para fazer a alegria das crianças, e a Ilha dos Amores, artificial, arborizada e gramada.

Casas bonitas, obras-primas de bom gosto, são encontradas em todos os bairros de Belo Horizonte, mas principalmente na Cidade Jardim, Serra, Sion, Barrôca e Gutierrez.

E os edifícios supermodernos, estruturas de aço e cimento armado, sobem em todo o Centro da Cidade, trazendo dificuldades a quem quiser saber qual é o mais belo.

A OUSADIA QUE ESPANTOU



A igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, que ficou fechada por muito tempo no culto religioso, é hoje um exemplo para a moderna arquitetura das igrejas



Maquiné existe, mas é preciso ver para crer

Eduardo Simbalista

UMA ATRAÇÃO



A cama do Dr. Lund é um dos lugares mais visitados pelos turistas. Alguns posam até deitados

Perto do entroncamento da moderna Vila Alberto, dois velhos tropeiros cantam ao violão:

"Al! Quem vinha a Cordisburgo
Tinha que ser dramaturgo
Para as agruras contar
Pela estrada empoeirada
(Que estrada? Não era nada)
Coisa de nunca acabar!"

Hoje em dia, em disparada
Por essa estrada asfaltada
A gente sente que é
Feliz para ver
A maravilha da
Gruta de Maquiné!"

Na cidade, um homem e seus filhos estão felizes também. Ele é Seu Adolfo, dono do Restaurante e Bar Brasília, que vê uma obra que é sua. Antes de o Governo enxergar o valor turístico de Maquiné, a família Rocha já cuidava de tudo. Treinou guias e fez um livro que chama "de ouro". Nêle, os primeiros visitantes colocavam impressões e críticas. Vinha gente de toda parte do País e do estrangeiro. Geólogos, antropólogos, turistas. Homens importantes e homens comuns.

Um dia esse livro foi parar em Belo Horizonte. As autoridades viram, leram e entenderam o que era preciso fazer. Maquiné poderia ser o principal centro turístico do País. Um sonho muito grande quase realizado. Um turista já tinha dito no livro: "Depois de conhecer Maquiné, as cidades históricas e as estâncias hidrominerais são secundárias..." Sim, porque Maquiné precisa ser vista. De nada vale alguém contar. O turista precisa ver para saber o que é.

O ex-Presidente Castelo Branco escreveu assim: "Expresso aqui a sensação de ter visto o diferente. Estou fazendo um passeio que já me trouxe a Maquiné. Aqui atinjo o ponto alto de meu circuito. Junto ao conhecimento adquirido o prazer de haver lidado com gente de competência e de responsabilidade, além do entusiasmo pela obra da natureza e da que foi realizada pelo homem. Guardarei a melhor recordação."

O Professor José Cretela Júnior achou o "máximo". Para os italianos que a visitaram, Maquiné é a più bella del mondo, uma americana achou wonderful, dois alemães wunderbar, estudantes franceses, splendide. E muitos não encontraram palavras.

Hoje uma gata amarela chamada *Pitê Pithecanthropus felinus* é o seu nome verdadeiro) mora na gruta. Gosta de turistas. Mas de vez em quando passa-lhes enormes sustos, ao sair, de repente, dos seus esconderijos escuros.

A VIAGEM

Quem sai de Belo Horizonte para Maquiné melhor escolher a manhã. Viagem agradável. Pouco tráfego. Até o entroncamento, na altura do quilômetro 190 da Rodovia Belo Horizonte-Brasília, a viagem é perigosa pelo excesso de curvas e animais na pista.

O percurso dura duas horas. São 223 quilômetros. Na Via Alberto, BR-040, todo cuidado é pouco com as curvas perigosas, principalmente a 300 metros da gruta. Nos cinco quilômetros entre Maquiné e Cordisburgo há uma ponte estreita onde a passagem é permitida apenas para um carro de cada vez. Animais na pista.

É bom almoçar em Cordisburgo. Comida mineira, a que normalmente se come em casa, simples, no Bar e Restaurante Brasília. Para refeições breves, o chalé em frente à gruta.

OS GUIAS MENINOS

Os guias introduzem o turista aos 440 metros e seis salões da gruta. Isto porque o sétimo,

o das Catacumbas, está interditado. Há perigo de que os blocos de estalactite se desprendam do teto. Tudo lá está em fase de decomposição e o solo da passagem da sexta para ela é óco.

Os meninos que se fazem de guias não sabem dar valor ao próprio trabalho. O preço é o turista quem fixa e varia de NCr\$ 0,20 (duzentos cruzeiros antigos) até NCr\$ 20,00 (vinte mil cruzeiros antigos). São dez e estão na entrada da gruta das 8 às 18 horas. Menos domingo quando não há guias de sobra para todo mundo. Então, eles ficam apenas fiscalizando, uma média de dois para cada salão. E o pessoal, de Cordisburgo, que ajuda também.

O guia não é obrigado a estar sempre lá à espera de turista. Não é empregado, não é funcionário da HIDROMINAS, empresa que cuida do incremento turístico no Estado. É colaborador e tem boa vontade. Pode ser encontrado pelo nome. Todos o conhecem.

Os guias entram no máximo cinco vezes por dia, lá dentro. Mas não agüentam. Todos estão de acordo em que a melhor época para se visitar a gruta é a das águas, que coincide com as férias escolares maiores: dezembro, janeiro e fevereiro. No entanto, é no mês de julho que os estudantes pagam menos. Para adultos, em qualquer tempo, a entrada custa NCr\$ 1,50 (mil e quinhentos cruzeiros antigos). As crianças até cinco anos não pagam. De cinco a 12, NCr\$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos). Em julho, elas e os estudantes pagam NCr\$ 0,30 (trezentos cruzeiros antigos).

O percurso de toda a gruta, com as paradas para explicações, demora 1h10m. Mas os guias ficam à disposição do turista quanto tempo for necessário. Ninguém pode entrar sozinho.

É proibido fumar. O ar é viciado. Não há ventilação. A fumaça de um cigarro leva dois dias para sair. É proibido escrever nas pedras. Proteção e conservação das belezas da gruta. É proibido quebrá-las. É proibido ultrapassar as cordas que interditam as partes perigosas.

Apenas dois bombeiros, com equipamentos de uma corda e uma picareta, estão lá. Nunca se precisou deles, mas não são poucos os perigos.

UMA BELEZA PARA CADA GOSTO

Na porta de entrada para o primeiro salão, pode-se ficar de braços abertos, um para a parte de fora da gruta na temperatura normal e outro lá dentro, aos 31 graus. Daí para a frente os seis salões são mais frios à medida que se entra e que levam nomes pelas formas que lembram animais, colinas e pessoas. A temperatura geral é de 27 graus, em qualquer época do ano.

Esses nomes são dados pela imaginação dos turistas que a visitam. Ninguém é obrigado a aceitá-los. Maquiné é um mundo de surrealismo para cada um interpretar as visões da maneira que a sua imaginação inspirar.

Dois artificialismos apenas: a iluminação e as passarelas que facilitam a passagem. Ninguém precisa andar depressa: o desenvolvimento das colunas calcárias de Maquiné processa-se numa média de um centímetro cúbico em 10/12 anos.

O primeiro salão não tem importância e sutilmente os guias desviam a sua pouca beleza, aproveitando para introduzir o turista ao conhecimento geral da gruta. Contam assim:

"Em 1835, o dinamarquês Peter Wilhelm Lund, com início de tuberculose pulmonar, che-

gou ao Sítio da Porteirainha, parada obrigatória dos tropeiros, logo ali ao norte de Cordisburgo. O proprietário do sítio, o também dinamarquês Peter Klausen, perguntou a Lund por que não ia ver Maquiné. Lund foi e ficou morando lá.

Da primeira para a segunda sala há uma bifurcação que obriga o guia à escolha do caminho mais fácil: um corredor sem qualquer perigo e também sem beleza. O teto é baixo e logo à entrada pode-se ver a Coluna da Cortina. Chama-se sala do Altar. Vê-se mesmo na parte norte, com

um pouco de esforço imaginativo, um altar. Forçando mais, com a ajuda do guia, pode-se ver também uma Nossa Senhora Aparecida. A esquerda, a Coluna da Geleira, danificada pelos primeiros visitantes, o Tigre enorme, o Morcego que, visto de outro ângulo, passa a dar a impressão de duas Damas Antigas abraçadas em prelo para um beijo. Logo acima, o Frango Assado. A direita, o Touro ou a Caça, como quiserem.

O terceiro salão é o do Carneiro. Há mesmo um, logo na entrada, com a sua enorme lá

caída dispendiosamente. Um Chimpanzé pensativo, mãos no queixo, lembrando, demais a estátua grega do pensador, ocupa todo o centro da sala. No fundo, o Manequim de Alfatate. Na saída para o quarto salão, o Cogumelo Bomba-Atômica.

Na passagem da terceira galeria para a quarta, um Elefante pré-histórico. Nesse local foram tomadas as cenas finais, do filme *O Padre e a Mãe de Joaquim Pedro de Andrade*. Esta é a sala das Piscinas. Melhor visitá-la no tempo das águas. A Chuva de Prata só pode ser vista nesta época. A parte sul da sala das Piscinas apresenta uma Coluna Multiflor ou Matizada. Ao alto, o Leque ou a Concha, como

queriam. Acima da Coluna Matizada, o Bólo de Neve em Camizada. A esquerda, a Coluna da Grãma. Ao ser contornada, três Piscinas. A grande para adultos, a média para jovens e a pequena para crianças. Nesta menor puseram água de balde e quem olha parece deslumbrar-se com uma Cidade-Futuro, século oito mil, construída dentro de um enorme canyon. Em geral, a sexta gruta é visitada antes da quinta. A quarta dá entrada para as duas e elas, entre si, se comunicam, mas a passagem está interditada. Há perigo.

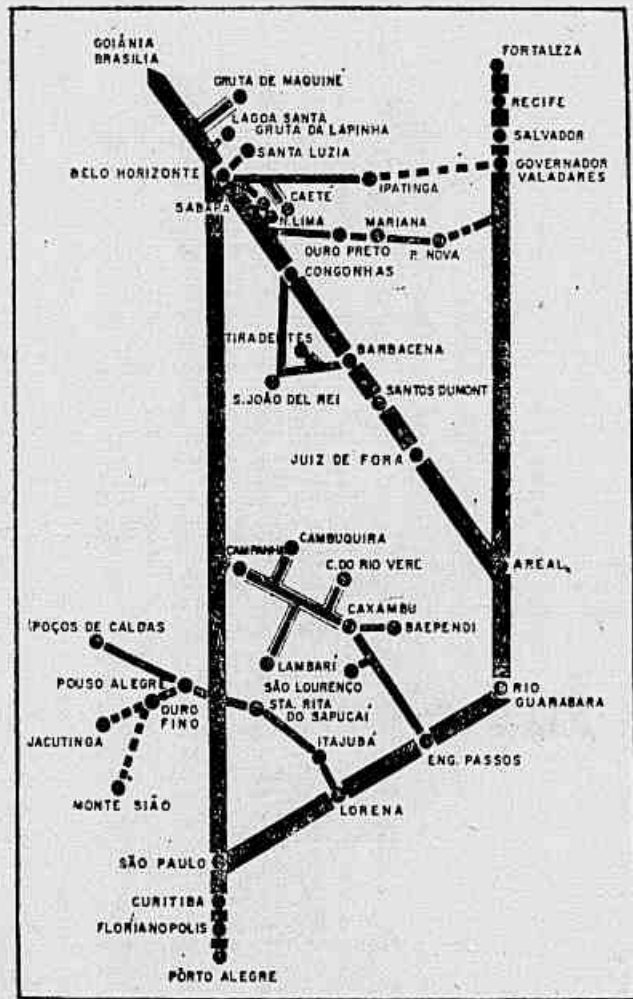
Vamos para a sexta. É a sala Lund, onde ele dormia porque dela ouvem-se todos os ruídos da gruta. Prevenia-se contra possíveis perigos. Sendo a

maior, é também a mais arejada. Logo no início, após uma passagem apertada onde se tem de curvar, há o Bebedouro formado de colunas úmidas e cavidades que, no tempo das águas, têm aquele formato. Depois o Sumidouro, cavidade que se supõe comunicar com outra gruta ou com um rio subterrâneo. Nunca alguém entrou lá. Nem permitem entrar, porque ela é funda. Quando chove é para lá que se escoam as águas das terceira, quarta, quinta e sexta galerias. Chega a formar redemoinho de tanta água que sai. É nesta época que o turista visita a gruta descalço.

A Cama de Lund está lá. Cuidado desconfortável, mas a única da qual ele podia ouvir tudo.

A sétima está em decomposição e leva o nome Catacumbas. É enorme, mas não chega a produzir eco. Acima desta sala é pasto do gado da Fazenda Saco dos Coelhos.

A quinta ficou com o nome dado pelo próprio Lund: Sala das Fadas. Ali o que manda é o colorido. Na parte norte, o Candelabro, coluna multicolor variada pelo carboneto de cálcio puro, óxido de ferro e calcário impuro. Uma Cachoeira, no lado sul da galeria, apenas no tempo das águas. Uma subida, trecho escorregadio, para chegar ao Trono das Fadas, o final conhecido da gruta.



Turista vai aonde quer no asfalto do DER-MG

Agora quem sair de Fortaleza, no Ceará, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, do Estado do Rio, ou da Guanabara, ou mesmo de qualquer ponto do País, ao entrar em Minas Gerais para conhecer as famosas cidades históricas, como Ouro Preto e Congonhas, ou então veranear nas estâncias hidrominerais, como Poços de Caldas e Caxambu, poderá fazer todo o percurso estadual na tranquilidade do asfalto e não mais na estafante estrada de poeira.

É que o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais — DER-MG —, dentro do programa de expansão do Turismo do Governo do Estado, está concluindo os últimos quilômetros de apenas uma rodovia que completará a interligação de todas as cidades históricas, já tendo entregue ao tráfego o chamado *Circuito das Águas*, que liga as cidades balneárias entre si e às rodovias federais.

CERCO DE ESTRADAS

Hoje, de qualquer Estado que o turista sair, com destino a Minas Gerais, ele sempre cairá em pelo menos seis rodovias federais (como mostra o croqui ao lado), que fecham o cerco em torno das cidades históricas e estâncias hidrominerais:

A BR-040, ligando Belo Horizonte a Brasília; a BR-135, que liga Belo Horizonte ao Estado do Rio e à Guanabara; a BR-116, que começa no Rio, passa por várias regiões de Minas e vai até a Bahia; a BR-381 que vai de Belo Horizonte a São Paulo; a BR-262 ligando Belo Horizonte a Vitória (ainda em construção), no Espírito Santo, e a Uberaba (ainda em terraplenagem), no Triângulo Mineiro e a BR-459, que começa em Lorena, no Estado de São Paulo, atravessa o Sul de Minas e chega novamente ao Estado de São Paulo, passando por Poços de Caldas.

Este cerco de rodovias federais, que possibilita a comunicação de Minas Gerais com os demais Estados da União, está sendo inteiramente interligado por rodovias estaduais construídas pelo DER-MG, com pista mínima de sete metros e pavimentadas dentro dos padrões da moderna técnica rodoviária. Das rodovias deste tipo, um conjunto delas foi separado pelo Plano de Expansão do Turismo de Minas Gerais — que está sendo executado pelo Governo do Estado —, com o objetivo de permitir a perfeita interligação das cidades históricas; e um outro conjunto foi traçado também por aquele plano, para ligar as cidades balneárias entre si e às rodovias federais.

UM CIRCUITO HISTÓRICO

Por qualquer das seis rodovias federais o turista sempre encontrará as mesmas facilidades para visitar as cidades históricas de Minas. Mas aquele que sair da Guanabara para conhecê-las poderá entrar no conjunto de rodovias estaduais que as interligam — construído pelo DER-MG sob o nome de *Circuito Histórico* —, através da BR-135 (BH-Rio). Até a Cidade de Barbacena, depois de passar por Juiz de Fora (cinco horas de carro sem correr muito), o turista caminhará na BR-135, quando, então, entrará à esquerda, para rodar pela MG-60, rodovia estadual que o levará até São João del Rei. Antes, porém, se o turista entrar num desvio à sua direita, a ótima rodovia pavimentada de cinco quilômetros, o levará à famosa Cidade de Tiradentes, onde nasceu o Alferes da Independência.

Depois de visitar as duas cidades, o turista não necessitará voltar ao ponto de partida, mas prosseguirá, a partir de São João del Rei, por uma rodovia estadual, a MG-6, que o levará a um outro ponto da BR-135, mais próximo de Belo Horizonte. Daí até uns poucos quilômetros adiante, na rodovia federal, ele encontrará um trevo à sua esquerda, onde verá uma reprodução da estátua do Profeta Isaias: é a entrada para Congonhas do Campo, que está apenas a um quilômetro com os seus 12 Profetas de Aleijadinho.

De Congonhas — que até a Guanabara a distância é de 403 quilômetros —, o turista continuará na BR-135, entrando em seguida numa rodovia estadual, a MG-56, que começa num trevo à sua direita e dentro de 55 minutos ele chegará a Ouro Preto. De lá à histórica Cidade de Mariana são apenas 15 minutos, também em estrada asfaltada e construída pelo DER-MG — continuação da MG-56. De volta, 1h40m mais tarde ele estará em Belo Horizonte, através da MG-56, e entrando na BR-135.

De Belo Horizonte o turista poderá escolher aonde ir: à centenária Sabará, através da MG-5, e 20 minutos depois poderá chegar à Cidade de Caeté, também pela mesma rodovia, mas cujo trecho ainda está em fase de terraplenagem. Se ele preferir, também ao sair de Belo Horizonte poderá ir diretamente a Caeté, através da BR-262 (que liga Belo Horizonte a Vitória), fazendo todo o percurso no asfalto. Por essa rodovia federal o turista atingirá um desvio à direita, pouco antes de chegar a Roças Novas, onde entrará na rodovia estadual MG-139, construída e pavimentada pelo DER-MG.

Se ele estiver em Belo Horizonte, poderá chegar à histórica Cidade de Santa Luzia em 15 minutos através de rodovia estadual, para conhecer obras do Aleijadinho e o fragmento de osso de Santa Luzia. De lá o turista volta a Belo Horizonte, mas antes de chegar à Capital, ele alcança — num trevo —, a rodovia federal BR-040 e irá a Lagoa Santa, distante apenas 40 minutos.

Em Lagoa Santa o turista verá a Estrada do Contorno que está sendo pavimentada pelo DER-MG e as obras de acesso à Gruta da Lapinha, que fica a 11 quilômetros da cidade. Esta rodovia está sendo pavimentada e ainda este ano será entregue ao tráfego. Ai, então, estará fechado o Circuito Histórico.

A Gruta de Maquiné — "tão inesperada de grande, com seus sete salões encobertos, diversos, seus enfeites de tantas cores e tantos formatos de sonho, rebrilhando rios na luz —, ali dentro a gente se esquece numa admiração esquálida, mais forte que o juízo de cada um, com mais glória resplandecente do que uma festa, do que uma igreja", segundo Guimarães Rosa a descreveu. A ela também o acesso é fácil. Se o turista ainda estiver em Lagoa Santa, não precisará regressar a Belo Horizonte, bastando que volte até a BR-040 e prossiga em direção a Brasília. No quilômetro 111 começa a rodovia que o DER-MG construiu e asfaltou (o 13º trecho pavimentado em 1966), ligando Belo Horizonte à Cidade de Cordisburgo e à Gruta de Maquiné.

Ai o turista carloca terá percorrido o chamado Circuito Histórico de Minas Gerais, que, com a mesma facilidade, poderá ser feito pelos turistas dos demais Estados da federação.

"CIRCUITO DAS ÁGUAS"

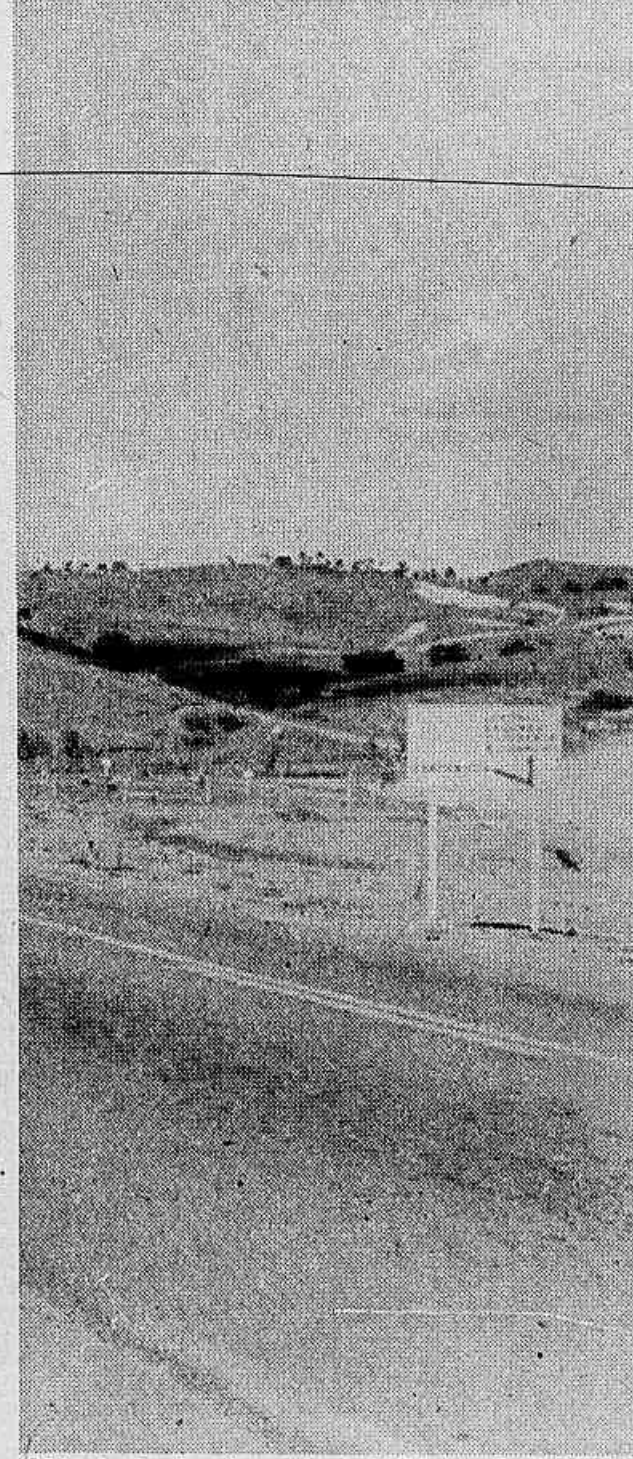
Também para o turista conhecer os vários tipos de águas medicinais de Minas Gerais não existe nenhum problema quanto ao transporte rodoviário: ele só rodará em asfalto de primeira classe. O turista paulista, para atingir as estâncias hidrominerais, é mais privilegiado que o carioca. Poços de Caldas, por exemplo, fica quase na divisa com São Paulo, e o carloca para chegar lá vai pela rodovia Rio-São Paulo até a Cidade de Lorena, onde entra à direita para percorrer a BR-459, que atravessa o Sul de Minas, passando por Poços de Caldas.

As facilidades criadas pelas rodovias estaduais permitem que o turista paulista escolha dois caminhos a seguir para percorrer o *Circuito das Águas*: pela BR-381 (BH-SP), quando chegar nas proximidades da Cidade mineira de Campanha ele entra à direita e estará no circuito; ou então pode seguir pela Rio-São Paulo até Engenheiro Passos, onde tomará a BR-354, que o levará ao circuito. O carloca, para isto, não precisa ir a São Paulo; basta rodar pela estrada Rio-São Paulo até Engenheiro Passos e tomar a BR-354, que também o leva ao circuito.

O *Circuito das Águas*, entregue ao tráfego no ano passado pelo DER-MG, compreende um conjunto de rodovias estaduais, num total de 98 quilômetros, interligando as seguintes cidades balneárias: Cambuquira, Caxambu, Lambari, São Lourenço e Águas de Contendas (Distrito de Conceição do Rio Verde).

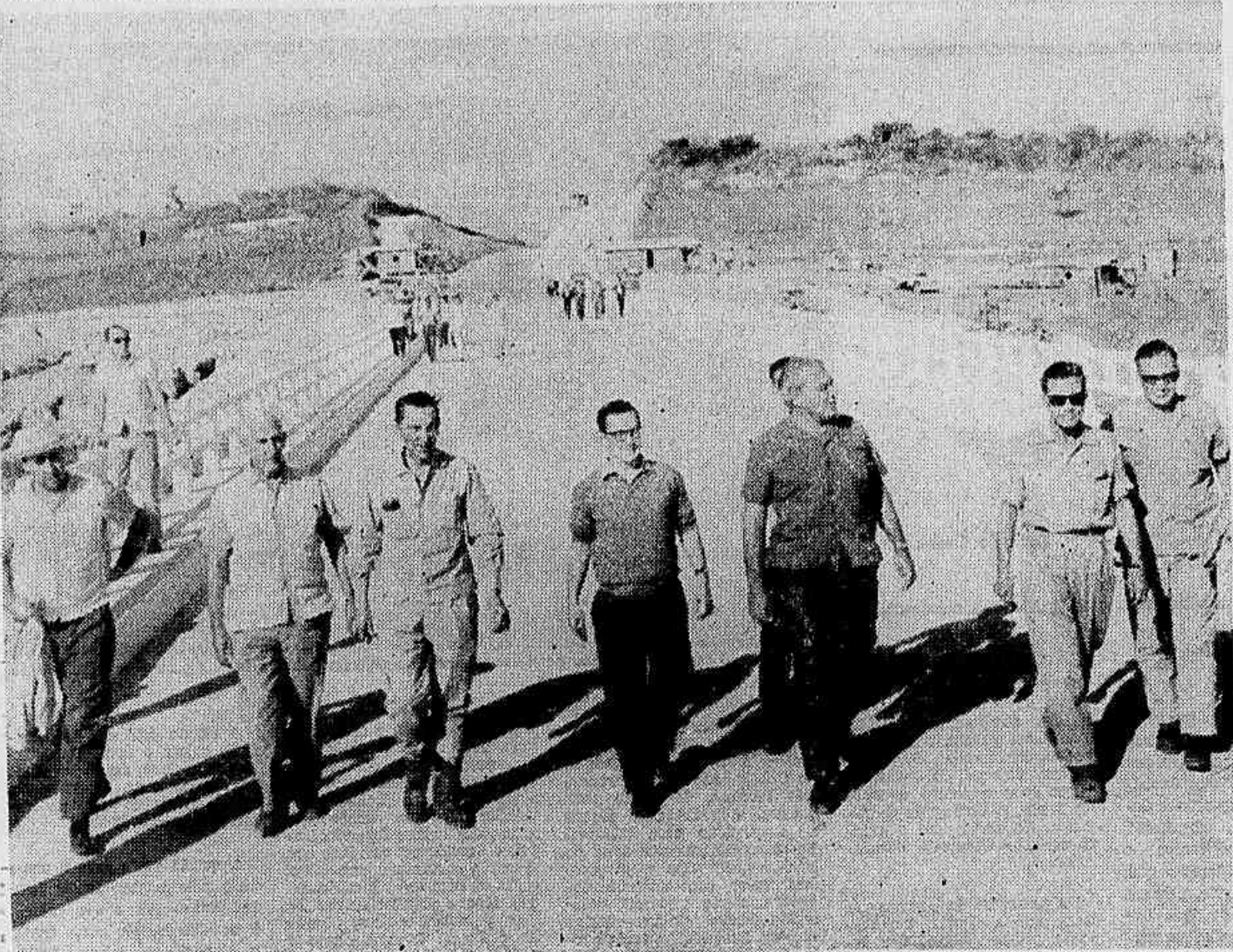
Ao atingir Engenheiro Passos, o turista percorre a BR-354 até as proximidades de Américo Lobo, quando entrará num desvio à esquerda para alcançar uma estrada estadual asfaltada, que o levará a São Lourenço. De lá, se quiser ir a Caxambu, voltará à BR-354, seguindo-a em direção ao norte. De Caxambu a Campanha — que fica apenas a quatro quilômetros da BR-381 (BH-SP) —, o DER-MG construiu a estrada-tronco MG-155 e asfaltou-a com 69 quilômetros de extensão. Da Cidade balneária de Lambari até a MG-155 são 15 quilômetros de asfalto; de Conceição do Rio Verde à mesma rodovia estadual são seis quilômetros e de Cambuquira àquela rodovia-tronco são quatro quilômetros apenas.

ENTROSAMENTO



O Circuito das Águas é uma obra do DNER delegada ao DER-MG

NO RIO DA UNIDADE NACIONAL



Ponte sobre o Rio São Francisco, na BR-262, a primeira obra inaugurada pelo Ministro Mário Andreazza, depois que assumiu o Ministério dos Transportes

Quando o turismo foi descoberto como uma das maiores fontes de renda, os países trataram de transformá-lo numa indústria e hoje vários têm nele sua principal renda, como a Espanha e Portugal. Outros, como o País de Gales, vivem em função de turistas do mundo inteiro.

É que esta indústria vem se desenvolvendo em todas as partes do mundo à medida que aumenta o número de hotéis e de estradas, para melhorar o conforto de estada e de transporte dos turistas.

No Brasil, entre os aspectos econômicos considerados para a elaboração do plano de rodovias prioritárias do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER —, o turismo foi ressaltado como um dos principais, pois significa a entrada de dólar no País, com rápida repercussão na economia, pelo efeito multiplicador desse tipo de renda.

Apoiado e incentivado pelo Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, o Diretor-Geral do DNER vem executando este plano em ritmo intensivo: construindo, pavimentando e conservando em boas condições todas aquelas estradas que, ao mesmo tempo que desenvolvem a comercialização da produção e atraem indústrias, também são essenciais para ligar os principais pontos turísticos do País.

Os 4.114 quilômetros de uma única estrada ligando todas as Capitais litorâneas brasileiras, por exemplo, entram na grande meta prioritária do DNER. Esta é, por excelência, uma rodovia turística. A semelhança de um tronco, interligando as mais diversas regiões do País, a BR-101 começa em Osório, no Rio Grande do Sul, passa pelas Capitais de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e atinge Natal, no Rio Grande do Norte.

É prioritária e, por isso, o DNER já começou a executar obras em alguns de seus trechos no Norte e no Sul do País, cujo investimento será recuperado em pouco tempo pelo Governo e revertido na economia, pois, dentro do conjunto de rodovias, a BR-101 é de importância fundamental para o desenvolvimento do turismo no País. Em Osório, onde ela começa, pode-se ir até Porto Alegre através da BR-290, e em Natal ela permite o acesso à Fortaleza, no Ceará, pela BR-304.

O seu traçado é um perfeito roteiro para os turistas: atravessa cerca de 60 grandes rodovias, centenas de cidades e as mais variadas regiões de importância turística, não apenas pela beleza natural — como a região dos pinhais, no Paraná, mas também sob o aspecto histórico — como Salvador, na Bahia.

O despertar do desejo de conhecer outras regiões, que será provocado pelas facilidades de transporte que a BR-101 oferecerá, dá à complementação desta grande rodovia longitudinal um significado especial para o futuro do turismo no Brasil, que, por possuir uma das mais belas naturezas do mundo, poderá ter nesta atividade uma de suas principais fontes de renda.

IGUAÇU

Tão ou mais belas que as de Niágara, as Cataratas do Iguaçu são pouco conhecidas dos brasileiros e dos estrangeiros, mesmo daqueles que demandam Rio ou São Paulo, apesar de constarem naturalmente dos roteiros turísticos brasileiros. A complementação do asfaltamento de alguns trechos dos 618 quilômetros da rodovia federal BR-277, animará os turistas a conhecer a Foz do Iguaçu, incrementando rapidamente esta atividade no Paraná.

A BR-277 começa em Ponta Grossa, onde se interliga à BR-376, permitindo o acesso à Curitiba e a outras regiões do País, e atravessa a fronteira do Brasil com o Paraguai, na Foz do Iguaçu, onde foi construída a Ponte da Amizade. Como consequência do desenvolvimento do turismo, outros benefícios virão, como o reforço dos laços de amizade entre os próprios brasileiros das demais unidades da Federação e os paranaenses, bem como o intercâmbio entre brasileiros, de um modo geral, e os paraguaios e os argentinos que habitam as Províncias de Corrientes, El Chaco, Misiones e Norte de Santa Fé, numa faixa até então pouco explorada em virtude das limitações da infraestrutura de transportes.

FONTES

Se se analisar a economia do Rio Grande do Sul, será constatado que uma de suas maiores fontes de receita é o turismo. A grande respon-

sável por isto é a BR-290, com seus 751 quilômetros. Nela está sendo construída uma das maiores obras de arte do País; uma ponte dentro das mais perfeitas técnicas da engenharia e arquitetura, sobre o Rio Santa Maria, com 1.772 metros de comprimento.

Além de cidades importantes como Porto Alegre, Rosário do Sul, Alegrete, São Gabriel e Uruguaiana, mais de 47 municípios gaúchos gravitam em torno da BR-290. Ela termina em Uruguaiana depois de ter começado em Osório, onde se interliga à BR-101, e é considerada como uma rodovia de integração sul-americana, proporcionando um permanente intercâmbio através da ponte Brasil-Argentina.

Na prioridade desta rodovia pelo plano do DNER, está a sua importância de permitir o turismo dentro do próprio Rio Grande do Sul, uma vez que interliga o litoral com o interior, cuja população poderá conhecer as praias gaúchas.

CENTRO

Brasília é hoje um dos mais solicitados centros turísticos do País, porque o DNER, em poucos anos, construiu um complexo rodoviário de alta expressão econômica, ligando a Novacap às principais Capitais do Brasil. Com isto, possibilitou o aparelhamento de um novo centro irradiador rodoviário, com reflexos imediatos sobre outras regiões de interesse turístico indiscutível, como as estâncias hidrominerais de Minas Gerais.

São 781 quilômetros de asfalto ligando Belo Horizonte a Brasília, através da BR-040, que dá as condições de conforto necessárias para quem deseja conhecer a Capital de qualquer parte do Sul do País. Para atingir Belo Horizonte o carioca poderá tomar a BR-135, e de São Paulo chegará à Capital mineira através da BR-381. Do Norte do País o turista poderá chegar a Brasília através das BR-010 ou 153 e, se desejar, em poucas horas chegará às estâncias hidrominerais do Sul de Minas.

Também para chegar a Brasília, partindo do Sul do País, o turista poderá escolher mais duas rotas: viajar pela BR-050, a partir de São Paulo, passando pelo Triângulo Mineiro, nas Cidades de Uberaba e Uberlândia e atingir a BR-040 em Cristalina, de onde seguirá para a Capital federal; ou então pegar a BR-364, em São Paulo e atingir a BR-153 no Triângulo Mineiro. Daí até Goiânia é a mesma rodovia, mas na Capital de Goiás o turista entra na BR-060 para chegar a Brasília.

Estas duas rodovias se interligam com outras federais, construídas e conservadas pelo DNER, permitindo o fácil acesso às estâncias hidrominerais de Minas Gerais e dali para outros pontos turísticos de todo o País.

No litoral fluminense, a BR-461, que começa no Rio, atinge Magé, passa por Teresópolis e chega a Além Paraíba. É uma rodovia de grande interesse turístico, por servir a Teresópolis, muito procurada para repouso. A rodovia permite também o acesso a Niterói, através da BR-485 (Magé-Manilha) e, através da BR-101, leva o turista às praias de Cabo Frio, Araruama, São João da Barra, Barra dos Búzios e outros famosos balneários fluminenses.

ROTEIRO

Em São Paulo existe uma rodovia que proporciona um dos roteiros turísticos mais percorridos e explorados atualmente. Pela BR-374 o turista faz uma viagem de 235 quilômetros desde Ourinhos até o Porto paulista de Presidente Epitácio, de onde se embarca em navio do Serviço de Navegação da Bacia do Prata para descer o Rio Paraná, até Guaíra. Ali o turista vê uma das mais belas cachoeiras existentes no Brasil; os Saltos de Guaíra. A BR-374 atravessa várias outras estradas pavimentadas pelo DNER, permitindo a comunicação com todo o Estado de São Paulo e demais unidades da Federação.

INAUGURAÇÕES

Os estudos que foram realizados minuciosamente pelo Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, sobre a situação das obras, em combinação com as prioridades especificadas no plano nacional, permitirão ao órgão inaugurar, ainda neste segundo semestre, mais de mil quilômetros de rodovias pavimentadas, o que significa o maior número de quilômetros asfaltados entregues ao tráfego desde a inauguração da Rio-Bahia, há cinco anos atrás.

Estas inaugurações serão realizadas em trechos de quatro rodovias nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul: 4.825 quilômetros da BR-277, entre Paranaguá-Curitiba-Laranjeiras do Sul, no Estado do Paraná; 322 quilômetros da BR-290, no trecho que liga Porto Alegre a São Gabriel, no Rio Grande do Sul; mais 101 quilômetros da rodovia longitudinal BR-101, no trecho que vai de Osório a Torres, também no Rio Grande do Sul; asfaltamento de 77 quilômetros da BR-262, no trecho que vai de Rio Casca a Realiza, em Minas Gerais; e implantação básica da ligação Betim-Uberaba, da BR-262, com 432 quilômetros, também em Minas Gerais.

Ao realizar os estudos para a inauguração desses trechos de rodovias federais, o Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, considerou também o aspecto do desenvolvimento da indústria do turismo, que ocorrerá nos Estados por onde elas passam. Assim, a BR-277 atravessa o Estado do Paraná, desde o litoral até a fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, em Foz do Iguaçu, e é também o caminho livre entre a Capital do Paraguai e o Oceano Atlântico. É uma das grandes obras que o DNER está realizando no momento.

A BR-277, por outro lado, entusiasma mais ainda os turistas, pois diminui o percurso entre Curitiba e seu porto de mar, além de reduzir mais ainda a distância até a Foz do Iguaçu. Esta rodovia atenderá uma antiga reivindicação da economia local, vencendo as dificuldades de acesso entre o nível do mar e os 900 metros de altitude da Capital do Paraná. No trecho entre Ponta Grossa e Laranjeiras do Sul, também a ser entregue, a BR-277 eliminará a passagem dos veículos que demandam do interior para a Capital pela ingreme e antiga Serra da Boa Esperança, encurtando o caminho e favorecendo o incremento do turismo.

No Rio Grande do Sul, os novos 322 quilômetros da BR-290 atravessarão uma grande zona produtora do Estado e tornará mais próxima a ligação asfaltada entre a Capital e as Cidades de Alegrete e Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. Já no trecho entre Osório e Torres ela dará mais conforto aos turistas que buscam as praias do litoral gaúcho e se integrará, mais tarde, no complexo da BR-101, que vai desde Osório, no Rio Grande do Sul, até Natal, no Rio Grande do Norte.

Já em Minas Gerais, o trecho asfaltado entre Rio Casca e Realiza, da BR-262, se encontra com a rodovia BR-116 (Rio-Bahia) proporcionando a rápida comunicação com Belo Horizonte. O outro trecho da mesma rodovia, entre Betim e Uberaba, terminará em 1967 com a sua implantação básica concluída, constituindo-se a obra num grande passo para a interligação de várias regiões mineiras, com o Porto de Vitória, no Espírito Santo.

BR-116

Em Porto Alegre também começa outra grande rodovia longitudinal. A BR-116 tem 4.814 quilômetros de extensão e termina em Russas, no Ceará. A sua importância como rodovia essencialmente turística pode ser verificada pelo fato de que ela liga quase todos os tipos de regiões do País, além de interligar-se com dezenas de outras grandes rodovias também de importância turística. De Porto Alegre a BR-116 atinge Vacaria, ainda no Rio Grande do Sul, de onde parte em direção a Santa Catarina, para atravessar o Estado e chegar a Curitiba, no Paraná.

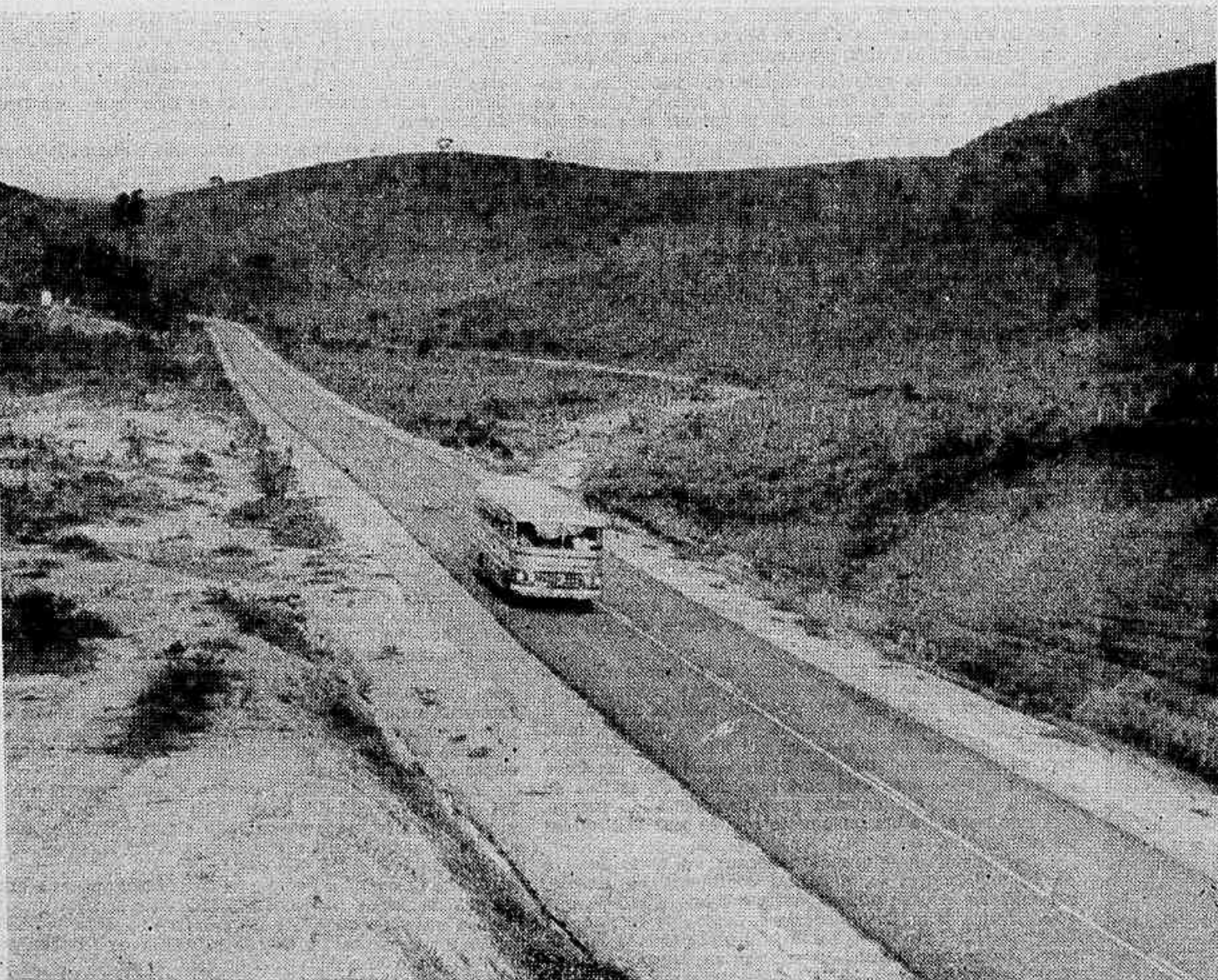
De Curitiba a rodovia vai até a Capital de São Paulo e de lá até o Rio de Janeiro, passando antes por Aparecida do Norte e Nova Iguaçu. Em Barra Mansa, no Estado do Rio, a BR-116 passa por Volta Redonda, onde o turista poderá admirar a produção de aço da Usina da Companhia Siderúrgica Nacional. Dali a Além Paraíba ela entra no Estado de Minas Gerais, atravessando a Zona da Mata e atingindo o Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, de onde parte para atravessar os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha, para atingir Vitória da Conquista, já no Estado da Bahia.

De Vitória da Conquista a Salvador são 495 quilômetros de extensão, em asfalto, para o conforto do turista que deseja conhecer a primeira Capital do Brasil. De lá a BR-116 volta e atinge Feira de Santana, seguindo em direção ao Norte. De Feira de Santana a Russas, no Ceará, a distância é de 1.010 quilômetros.



Govêrno Costa e Silva quer o turismo em todo o Brasil

ASFALTO EM TODO O PAÍS



Trecho da BR-262, entre Realiza e Rio Casca.

Plano do DNER conduz os turistas a Minas Gerais

Serão mais de 1.500 quilômetros de novas rodovias federais pavimentadas que Minas Gerais terá até o final deste Governo, e mais 801 quilômetros de estradas implantadas, cortando o Estado em todas as direções. Será o mais forte estímulo que Minas poderia receber para desenvolver a indústria do turismo, porque o turista saberá que com aquelas novas rodovias ele poderá conhecer o maior número de lugares numa só viagem.

O programa de obras rodoviárias do Governo Costa e Silva para Minas Gerais, que está sendo executado integralmente pelo Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, através do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — engenheiro Eliseu Resende, é o maior que o Estado já obteve em tão pouco tempo.

Com um plano que mostre ao Brasil e ao mundo o que Minas Gerais tem de belo, de histórico e de natural, o Estado poderá ter na indústria do turismo uma de suas principais fontes de renda, uma vez que as rodovias a serem implantadas pelo programa de obras do Governo Federal

se constituirá no estímulo necessário à curiosidade dos turistas de todo o País e do exterior.

O PLANO RODOVIÁRIO

Pelo Plano Rodoviário que está sendo executado em Minas Gerais pelo Chefe do 6.º Distrito Rodoviário do DNER, engenheiro Jorge Pinto de Carvalho, uma das maiores reivindicações dos mineiros será o asfaltamento do prolongamento da BR-135 (Belo Horizonte—Rio), que vai da Capital mineira até Montes Claros. De Belo Horizonte a Sete Lagoas, num trecho de 87 quilômetros, e de Curvelo a Montes Claros, com 280 quilômetros, o DNER asfaltará, proporcionando uma melhor comunicação entre o sul com o norte de Minas.

Em Curvelo começa outra estrada que vai até Diamantina, num total de 136 quilômetros que estão sendo preparados para receber o asfalto. Já no Vale do Mucuri o DNER cumpre um programa diferente dos outros: a substituição de rodovia por ramal ferroviário deficitário. A estrada que

está sendo implantada, num total de 140 quilômetros, liga Teófilo Ottoni a Nanuque, permitindo o acesso desta última a BR-116, que se dirige para o Norte e Sul do País.

Ainda acima do Paralelo 20, o DNER está executando obras de pavimentação da rodovia BR-381 (Belo Horizonte—São Paulo), no trecho entre Ipatinga e Governador Valadares, onde ela se interliga à BR-116, num total de 105 quilômetros. De Governador Valadares até Inipá, na BR-116, o DNER também está pavimentando os 38 quilômetros que interligam as duas cidades. Já no Triângulo Mineiro (BR-050) também está sendo pavimentado o trecho que liga Uberlândia à divisa de Minas Gerais com Goiás, com 70 quilômetros de extensão. Ainda no Triângulo Mineiro o DNER está implantando a BR-365, que liga Ituiutaba ao Canal de São Simão, na divisa com Goiás, num total de 106 quilômetros.

Cortando o Paralelo 20, o DNER está implantando a rodovia que liga Pitangui a Divinópolis, em substituição a um ramal ferroviário deficitário, num total de 50 quilômetros. Ligando a BR-381 (Belo Horizonte—São Paulo) à BR-135 (Belo Horizonte—Rio), o DNER está pavimentando a rodovia BR-265, no trecho que vai de Lavras a São João del Rei, com 90 quilômetros.

Na histórica e famosa Cidade de Ouro Preto, o DNER está pavimentando a chamada Estrada do Contorno, num total de cinco quilômetros. Da Cidade de Bicas a Leopoldina são 60 quilômetros que o DNER está pavimentando: é a BR-267, que permitirá a ligação da BR-135 (Belo Horizonte—Rio) com a BR-116 (Rio—Bahia). Ainda na BR-267, o DNER está implantando o trecho que liga Juiz de Fora a Lima Duarte e a Caxambu, num total de 100 quilômetros. Com isto o *Circuito das Águas* estará interligado à BR-135 e à BR-116. A rodovia Rio—Belo Horizonte estará, também, mais uma vez interligada à BR-381 (Belo Horizonte—São Paulo) através da BR-267, que está sendo implantada para substituir um ramal ferroviário deficitário. E, por último, o plano rodoviário prevê também a pavimentação da rodovia que liga Muriaé à divisa de Minas com o Estado do Rio, num total de 29,4 quilômetros.

Apesar de todas as rodovias que estão previstas no plano rodoviário do Governo Costa e Silva terem interesse para o turismo — pois a indústria turística tem no transporte seu suporte fundamental e imprescindível —, algumas têm prioridade absoluta para o sucesso de qualquer programação que venha a ser feita no sentido de atrair o maior número possível de turistas de todo o País e do exterior.

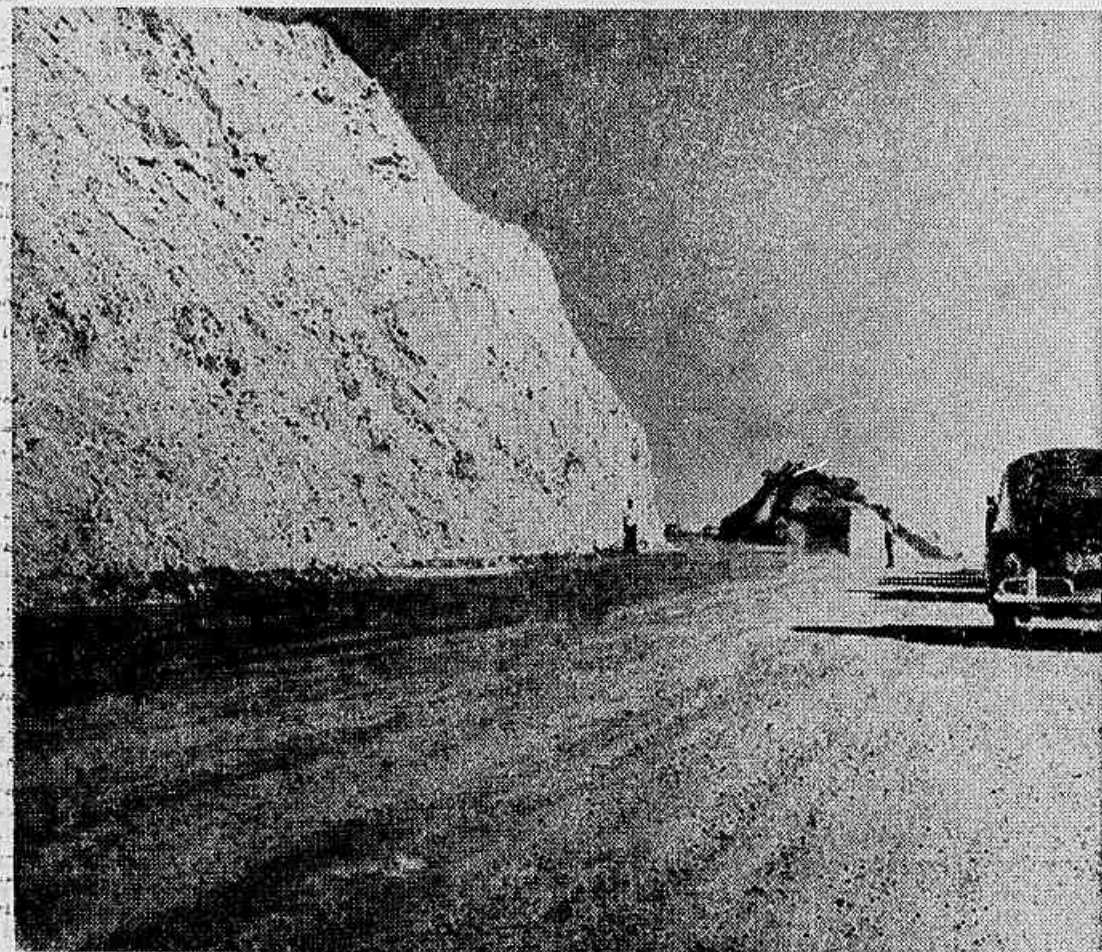
É a pavimentação da rodovia que permite o acesso da BR-135 (Rio—Belo Horizonte) à Diamantina — o antigo Arraial do Tejuco, onde nasceu e viveu a famosa Chica da Silva. Lá o turista encontrará o diamante e visitará as casas históricas, como o Museu do Diamante ou o Museu do Quartzo. E verá também uma das únicas cidades do mundo cujas ruas são calçadas com pedras de até dois metros quadrados.

Ouro Preto estava ameaçada de afundar. As antigas estruturas de seus velhos prédios estavam sendo ameaçadas pelos pesados caminhões. A solução encontrada foi a construção de uma rodovia que passe em torno de Ouro Preto, interligando-se às demais estradas. Esta Estrada do Contorno está sendo executada em ritmo acelerado pelo DNER, tendo sido inspecionada pessoalmente pelo Ministro Mário Andreazza, há poucos dias.

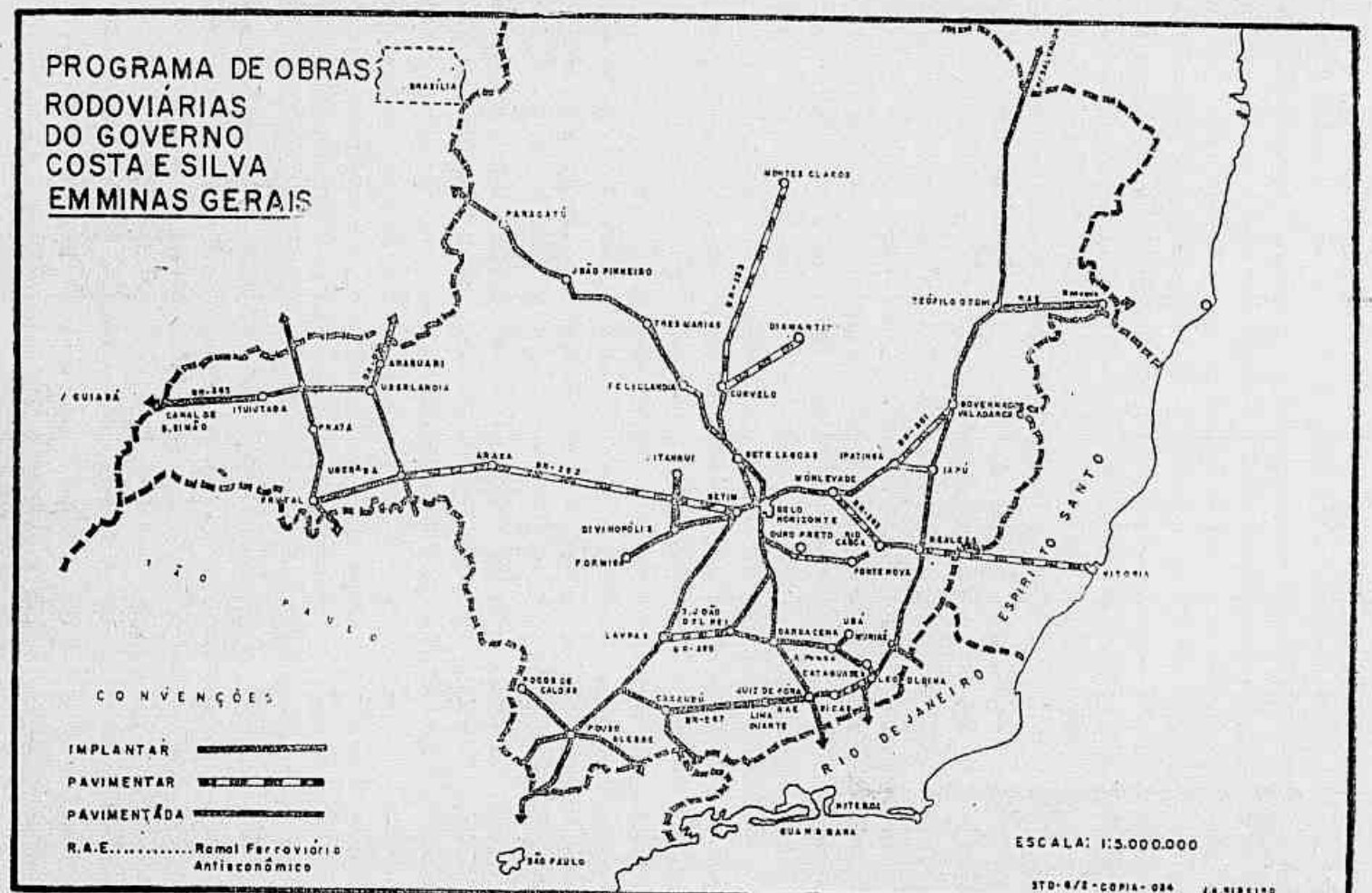
A BR-135, que traz o turista carioca a Minas, permite o acesso às cidades históricas de Tiradentes, onde nasceu o Alferes da Inconfidência, a São João del Rei, a Ouro Preto, Caeté, Lagoa Santa (depois que passa por Belo Horizonte), a Mariana, e a Congonhas do Campo, onde estão os 12 Profetas de Aleijadinho.

Esta rodovia e a BR-381, ligando Belo Horizonte a São Paulo, recebem uma permanente conservação do DNER, pois são fundamentais para o turismo em Minas Gerais. A BR-381 permite a ligação com o *Circuito das Águas*, onde estão as famosas estâncias hidrominerais de Caxambu, Cambuquira, São Lourenço, Lambari. Esta mesma rodovia ainda leva o turista a Pocos de Caldas, onde ele encontra um dos melhores locais para repouso.

BR-262 E O TURISMO



Trecho da BR-262, em implantação, de Uberaba a Araxá (revestimento primário)



BR-262 desenvolverá turismo e economia de 4 grandes Estados

Um dia os líderes das classes conservadoras mineiras acordaram para o perigo que representa para um Estado a construção de estradas federais apenas no sentido longitudinal. E constataram que toda a economia do Sul de Minas e do Triângulo Mineiro gravita em torno de São Paulo, como se não existisse uma capital em Minas Gerais.

Neste dia começou a campanha pela construção e pavimentação de uma grande rodovia transversal — já existente em projeto —, a Paralelo 20, que mais tarde passou a se chamar BR-31, ligando Vitória, no Espírito Santo, a Culabá, no Mato Grosso.

O seu projeto foi muito modificado, tantas vezes quantas a campanha esfriava e depois reiniciava com entusiasmo. Um Congresso Pró-Construção e Pavimentação da BR-31 foi realizado e depois veio o segundo congresso, desta vez em Araxá.

Agora, o grande sonho das classes produtoras mineiras será realidade: a BR-262 — sua nova denominação —

será concluída, inteiramente, até o final do Governo Costa e Silva.

OBRAS

Será também inaugurada a implantação total de Belo Horizonte a Uberaba em meados de novembro deste ano, segundo deseja o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, e o Diretor-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — engenheiro Eliseu Resende. Inclusive uma ponte sobre o Rio São Francisco já foi inaugurada pelo Ministro Mário Andreazza — a sua primeira inauguração como Ministro dos Transportes.

Este trecho de Belo Horizonte a Uberaba será pavimentado com uma parcela do empréstimo de 33 milhões de dólares que está sendo negociado com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Assim, o engenheiro Eliseu Resende deseja que a pavimentação da BR-262 seja iniciada nos primeiros meses de

1968 e concluída no fim daquele ano.

Quanto ao trajeto da BR-262, que começa em Vitória no Espírito Santo, até Belo Horizonte, o DNER cumprirá o seguinte programa: pavimentação de Belo Horizonte até o entroncamento com a BR-116 (Rio—Bahia), em Realiza, até dezembro deste ano; pavimentação do entroncamento na divisa de Minas Gerais com Espírito Santo, até dezembro de 1968; terraplenagem da divisa à Vitória, até dezembro de 1968; conclusão total do trecho Vitória—Belo Horizonte—Uberaba, até dezembro de 1970.

As obras de implantação que ainda restam executar no trecho Vitória—divisa com Minas Gerais estão orçadas em NCr\$ 28.867.000,00 (vinte e seis bilhões, oitocentos e sessenta e sete milhões de cruzeiros antigos), a pavimentação em NCr\$ 16.831.000,00 (dezesseis bilhões e oitocentos e trinta e um milhões de cruzeiros antigos) e as obras de arte especiais (pontes e viadutos), em NCr\$ 557.527,00 (quinhentos e cinquenta e

sete milhões e quinhentos e vinte e sete mil cruzeiros antigos).

VALOR ECONÔMICO

É sabido que a economia brasileira precisa de dinamismo, de desenvolvimento. À medida que a atividade econômica sofre um processo de intensificação, e os seus pontos de estrangulamento (pequeno mercado, baixa produtividade, falta de estradas, falta de know-how etc.) vão desaparecendo, a melhoria do padrão de vida passa a corresponder a melhores condições econômicas, sociais e políticas.

A Rodovia BR-262 é talvez a maior estrada no sentido Leste-Oeste. Sua extensão é de 2.200 quilômetros, abrangendo quatro Estados brasileiros, localizados na Região Leste e Centro-Oeste, e cuja superfície corresponde, aproximadamente, a 30% do território nacional. Ela divide o Brasil em duas partes de estruturas econômicas diversas (Paralelo 20): uma Região Sul, tendo em São Paulo o exemplo mais vivo de uma mentalidade capitalista desenvolvida, e

uma Região Norte, de estrutura econômica, e social tipicamente subdesenvolvida.

Verifica-se, por outro lado, a tendência natural de marginalização do interior do Estado pelo traçado litorâneo das rodovias. Por exemplo, numa faixa litorânea, junto ao Atlântico, de aproximadamente 500 quilômetros de largura, situam-se 91% da rede ferroviária do País, 89% de sua população e quase 95% das terras cultivadas. Estes números mostram por si sós que a BR-262, cuja extensão é de cerca de 4,4 vezes superior àquela faixa, tem um sentido de penetração fundamental. Coloca em contato as populações de quatro Estados de grande superfície territorial, e que não conhecem senão o pólo comum de atração que é o Estado de São Paulo.

Sómente em Minas Gerais a BR-262 atravessa sete zonas fisiográficas com uma população da ordem de 6,5 milhões, em 1962. As zonas fisiográficas a Oeste mantêm uma agricultura relativamente desenvolvida, e na

o aproveitamento das riquezas minerais do subsolo.

Se se agregar as populações do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, verifica-se que a BR-262 beneficiará, diretamente, a cerca de 16 milhões de habitantes, ou, aproximadamente, a quinta parte da população brasileira.

A grande siderurgia, implantada na zona metalúrgica e do Rio Doce, passa a apresentar um complexo social e econômico bem diverso daquele das regiões agropecuárias de Oeste. Formam-se verdadeiras cidades ao redor do parque siderúrgico. Para lá convergem populações e mesmo raças diversas.

Sem considerar o Estado de São Paulo, em 1962, segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil, a região sob a influência direta da BR-262 produzirá mais de 37% da produção total de arroz do Brasil, ou seja, mais de dois milhões de toneladas, num valor aproximado de NCr\$ 62 milhões (sessenta e dois bilhões de cruzeiros antigos). No mesmo ano a produção de feijão dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás, num montante de 398,9 mil toneladas e valor de NCr\$ 27 milhões (vinte e sete bilhões de cruzeiros antigos), era responsável por mais de 23% da produção total, enquanto o milho produzido num valor de mais de NCr\$ 140 milhões (cento e quarenta bilhões de cruzeiros antigos) atingia a casa das 2.590.000 toneladas, ou seja, mais de 27% da produção total do País.

Qualquer que seja o ponto de referência que se toma na BR-262, sente-se, de imediato, a importância daquela rodovia para o incremento da indústria do turismo em Minas Gerais. No caso específico de sua ligação com a BR-116 (Rio—Bahia), outra estrada considerada como de integração, o incremento turístico assume proporções ainda maiores e de incalculável valor, pois estabelece mais fácil comunicação, entre dois potenciais históricos da mais alta importância.

A ligação do mar com o interior. Este fator da BR-262 surge como uma verdadeira estrada de turismo, pois, além de estabelecer uma ligação de dois extremos do País, ela, através de seus entroncamentos com as demais rodovias de sentido vertical, estabelece a fácil comunicação a grandes potenciais de turismo.

Começando pela região pantanosa do Mato Grosso, a BR-262 atravessa zonas que oferecem as mais variadas condições de motivações turísticas, dentre as quais os piscoscos rios da divisa com Goiás; o Canal de São Simão, Uberaba e suas exposições agropecuárias famosas no mundo inteiro; Araxá com suas incomparáveis termas e águas minerais; Furnas, um verdadeiro Mar Mediterrâneo; Belo Horizonte e sua arquitetura considerada das mais modernas do mundo; João Monlevade, e, finalmente, as belas praias do Espírito Santo.

No caso de se considerar as suas perpendiculares, nota-se a facilidade de acesso

a pontos turísticos da maior importância, como as cidades históricas de Minas Gerais e o Círculo das Águas.

O potencial de turismo da BR-262 não fica aí. Seja no caso do turismo interno, seja no caso do turista de outros países, o complexo rodoviário que se forma com a construção da BR-262 facilita o deslocamento em qualquer sentido do País, através de estradas pavimentadas e de boas condições técnicas. Além disso, a BR-262 tem um papel saliente pelas facilidades que proporcionará ao incremento do turismo transcontinental, ligada que estará em futuro próximo à Rodovia Pan-Americana, que vai do Canadá à Argentina.

REFLEXOS

Não faltam atrações turísticas ao longo do trajeto da BR-262. Tão logo ela esteja em vias de ser concluída, as cidades ao longo da estrada se organizarão naturalmente, a fim de que não sejam surpreendidas e acompanhem o ritmo desenvolvimentista, trazido apenas com o fato afirmativo da concretização da BR-262. Órgãos especializados em turismo serão criados, e promoções que possam criar motivações necessárias ao incremento do turismo serão realizadas.

No setor da prática hoteleira, Minas pode muito contribuir. Uma escola de hotelaria criada pelo SENAC, poderá dar toda orientação às inúmeras solicitações que lhe serão dirigidas tão logo seja concluída a rodovia.

O PODER MINERAL



Os médicos recomendam a água mineral de Lambari para a desintoxicação geral

Paz e poesia da estação de águas

Nos grupos escolares mineiros, as professoras gostam de contar uma história que há gerações vem impressionando os alunos, pelo seu moralismo baísta, mas sincero: "era uma vez um homem rico que foi se tratar na França de umas doenças estranhas. Só as águas de Vichy poderiam curá-lo, ele e sua família pensavam. Engano total. Quando chegou a Vichy, após esperanças inmensuráveis no restabelecimento, uma decepção e, em seguida, uma alegria. Os médicos deram um novo diagnóstico: ele deveria seguir imediatamente para um certo País chamado Brasil, um certo Estado chamado Minas Gerais, pois lá existem as águas adequadas para a sua cura".

A história, quase lendária entre os alunos mineiros, não conta se o homem rico ficou curado; mas seu sucesso entre os mineiros provoca deslumbramento.

E deslumbramento é que o turista também sente, quando chega a uma das 26 estâncias hidrominerais de Minas, espalhadas por todo o Estado. Mas as mais importantes, com exceção de Araxá, estão mesmo é no Sul de Minas.

AQUI HÁ SAÚDE

Todas elas têm em comum uma característica básica: a saúde está na água, ainda que esta tenha componentes e até sabores bem diferentes. Pode ser dos mais diversos tipos: alcalinas, ferruginosas, magnesianas, gasosas e de muitas outras composições químicas.

Seus benefícios para a saúde fazem-se sentir em todos os órgãos, principalmente nos rins, estômago e fígado, motivo pelo qual uma estação balnearia seria aconselhável pelo menos para 30% da população brasileira, uma vez por ano, para recuperarem as energias para outro ano de aperições, comidas bem temperadas e noites de muitos bate-papos animados e pouco sono.

A frequência real, no entanto, das estâncias hidrominerais é composta por casais com mais de 60 anos de idade, que as procuram para descansar de uma longa luta pela vida. Em segundo lugar, vêm os netos e netas, que acompanham seus avós, e, em terceiro, casais em lua-de-mel.

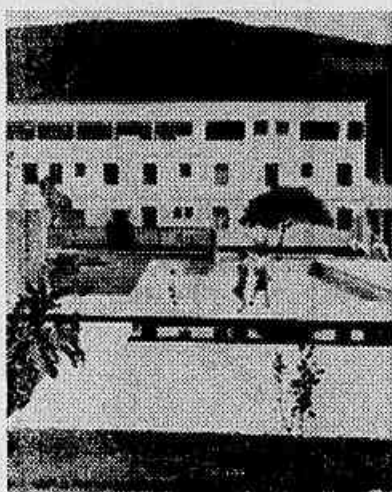
Os boêmios, que seriam os mais beneficiados, ao que parece não gostam da água mineral, que, a bem da verdade, é menos saborosa que suas bebidas costumeiras.

Grande número de estrangeiros também se dirige às estâncias, anualmente, e são muito bem-vindos para os donos de hotel — sem que isso signifique que os brasileiros sejam mal recebidos —, pois pagamento em dólares é uma tentação irresistível.

O clima de todas elas é ameno, podendo chegar no inverno até a cinco graus ou subir para 25 na época de maior calor.

Todas estão muito bem aparelhadas para receber os turistas, possuindo hotéis que vão de confortáveis a luxuosos, e restaurantes também muito bons, apesar de a maior parte das refeições ser feita no próprio hotel.

Eis aqui, em ordem alfabética, as estâncias hidrominerais ou cidades balneárias de Minas:



AGUAS SANTAS — Saudade de um Trenzinho — É aquele lugarejo entre Tiradentes e São João del-Rei, cujas terras têm a mesma fama de curar que tinham há 200 anos. Só que agora tudo é moderno. Em lugar dos trilhos por onde corria o trenzinho pitoresco levando turistas, existe uma rodovia moderna. A piscina foi modernizada com ladrilhos, assim como as duchas quentes. Recebe principalmente os moradores das suas cidades vizinhas.

ARAXÁ, Uma Senhora Beleza — Em linguagem indígena, Araxá quer dizer ilicamente "lugar alto, de onde primeiro se avista o sol". Sua história, como aliás de todas as cidades mais antigas de Minas, começa com histórias de desbravadores. Mas o primeiro personagem importante surge somente no princípio do século XIX, na pessoa de Dona Ana Jacinta de São José, a famosa Dona Beja, senhora pouco santa, que entrou nos anais da História pelas suas qualidades de cortesã preferida pelos nobres da Corte e Araxá pertence hoje a Minas devido às aventuras amorosas de Dona Beja com o galante Ouvidor Joaquim Silveira Mota, que, sendo amigo de D. Pedro I, conseguiu o desmembramento da região do Estado de Goiás.

Na altitude de 973 metros, está situada sobre um vulcão extinto há milhões de anos. O Grande Hotel do Barreiro é o maior da América do Sul, em seis pavimentos, com amplos apartamentos e suítes, jardins bem cuidados, uma avenida circular e o grande lago de água radioativa, circundado por passeios, vegetação e parques.

As águas alcalino-sulfurosas de Araxá possuem propriedades terapêuticas, notadamente como modificadoras e estimulantes das mucosas gástricas e intestinais, do metabolismo geral das funções do fígado, pancreáticas e da nutrição. Os pontos de maior interesse da estância, para passeio e excursão, são a Cascadilha, próxima do Grande Hotel, a Gruta do Monge, na encosta da Serra dos Araxás e a Gruta das Andorinhas.

CAMBUQUIRA, História de Escravos — Os turistas que forem a Cambuquira, no mês de maio, encontrarão em todo o parque das águas dezenas de alamedas coloridas de rosas, cravos e jasmims. É o parque mais bem cuidado do Sul de Minas, possui o Lago dos Três Escravos, que foram os descobridores da sua água mineral, dos tipos ferruginosa, magnésiana e férrea. Tudo começou em meados do século XIX, quando três solteirões morreram e, por testamento, três escravos herdaram a fazenda. Com a descoberta, a Câmara Municipal de Campanha fez uma jogada política, desapropriando a fazenda e a considerando de utilidade pública. Posteriormente o Município se emancipou, com uma área de 253 quilômetros quadrados.

Está situada a 910 metros de altitude, e tem nas suas águas minerais e na produção de café e cana-de-açúcar as suas principais fontes de renda. Oito hotéis de boa qualidade e excelente comida são a garantia de conforto e descanso. A média de idade dos seus turistas é de 65 anos.

Vários passeios pelas redondezas esperam os turistas mais animados, e a grande pedida é a lendária Gruta de Coimbra, cheia de histórias para os moradores de Cambuquira. As festas de congelados e a olimpíada de julho atraem visitantes de toda a região.

CAXAMBU, Uma Estância Imperial — Foi em Caxambu que a Princesa Isabel e seu marido, o Conde d'Eu, fizeram uma famosa estação de águas, no ano de 1868. A Princesa estava fazendo um tratamento contra a esterilidade e as águas de Caxambu foram a causa principal de sua cura. Em 115 quilômetros quadrados, Caxambu é a mais procurada estância do Sul de Minas, na região do *Circuito das Águas*. Na concorrência, perde somente para Poços de Caldas. São Lourenço vem em terceiro lugar, ameaçando Caxambu de perto.

Um luxuoso balneário lidera as atrações, ao lado da Lagoa Santo Antônio e o Morro de Caxambu, com o seu cruzeiro luminoso.

CONTENDAS, Uma Ilustre Desconhecida — A sete quilômetros de Conceição do Rio Verde, Contendas se resente da falta de uma estrada asfaltada que a ligue com o *Circuito das Águas*. Mas, mesmo enfrentando a poeira, milhares de turistas, anualmente, vão às suas fontes beber uma das águas mais saborosas do Estado. As condições de hospedagem são precárias, mas vale a pena a visita: Contendas ainda será uma grande estância hidromineral, com condições de concorrer com suas rivais.

LAMBARI, Turismo Antigo — A média de idade dos turistas de Lambari é superior a 70 anos; seu parque das águas é o menor, mas muito procurado. Antigamente, o nome da cidade era Águas Virtuosas, pois se acreditava no poder milagroso das suas águas. Na verdade, não havia milagres: o tratamento é nor-

mal. A Natureza é que foi pródiga em componentes medicinais. Na Cidade, que tem cheiro de alcega, deve-se ver também a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, um monumento de bom gosto. É um bom programa dar a volta ao lago, de preferência numa *charrette* guiada por meninos. Lambari tem outras atividades econômicas, além das águas: a agricultura produz muito milho, arroz, café e milho. Doze hotéis e cinco restaurantes, dezenas de sítios nas redondezas. Como *souvenirs*, o turista pode levar pequenas criações artesanais ou bolsas finas e chapéus com materiais rústicos. Altitude de 896 metros, 22 quilômetros quadrados.

PASSA QUATRO, Desde os Bandeirantes — Nome ganho em consequência de erros de orientação do bandeirante Fernão Dias Pais Leme, Passa Quatro foi colonizada em 1700. O alto valor medicinal das suas águas, sempre reconhecido pelos especialistas, ainda não conseguiu motivar o grande público e principalmente os turistas. Mas, mesmo assim, conta com bons hotéis.

Seus moradores são os maiores entusiastas das qualidades da sua água e atualmente estão numa campanha para divulgá-las a todo o País.

POCINHOS DO RIO VERDE, Recendo em Silêncio — Também desconhecida até dos melhores veranistas, Pocinhos do Rio Verde possui uma freguesia que se poderia chamar de fixa. Anualmente milhares de turistas lotam seus hotéis, principalmente depois que ficou comprovado que suas fontes de águas radioativas, alcalino-sulfurosas e bicarbonatadas sódicas dão resultados espetaculares no tratamento de doenças como colites, perturbações funcionais de ordem secretora, colopatias específicas. Está localizada a três quilômetros de Caldas, e recebe benefícios também da agricultura, pecuária, silvicultura e prestação de serviços pelas águas.

POÇOS DE CALDAS, A Mais Movimentada — A 1186 metros de altitude, possui o clima mais frio das estâncias mineiras e os melhores hotéis superlucuosos, cheia de passeios poéticos pelos bosques e alguns tipos das águas mais saborosas. É a mais populosa, com 45 mil habitantes, 59 hotéis e 14 pensões, 17 bibliotecas, uma emissora de rádio e três jornais. A Cascata das Antas, a Fonte dos Amores e o Balneário Antônio Carlos satisfazem aos mais exigentes e agradam aos menos sensíveis às belezas da natureza e da poesia.

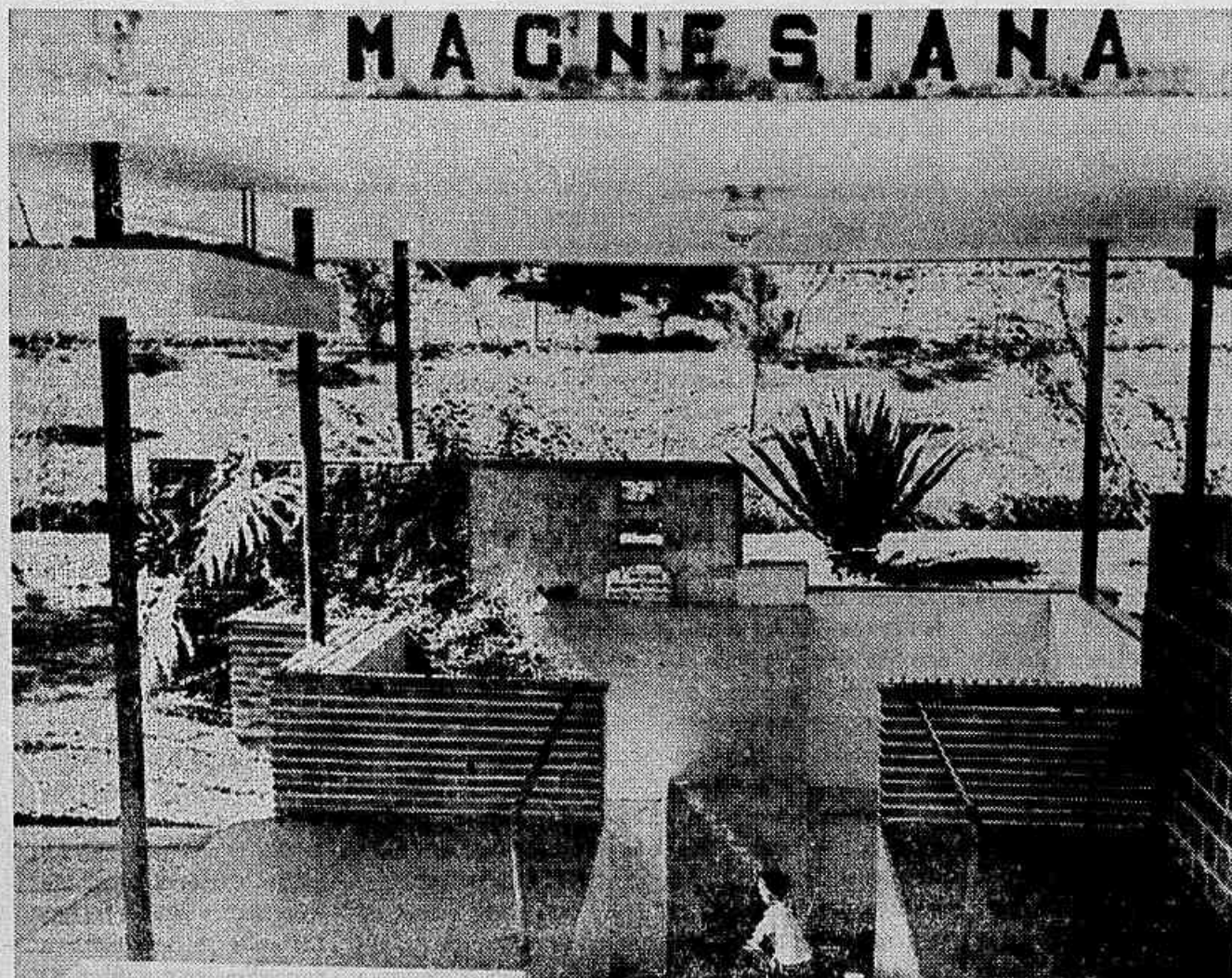
É chamada a *Cidade das Rosas* e está situada a 486 quilômetros de Belo Horizonte, 253 de São Paulo. A maioria dos seus visitantes vem de São Paulo, numa média de 80%. Possui dez hotéis de luxo, restaurantes e boates. Cheia de praças e jardins, tem uma atração extra todos os anos, o carnaval, brincado nos saões de superluxe do Palace Hotel.

Os *souvenirs* que mais agradam aos turistas são as porcelanas, com motivos orientais. Temperatura média de 17 graus.

SÃO LOURENÇO, O Grande Parque — Se São Lourenço não tivesse nada além do Parque das Águas, já teria muito. É o mais fascinante entre todos; cada alameda tem o nome de um Estado ou Território brasileiro. Um aviso pede: *veranista, este parque é teu recreio, zela por ele*. Os prédios destinados à Hidroterapia e à Fisioterapia lá estão, alvos como um sorriso, em contraste com o bosque sombrio que se ergue logo na frente. Namorados passeiam de mãos dadas, entram numa canoa, pedalam, vão conhecer a Ilha dos Amores que, segundo dizem, dá sorte aos que se amam. Campos de tênis, uma Praça do Sagrado Coração de Jesus, no meio do Parque, os pardais, chilreando estridentemente ao cair da tarde. Frio, muito frio, principalmente em maio, junho e julho. Alguns turistas preferem passear sozinho. A imensidão do parque dá um ar de solidão. É a poesia, o descanso. Alguns velhos, que ainda usam suspensórios, dirigem-se para as fontes de água mineral, algumas das mais preferidas: apanham no copo, bebem, gargarejam (o que não é contra a etiqueta nas estâncias), sorriem. É a redescoberta do perdido amor à natureza. É o descanso total: *relax*. No grande lago, os pombos refletem a tranquilidade geral: comem milho nas mãos dos turistas. Quase 100 hotéis garantem o conforto dos veranistas. É o melhor Município de Minas, é a mais bela forma de turismo.

Além destas estâncias, muitas outras cidades possuem fontes de água mineral que, um dia, provavelmente, serão exploradas turística e comercialmente: Baependi, Buenópolis, Carangola, Conceição do Mato Dentro, Itabirito, Jacutinga, Juiz de Fora, Monte Sião, Ponte Nova, Patrocínio (Serra Negra), Sêro, Unai e até a Capital, Belo Horizonte, apesar de muitos desconhecem a água Samaritana. Dessas cidades, Patrocínio é a que mais urgentemente precisa ser explorada, pelas suas qualidades medicinais, pela simpatia que envolve a cidade e seus habitantes.

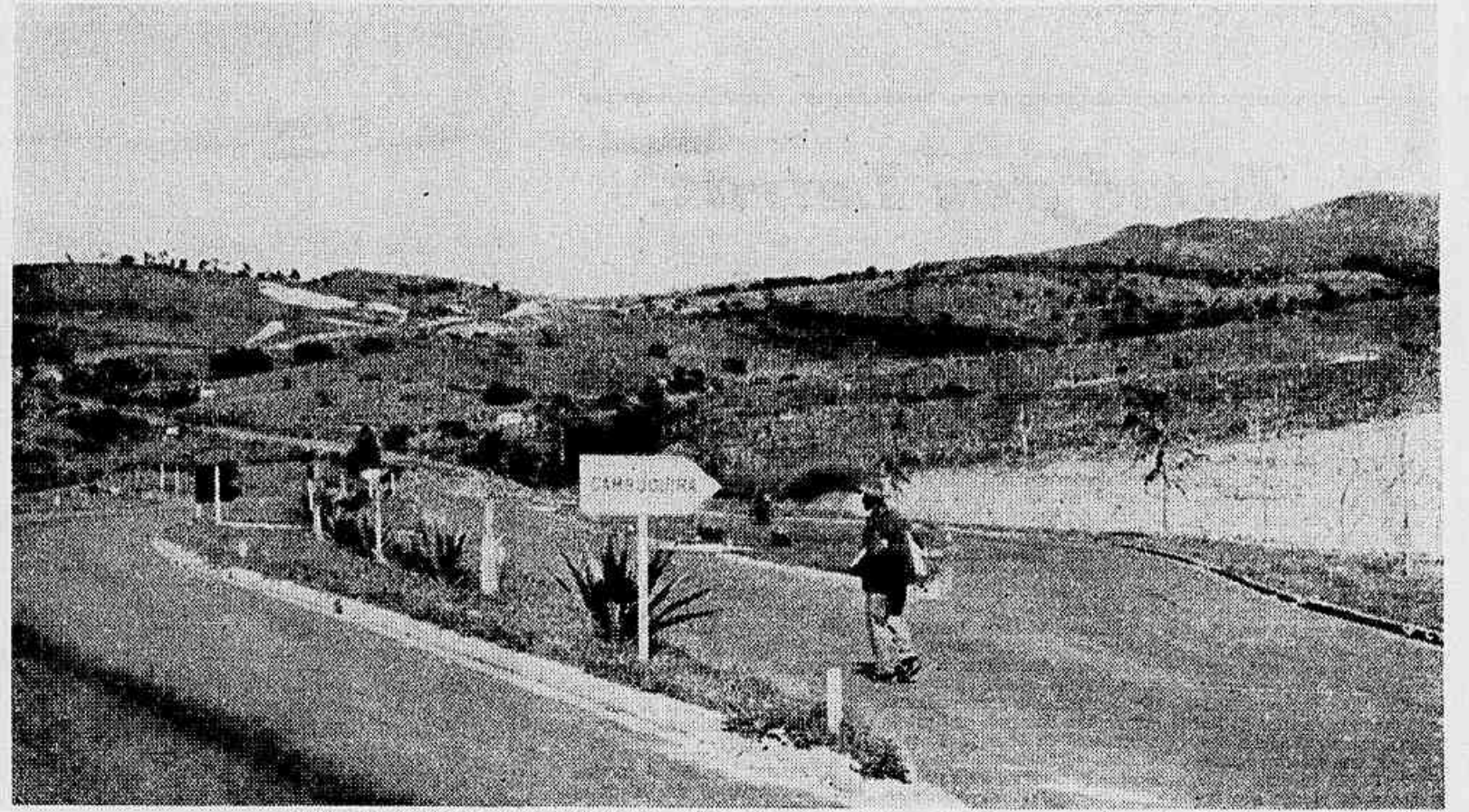
ÁGUA DE BEBER



A nova magnésiana de Cambuquira é melhor do que a de Vichy, na França

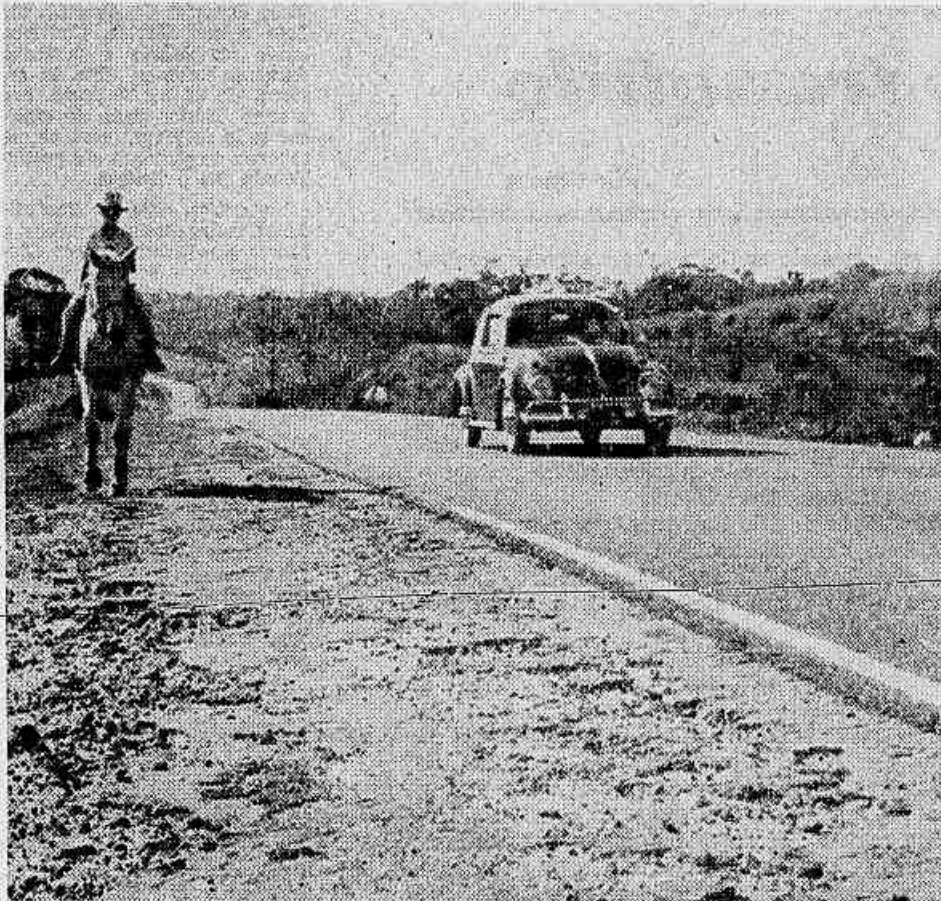
A GRANDE DESCOBERTA

Estâncias ganharam progresso com o Circuito das Águas



O homem do interior, que a vida inteira andou pelas estradas de terra, também compreendeu a importância das rodovias asfaltadas

O PASSADO E O PRESENTE



O transporte a cavalo cedeu lugar aos veículos modernos, no Sul de Minas, depois do Circuito das Águas

Quando a Princesa Isabel visitou Caxambu, em 1868, na esperança de se curar da esterilidade, ela e seu marido, o Conde D'Eu, foram obrigados a viajar durante quase uma semana, vindos do Rio. Dezenas de mudas puxavam as carruagens pelos caminhos estreitos e empoeirados, cheios de subidas e descidas. Escravos e aias sofriam: pés no chão, mochilas às costas, suores nos rostos. Eles pagavam o preço de viverem no século XIX.

Desde o dia 12 de setembro do ano passado, porém, uma viagem daquele tipo, que já não era tão incômoda como nos tempos da Princesa, transformou-se num passeio agradável: era inaugurando o Circuito das Águas — BR-267 —, na presença do então Presidente Castelo Branco, do Governador Israel Pinheiro e do engenheiro Eliseu Resende. Estava completada a ligação mais importante das estâncias hidrominerais com o resto do País; uma obra a mais do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais, executada pelo Empreendimento Técnico de Engenharia e Estudo S/A — ETEGE. Noventa e oito quilômetros de rodovias asfaltadas, ligando Caxambu, Baependi, Conceição do Rio Verde, Lambari, Cambuquira, Campanha e a BR-381 (Fernão Dias).

As indústrias do turismo, o forte da região, e as demais atividades econômicas — agricultura, pequenas indústrias, pecuária — receberam um incentivo definitivo, que pode ser resumido nas palavras do Prefeito de Lambari, Sr. Jairo Ferreira:

A partir do Circuito das Águas, abriram-se novas perspectivas ao progresso do nosso município. Lambari passará a receber maior número de veranistas, todos os anos; nossos produtos agrícolas, principalmente o café e a cana-de-açúcar, terão maiores possibilidades comerciais, uma esperança antiga do Sul de Minas transformou-se em realidade. Nós só temos que agradecer às autoridades responsáveis por tamanho benefício."

Para os turistas que saem do Rio, as estâncias hidrominerais estão situadas numa distância que varia entre três e meia a cinco horas de viagem. Os paulistas estão mais perto pouca coisa: gastam entre três e quatro horas e meia. Belo Horizonte fica também entre quatro e cinco horas, de automóvel: os ônibus são mais lentos duas horas, aproximadamente.

O trecho do Circuito das Águas, inaugurado no ano passado começa em Caxambu que, por sua vez, já era ligada por asfalto a São Lourenço.

Um Cruzeiro no alto do Morro de Caxambu, e os vales verdejantes dos dois lados da estrada são as primeiras impressões dos que chegam. Na medida em que se aproxima, o turista verá que é uma Cidade de clima ameno, que recebeu iluminação moderna das Centrais Elétricas de Minas Gerais, possui edifícios de 50 anos atrás e até exemplares da moderna arquitetura brasileira.

Seu Prefeito, o Sr. José Ferraz Caldas, explica a importância da ligação de Caxambu com as demais estâncias: "desde o ano passado estamos recebendo um número bem maior de turistas. Ainda não temos dados oficiais, mas este ano pretendemos consegui-los. Por outro lado, nossa exportação de frutas tropicais — figos, caquis, ameixas, pêras, laranjas, tangerinas, mangas, pêssegos, abacates —, deverá ser aumentada".

Saindo de Caxambu, o viajante deve, obrigatoriamente, fazer uma visita a Baependi, a quatro quilômetros, a mais velha cidade da região, com episódios importantes na história de Minas, e peregrinações, todos os domingos de milhares de fiéis que vão recorrer a Nhã Chica, uma santa a quem são atribuídos muitos milagres.

Baependi recebe bem seus turistas, com uma placa à entrada da cidade: *Turista amigo. Seja Bem-vindo a Baependi, fundada em 1692. Altitude de 876 metros.*

CAMINHO

Um trevo com obras de arte e um ajardinamento de bom gosto, construído por um setor especializado do DER-MG, indicam ao turista o caminho que deve seguir, em direção a Conceição do Rio Verde.

É provável que além das belezas naturais de beira de estrada outras curiosidades despertem a atenção. Talvez seja um boi pastando dispendentemente os capins ao lado do asfalto. Talvez maitacas verdíssimas, aos bandos e aos gritos, passem voando a uns 100 metros de altura, até se perderem de vista no horizonte.

A pista de asfalto é sempre a mesma, larga, negra, curvas só onde não foi possível evitá-las. De vez em quando o automóvel ou ônibus passa por uma *charrette*, este componente indispensável à poesia e à paisagem do Sul de Minas, principalmente das estações balneárias.

Conceição do Rio Verde fica logo na frente, depois de se passar por mais um trevo, novamente ajardinado. É uma Cidade muito mais calma do que as outras, de poucos turistas, pois lá não existe água mineral, ou melhor, existe somente no

Distrito de Contendas, por sinal uma das águas mais saborosas, segundo o povo da região. Talvez a dificuldade de se conseguí-la aumente o sabor, pois o turista curioso é obrigado a andar 15 minutos numa estrada de terra batida, com bastantes solavancos.

Conceição do Rio Verde é o centro geométrico do Circuito das Águas e foi lá que a Construtora Empreendimentos Técnicos Engenharia e Estudo S.A. — ETEGE — instalou seu acampamento, levando emprego e vida nova a centenas de moradores da Cidade.

É uma cidadezinha típica do interior do Brasil, com seus *footings* à noite, em volta da praça principal, com sua temperatura que em determinadas épocas desce a cinco graus.

De Conceição do Rio Verde, a viagem prossegue em direção ao trevo principal do Circuito das Águas, onde está erguido um monumento a sua construção, em cimento armado. Provavelmente, haverá alguns carros parados. O ajardinamento é atraente e justifica uma parada de pelo menos 15 minutos. Pode-se beber da água que jorra em abundância no monumento, apesar de não ser mineral. A 100 metros há uma proteção de sapé para os que vão esperar ônibus, correndo o risco de apanhar chuva. Podem-se ler três placas mostrando os responsáveis pelo Circuito:

1 — "Ministério da Viação e Obras Públicas — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — Plano de Supressão de Linhas e Ramais Ferroviários Antieconômicos do Governo Federal. Execução: DER-MG, por Delegação do DNER. Financiamento: DNER e DER-MG. Fiscalização: DNER — 6.º Distrito Rodoviário Federal. Empreiteiro: ETEGE S.A."

2 — "Plano de Obras Rodoviárias do Estado de Minas Gerais. — Construção e Pavimentação do Circuito das Águas. — Firma empreiteira: ETEGE S.A."

A terceira é de bronze: uma lembrança do dia da inauguração, quando o ex-Presidente Castelo Branco fez um rápido discurso e recebeu, emocionado, os abraços de gratidão dos prefeitos e moradores do Sul de Minas. Lá, todos se lembram daquele dia, de festanças, churrascos públicos, chope correndo a valer e também a pinga de sabor todo especial, puríssima.

O trevo se ramifica em duas direções: à esquerda, vai-se para Lambari, à direita, o turista pode ir até Cambuquira ou, virando novamente à esquerda, a Campanha. São pequenas distâncias, que podem ser percorridas de carro em 15 minutos de viagem, no máximo.

No caminho para Lambari, existe a maior reta de todo o Circuito: quatro quilômetros. À direita e à esquerda da estrada, dezenas de chácaras com laranjeiras e tangerineiras carregadas de frutos. De vez em quando um ciclista passa cumprimentando o motorista do carro ou do ônibus, num aceno de mão, íntimo e simpático. É uma das diversas manifestações da hospitalidade mineira.

Para se entrar em Lambari, uma estrada de contorno, à direita. Logo se sente o cheiro de alecrim que domina todos os jardins da cidade. O parque das águas está bem no centro, a água é realmente

deliciosa. Um pouco antes do portão principal, um poema de *Exaltação a Lambari*, de dois poetas de linguagem simples, popular, ingenuamente líricos.

A antiga Cidade de Águas Virtuosas está orgulhosa do seu progresso. O asfalto, um ilustre desconhecido de alguns anos atrás, hoje é íntimo de todos os habitantes. Até a volta do lado está asfaltada, tornando mais macio os passeios de *charrette* ou bicicleta, num ambiente romântico. O cassino, um palácio de luxo e bom gosto, continua fechado e é motivo de curiosidade geral para todos os turistas, em contraste com os cochichos que as velhas senhoras, no passado, se transmitiam às portas das igrejas. Antigamente, na época do decreto do ex-Presidente Dutra, aquilo era "casa de perdição". Hoje, muitos estão ansiosos pela volta do jogo que, sem dúvida alguma, aumentaria em muito a frequência às estâncias hidrominerais, traria mais dinheiro para o comércio em geral.

De Lambari a Cambuquira, 30 minutos de viagem. Alguns camponeses, de mochilas às costas, chapéus à cabeça prontos para serem tirados em reverência, andam às margens das estradas. Uma buzina pouco mais forte espanta-os. Eles pisam no asfalto como se estivessem andando sobre plumas. Seus pés, geralmente descalços e caleçados pelas pedras das estradas do interior, não se acostumaram aos caminhos do progresso.

Cambuquira está distante 280 quilômetros de São Paulo e de Belo Horizonte, e a 330 quilômetros do Rio. De dezembro do ano passado a março deste ano seus hotéis estiveram mais cheios do que nunca. A cana-de-açúcar e o café foram mais bem comercializados e os dez mil habitantes do município sabem que, de agora para a frente, as coisas serão melhores. O Prefeito André Bacha também sabe e se faz portador deste otimismo e destas esperanças:

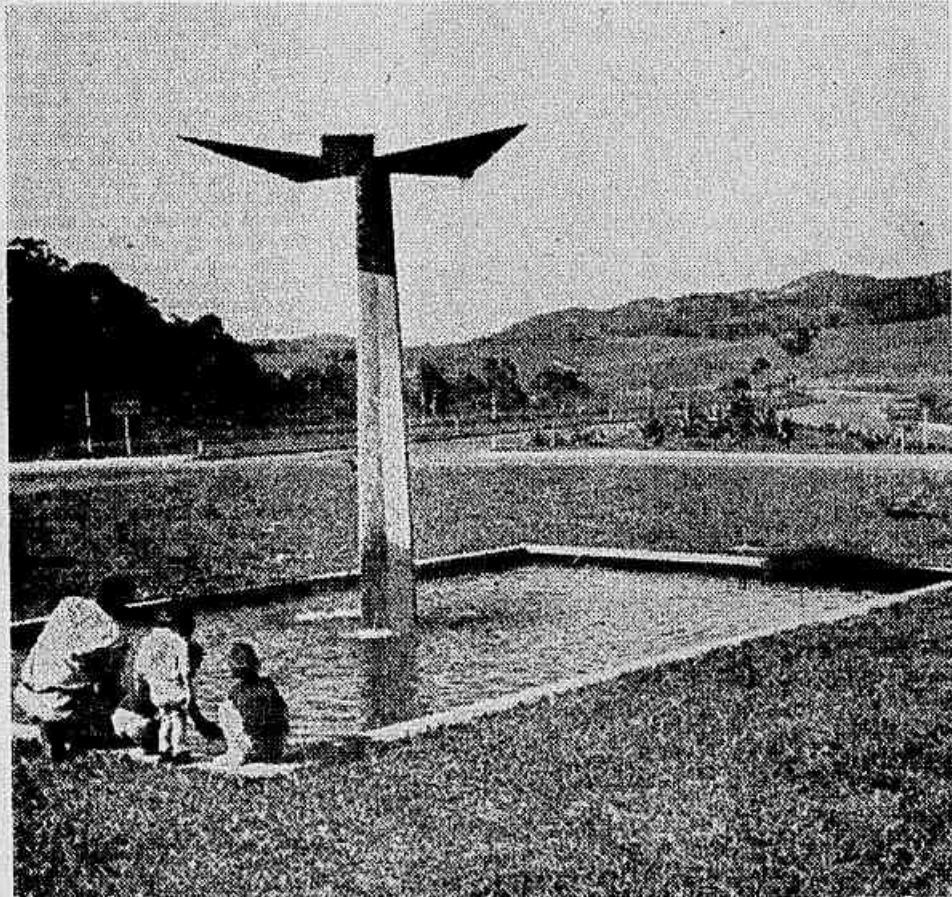
— Pretendemos, a partir deste ano, incrementar cada vez mais o turismo. Nossos hotéis e o nosso parque das águas estão entre os mais procurados. Brevemente, teremos condições de duplicar o número de turistas em Cambuquira.

A última etapa do trecho construído e inaugurado do Circuito das Águas leva os turistas de Cambuquira a Campanha e daí faz a ligação com a Rodovia Fernão Dias, antiga BR-55, atual BR-381.

Uma das cidades mais tradicionais do Estado, onde os costumes são preservados com todo o carinho, Campanha tem suas origens no Século XVII, com a busca do ouro. Possui atualmente a mais importante cultura de café do Sul de Minas e é a sede Arqueiepiscopal da região. Uma praça com palmeiras de mais de 80 anos, na qual está localizada a Catedral de Santo Antônio, que tem sua principal devoção e atração numa imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, esculpida pelo Aleijadinho.

Está distante sete quilômetros da Fernão Dias, que é o principal eixo de integração das estâncias hidrominerais com os Estados do Sul do País, principalmente São Paulo, de onde vem maior número de turistas.

UMA REALIDADE



O monumento comemorativo da inauguração do Circuito das Águas faz parar todos que por lá passam

S. Tomé das Letras, a cidade mistério

Ninguém conhece nada a respeito das origens da Cidade de São Tomé das Letras, lugarejo de mil habitantes, situado a 50 quilômetros de Três Corações. As únicas pistas que poderiam levar a um resultado concreto sobre a data da fundação da cidade, geralmente se desvirtuam em lendas que, devido a seu grande número, são as responsáveis pela atmosfera de mistério e fantasmagoria que rodeia esta pequena cidade encravada nas serras do Sul de Minas, sem eletricidade, sem rádio, com um carteiro aparecendo de 15 em 15 dias.

As casas da cidade são inteiramente construídas em pedra, e a maioria delas permanece fechada durante todo o ano, pois os seus proprietários somente as ocupam durante as épocas de festas, que são poucas em São Tomé das Letras, cidade onde a luz dos geradores a óleo são apagadas às 10 horas da noite.

Várias lendas tentam explicar as suas origens: aparenta ter mais de dois séculos de idade devido ao tipo de arquitetura que predomina em suas construções, todas elas edificadas dentro do mais autêntico estilo barroco, mas com um detalhe: as pedras nas fachadas externas. Dizem alguns que um escravo fugido encontrou um dia um jovem adormecido nas imediações do local onde se ergue atualmente a cidade. Acordando, o jovem pediu ao negro que levasse um bilhete ao dono de uma fazenda próxima, no que foi prontamente obedecido pelo escravo. O fazendeiro recebeu o bilhete e

partiu imediatamente em procura do jovem, mas não o encontrou no local onde ele estivera, surgiu uma imagem em madeira de São Tomé, com as feições do jovem misterioso. Esta imagem se encontra atualmente na Matriz de São Tomé das Letras.

Também existem inscrições misteriosas e indecifráveis nas pedras que circundam a cidade, às quais muitos atribuem, sem confirmação dos estudiosos, aos índios cataguá, primitivos habitantes da região. As inscrições representam animais, figuras humanas e símbolos incompreensíveis. Os estudiosos do assunto não conseguiram traduzi-las, e afirmaram que "elas eram escritas sem nenhum desejo de transmissão".

Nunca um automóvel subiu a São Tomé das Letras, pois as escarpas que rodeiam a cidade não permitem o acesso de nenhum veículo motorizado a não ser jipe. A paisagem que se descortina do alto da serra surpreende os escassos visitantes: um pedaço dos Alpes suíços, com uma atmosfera que cura tuberculosos desesperançados, ventania constante e violentíssima.

Os vaqueiros e viajantes fogem de São Tomé das Letras porque temem a aura demoníaca que envolve a cidade silenciosa, onde desabam tempestades constantes e terríveis. Durante o dia só se ouve o matraquear das picaretas dos operários — quase toda a população — trabalhando na extração de pedras, que constitui a única indústria da cidade.

Existem na cidade duas igrejas, uma das quais está inacabada há mais de um século, por motivos desconhecidos. A outra possui um painel de Ataide, famoso pintor do período colonial, e suas estátuas são de autoria atribuída ao Aleijadinho. No frontispício da matriz está gravada uma inscrição, com a data do término dos trabalhos de construção da igreja: 1759. É o único dado concreto que ajuda a situar São Tomé das Letras no tempo e na História.

A cidade também é motivo de preocupação de algumas correntes religiosas, que percorrem a região em sua tarefa de evangelização e assistência social. Os teosofistas acreditam que em São Tomé das Letras está localizada a gruta que conduzirá seus adeptos para uma "supercivilização que existe no interior do planeta". Sacerdotes barbudos andam misteriosamente pelas pedras, à procura da "entrada para a salvação". Fantasmas de escravos percorrem as ruas calçadas com pedras. O mistério predomina na cidade ao apagar das luzes, e ninguém sai às ruas.

Mas o povo, nascido e criado em contato com as lendas e as tempestades tenebrosas, não parece refletir em sua vida cotidiana a paisagem dramática da região: as crianças são saudáveis, brincam e jogam futebol, os jovens namoram sob as janelas, as serenatas se realizam ao som das modinhas mineiras, algumas de origem tão remota como a própria cidade.

VIDA NOVA



O Venceslau Brás foi reaparelhado especialmente para receber os turistas

Passeio no S. Francisco é um repouso tranquilo

Jadir Barroso

Por NCr\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros antigos), qualquer pessoa agora pode conhecer todo o vale do Rio São Francisco, que já foi chamado de Rio da Integração Nacional, e que hoje representa um dos maiores pontos de atração turística de Minas, onde se pode pescar, caçar e acima de tudo, ter tranquilidade durante sete dias.

A paisagem que oferece o São Francisco é qualquer coisa de inesquecível e tem o grande mérito de convidar o turista cansado da trepidação da vida moderna e com a correria do trabalho diário, à indolência, ao *doce far niente*, obrigando-o, com o infinito rolar manso das suas águas, com sua paisagem verdejante, a esquecer as preocupações.

Compreendendo que o turista poderia significar para a região e para a empresa uma nova fonte de renda, porque o São Francisco até então era conhecido apenas como "o grande rio cem por cento nacional", a Companhia Navegação do São Francisco, pertencente à Marinha Mercante Nacional, reequipou o vapor *Venceslau Brás*, por sugestão da UNITOUR, tornando-o um dos mais confortáveis vapores e adaptando-o especialmente para o turismo: tem apartamentos, pista de dança, salão de jogo, refeições variadas, música a bordo e um perfeito serviço de bar. Movido a roda, com uma imensa caldeira alimentada a lenha, lembra antigas embarcações; e a tranquilidade com que singra as águas faz com que o turista não queira mais descer dali.

LONGO CURSO

Nascendo na Serra da Canastra, em Minas Gerais, procurando sempre caminho em direção a leste, a mil metros de altitude, cai vertiginosamente, no local denominado Costa Danta, a 600 metros. Depois avança rumo ao sertão, atravessando os Estados de Minas e da Bahia e, antes de curvar-se, ainda mais a leste, separa a Bahia de Alagoas e Pernambuco, até penetrar no mar, num longo curso de 3.161 quilômetros. O São Francisco, desde o princípio da História do Brasil, tem servido de estrada, principalmente para os bandeirantes que, descendo-o, chegaram até São Romão. Sua largura, na parte hoje navegável, de Pirapora até Paulo Afonso, oscila entre 500 e mil metros, numa profundidade média de seis metros.

AS CIDADES

Uma excursão turística pelo São Francisco, principalmente para quem quer tranquilidade e sossego, começa com uma visita a Três Marias, hoje uma das maiores barragens de terra do mundo, e à sua usina hidrelétrica.

A primeira cidade, depois de Três Marias, ponto de atração, é Pirapora, porto de grande movimento onde se vendem objetos regionais de todos os tipos. Cidade em grande progresso, Pirapora

tem um comércio muito intenso e oferece razoável conforto ao turista. Pirapora tem uma ponte histórica, toda metálica, inaugurada em 1822, além das Cachoeiras das Almas e de Paulo Geraldo.

Ao longo do rio, aparecem outras cidades, como São Romão, que em 1736 foi cenário de um movimento chamado Motim no Sertão. Lá existe uma velha cadeia, datada do século XVIII, que ainda tem uma força onde os colonizadores portugueses executavam suas vítimas.

A Cidade de São Francisco, que vem logo depois, bem mais desenvolvida do que São Romão, com cinco mil habitantes no perímetro urbano, chamava-se na época do Brasil Colônia São José da Pedra do Angico.

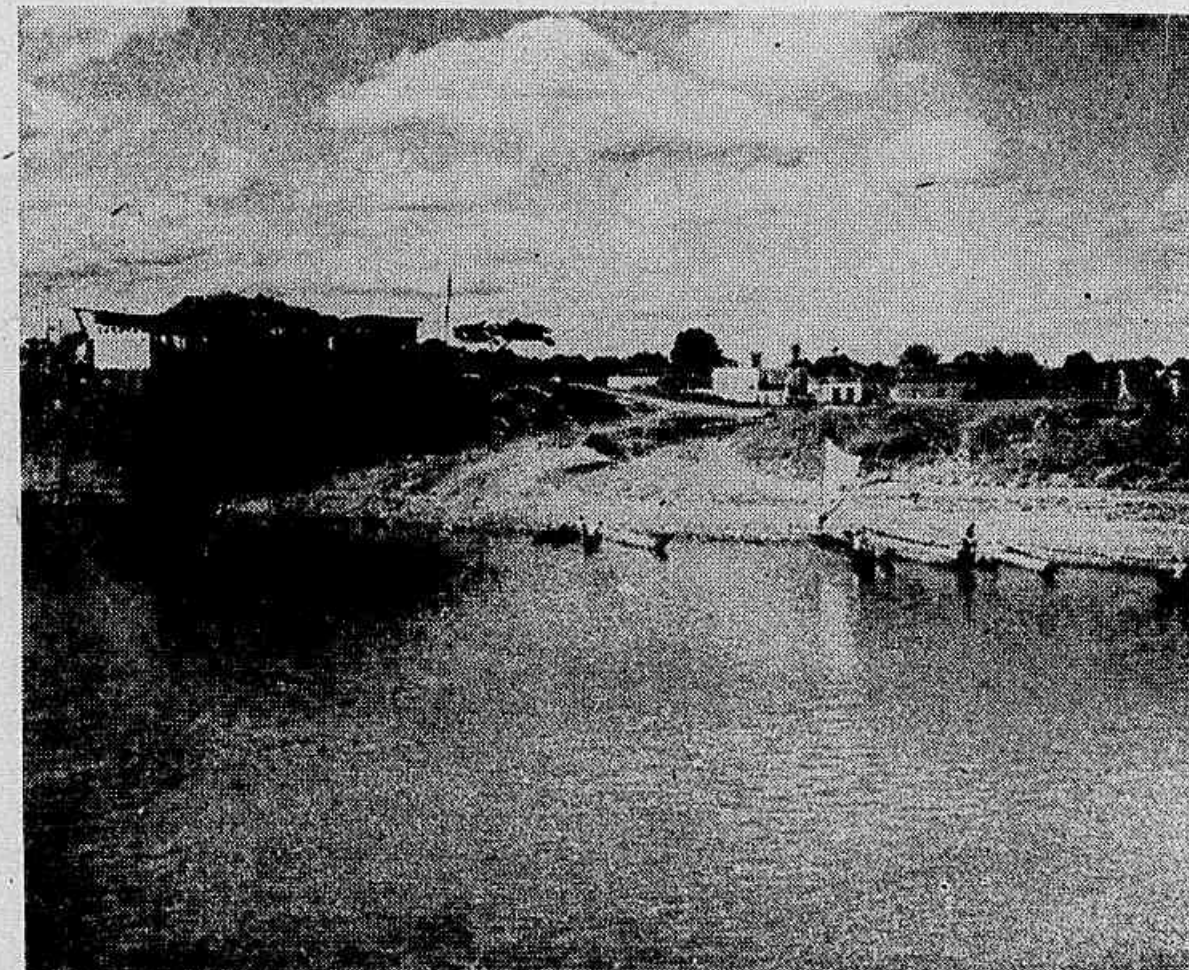
Januária é famosa pela sua cachaca, tendo sido refúgio de Borba Gato. Com um comércio intenso, Januária é inteiramente plana e bem desenvolvida. Próximas à cidade estão as Lagoas de Cucuriú e Juazeiro, com mais de mil metros de perímetros. Existem, também, ali, algumas grutas. Vem, em seguida, Manga, a última cidade em território mineiro. Já na Bahia, surge Carinhana e, logo depois, Bom Jesus da Lapa, famosa pela gruta de Bom Jesus da Lapa, que, pelos milagres que teriam ocorrido, passou a ser centro de romarias. A grande fonte de renda de Bom Jesus da Lapa é sua festa religiosa, que começa em maio e termina no dia 6 de agosto. Depois de Bom Jesus da Lapa aparece Paratinga, Barra, Pilaço Arcado, Remanso, Santo Sé e finalmente, Juazeiro, na margem direita do território balano, e Petrolina, à esquerda, pertencente a Pernambuco.

SETE DIAS

Uma viagem pelo Rio São Francisco é inesquecível para quem a faz: de Pirapora a Juazeiro são sete dias de viagem no vapor da Cia. Navegação do São Francisco. Pode-se ir a Pirapora de automóvel — pela Belo Horizonte—Brasília — no asfalto até uma variante. São mais 100 quilômetros sem asfalto. Para quem quiser caçar e pescar, além de freqüentar as suas praias, não existe outro rio mais dádivo: e dourados são abundantes. As doenças que existiam e faziam medo, praticamente, já foram extintas, não havendo nenhum perigo de malária ou de qualquer febre palustre.

Atualmente, pela grande grande atração que o São Francisco oferece, o turismo já faz parte integrante de sua navegação, tendo o *Venceslau Brás*, sido adaptado especialmente para tais viagens, que são feitas pela UNITOUR: começam em Três Marias, indo de ônibus até Pirapora, daí toma-se o vapor até Juazeiro, com visitas às cidades ribeirinhas e, principalmente, a Salvador, já por terra. O retorno é pela Rio—Bahia. Uma viagem com giro completo pelo São Francisco, durante 15 dias, fica em NCr\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros antigos).

DESCANSO



As águas do São Francisco rolam mansamente e trazem tranquilidade. As paisagens e as pescarias são privilégios extras

AQUI ESTÃO NOSSOS MUSEUS

A história de Minas Gerais, com seus ciclos do ouro, do diamante e do ferro, pode ser vista e admirada nos diversos museus existentes nas cidades mais importantes do Estado. O maior e mais organizado é o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, que conta como era a civilização mineira nos séculos XVIII e XIX.

O Museu da Inconfidência, que foi inaugurado em 1937 pelo Serviço de Patrimônio e Artístico de Minas, anexando-se a ele tudo que havia no antigo Museu Raciopi, que funcionava na Casa de Antônio Tomás Gonzaga, e tem importância igual ao Museu do Ouro, em Sabará, e ao Museu do Diamante, em Diamantina.

O Museu do Ouro está na única casa de Intendência e Fundação que resta em Minas, e foi organizado pelo Sr. Antônio Joaquim de Almeida, até hoje o seu Diretor. Continua sendo completado e funciona durante todos os dias da semana de 12 às 17 horas, e o próprio Diretor gosta de explicar tudo do Museu para as caravanas de estudantes e profissionais que o visitam.

Na antiga casa do Inconfidente padre Rolim, funciona o Museu do Diamante, em Diamantina, que possui, como os outros dois, toda documentação histórica e artística da época famosa da busca pelas pedras preciosas, e todo tipo de móveis, prataria e imagens daquela época.

O Sr. Antônio Joaquim de Almeida também organizou e está quase pronto o Museu Regional de Cateté, instalando no antigo Sobrado do Rosa, uma das casas mais antigas da Cidade mineira de Cateté, e vai tratar de tudo que aconteceu também no ciclo do ouro nas cidades vizinhas, como Itabira, Santa Bárbara e Catas Altas.

Organizado pelo Sr. Luis Kuschobek, existe a oito quilômetros de Congonhas do Campo o Museu do Ferro, que tem tudo sobre a vida e a obra do Barão W. L. von Eschwege. A Companhia de Mineração de Ferro e Carvão mantém o museu nas instalações dos remanescentes da primeira fábrica de ferro feita em Minas pelo Barão, denominada Fábrica Patriótica, fundada em 1811.

Santos Dumont também tem seu museu em Cabanu, estação de ferro perto da Cidade de Santos Dumont, onde nasceu o pai da aviação e que foi convertido em museu por decreto estadual e federal, sendo cuidado atualmente pelo Sr. Castelo Branco, antigo coletor da Cidade.

Na Cidade de São João del Rey encontra-se o museu da região, mostrando a civilização mineira nos séculos XVIII e XIX, enquanto na Cidade histórica de Tiradentes está o Museu da Prata, com grande mostra de artesanato. E em Juiz de Fora há o Museu do Açúcar, num castelo retirado da Cidade, construído pelo arquiteto alemão Carlos Alberto Gumbel. Nela pode-se ver a obra-prima de Fídias, o Templo de Atena, além de móveis em estilo Dom João VI, oratórios, cômodas, camas, canapés coloniais e livros e autógrafos, como os de Dom Pedro I, Marquesa de Santos, Pedro II, Castro Alves, Guerra Junqueiro, Gonçalves Dias, Napoleão, Rainha Vitória.

Belo Horizonte possui quatro museus. O Museu de Arte Moderna fica na Pampulha e é onde foi o antigo cassino. Edifício de construção moderna, dois andares, acabamento em ônix de vários matizes. O Museu Histórico está instalado no único prédio que resta da primitiva Curral del Rei, no hoje moderno Bairro Cidade Jardim. Funciona todos os dias da semana de 13 às 17 horas, exceto às segundas-feiras. Outro museu é o de propriedade do Sr. Raul Tassin, que coleciona objetos do passado de Belo Horizonte durante 30 anos. O Museu Tassin fica na Rua Capitão Bragança, 398, no Bairro de Santa Teresa, e como o Museu Histórico, conta tudo sobre a cidade. O quarto Museu de Belo Horizonte é o Raciopi, na Rua Padre Eustáquio, 1442, que possui relíquias não só da cidade, mas também de outras partes do Brasil.

Enquanto Cataguases possui o mais completo Museu de Arte Popular Brasileira, no Colégio Estadual da Cidade, o Sr. Antônio Joaquim de Almeida lamenta que falta em Minas um museu dedicado à ciência, formado pelo que até hoje se encontrou nas escavações realizadas em várias partes do Estado, e que são de alto interesse no estudo da Pré-História (o Homem de Lagoa Santa é um exemplo), da Paleontologia, da Geologia e da Arqueologia.

A criação desse Museu da Ciência foi sugerida pelo Sr. Hugges D. Varine Bolan, Presidente do International Council of Museums, entidade da UNESCO que subvenciona todos os museus do mundo, e que recentemente esteve de visita a Minas. O Sr. Antônio Joaquim de Almeida, Diretor do Museu do Ouro, é a pessoa mais entendida do assunto no Estado, já entrou em contato com o Governo estadual, lembrando-lhe que todo o material para a sua organização encontra-se nas Faculdades de Belo Horizonte.

Europa também é um bom programa

Todas as pessoas que quiserem conhecer a Europa, numa viagem maravilhosa através de Portugal, Espanha, Itália, Áustria, Suíça, Bélgica, Alemanha e França, durante 35 dias, podem ir preparando as malas, pois agora encontraram condições excepcionais para isso: a UNITOUR, de Belo Horizonte, está organizando uma excursão em conjunto com a Agência Abreu, para sair no dia 18 de setembro e voltar somente no dia 22 de outubro.

O mais fascinante da viagem é que será financiada em 15 meses, o que permite a participação de todos os interessados. Será feita nos modernos jatos da Luft-

hansa, uma das linhas aéreas de maior prestígio em todo o mundo.

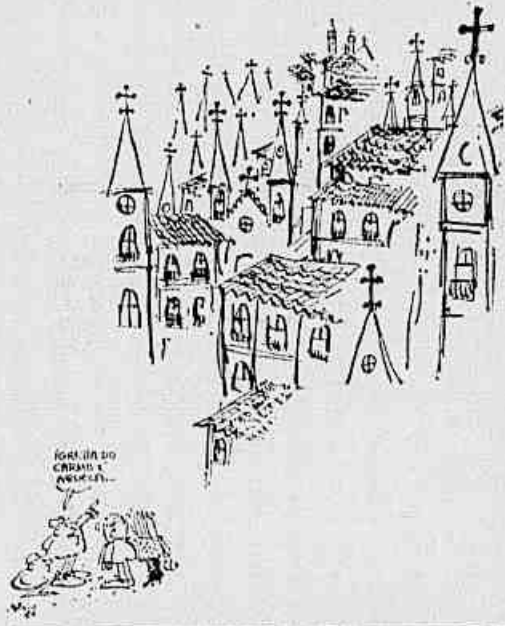
Na Europa, toda assistência será dada pela Agência Abreu, cujos ônibus de luxo ficarão à disposição dos turistas para as suas excursões às mais atraentes cidades de cada país e aos mais atraentes locais de cada cidade.

Todas as informações podem ser obtidas na UNITOUR, Rua Tupis, 171, fone 4-8458 ou na Luftthansa, à Avenida Amazonas, 135 — 16.º andar — fone 2-8803, ou ainda nos representantes destas empresas no Rio, São Paulo e outros Estados.

Localizado no ponto mais central da Capital Mineira, com frente para a Avenida Afonso Pena e R. Tamóios. Um Hotel de categoria internacional - Apartamentos luxuosos, Rádio e Telefone em todos apartamentos - Magnífico salão de festas, estar e leitura, Barbearia - Moderno restaurante com vista para a Av. Afonso Pena - American-Bar - Cardápio internacional.



Normandy
hotel
BELO HORIZONTE
RESERVAS PELO TELEFONE 4-0340



Barroco de Minas não é para ser esquecido

Newton Silva

São palavras no chão e memória nos autos. As casas lindas restam, os amores, mais não.

(Carlos Drummond de Andrade)

Silêncio. A mão do tempo parou sobre os casarões, igrejas, capelas e montanhas. O próprio verde oscila para o bronze da eternidade. Um sino bate timidamente no fundo do vale. Um padre surge do nada, um ponto negro no fundo da rua de pedras eternas. O solado vê passar os burricos. O cheiro do ar é insidioso. Você está em Minas Gerais do Aleijadinho, da pedra-sabão, dos moleques cicerones que arrastam ingiês, dos zeladores beatos dos templos coloniais que transformam em mistério a chave da porta, das pinturas de teto do alferes de milícia Manuel da Costa Ataíde, da gloriosa corporação musical Santa Cecília, das repúblicas de nomes irreverentes, das grutas nas pedras, das três séculos, dos hotéis de verdade e os só de nome — você está na festa barroca das Gerais.

AQUI, OURO PRETO

O caracol (e o paulista) estão ligados a Ouro Preto por uma fita de asfalto. De primeira. Faça tudo para chegar à antiga Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto antes do pôr-do-sol. Ou no fuzinho da madrugada. Em qualquer caso, o espetáculo sempre vale a pena. A gente surpreende a cidade do alto, as igrejas se multiplicando no alto das colinas. A primeira visão é da Igreja de São Francisco de Paula, antes de chegar ao centro da cidade, construída de 1804 a 1878, mas que, na verdade, levou quase um século para ficar pronta: 1904, segundo o historiador Diogo de Vasconcelos.

A escadaria de pedra, a cavaleiro da cidade, o tapa-vento, "um dos mais belos de Ouro Preto", como diz Manuel Bandeira no seu famoso *Guia de Ouro Preto*, os seis alarjes laterais, a imagem de São Francisco de Paula — original do Aleijadinho — e o portão colonial do cemitério ao lado, convidam o olhar sem pressa.

Quando a noite chegar, procure ver essa mesma igreja, iluminada: a visão é de sonho. A Ouro Preto que se entrega ao visitante curioso pede contemplação e andar vagaroso. Há muita coisa que ver na cidade que não mudou. A Matriz de Nossa Senhora do Pilar — nascida de uma capela de talpa — mostra o contraponto dos volumes, da talha d'ouro da que praticamente ocupa todo seu interior. Olhe para cima, quando estiver lá: os púlpitos esculpidos, o teto em polígonos estrelados são uma sinfonia barroca.

Peça que lhe mostrem os paramentos e o livro da imandade que leva a assinatura do Dr. Gonzaga — o Tomás Antônio Gonzaga.

No roteiro simples da descoberta de Ouro Preto, o turista se surpreende em cada rua, desvão ou esquina. Há muito que ver: capelas de branco e azul, humildes por fora, às vezes, mas riquíssimas por dentro. Chafarizes, (Ouro Preto tem pelo menos 15 que merecem visita), de nomes líricos, como o dos Contos — o mais bonito da cidade, acabou em 1745 com o arremate de inscrição latina — o da Rua das Flores, do Largo de Marília, do Rosário, das Águas Férreas, do Alto das Cabeças, do Pissarrão e muitos outros que vão ficar na memória do turista.

Seu melhor encontro com a arte do Aleijadinho de Ouro Preto é na Igreja de São Francisco de Assis: o risco geral, o desenho da portada, da tribuna do altar-mor, as esculturas da portada e dos púlpitos, do retábulo, capela-mor, tudo é obra do mulato genial.

quadro central representando a Assunção de São Francisco, as pinturas de vulto e o douramento.

A lista do barroco europeizado de ouro. Há a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias — a primeira sepultura do Aleijadinho e de Marília — e as igrejas de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Nossa Senhora das Dores, Mercês e Misericórdia (de Cima), Nossa Senhora do Rosário, São José, Senhor Bom Jesus de Matosinhos e as Capelas de Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora da Piedade, do Rosário do Padre Faria, Santana, Santa Cruz, Nossa Senhora do Bonfim, São João Batista, São Sebastião e as Capelinhas dos Passos, espalhadas pela cidade.

No seu roteiro de encantamento, é bom saber que muitas igrejas foram construídas pelos brancos, outras pelos mulatos. O elemento comum entre todas elas é o ouro, a talha recoberta, a pedra-sabão, as imagens de madeira, algumas decenas de peças de grande valor que escapam das garras dos antiquários e dos colecionadores.

O OUTRO LADO

Os guias de turismo não avisam, mas Ouro Preto deve ser vista no conjunto e no detalhe. A cidade é, em si, uma imensa exibição do barroco brasileiro, predominando a arquitetura. O que fascina é que não há duas casas iguais, duas imagens iguais, duas ruas iguais. O espetáculo visual de Ouro Preto reclama a lição anterior da História da Colonização das Gerais. A noção de urbanismo dos colonizadores colocou o Poder Civil na maior praça da cidade — a Tiradentes, onde há uma estátua em granito e metal em honra do herói — "obra moderna" que não val com o estilo espontâneo de Ouro Preto. Evite olhá-la, para não quebrar o encantamento.

O Palácio dos Governadores, o Museu da Inconfidência, os casarões da praça, mostram a simplicidade e pureza da arquitetura colonial do século XVIII.

Faça como Drummond — observe e guarde na retina: minhas casas fustigadas, minhas paredes zurradas, minhas estelas de ferro, meus cachorros de beiral, meus paços de telha-vã...

Há emoção e contemplação numa soleira de porta, num pátio interno de um casarão de ouro escondido, no desenho geométrico das grandes portas de igrejas — um comportamento rococó e primitivo das formas de arquitetura da velha Vila Rica de 256 anos.

Reserve um pouco do tempo e veja os desenhos das janelas das casas de Ouro Preto — um tema que os pintores não conseguiram esgotar.

Depois, vá à Casa dos Contos, hoje um prosaico repartição dos Correios e Telégrafos: é o melhor e mais belo exemplar da arquitetura residencial de Ouro Preto. E obra de canária, da pedra lavrada com paciência, nos seus dois andares. Entre nela. Surpreenda-se com a grande escada interna, o imenso pátio nos fundos, o forno de fundição de ouro, as grandes lajes de pedra dominando todos os pisos, os ornatos do pórtico. No mirante do solar, uma visão panorâmica da cidade.

Ouro Preto se entrega aos poucos. O turista apressado, de pouca leitura e curiosidade, pode ver muito de uma vez, de carro. Mas a intimidade de Vila Rica só respeita o turista pedestre.

E há uma atração particular, para a qual é preciso ter olhos de ver: a sequência dos telhados de Ouro Preto, um espetáculo à parte na festa vertical de Ouro Preto. Difficil é ver (e sentir) tudo de uma vez. Volte a Ouro Preto sempre. Ela é paciente e bela.

A VEZ DE CONGONHAS

Ao contrário de Ouro Preto, Congonhas é concentrada, introspectiva. Os 12 profetas de pedra-sabão, de dedos quebrados para o *souvenir* de família, confabulam no alto da cidade. O pano de fundo é o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, a sala dos ex-votos, e os colchões de nuvens. Congonhas também está num vale, como Ouro Preto, como Sabará, como Diamantina.

A construção do Santuário foi iniciada em 1770 e concluída em 1808. Sem o Aleijadinho, Congonhas das jazidas de pedra-sabão, do minério de ferro, do jubileu e de Ze Arigó, seria apenas isso. Mestre Lisboa colocou nas colinas redondas o maior conjunto de arte barroca do Novo Mundo.

A visão primeira do adro, em três esplanadas de níveis diversos, o conjunto escultural dos profetas, e o templo, é impressionante.

Há mais de um século e meio, Isaías, Jeremias, Baruch, Ezequiel, Daniel, Jonas, Oséias, Joel, Amós, Naum, Abdias e Habacuc dialogam em silêncio diante do vale e da cidade humilde.

Enquanto isso, o câncer do tempo vai desgastando a estentórea pedra-sabão que Antônio Francisco Lisboa lançou durante 15 anos, quando ele tinha 61. O instante mais alto da criação do Aleijadinho provoca primeiro uma sensação de mistério, depois do lento encantamento, para romper na admiração do que é obra de gênio.

O particular no conjunto do adro de Congonhas é, no dizer do crítico de arte Germain Bazin, o santuário mais perfeito que tenha realizado o cristianismo. De acordo com Bazin, a disposição das esculturas do Aleijadinho em Congonhas obedece ao princípio da composição barroca, que é o de movimento, de bulando. E, por meio de correspondências, oposições e compensações, segundo as leis da ritmika e não mais da geometria, como no Renascimento, que os gestos e atitudes das figuras pintadas e esculpidas se ordenam nas igrejas do Século XVII e mais ainda nas do Século XVIII.

O santuário nasceu do pagamento de uma promessa, feita pelo português Feliciano Mendes, em 1757. Tudo foi feito em etapas. A igreja, o adro, e as capelas dos Passos da Paixão — onde as figuras esculpidas em madeira, tamanho natural, coloridas e dispostas dentro da sequência litúrgica, mostram, mais uma vez, a chispa do gênio do Aleijadinho.

Aqui, a arte barroca alcança sua força máxima. As figuras de legionários romanos e dos algezes de Cristo são caricaturadas, dentro da visão particular em que foram criadas. A restauração feita nesse conjunto pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional devolveu às figuras sua textura original, encobertas muitos anos por camadas de tintas inconsistentes.

São seis capelinhas no todo, plantadas entre jardins, flores e coqueiros. Não fique mal-humorado se não conseguir entrar numa delas. Através das grades das portas, pode-se ver bem todo o Calvário, livre dos canivetes que não conhecem arte.

No Santuário, procure ver: os quatro grandes anjos do altar-mor de Francisco Vieira Serpa, em madeira, as pinturas da capela-mor de Bernardo Pires da Silva, retocadas por mestre Ataíde em 1819, que serviu também de modelo para as figuras dos Passos da Ceia, Acolites e Crucificação. A sala dos ex-votos, ao lado da igreja, tem milhares de esculturas, pinturas e objetos, pagos em cumprimento de promessas alcançadas.

Congonhas surpreende, comove às lágrimas. Oswald de Andrade disse em versos o que a gente vê só com olhos:

No antecito das montanhas Os profetas do Aleijadinho Monumentalizam a paisagem. As cúpulas dos Passos E os coqueiros verdes das palmeiras São degraus da arte do meu País

Onde ninguém mais subiu Bíblia de pedra-sabão Banhada no ouro de Minas.

O expressionismo das figuras de madeira e pedra-sabão são o melhor testemunho do poeta. Congonhas do Campo é a grande lição do barroco das Gerais.

O VOO SOBRE AS IGREJAS

Chega-se a Sabará pelo asfalto, à margem do Rio das Velhas, no começo de um vale. Sabará não é como Ouro Preto,

uma cidade tombada pelo Patrimônio: lá há casas modernas, de tubos de ferro colorido na varanda, habitadas por donos de mau gosto, misturadas com casarões de balcões de ferro ou madeira, igrejas de cantaria e capelas poéticas.

Sabará é simples e jovial como uma criança. De novo, é Drummond quem revela a cidade: a 24 quilômetros da Inconfidência e fácil Capital de Minas, a velha cidade do Barão nos espelha como uma cidade colonial.

No seu roteiro de Sabará, é muito importante ver: O Museu do Ouro, antiga Casa da Fundição, onde se arrecadava o "quinto" — a quinta parte do ouro do senhor El Rei de Portugal. Essa casa colonial, de paredes brancas e pintura marrom nos caixilhos e portas, ainda guarda a lembrança de seus primitivos moradores, os Intendentes do Reino.

Os pisos do pavimento térreo mostram a beleza de seixos rolados, prolongando-se pelo pátio de feição romana. Lá dentro, a gente vê barris de ouro, pilões, batidas, prensas portuguesas de canil, arcas, almofarques, louças que os portugueses trouxeram de Macau, documentos com a cópia do tempo — o documentário da deliciosa Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, que foi grande e culta quando o ouro aflorava nas encostas das montanhas.

No seu silêncio, a igreja inacabada do Rosário dos Pretos espia o turista no fundo da praça. A escadaria de lajes eternas convida a entrar, céu aberto sobre a pequena capela, provisória até hoje, quieta no meio da nave. Ao lado, pedra sobre pedra, paredes de ferro, largaz, imponentes, desoladas.

E, de repente, a gente descobre, noutra praça, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

O párcos tem orgulho de sua matriz: não se faz de rogado para ir lá buscar a chave e depois mostrar a obra paciente da talha recoberta com o ouro dos séculos, a mistura das colunas salomônicas com as românticas e barrocas, das aboboadas góticas dos altares laterais, as três naves, os ornatos profusos do delírio barroco, a maior e mais rica igreja de Sabará.

Construída no princípio do século XVIII, a igreja tem o fascínio especial dos "chinesismos", um maneirismo de pinelutação do côro, que não se pode deixar de ver.

Complete seu roteiro em Sabará, vendo o teatro, "acústico

lemninhos: dragões, pasodes, vegetação, figuras, em ouro sobre vermelho. E mais a pátina do tempo.

Depois, a Capelinha do O, modesta, branca e pura, escondendo-se, também, no fundo da praça poeirenta. Nossa Senhora do O é um momento eternizado em alvenaria e simplicidade. Nada por fora, a mão ser beirais curvos do telhado, a madeira chinesa. Por dentro, ouro só, de doer na vista. E vermelho nos rebocos do desenho chinês das pinturas do altar e das paredes laterais.

A capelinha merece devoção e tranquilidade para os olhos absorverem sem pressa toda sua beleza. Em 1771, ela projetou no céu da praça sua torre única, construída sob a invocação de Nossa Senhora da Expectação do Parto. Durante as novenas, o povo cantava as antífonas que começavam com "oh!". A festa da padroeira ficou então conhecida, no correr do tempo, como de Nossa Senhora do O. É a mais antiga de Sabará.

O solar do padre Correia é hoje a Prefeitura Municipal. Os forros do teto, a escada trabalhada em jacarandá, as sacadas que dominam a rua, o grande número de aposentos e mais a capela no segundo andar obrigam o turista a ir até à Rua D. Pedro II. O solar possui toda a dignidade e harmonia das residências coloniais mineiras, um misto de arquitetura rural e urbana.

No Chafariz do Caquende, a água ainda jorra fria, dia e noite como nos aúreos tempos. Diz a lenda que quem mata a sede nela muda de sexo: não acredite nisso, pois não há nenhum caso conhecido. Mas aproveite para ver essa reliquia de 1757, construída em pedra, as voltas caprichosas encimando o chafariz. O do Rosário merece visita: mais imponente que o do Caquende, com desenhos em pedra e cal e uma grande cruz no topo.

O grande instante barroco de Sabará está na Igreja do Carmo, no alto de uma colina, de frente para um cemitério de catacumbas. O frontispício do Aleijadinho — a pedra-sabão e o granito em comunhão perfeita, a arte barroca subjugando a pedra fria. No interior do templo, há que ver o candelabro de madeira, o gradil da nave e as imagens de São Simão Stock e São João da Cruz, de mestre Antônio Francisco Lisboa. Dêe são também os aúreos de sustentação do côro, que não se pode deixar de ver.

Complete seu roteiro em Sabará, vendo o teatro, "acústico

ca perfeita como a caixa de um violino", com suas frisas e camarotes originais. Pena que esteja incompleto, semidestruído, escondido por um bar na frente. Depois, vá ver as outras igrejas: as Capelas de São Francisco de Assis das Mercês, o Convento e a Capela da Terra Santa, com a imagem de Santana, esculpida na madeira.

MARIANA, VIA OURO PRETO

Depois de ver Ouro Preto, é fácil ir a Mariana: ela fica no caminho, meia hora depois. Mariana nasceu em 1745 e teve nome de mulher em homenagem à Rainha Maria Ana da Áustria. Mariana é cidade monumento nacional que tem muita coisa boa de ver: começa pela Sé da Catedral, cujo interior representa a forma clássica das basílicas do mais puro estilo romano. No batistério, o pintor Ataíde representa com gênio a cena do batismo de Cristo.

O Museu da Arquidocese é visita obrigatória e também a Igreja de São Francisco de Assis, que tem duas telas de Ataíde (*Agonia e Morte de São Francisco*). Das 13 igrejas que foram construídas na cidade, reserve tempo para ver a do Carmo e seu painel do teto, do Rosário Nôvo, de São Pedro e a Capela do Seminário, de grande riqueza.

Os chafarizes — São Pedro, Samaritana, a Casa da Câmara e Cadeia e a Casa Capitular — são grandes exemplos do barroco mineiro.

TIRADENTES, POR EXEMPLO

Tiradentes é de 1702. Fica perto de São João del Rei e tem, sobretudo, a Igreja Matriz de Santo Antônio, um exemplo particular da grande expressão da forma barroca. O retábulo principal, os atlantes, os alarjes laterais, o côro e o órgão, revestido de ouro e mais a talha e esculptura, mostram que o ciclo do ouro deixou ali sua marca de beleza.

O artesanato de prata cria até hoje colares e braceletes, que os turistas se apressam em comprar, por causa do desenho e da beleza.

SAO JOAO, QUASE CAPITAL

São João del Rei é também alcançada pelo asfalto. No século passado, quase foi capital, mas perdeu para Belo Horizonte.

Comece vendo as pontes de São João del Rei, evocando as

europeias. Depois, vá à Igreja de São Francisco de Assis, a epopéia de pedra, iniciada em 1774 e terminada em 1804, com risco do Aleijadinho, que colaborou também na execução do pórtico. A talha interior é riquíssima. Chama atenção a forma elíptica da nave.

A Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a Capela de Nossa Senhora das Mercês, a Basílica do Bonfim, a Capela neoclássica do Colégio Nossa Senhora das Dores, a Câmara Municipal e a Cadeia, as ruínas da Fazenda do Pombal, local onde nasceu Tiradentes, e os chafarizes coloniais são símbolos do barroco mineiro no Vale do Rio das Mortes.

DIAMANTINA DE CHICA DA SILVA

Diamantina é realidade, é lenda e mistério. As pedras duras e transparentes que eram mais do que cristais fizeram nascer o arrabal de Tejuco e uma riqueza incrível, equivalente na época a cinco bilhões de francos-ouras, botou de um solo atormentado e foi conduzida até o litoral em lombo de burro.

O nome de Diamantina fala por si mesmo, e o melhor exemplo disso é a casa do padre Romão, hoje o Museu do Diamante.

O barroco na arquitetura e na música deixou marca própria, diferente da de Ouro Preto ou Congonhas.

A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, iniciada em 1758, é a mais rica de todas. Diz a lenda que a torre foi construída na parte de trás da igreja, para que os sinos não prejudicassem o sono de Chica da Silva, a escrava mulata que foi rainha da cidade.

Numa rua de Diamantina há sempre emoções inesperadas: de repente, um passageiro liga um casarão ao outro, em arco, atravessando a rua e fazendo lembrar Veneza. Ou uma varanda fechada com mureta, bié, treliças de madeira bastante cruzadas, para espiar a água guardada nas varandas ou eliminar os olhares indiscretos da rua.

Na Rua do Contrato, vá ver o sobradão colonial que foi residência de Chica da Silva. Perto dali, o Palácio Arquiepiscopal, o velho Mercado Municipal de 1835, a Capela de Nossa Senhora das Mercês, a Igreja do Rosário (1725), a fama de uma gamelaire engastada no velho cruzeiro e a antiga Casa da Intendência.

O Hotel de Turismo, projeto de Oscar Niemeyer, estabeleceu o contraste que não fere a paisagem.

O SELO DE MINAS

Minas guarda no silêncio das pequenas cidades coisas espantosas, riquezas insubindas. O ciclo do ouro levou mais longe a expressão alegre, sensual e dinâmica do barroco.

Sério é um desses exemplos. A velha Sério Frio, ex-Vila do Príncipe, foi muito tempo escola para o Tejuco.

O Solar dos Ottoni é até hoje um símbolo vivo da arquitetura colonial do século XVIII. O Solar do Barão do Sério tem portão nobre e ornatos em pedra-sabão. A Capela de Santa Rita, sua torre central e fachada chanfrada lembra a de uma pequena Capela do O, de Sabará.

Santa Luzia — à margem do Rio das Velhas e a meia hora de Belo Horizonte — mostra com orgulho sua Igreja matriz do século XVIII, a Casa do Senador Teixeira da Costa, o Muro das Pedras ou Quartel dos Revoltosos, último reduto na luta travada entre liberais e legalistas.

Perto da Vila de Catas Altas, Município de Santa Bárbara, um eremita buscou refúgio. Na paisagem agreste, levantou uma capela humilde. O tempo correu e nasceu no mesmo local o Seminário do Caraga, que guarda hoje uma tela famosa de Ataíde — A Ceia. Nas catacumbas da velha construção, dormem para sempre os padres que trocaram a paz reinante por uma paz maior.

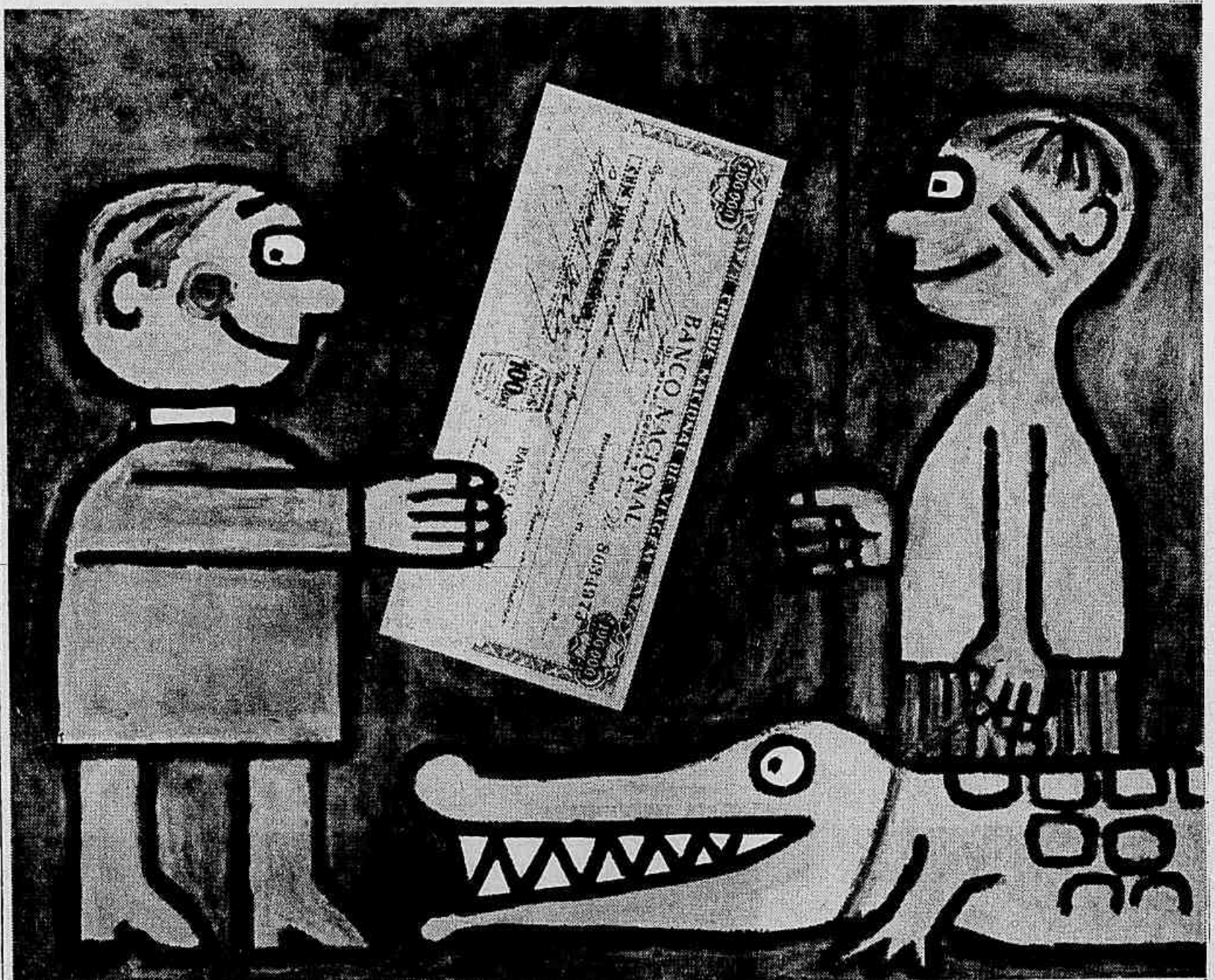
Vá a Minas Novas para conhecer um exemplo único da arquitetura religiosa do colonial mineiro: no Norte de Minas, surgiu uma capela gótica de planta octagonal, de paredes brancas e janelas azuis.

A capela de São José de Minas Novas mal dá para dois ou três bancos, mas há pinturas de grande valor, excepcionalmente livres no trago e cor, composição excelente e rara ornamentação.

Ouro Branco — que não está nos guias turísticos — está a alguns quilômetros de Ouro Preto, sem nome e sem estrada. Mas Ouro Branco tem a Igreja Matriz de Santo Antônio, construída pelos portugueses colonizadores no século XVIII.

Caeté — a Vila Nova da Rainha — fica nas faldas da Serra da Piedade. A Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso (1757), a Igreja do Rosário (1704) e o Museu do Patrimônio são símbolos em pedra e cal que o barroco de Minas guardou.

compram de tudo em toda parte...



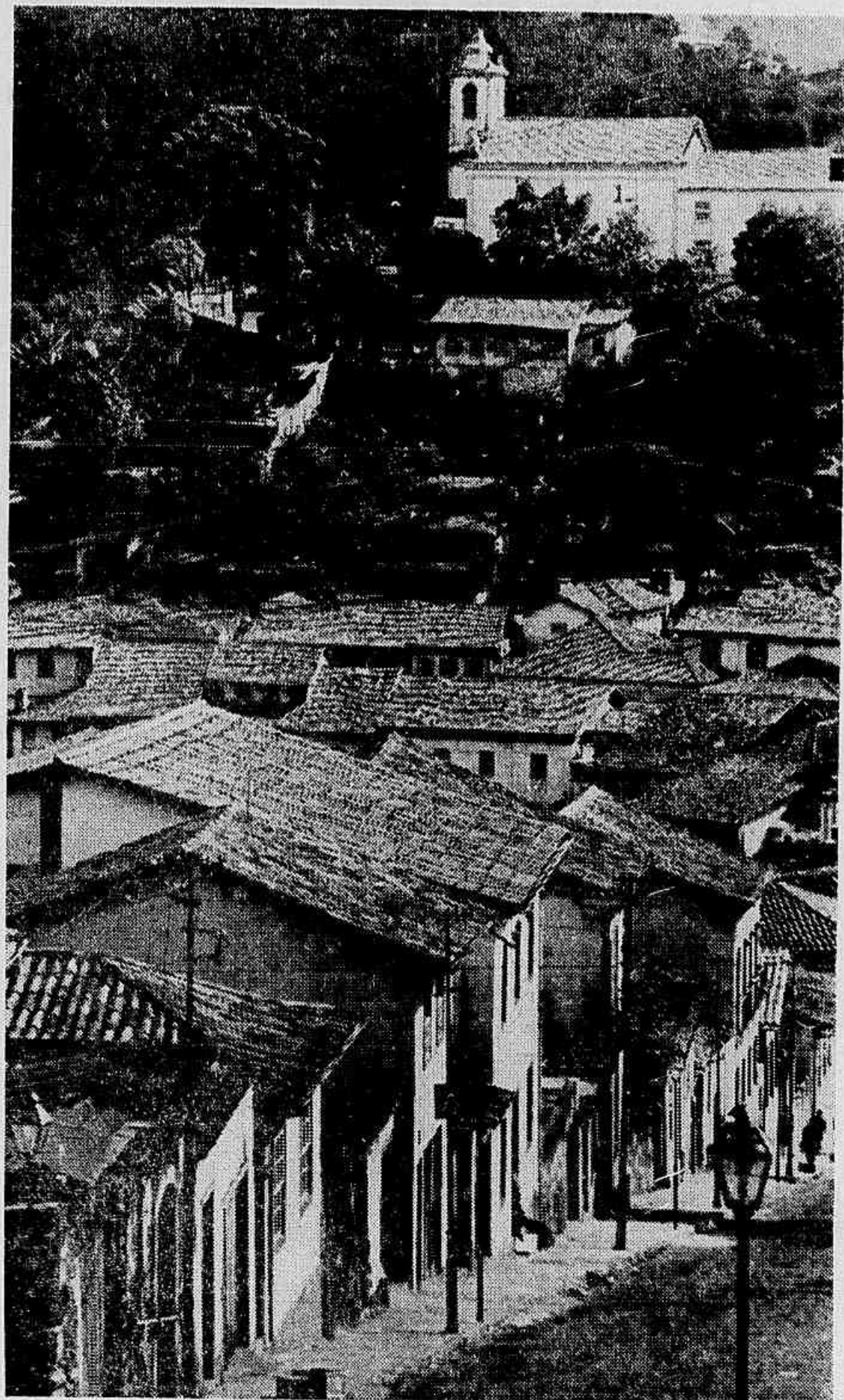
CHEQUES DE VIAGEM

Sempre que viajar, troque seu dinheiro por Cheques de Viagem do Banco Nacional de Minas Gerais. Com eles, você compra de tudo, paga hotel e passagens em toda parte. É uma tranquilidade... e é um serviço gráti: não há taxas nem comissões. Levando Cheques de Viagem do Banco Nacional de Minas Gerais, você leva "dinheiro no bolso"... mas dinheiro à prova de perda e roubo, pois só vale com sua assinatura.



* garantidos pelo

BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.

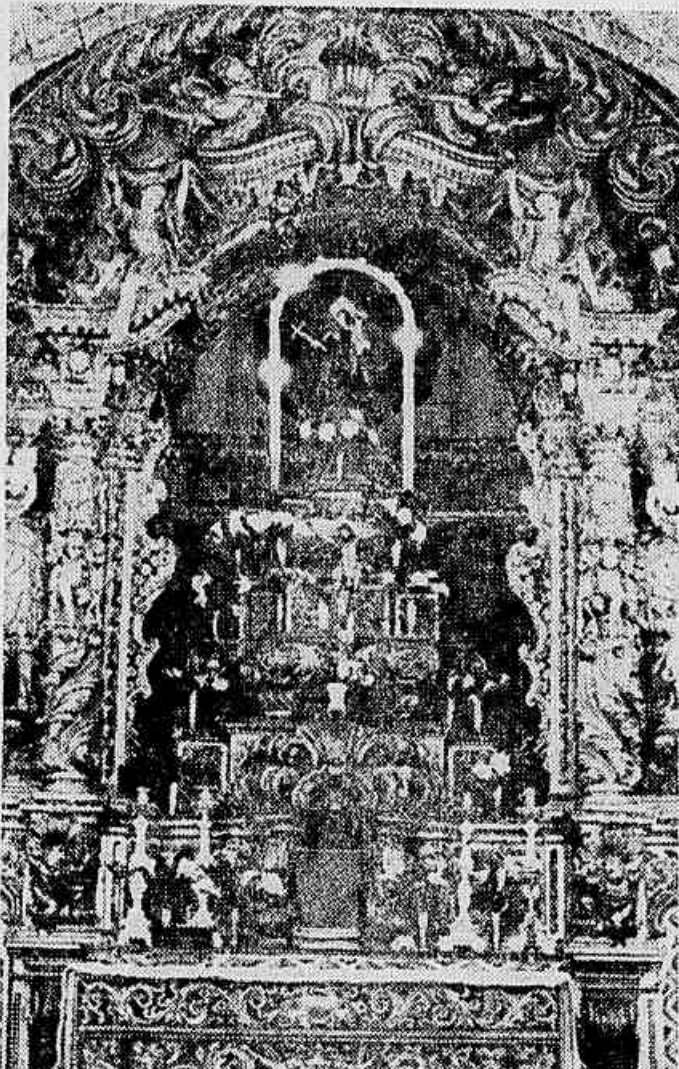


Ouro Preto, as ladeiras, casas, telhados. Informações desnecessárias. Importante é ver e amar.

Amor, poesia e arte na paisagem de Minas

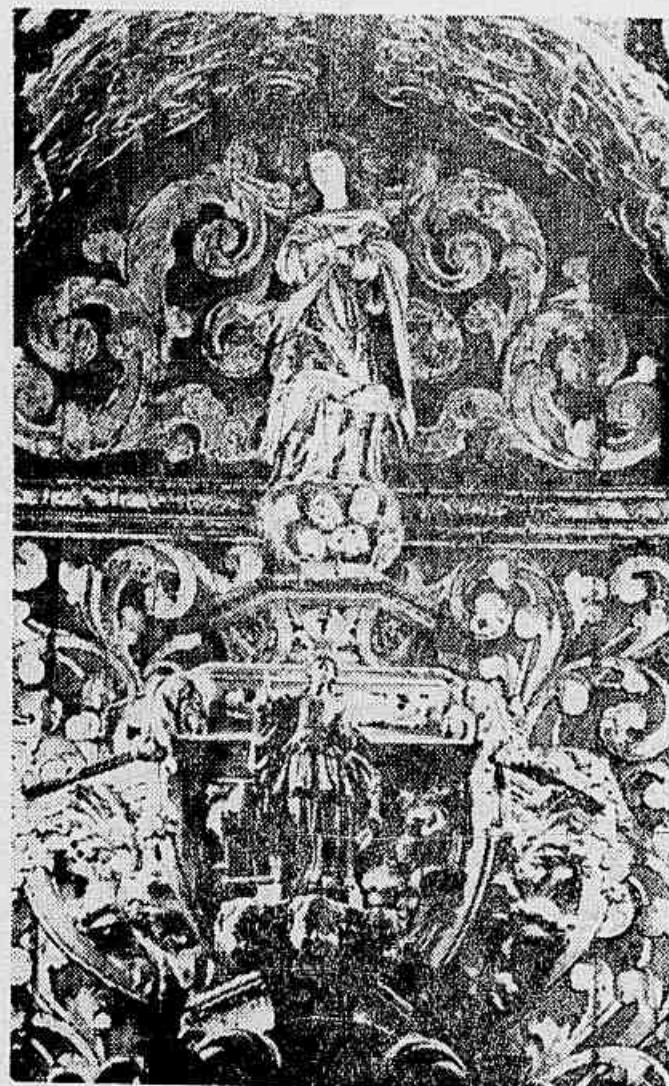
Fotos de Gil Prates

CONJUNTO



O altar-mor de Ouro Branco, rico em detalhes preciosos.

A ETERNA RELÍQUIA



Nossa Senhora do O é um momento eternizado em alvenaria e simplicidade. Sabará.

UM DOS DOZE



Profeta do Aleijadinho, Congonhas.

HONRA AO MÉRITO



Janelas, portais e telhados caracterizam Ouro Preto e merecem poemas de Manuel Bandeira.

POESIA NO ALTAR



Anjo da coluna lateral da Igreja de Santo Antônio, em Ouro Branco. Os críticos precisam analisar. Todos precisam ver.

ALEGRIA DE TURISTA



Cristo, em cedro, na estação da Agonia, no Horto das Oliveiras, Congonhas.

EM CEDRO



Imagens em cedro do Aleijadinho. Estações dos Passos, Congonhas.

Agenda

enda

LIA — Os 300 mil cruzinhos novos da dobra-da Loteria Federal sairão para o Estado de Paulo. Resultado da extração de ontem: prêmio, NCR\$ 150.000,00, bilhete 6.038, São Paulo; 3º prêmio, NCR\$ 30.000,00, bilhete 7.469, Rio de Janeiro; 4º prêmio, NCR\$ 10.000,00, bilhete 1.035, Minas Gerais; 5º prêmio, NCR\$ 5.000,00, bilhete 30.700, São Paulo; 6º prêmio, NCR\$ 4.000,00, bilhete 27.762, São Paulo. Foram premiados com 000,00, cada um, 18 bilhetes correspondentes e aproximações anteriores e nove aproximações no primeiro prêmio, vendidos nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Guanabara, premiados com NCR\$ 1.000,00 correspondendo-lhes o primeiro prêmio: 16.689 — João, 26.639 — São Paulo e 36.689 — Espírito Santo.

Foam premiados com NCR\$ 1.000,00 cinco os que tiveram a seguinte distribuição: 13.952 — Paulo, 16.716 (Minas Gerais), 5.751 (São Paulo) e 9.448 (Rio de Janeiro).

Todos os bilhetes tirados estão premiados e o final do primeiro prêmio, estão premiados os seguintes bilhetes: 1.035, 1.036, 1.037, 1.038, 1.039, 1.040, 1.041, 1.042, 1.043, 1.044, 1.045, 1.046, 1.047, 1.048, 1.049, 1.050, 1.051, 1.052, 1.053, 1.054, 1.055, 1.056, 1.057, 1.058, 1.059, 1.060, 1.061, 1.062, 1.063, 1.064, 1.065, 1.066, 1.067, 1.068, 1.069, 1.070, 1.071, 1.072, 1.073, 1.074, 1.075, 1.076, 1.077, 1.078, 1.079, 1.080, 1.081, 1.082, 1.083, 1.084, 1.085, 1.086, 1.087, 1.088, 1.089, 1.090, 1.091, 1.092, 1.093, 1.094, 1.095, 1.096, 1.097, 1.098, 1.099, 1.100, 1.101, 1.102, 1.103, 1.104, 1.105, 1.106, 1.107, 1.108, 1.109, 1.110, 1.111, 1.112, 1.113, 1.114, 1.115, 1.116, 1.117, 1.118, 1.119, 1.120, 1.121, 1.122, 1.123, 1.124, 1.125, 1.126, 1.127, 1.128, 1.129, 1.130, 1.131, 1.132, 1.133, 1.134, 1.135, 1.136, 1.137, 1.138, 1.139, 1.140, 1.141, 1.142, 1.143, 1.144, 1.145, 1.146, 1.147, 1.148, 1.149, 1.150, 1.151, 1.152, 1.153, 1.154, 1.155, 1.156, 1.157, 1.158, 1.159, 1.160, 1.161, 1.162, 1.163, 1.164, 1.165, 1.166, 1.167, 1.168, 1.169, 1.170, 1.171, 1.172, 1.173, 1.174, 1.175, 1.176, 1.177, 1.178, 1.179, 1.180, 1.181, 1.182, 1.183, 1.184, 1.185, 1.186, 1.187, 1.188, 1.189, 1.190, 1.191, 1.192, 1.193, 1.194, 1.195, 1.196, 1.197, 1.198, 1.199, 1.200, 1.201, 1.202, 1.203, 1.204, 1.205, 1.206, 1.207, 1.208, 1.209, 1.210, 1.211, 1.212, 1.213, 1.214, 1.215, 1.216, 1.217, 1.218, 1.219, 1.220, 1.221, 1.222, 1.223, 1.224, 1.225, 1.226, 1.227, 1.228, 1.229, 1.230, 1.231, 1.232, 1.233, 1.234, 1.235, 1.236, 1.237, 1.238, 1.239, 1.240, 1.241, 1.242, 1.243, 1.244, 1.245, 1.246, 1.247, 1.248, 1.249, 1.250, 1.251, 1.252, 1.253, 1.254, 1.255, 1.256, 1.257, 1.258, 1.259, 1.260, 1.261, 1.262, 1.263, 1.264, 1.265, 1.266, 1.267, 1.268, 1.269, 1.270, 1.271, 1.272, 1.273, 1.274, 1.275, 1.276, 1.277, 1.278, 1.279, 1.280, 1.281, 1.282, 1.283, 1.284, 1.285, 1.286, 1.287, 1.288, 1.289, 1.290, 1.291, 1.292, 1.293, 1.294, 1.295, 1.296, 1.297, 1.298, 1.299, 1.300, 1.301, 1.302, 1.303, 1.304, 1.305, 1.306, 1.307, 1.308, 1.309, 1.310, 1.311, 1.312, 1.313, 1.314, 1.315, 1.316, 1.317, 1.318, 1.319, 1.320, 1.321, 1.322, 1.323, 1.324, 1.325, 1.326, 1.327, 1.328, 1.329, 1.330, 1.331, 1.332, 1.333, 1.334, 1.335, 1.336, 1.337, 1.338, 1.339, 1.340, 1.341, 1.342, 1.343, 1.344, 1.345, 1.346, 1.347, 1.348, 1.349, 1.350, 1.351, 1.352, 1.353, 1.354, 1.355, 1.356, 1.357, 1.358, 1.359, 1.360, 1.361, 1.362, 1.363, 1.364, 1.365, 1.366, 1.367, 1.368, 1.369, 1.370, 1.371, 1.372, 1.373, 1.374, 1.375, 1.376, 1.377, 1.378, 1.379, 1.380, 1.381, 1.382, 1.383, 1.384, 1.385, 1.386, 1.387, 1.388, 1.389, 1.390, 1.391, 1.392, 1.393, 1.394, 1.395, 1.396, 1.397, 1.398, 1.399, 1.400, 1.401, 1.402, 1.403, 1.404, 1.405, 1.406, 1.407, 1.408, 1.409, 1.410, 1.411, 1.412, 1.413, 1.414, 1.415, 1.416, 1.417, 1.418, 1.419, 1.420, 1.421, 1.422, 1.423, 1.424, 1.425, 1.426, 1.427, 1.428, 1.429, 1.430, 1.431, 1.432, 1.433, 1.434, 1.435, 1.436, 1.437, 1.438, 1.439, 1.440, 1.441, 1.442, 1.443, 1.444, 1.445, 1.446, 1.447, 1.448, 1.449, 1.450, 1.451, 1.452, 1.453, 1.454, 1.455, 1.456, 1.457, 1.458, 1.459, 1.460, 1.461, 1.462, 1.463, 1.464, 1.465, 1.466, 1.467, 1.468, 1.469, 1.470, 1.471, 1.472, 1.473, 1.474, 1.475, 1.476, 1.477, 1.478, 1.479, 1.480, 1.481, 1.482, 1.483, 1.484, 1.485, 1.486, 1.487, 1.488, 1.489, 1.490, 1.491, 1.492, 1.493, 1.494, 1.495, 1.496, 1.497, 1.498, 1.499, 1.500, 1.501, 1.502, 1.503, 1.504, 1.505, 1.506, 1.507, 1.508, 1.509, 1.510, 1.511, 1.512, 1.513, 1.514, 1.515, 1.516, 1.517, 1.518, 1.519, 1.520, 1.521, 1.522, 1.523, 1.524, 1.525, 1.526, 1.527, 1.528, 1.529, 1.530, 1.531, 1.532, 1.533, 1.534, 1.535, 1.536, 1.537, 1.538, 1.539, 1.540, 1.541, 1.542, 1.543, 1.544, 1.545, 1.546, 1.547, 1.548, 1.549, 1.550, 1.551, 1.552, 1.553, 1.554, 1.555, 1.556, 1.557, 1.558, 1.559, 1.

MOYSES FUKS

[illegible]

GOVERNADOR

ATENÇÃO — Casas e terrenos — Vendo no Jardim Guaraná, tel. 22-2393, das 7 às 12 horas. Com Sr. Hermes Borges. CRECI 168.

CLETO CAMPELO JIN — Frente vid. assl. 2 quarto, dep., emp., NCr\$ 13 000,00, sendo apenas NCr\$ 500,00 de entrada e mensalidade de NCr\$ 100,00 SEM JUROS — Tratar no local.

ATENCAO - Cap01 e 10

leão, facilito.

TERRENO JARDIM GB — Linha do Governador. Vendo na Rua Luís Vohla Monteiro, defronte 233, junto Rua Cambaúba c/ 9 m. entrada, saído a combinar, tratar-se em Avenida Paranápá, 417 — Freqüência — Lina Governador.

LOJAS — Rua Adolfo Bergamini — Meiragim 110, m. 2. Ceda 21 tas ou sep. Ent. 20 mil. Vendo imob. Ribeirão Lda. Av. Rio São Jo. 185, gr. 523. Tels. 25-8544 e 25-169.

Quilom Méier 13, esquina 24. Maio — Méier.

1010 M.

PETROPOLIS — Compre ap. pequena, no Centro, vazio, livre, dezembro, para negócio rápido, a vista, direto — 57-0222.

o e dep.	Alg.
nto, con-	e fin

Avenida Calógeras, 15
32-9060 — CRECI 698.

0 = Data read, 2)

Vende-se, plano regular.

DA VÂRZEA DO CARMO
— 6.º andar — Tel. 42-283.

IDE — VILA GENI

Rodovia Rio—Santos. Situação

— 6.º andar — Tel. 42-283

DORES CIVIS DO
n.º 1 — (Botafogo) —
e em homenagem ao
com a presença da
seus servidores públicos.
suas atividades sociais

posôda do Governador
eiro de Lima, às 16
de 1967. Convites na
telefone 45-8957.

ua São Francisco Xa-
amanhã, às 22 horas,
portugues. Reserva de
horas, haverá sessão

BE (Av. Júlio Antô-
burgo — E. do Rio) —
e com o conjunto The

Professor Gabizo, 293)
s de amanhã, das 22
r, com o conjunto Os

TUGUÊS (Av. Graça — Encerra-se hoje o Clube Ginástico Portuense).

CLUBE (Rua Mário Paes, 172) — Depois de futebol de salão (Troc).

ROPOLITANO (Rua de São João) — Depois de amanhã, às 10 horas, haverá um homenagem aos anfitriões. Haverá sorteio de prêmios: passeio completo, bilhete de ida e volta, cruzeiros antigos).

CLUBE (Rua Conde de Bonfim, 100) — Depois de amanhã, às 10 horas, haverá um homenagem aos anfitriões. Haverá sorteio de prêmios: passeio completo, bilhete de ida e volta, cruzeiros antigos).

LDINENSE (Rua Ma-
Hoje, lê-lê-lê, com Oi

BE (Rua Torres de
Hoje, às 21 horas, ses-
teteve Mixurra, com
a.

RRAS — E, do Rio —
padroeira, N. S. da
fazendo diversas festas

RES (Av. Copacaba-

CLUBE (Rua Xavier do Rio) — Amanhã, III-FL.

BUCA (Rua Uruguaí, 4 horas, Baile das 6 horas, sua Música e seus damas; smoking pa-

Caroen, 171 — 91-2296, 22 às 3 horas, jantar Sêis na Bossa. Show

UBE (Estrada do Por-
- Amanhã, das 23 às
s.

NZIE (Rua Dias da
manhã, sessão de cine-
-ra Matar, com Glenn
Proibido até 14 anos.

TIJUCA (Rua Conde
- Amanhã, das 21 às
-raje esporte.

DO RIO DE JANEI-
- 38) - Sábado, a
- dos brotos.

ILA ISABEL (Av. 28
- de amanhã, das 22

**"RCA cinema em todos os
telas, 145,00 e outras USA 90g.
em de cinema 210,00 Rua**

E 21 pol. boa - Vendo, u-
 mersen 21 pol. boa, radioti-
 HI-Fl - Aceito oferta - 20
 20
VISAIO PHILCO Credita ame-
 cinema 5 canais. NCRS ...
 0. Ocasia. Rua Domingos
 ra 187, ap. 37, 4.º. Copac.
 20
VISAIO EMERSON - Perfeita,
 ol, cinema 5 canais, NCRS
 0. Ocasia. Rua Domingos
 ra 187, ap. 37, 4.º and
 20
EMERSON 23, 220, funciona-
 20% 5 canais, como nova.
 20. Ocasia. Rua Domingos
 77, sob. P. Tiradentes.
 20
ISOES a partir de 150 mil
 2. Standard Electric, Invc-
 21, 19, 23 nolegadas. Rua
 for Dantaz, 19, sala 312. Tel.
 20
VISAIO. Vendemos várias
 2. Standard Electric. Em-

funcionando muito bem nos
nais. Preço varia de R\$ 5
120, 180 até 300. Rua da
Cidade, 45, sobrado.

USAR. Vende-se somente a
usar. Um Admiral 19 pol.
GE 19 pol. Desfaço com
uma das duas. R\$ 270,00,
57-2802.

SILCO 21" 110". moderna,
o ótimo estado R\$ 250,00.
cessário. Rua Xavier da Sil-
400, apt. 401.

USAR. Vende-se Hi-Fi. Ótimo
em seu cinco canais, 270 mil
a Edmundo Lins 38, apt. 303
na Siqueira Campos -
cabana.

DISCOS DE 7" a 23" des-
de 0,00 c/ novas, func. 100%
de canais e garantias. Rua
Enenado, 322, próx. Av. Mem

ou com peq. defeito. Neg.
 e a vista. Tel. 43-0458. -
 e a qualquer hora.

ISGÉS PHILCO, GE, Adm.,
 de 21 e 19 pol., de me-
 rito, com antena, 1985, 1985.
 Av. Gomes-Freire, 176,
 202. - Praça Tiradentes.

ISAIO 23 pol., estado de
 com antena, marfim, pouco
 por 260,00. Av. Democrati-
 ca, 100. - J. Urquiza.
DISCON GERRARD RC-80/M
 long-play - Alto-falante 12"
 Hi-Fi Zenith portátil eme-
 tel. Tel. 45-5563.

Westinghouse USA, mo-
 Cinema nos 5 canais. Cus-
 80,00. Vendo 250,00. Acetato
 de 16 e 18 polegadas. 44 \$p.
 Praça da Bandeira.

VENDE-SE - Vende-se uma te-
 marca Zenith, nova, sem

72, ep. 302. Olaria.

Carros roubados

É na nova GASTAL - Avenida Esq. de São José - que v. compra CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS

ALUGUE

um Volks, Simco ou Kombi para passeio ou negócios.

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS "STAR" LTDA.

INFORMAÇÕES: tel. 22-2979

MATRIZ: R. do Riochuelo, 132 - Fundos **tel. 22-2188** (Homenagem) Prédio do Flamengo, 200-A **tel. 45-0584** (Copa Cabana) R. Barão Ribeiro, 103-A **tel. 36-1003** (Tijure) R. Mariz e Barros, 748 **tel. 34-7479** (Aerocentro) Aeroporto S. Dumont **tel. 22-3002**

AUTOMÓVEIS JATIMA

67 - VOLKSWAGEN, 0 km
65 - VOLKSWAGEN, diversas cores
65 - RURAL WILLYS, 4x2, nova
65 - AERO WILLYS, 5 marchas super, excel. est.
65 - VEMAG BELCAR
64 - AERO WILLYS, est. 0 km
64 - COMBI, magnífico estado
64 - RAMBLER AMERICAN est. 0 km imp. legal
64 - RURAL WILLYS, 4x2, ótimo
64 - VEMAGUETTE, excel. estado
64 - VEMAG BELCAR
64 - VEMAGUETTE, ótimo estado
64 - VOLKSWAGEN, várias cores
61 - VOLKSWAGEN, 3.4 série, ex. est. 0 km.

Vendemos com grande facilidade de pagamento e aceitação de troca.

Rua Conde Bonfim, 190 - 204. Tel. 28-1610. (P)

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS U.O.

FIQUE CIENTE TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

65 - ITAMARATY, excepcional
65 - AERO WILLYS, ótimo estado
65 - AERO WILLYS, ótimo estado
65 - RENAULT GORDINI, magnífico estado
64 - D.K.W. VEMAG, magnífico estado
64 - AERO WILLYS, ótimo estado
64 - RENAULT GORDINI, ótimo estado
64 - RURAL WILLYS, excepcional
64 - JEEP WILLYS, ótimo estado
63 - AERO WILLYS, ótimo estado
62 - RENAULT GORDINI, ótimo estado.

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

TELEFONES: 48-7454 e 34-9316 (P)

Escolha como V. quer pagar...

Cipam topa a parada!

Itamaraty '67
Aero-Willys '67
Gordini III '67

Até 2 anos de prazo, com os juros mais baixos de

Financiamento Direto ao Consumidor

Entrega imediata.

Qualquer carro usado, de qualquer tipo ou marca, serve também como entrada.

CIPAN

25 anos de tradição

Revendedor Autorizado Willys

Lojas: Av. Pres. Wilson, 113-A (esq. Rio Branco)
Av. Henrique Valadares, 154 (esq. Riachuelo)
Rua do Senado, 329.

Se não puder comparecer, peça sem compromisso a visita de nosso representante.

Tels.: 22-6876, 32-9426 e 52-7502.

VOLKSWAGEN 67 - Pouco rodado, equipado e em perfeito estado. Ver na horária de vendas. Rua Mariz e Barros, 748 - Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 1962, 1963 e 1965 - Temos vários, todos em bom estado. Troca e facilito. Rua Barão de Mesquita, 26.

VOLKS 65 - Vinho - Estado de novo. NCR\$ 5.500 - Tel. 52-0053.

VOLKSWAGEN 64 - Série modelo 65, um ano de uso, ex. est. 0 km. NCR\$ 2.350, saldo em 15 meses. Leveado, 206-B. Tel. 42-0201.

VOLKSWAGEN 1964, 1965, 1966 - Novinhos, equipados. Entrada a partir de 2.500 saldo em 16 meses. Rua Riachuelo, 388. Telefone 52-6772.

VOLKSWAGEN 64, 65, 66 - Modelo 67, diversas cores, todos revisados equip. Vendo em lote. Rua Riachuelo, 388. Telefone 52-6772.

VOLKSWAGEN 66 - Pouco usado, com rádio, capota, est. 0 km. Av. Mem de Sá n.º 173. Telefone 52-5904.

VOLKSWAGEN 66-67 - Capota, rádio, modelo 67, vidro largo etc. Vendo urgente, melhor oferta particular. Rua Barão de Mesquita, 26 - Armarinho.

VOLVO 58 - Sedan, R. Joana Angélica, 15, ap. 301 - Ipanema.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, a vista, Av. Júlio Furtado n.º 50, ap. 201-Fundos - Grajaú.

VENISE VOLKS 65 - Taxi. Ver Rua Buenos Aires, 326, com Sr. Elias.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, realimenta, novo, vendido. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 65 - Cinza prata, rádio, capota, ótimo estado. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 67 "0" - 87.000 MENSALIS - Tabela sem reajuste - Sem juros. Rua Voluntários da Pátria, 138 - Tel. 46-0481. Av. Rio Branco, 128, sobreloja. Av. 13 de Maio, 23, sala 607 - 42-5924 - 22-9164.

VOLKSWAGEN 67 - Equipado, 5.000 km, entrada, 87.000 mensais. Tel. 29-3009. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKSWAGEN 65 - Azul, 2.º série, superequipado, pneus novos, 22.000 km. 5.750 a vista. Figueiredo Magalhães, 304-A. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKS 65 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 67 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 61 - Sincronizado, impecável estado geral. Vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Gremio, estado de novo, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 62 - Última série, ótimo estado, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKS 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 1964 - Última série, grã, todo equip., rádio de 5 faixas, fac. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VENDO Rambler 58, e Kaiser 51, hidrâmicas, 6 cil., motor 100%, pequena entr. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VOLKSWAGEN 61 - 2.º série, muito bonito, todo revisado, estado de novo. Rua São João, 38. Tel. 48-1529.

VOLKSWAGEN 67 - 67 lindas cores, 0 km. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 64, 65, 66 - 67 lindas cores, equipados, estado novo. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, 1.ª série, cores a escolher, troca e facilito. Rua do Bispo, 47.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, cores a escolher, pronta entrega, troca e facilito. Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 62 - Rádio, troca, capota, última série, um 0 km, todo revisado, estado de novo. Rua do Bispo, 47, garagem.

VOLKSWAGEN 66 - Modelo 67, com rádio, capota, calhas, troca, capota com garantia, troca e facilito. Rua Haddock Lobo 335 até as 20 horas.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, pouco usado, bem equipado, c/ revisões e ovinho 64 azul superequipado, vendo, um, facilito. Rua Haddock Lobo 335, até as 20 horas.

VENDO urgente Volkswagen 64 - mod. 65 equipado, rádio, transitor, capota, lindas cores, pneus novos, etc. Av. Teixeira do Castro, 150.

VOLKSWAGEN alemão, 65, único no Brasil, rádio, cintos, b. u. com 8.000 km e pneus originais, lateral grandes. Rua Prudente Júnior, 357-7034.

VOLKSWAGEN mod. 1964-65, 66-67 - Equipados, várias cores, ótimos estados. Vendo, troca e financiamento. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 65 - Vendo, 5.100, único dono, última série, ótimo estado, c/ pneus. Sr. Medeiros.

VOLKSWAGEN 61, 62 e 63 - NCR\$ 1.990,00, várias cores, equipados. Saldo e com. Troca. Rua São Francisco Xavier, 342 - Maracanã.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, última série (1.300). Pronto entrega, entrada a combinar. Prax 12, 16 e 24 meses. Desconto especial p pagamento à vista. Acito troca (Volkswagen). Rua do Flamengo, 200-A - Telefone 22-1118.

VW 64 - Superequipado, azul, ótimo estado, vendo ou troca. 2.400 mil e 123.300 mil. - Tel. 48-5529.

VOLKSWAGEN - Compra pagamento imediato à vista 1964, n.º 4.400 ou 1965, n.º 4.800, com 24 meses de prazo, com 100% de desconto de particular. 22-4222 ou 22-5397.

VEMAG - Qualidade que justifica a fama, aliada ao símbolo de uma serv. fazém. Nova Te. xas o endereço certo na compra ou troca de seu DKW Vemag OK 1967. Todas as cores p pronta entrega. Financiamentos de acordo c/ sua conveniência. Rua Conde de Bonfim, 339 (Est. S. Francisco Xavier) e Atlântica est. Dielma Ulrich (Copa Cabana).

VOLKS 67 - Sedan 0 km, a vista NCR\$ 7.600. Troca-se por Volks mais antigo. Rua Carneiro do Campo, 60, após 18 horas. 580 Clitáveo.

VW 60 - Equipado, ótimo estado geral, transformado 66, cor vinho, vendo ou troca. 2.300 mil e 123.300 mil. - Tel. 48-5529.

VOLKSWAGEN 62 - Totalmente equipado. Vende-se motivo troca carro novo. Melhor oferta, base NCR\$ 3.800. Ver Avenida Pasteur 429. Sr. Oliveira. Somente durante o dia.

VOLKSWAGEN 65 e 64, várias cores, equipados, vendo, troca, facilito a longo prazo. Tel. 48-4624 - Av. 28 de Setembro, 229-A.

VOLKSWAGEN 64 - Verde em estado de novo. Ver na horária de vendas. Rua Mariz e Barros, 748 - Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 62 - Últ. série, em ótimo estado. Ver na horária de vendas. Rua Mariz e Barros, 748 - Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 65 - Última série superequipada, melhor facilito c/ 2.100 mil, saldo a combinar. Rua Assunção 326, Botafogo - Of. Willys Autorizada. Sr. Luis 22-4222 ou 22-5397.

VOLKS - Compror 1.ª de particular, p. uso próprio. Pagamento a dinheiro, em 1.ª domicílio. Vendo urgente, melhor oferta particular. Rua Barão de Mesquita, 26 - Armarinho.

VOLKS 60 - Vendo excelente estado. R. João Romário, 119 - Remis.

VOLKS 65 - Verde, vendo, troca urgente, melhor oferta particular. Rua Barão de Mesquita, 26 - Armarinho.

VOLVO 58 - Sedan, R. Joana Angélica, 15, ap. 301 - Ipanema.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, a vista, Av. Júlio Furtado n.º 50, ap. 201-Fundos - Grajaú.

VENISE VOLKS 65 - Taxi. Ver Rua Buenos Aires, 326, com Sr. Elias.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, realimenta, novo, vendido. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 65 - Cinza prata, rádio, capota, ótimo estado. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 67 "0" - 87.000 MENSALIS - Tabela sem reajuste - Sem juros. Rua Voluntários da Pátria, 138 - Tel. 46-0481. Av. Rio Branco, 128, sobreloja. Av. 13 de Maio, 23, sala 607 - 42-5924 - 22-9164.

VOLKSWAGEN 67 - Equipado, 5.000 km, entrada, 87.000 mensais. Tel. 29-3009. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKSWAGEN 65 - Azul, 2.º série, superequipado, pneus novos, 22.000 km. 5.750 a vista. Figueiredo Magalhães, 304-A. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKS 65 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 67 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 61 - Sincronizado, impecável estado geral. Vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Gremio, estado de novo, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 62 - Última série, ótimo estado, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKS 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 1964 - Última série, grã, todo equip., rádio de 5 faixas, fac. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VENDO Rambler 58, e Kaiser 51, hidrâmicas, 6 cil., motor 100%, pequena entr. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VOLKSWAGEN 61 - 2.º série, muito bonito, todo revisado, estado de novo. Rua São João, 38. Tel. 48-1529.

VOLKSWAGEN 67 - 67 lindas cores, 0 km. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 64, 65, 66 - 67 lindas cores, equipados, estado novo. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, 1.ª série, cores a escolher, troca e facilito. Rua do Bispo, 47.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, cores a escolher, pronta entrega, troca e facilito. Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 62 - Rádio, troca, capota, última série, um 0 km, todo revisado, estado de novo. Rua do Bispo, 47, garagem.

VOLKSWAGEN 66 - Modelo 67, com rádio, capota, calhas, troca, capota com garantia, troca e facilito. Rua Haddock Lobo 335 até as 20 horas.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, pouco usado, bem equipado, c/ revisões e ovinho 64 azul superequipado, vendo, um, facilito. Rua Haddock Lobo 335, até as 20 horas.

VENDO urgente Volkswagen 64 - mod. 65 equipado, rádio, transitor, capota, lindas cores, pneus novos, etc. Av. Teixeira do Castro, 150.

VOLKSWAGEN alemão, 65, único no Brasil, rádio, cintos, b. u. com 8.000 km e pneus originais, lateral grandes. Rua Prudente Júnior, 357-7034.

VOLKSWAGEN mod. 1964-65, 66-67 - Equipados, várias cores, ótimos estados. Vendo, troca e financiamento. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 65 - Vendo, 5.100, único dono, última série, ótimo estado, c/ pneus. Sr. Medeiros.

VOLKSWAGEN 61, 62 e 63 - NCR\$ 1.990,00, várias cores, equipados. Saldo e com. Troca. Rua São Francisco Xavier, 342 - Maracanã.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, última série (1.300). Pronto entrega, entrada a combinar. Prax 12, 16 e 24 meses. Desconto especial p pagamento à vista. Acito troca (Volkswagen). Rua do Flamengo, 200-A - Telefone 22-1118.

VW 64 - Superequipado, azul, ótimo estado, vendo ou troca. 2.400 mil e 123.300 mil. - Tel. 48-5529.

VOLKSWAGEN - Compra pagamento imediato à vista 1964, n.º 4.400 ou 1965, n.º 4.800, com 24 meses de prazo, com 100% de desconto de particular. 22-4222 ou 22-5397.

VEMAG - Qualidade que justifica a fama, aliada ao símbolo de uma serv. fazém. Nova Te. xas o endereço certo na compra ou troca de seu DKW Vemag OK 1967. Todas as cores p pronta entrega. Financiamentos de acordo c/ sua conveniência. Rua Conde de Bonfim, 339 (Est. S. Francisco Xavier) e Atlântica est. Dielma Ulrich (Copa Cabana).

VOLKS 67 - Sedan 0 km, a vista NCR\$ 7.600. Troca-se por Volks mais antigo. Rua Carneiro do Campo, 60, após 18 horas. 580 Clitáveo.

VW 60 - Equipado, ótimo estado geral, transformado 66, cor vinho, vendo ou troca. 2.300 mil e 123.300 mil. - Tel. 48-5529.

VOLKSWAGEN 62 - Totalmente equipado. Vende-se motivo troca carro novo. Melhor oferta, base NCR\$ 3.800. Ver Avenida Pasteur 429. Sr. Oliveira. Somente durante o dia.

VOLKSWAGEN 65 e 64, várias cores, equipados, vendo, troca, facilito a longo prazo. Tel. 48-4624 - Av. 28 de Setembro, 229-A.

VOLKS 66 e 65 em ótimo estado, compe. pago a vista. R. 24 de Maio, 254. 48-0987.

VENDO Alfa Romeo motor 200 - Estado novo. Rua Mem de Sá, 19, Alfândega.

VOLKSWAGEN 64 - Verde em estado de novo. Ver na horária de vendas. Rua Mariz e Barros, 748 - Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 62 - Últ. série, em ótimo estado. Ver na horária de vendas. Rua Mariz e Barros, 748 - Tel. 34-7479.

VOLKSWAGEN 65 - Última série superequipada, melhor facilito c/ 2.100 mil, saldo a combinar. Rua Assunção 326, Botafogo - Of. Willys Autorizada. Sr. Luis 22-4222 ou 22-5397.

VOLKS - Compror 1.ª de particular, p. uso próprio. Pagamento a dinheiro, em 1.ª domicílio. Vendo urgente, melhor oferta particular. Rua Barão de Mesquita, 26 - Armarinho.

VOLKS 60 - Vendo excelente estado. R. João Romário, 119 - Remis.

VOLKS 65 - Verde, vendo, troca urgente, melhor oferta particular. Rua Barão de Mesquita, 26 - Armarinho.

VOLVO 58 - Sedan, R. Joana Angélica, 15, ap. 301 - Ipanema.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, a vista, Av. Júlio Furtado n.º 50, ap. 201-Fundos - Grajaú.

VENISE VOLKS 65 - Taxi. Ver Rua Buenos Aires, 326, com Sr. Elias.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, realimenta, novo, vendido. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 65 - Cinza prata, rádio, capota, ótimo estado. Vendo urgente, melhor oferta particular. R. Carlos S. Eugênio, Haddock Lobo, Tel. 28-2049.

VOLKSWAGEN 67 "0" - 87.000 MENSALIS - Tabela sem reajuste - Sem juros. Rua Voluntários da Pátria, 138 - Tel. 46-0481. Av. Rio Branco, 128, sobreloja. Av. 13 de Maio, 23, sala 607 - 42-5924 - 22-9164.

VOLKSWAGEN 67 - Equipado, 5.000 km, entrada, 87.000 mensais. Tel. 29-3009. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKSWAGEN 65 - Azul, 2.º série, superequipado, pneus novos, 22.000 km. 5.750 a vista. Figueiredo Magalhães, 304-A. Sérgio, a partir de 2.500, com 15 meses de prazo.

VOLKS 65 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 67 - Impecável estado geral, vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKS 61 - Sincronizado, impecável estado geral. Vendo, troca, financiamento, com pequena entrada. Palm Pamploza, 700, Jacaré. Tel. 49-7852.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Gremio, estado de novo, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 62 - Última série, ótimo estado, todo equipado, troca e financiamento. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKS 67 - 0 km, todo equipado, lindas cores, pronta entrega. Rua B. Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 1964 - Última série, grã, todo equip., rádio de 5 faixas, fac. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VENDO Rambler 58, e Kaiser 51, hidrâmicas, 6 cil., motor 100%, pequena entr. do troco, m. valor. R. Vist. Pirajá 102, c. porteiro.

VOLKSWAGEN 61 - 2.º série, muito bonito, todo revisado, estado de novo. Rua São João, 38. Tel. 48-1529.

VOLKSWAGEN 67 - 67 lindas cores, 0 km. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 64, 65, 66 - 67 lindas cores, equipados, estado novo. Troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, n.º 860.

VOLKSWAGEN 67 - 0 km, 1.ª série, cores a escolher, troca e facilito